



SECRETARIA ADJUNTA DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, GEOGRÁFICOS E ESTATÍSTICOS
SUPERINTENDENCIA DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E GEOGRÁFICOS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

MAPEAMENTO DE SEGMENTOS ECONÔMICOS EM MATO GROSSO: ANÁLISE DA DINÂMICA REGIONAL 2009 E 2013

CUIABÁ, DEZEMBRO/2015.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. CONJUNTURA ECONÔMICA DE MATO GROSSO: RESUMO DO DESEMPENHO RECENTE...	2
3. CONCEITOS E MÉTODOS	7
4. VISÃO GERAL DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS	13
5. CONSIDERAÇÕES	17
BOLETIM 01 – AGRICULTURA	18
BOLETIM 02 – MADEIRA E PRODUÇÃO FLORESTAL	27
BOLETIM 03 – PECUÁRIA	32
BOLETIM 04 – PESCA	37
BOLETIM 05 – INDÚSTRIA EXTRATIVA	41
BOLETIM 06 – INDÚSTRIA DE ALIMENTOS	46
BOLETIM 07 – OUTRAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	51
BOLETIM 08 – TECELAGEM E CONFECÇÃO	55
BOLETIM 09 – BEBIDAS	59
BOLETIM 10 – MEDICAMENTOS	63
BOLETIM 11 – ENERGIA	68
BOLETIM 12 – COMBUSTÍVEL	72
BOLETIM 13 – VEÍCULOS	76
BOLETIM 14 – COMUNICAÇÃO	80
BOLETIM 15 – CONSTRUÇÃO CIVIL	84
BOLETIM 16 – ATACADO	88
BOLETIM 17 – VAREJO	93
BOLETIM 18 – TRANSPORTE E LOGÍSTICA	98
BOLETIM 19 – TURISMO E CULTURA	102
BOLETIM 20 – ATIVIDADES FINANCEIRAS	107
BOLETIM 21 – EDUCAÇÃO E ENSINO	112

BOLETIM 22 – ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	116
BOLETIM 23 – OUTROS SERVIÇOS	121
BOLETIM 24 – INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	124
BOLETIM 25 – INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL	129
BOLETIM 26 – INDÚSTRIA DE ENERGIA E GÁS	133
BOLETIM 27 – GESTÃO DE ÁGUA E DE RESÍDUOS	137
ANEXO I – LEGENDA DOS MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO	141
ANEXO II – MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO COM ESPECIALIZAÇÃO NOS SEGMENTOS ECONÔMICOS, 2009 E 2013	142

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é fazer o mapeamento dos grandes segmentos e cadeias produtivas do estado de Mato Grosso, com foco em arranjos produtivos locais. Para cumprir este propósito, buscou-se uma ampla pesquisa sobre trabalhos acadêmicos e institucionais sobre o tema.

Para compreender a dinâmica dos segmentos e cadeias produtivas serão analisados sistemicamente dados do mercado de trabalho (empregos, renda, massa salarial, nível de escolaridade, tipos de ocupação), produção, balança comercial (comércio exterior e comércio interestadual) e quantidade de empresas.

A importância deste estudo se concentra na busca de melhorar o direcionamento das políticas públicas de apoio aos arranjos produtivos e de adensamento de cadeias produtivas, aproveitando as potencialidades e abrangendo atores e regiões para um desenvolvimento integrado e de longo prazo.

Para isso, procurou-se aprofundar o rigor dos métodos estatísticos para identificar APLs adotando metodologia já consolidada nacionalmente pela RedeSist. Tal identificação permite o mapeamento (distribuição cartográfica) dos grandes segmentos econômicos e APLs por municípios.

Espera-se que essa metodologia de identificação dos APLs seja consolidada no estado, considerando que há ausência metodológica institucionalizada para identificar e apoiar APLs, propalando numa política pública difusa. Logo essa atualização permitirá a condução de ações articuladas entre as instituições públicas e privadas direcionarem suas políticas de apoio.

Este estudo está composto por um capítulo de Conjuntura Econômica, Conceitos e Métodos, Visão Geral dos Segmentos, Consideração sobre o trabalho e Boletins de 23 segmentos econômicos e de 4 setores industriais separadamente.

2. CONJUNTURA ECONÔMICA DE MATO GROSSO: RESUMO DO DESEMPENHO RECENTE

Este capítulo apresenta uma visão geral da conjuntura econômica de Mato Grosso com base em um conjunto de dados que explicam o comportamento dos setores econômicos no estado em relação ao Brasil e a região Centro-Oeste. Para esta análise conjuntural foram considerados os indicadores do Quadro 1.

Quadro 1. Relação dos dados e fontes selecionados para análise da conjuntura econômica.

Dados	Fonte	Período
1. Produto Interno Bruto, em milhões de reais a preços nominais.	IBGE. PIB dos municípios	2006-2012
2. Valor Adicionado Bruto, em milhões de reais a preços básicos.	IBGE. PIB dos municípios	2006-2012
3. Saldo da Balança Comercial, Importações, Exportações e Corrente de Comércio, em milhões de reais a preços nominais.	MDIC. AliceWeb	2006-jul/2015
4. Arrecadação de Receitas Administradas pela Receita Federal, em milhões de reais a preços nominais.	Receita Federal do Brasil	2006-2014
5. Arrecadação de ICMS em Mato Grosso, em milhões de reais a preços nominais.	Ministério da Fazenda. CONFAZ/COTEPE	2006-jul/2015
6. Arrecadação de Impostos em Mato Grosso, em milhões de reais a preços nominais.	Ministério da Fazenda. CONFAZ/COTEPE	2006-2014
7. Carga Tributária do ICMS pelo PIB	CES/SEGE/SEPLAN-MT	2006-2012
8. Incentivos Fiscais em Mato Grosso, decorrentes ou não de programas, em milhões de reais a preços nominais,	SEFAZ-MT. Balanço Geral do Estado	2006-2014
9. Dívida Ativa de Mato Grosso, em reais a preços correntes,	SEFAZ-MT. Balanço Geral do Estado	2006-2014
10. Número de Empregos Formais	MTE/RAIS/PDET (básico)	2006-2014
11. Valor Bruto da Produção (Lavouras e Pecuária), em milhões de reais a preços nominais.	MAPA	2006-2015
12. Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista, em percentual.	IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio	2006-jul/2015
13. Variação da Receita Nominal de Serviços, em percentual.	IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços	2012-jul/2015
14. Consumo de Energia elétrica na rede, em GWh.	Empresa de Pesquisa Energética (EPE)	2006-2014
15. Consumo de Energia Elétrica na rede e Número de Consumidores, por subsistema elétrico, em Mato Grosso.	Energisa Mato Grosso	jul/2014 e jul/2015.
16. Consumo de óleo diesel e total de combustíveis, em mil metros cúbicos.	ANP	2006-2014
17. Frota de Veículos, em mil veículos.	DENATRAN	2006-jul/2015
18. Consumo Aparente do Cimento, em mil toneladas.	Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC)	2008-2013
19. População Total, em mil habitantes.	IBGE	2006-2014

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN-MT, 2015.

⇒ PIB, VAB, VBP e os setores da economia em Mato Grosso.

O PIB do Brasil no período de 2006 a 2012 teve uma variação média simples de 85,36%, enquanto a Região Centro-Oeste apresentou um crescimento médio superior, atingindo 108,67% de crescimento. Na análise do PIB da região Centro Oeste se destaca Mato Grosso com o maior crescimento, atingindo o patamar de 129,26% no período analisado. Enquanto o Distrito Federal cresceu 91,05%, Goiás 117,20% e Mato Grosso do Sul 123,78%.

A taxa média de crescimento anual (2006/2012) do PIB do Brasil foi de 8,02%, enquanto a região Centro Oeste cresceu 9,63%. Sendo que o Distrito Federal cresceu 8,43%, Goiás 10,18%, Mato Grosso do Sul 10,59% e Mato Grosso apresenta o maior crescimento do PIB no período, 10,93%.

O VAB total do Estado de Mato Grosso no período compreendido entre 2006 e 2012, apresentou um crescimento médio de 5,37%, sendo que o crescimento médio do VAB da agropecuária mato-grossense ficou em 12,9%, da indústria 9,3% e do comércio e serviços 10,95%.

A participação do VAB da Agropecuária era de 25,27% em 2006 e atingiu o patamar de 28,55% em 2012. Já o VAB da Indústria passou de 18,11% de participação na economia mato-grossense para 15,79% e o VAB do Comércio e Serviços foi de 56,62% em 2006 e reduziu para 55,65% em 2012. Nesse período, a indústria foi quem mais perdeu representatividade na economia.

Na Balança Comercial de 2006 a 2014, as importações brasileiras apresentaram um aumento médio de 171,33% e as exportações 76,65%. Apesar do aumento das importações, o saldo da balança comercial foi deficitário em 2014. Já em Mato Grosso, as importações aumentaram em média 370,48% e as exportações de 269,26% no mesmo período. O saldo da balança comercial do estado de Mato Grosso foi superavitário em todo o período analisado, saindo de R\$8.546 bilhões de reais a preços nominais em 2006 para R\$30.662 bilhões de reais em 2014.

A participação mato-grossense nas importações brasileiras era 0,45% em 2006 e foi para 0,77% em 2014, enquanto as exportações foram de 3,14% para representativos 6,57%. Destaca-se, ainda, que até julho de 2015 as exportações de Mato Grosso representaram 7,06% da exportação nacional e as importações 0,75%. A participação das importações e exportações de Mato Grosso no Brasil foi crescente no período.

Em 2014, o valor bruto da produção (VBP) da agropecuária de Mato Grosso teve uma participação no VBP brasileiro em 2014 de 12,77%, enquanto Goiás apresentou uma participação de 7,70%. Em 2014, do VBP da produção agropecuária de Mato Grosso 77% é relativo à produção agrícola e 23% à produção pecuária. Em 2014, de toda a produção agrícola de Mato Grosso 97% corresponderam a quatro produtos (milho 56%, soja 23%, algodão 18%, e cana-de-açúcar 2%). Em 2014, da produção pecuária, 73% corresponderam a produção de bovinos, 12% a produção de frangos, 5% à produção de leite, 5% à produção de suínos e 5% à produção de ovos.

⇒ **Emprego Formal em Mato Grosso**

Mato Grosso, no período 2008-2014, apresentou uma taxa média de crescimento anual no emprego 2008-14 de 5,65% (acima da média brasileira que foi de 4,39% no período) alcançando em 2014 o total de 804.530 (oitocentos e quatro mil quinhentos e trinta) empregos formais, representando 1,62% dos empregos formais de todo o país. O setor, com maior participação no emprego em 2014, é o setor de comércio e serviço representando em Mato Grosso 66,84% do emprego formal, em seguida vem o setor da indústria responsável por 20,18% e por fim o setor da agropecuária responsável por 12,98% do mercado de trabalho em Mato Grosso.

⇒ **Carga Tributária**

Considerando a arrecadação estadual, composta principalmente pelo ICMS, IPVA, ITCD e taxas, a arrecadação do ICMS tem maior representatividade na arrecadação e significou 80,61% em 2014, apesar de

uma redução em relação a 2006 que representava 89,94%. No período de 2006 a 2014, a arrecadação de taxas teve o maior crescimento médio anual de 28,12%, seguido pelo ITCD (27,30%), outros tributos (25,49%), pelo IPVA (14,72%) e, por último, o ICMS (10,97%). Destaca-se que, embora o ICMS tenha o maior peso na arrecadação tributária do estado, os demais impostos e taxas apresentam as maiores taxas de crescimento no período 2006-2012.

No mesmo período, apesar de a carga tributária do ICMS em relação ao PIB de Mato Grosso apresentar tendência decrescente, passando de 9,9% em 2006 para 8,3% em 2012, é superior a carga tributária do Brasil. Em 2006 a carga tributária de Mato Grosso esteve 2,6 pontos percentuais acima do Brasil; já em 2012 esteve acima 0,8 pontos percentuais superior. No Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso do Sul possui a maior carga tributária que oscilou entre 13,1% e 11,0% no período de 2006-2012.

⇒ Arrecadação Estadual de Impostos

No período de 2006 a 2014, a arrecadação de ICMS em Mato Grosso cresceu à taxa média anual de 10,97%, pouco acima da taxa média de crescimento anual do Brasil 10,69% (diferença de 0,28 pontos percentuais). Em relação ao Centro-Oeste, cuja taxa média de crescimento anual foi de 11,90%, o crescimento da arrecadação de Mato Grosso foi inferior em 0,93 pontos percentuais. O estado de Goiás que apresentou a maior taxa de crescimento (13,84%), seguido por Mato Grosso do Sul (11,84%).

A participação da arrecadação do ICMS de Mato Grosso em relação ao Brasil variou entre 1,89% e 2,19% entre 2006 e 2014. Considerando a arrecadação do ICMS até julho de 2015, Mato Grosso está representando 2,25% da arrecadação nacional.

Quanto à arrecadação de ICMS por grandes setores, o setor terciário é o mais dinâmico em arrecadação, representando 70,87% da arrecadação em 2014; seguido pelo setor primário (8,93%) e secundário (6,17%). Juntos, setores primário e secundário representaram 11,72% do ICMS estadual.

Fazendo um paralelo com a representatividade dos grandes setores no VAB e no ICMS, em 2012 o setor terciário representava 55,65% do VAB total e 45,99% do ICMS total, ao passo que setores primário e secundário representaram 44,35% do VAB total em 2012 e 12,54% do ICMS total. Com isso, pode-se afirmar que setores primário e secundário possuem menor carga tributária. Utilizando a métrica VAB/ICMS de 2012, a cada R\$33,00 do VAB agropecuária foi recolhido R\$1,00 de ICMS do setor primário; a cada R\$25,00 do VAB indústria foi recolhido R\$1,00 de ICMS do setor secundário; e a cada R\$9,00 do VAB comércio e serviços foi recolhido R\$1,00 de ICMS do setor terciário. Ou seja, o setor terciário recolhe três vezes mais em relação ao setor primário e secundário.

O crescimento médio anual do setor terciário de 2006 a 2014 foi à taxa de 10,50% e do setor primário foi a taxa de 12,27%. Vale destacar a taxa média de crescimento anual da arrecadação da dívida ativa que foi de 11,35%. Considerando a variação anual de 2013 para 2014, a arrecadação do ICMS do setor primário decresceu -1,49% e da dívida ativa reduziu -1,81%, enquanto os setores secundário e terciário tiveram crescimento nominal de 9,17% e 10,06%, respectivamente.

No setor terciário, o comércio atacadista apresentou maior taxa média de crescimento anual (16,88%) de 2006 a 2014, embora represente apenas 5,39% do ICMS total. A atividade comunicação apresentou menor crescimento no período (3,60%) e participou em 6,03% no ICMS total.

⇒ **Arrecadação de impostos federais**

A arrecadação de impostos federais em Mato Grosso cresceu a taxa média anual de 17,02% entre 2006 e 2014, acima do crescimento do Brasil (9,84%) e do Centro-Oeste (14,01%). O estado de Mato Grosso do Sul apresentou a maior taxa de crescimento (17,51%), seguido por Goiás (14,58%).

No período de 2006 a 2014, a participação da arrecadação dos impostos federais de Mato Grosso em relação ao Brasil variou entre 0,35% e 0,59%. Considerando a arrecadação até julho de 2015, Mato Grosso está representando 0,67% da arrecadação nacional. Quanto à variação anual de 2013 para 2014, a arrecadação de impostos federais aumentou 17,1% em Mato Grosso, enquanto para o Brasil variou 2,7%.

Considerando a arrecadação de impostos federais per capita em 2014, a média de Mato Grosso foi de R\$ 1.436 por pessoa em 2014, enquanto no Brasil foi de R\$ 3.891 por pessoa. A arrecadação per capita de Mato Grosso foi superior a Goiás (R\$1.384 por pessoa) e ao Mato Grosso do Sul (R\$1.361 por pessoa).

Estabelecendo um paralelo entre arrecadações federal e estadual de ICMS, ambas apresentaram taxa de crescimento acima do Brasil. Contudo a arrecadação estadual de ICMS tem aumentado a taxas decrescentes em 2013 e 2014.

⇒ **Incentivos fiscais**

Os incentivos fiscais concedidos às empresas de Mato Grosso cresceu a taxa média anual de 51,64% entre 2006 e 2014. Conforme balanço geral do estado, grande parte dos incentivos fiscais se deu por meio de programas específicos. Foram eles: Proalmat agricultura e indústria, Proarroz indústria, Procafé indústria, Proleite indústria, Promineração, Prodeic e Proder. No período de 2007 a 2010 foram concedidos incentivos não decorrentes de programas, e a partir de 2011 não foram contabilizados incentivos sem programas. Quanto ao comportamento dos incentivos entre os anos, tem-se a fase de redução da concessão dos incentivos entre 2008 e 2010, e o período de auge dos incentivos fiscais de 2011 a 2013.

A participação dos incentivos fiscais na arrecadação do ICMS em Mato Grosso variou entre 1,54% e 22,87% no período de 2006 a 2014. Os segmentos com maior representatividade nos incentivos de 2014 foram pecuária (19,47%), soja (17,46%), varejo (17,26%), bebidas (16,64%) e atacado (13,71%).

⇒ **Comportamento dos setores**

O setor agropecuário apresenta uma previsão de desaceleração em seu VPB com um crescimento previsto em 2014-2015 de 3,36%, menor em relação a 2013-2014 (5,56%). O setor da indústria em Mato Grosso, também indica um desaquecimento dado uma desaceleração no crescimento do consumo de energia na indústria em 2014 que cresceu apenas 1,55% (contra um crescimento de 9,78% do período anterior), além de uma queda no emprego formal que diminuiu 2,78% em 2014 (contra um crescimento de 8,78% em 2013).

O setor de comércio e serviços também apresenta um desaquecimento, dada uma desaceleração na variação da receita nominal de vendas no comércio em 2014 de 8,5% (contra um crescimento de 11,9% em 2013), e também uma desaceleração na variação da receita nominal dos serviços de 6,3% (contra um aumento de 20,4% em 2013), enquanto o mercado de trabalho, no setor de comércio e serviços, sofreu uma pequena variação de 2% em 2014 (contra 7% em 2013).

O setor de energia tem apresentado, também, uma desaceleração no aumento do consumo em 2014 que foi de 6,87% (contra um aumento de 9,82% em 2013). O consumo de diesel em Mato Grosso que correspondeu a 65% do consumo total de combustíveis em 2014, teve uma desaceleração apresentando uma tendência a estabilidade com variação no consumo de 0,12% (contra um aumento 8,78% em 2013).

3. CONCEITOS E MÉTODOS

O uso da abordagem de Arranjos Produtivos Locais (APLs) na formulação de políticas ampliou e enriqueceu sobremaneira o leque de alternativas de políticas para o desenvolvimento produtivo e inovativo no país, em especial o desenvolvimento com foco no território, no espaço econômico e social.

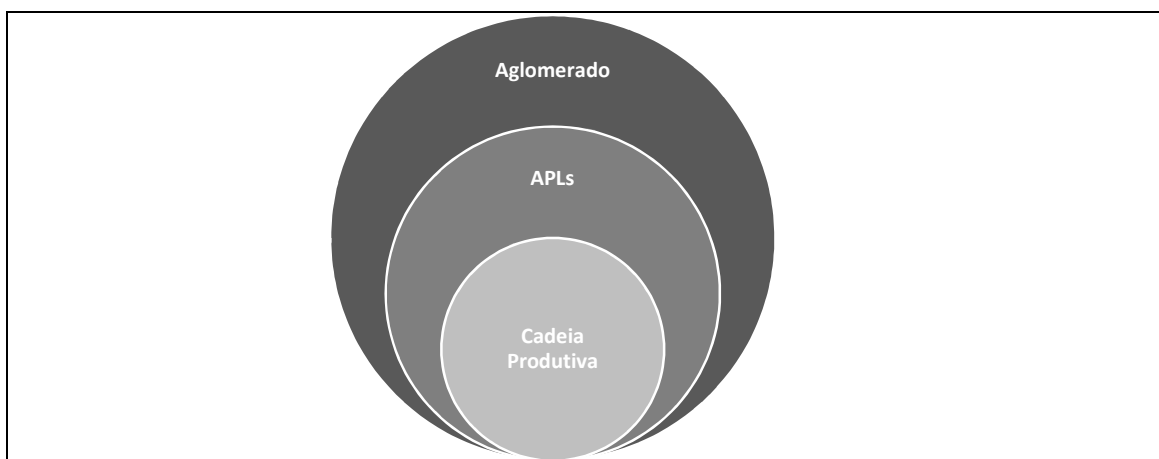
Esta abordagem parte do reconhecimento de que uma empresa competitiva interage com outros agentes econômicos para os mais variados fins, em especial para inovar. Se esta é a referência, a abordagem destaca a necessidade de estimular a cooperação de empresas com outras empresas, produtoras ou fornecedoras de insumos, comercializadoras de bens e serviços, e também com instituições de ensino e pesquisa, apoio, financiamento, além de cooperativas, associações e sindicatos (APOLINÁRIO; SILVA, 2010, p. 14).

O referencial de APLs reconhece as diferenças características de cada ator, sua capacidade de gerar e assimilar conhecimentos, de articular-se com outros atores e fontes de inovação. Como principais traços de abordagens análogas, destacam-se: aglomeração, sistema inovativo e produtivo local, arranjo produtivo local, cadeia produtiva, cluster e distrito industrial.

O argumento básico do enfoque conceitual e analítico adotado pela Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist) é que **onde houver produção de qualquer bem ou serviço haverá sempre um arranjo em torno da mesma**, envolvendo atividades e atores relacionados à aquisição de matérias-primas, máquinas e demais insumos, além de outro. Tais arranjos variarão desde aqueles mais rudimentares àqueles mais complexos e articulados (sistemas).

Conceitualmente, os APLs representam uma unidade de análise que vai além da tradicional visão baseada na organização individual (empresa), setor ou cadeia produtiva, permitindo estabelecer uma ponte entre o território e as atividades econômicas (Ilustração 1). Um arranjo produtivo pode conter uma cadeia produtiva estruturada localmente ou fazer parte de uma cadeia produtiva de maior abrangência espacial. Um aglomerado pode conter APLs e envolvem algum tipo de especialização produtiva da região em que se localizam.

Figura 1. Abordagens conceituais da organização produtiva.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN, 2015.

Aglomeraco: a aglomerao – produtiva, científica, tecnológica e/ou inovativa – tem como aspecto central a proximidade territorial de agentes econômicos, políticos e sociais (empresas e outras organizações públicas e privadas). Em uma definição ampla,  possível incluir os diferentes tipos de aglomerados, tais como: distritos industriais, clusters, SPIs. Geralmente, essas aglomerações envolvem algum tipo de especialização produtiva da região em que se localizam. Cada aglomeração pode envolver diferentes atores, além de refletir formas diferenciadas de articulação, governança e enraizamento.

Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (SPIs): conjunto de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. Geralmente incluem empresas e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Arranjos Produtivos Locais (APLs): diferenciam-se dos sistemas por apresentarem menos articulação entre os agentes. São características dos APLs: a proximidade geográfica; a interação de atores econômicos, políticos e sociais; o conhecimento tácito; a inovação e aprendizado interativos; a governança; o grau de enraizamento. Um APL é uma concentração micro-espacial de empresas de qualquer porte com grau diferenciado de coesão e características comuns, que pode ser: horizontal (nos mesmos setores ou setores conexos, por ex. couros e sapatos; madeira e móveis; etc), vertical (setores estruturados em uma cadeia produtiva); e misto (com estruturação setorial horizontal e vertical, por ex. proteina animal industrializada no Oeste Catarinense).

Cadeia Produtiva: É o encadeamento de atividades econômicas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos, incluindo desde as matérias-primas, máquinas e equipamentos, produtos intermediários até os finais, sua distribuição e comercialização. Resulta de e implica em crescente divisão, na qual cada agente ou conjunto de agentes especializa-se em etapas distintas do processo produtivo. Uma cadeia produtiva pode ser de âmbito local, regional, nacional ou mundial. Um arranjo produtivo pode conter uma cadeia produtiva estruturada localmente ou fazer parte de uma cadeia produtiva de maior abrangência espacial.

Cluster: associa-se  tradição anglo-americana. É uma abordagem que se refere à aglomeração territorial de empresas, com características similares. Em algumas concepções enfatizam-se mais o aspecto da concorrência, do que o da cooperação, como fator de dinamismo. Algumas abordagens reconhecem a importância da inovação.

Distrito Industrial: conceito que deriva de um padrão de organização comum  Inglaterra do final do século XIX, onde pequenas firmas especializadas na manufatura de produtos específicos aglomeravam-se em centros produtores. As características básicas são: alto grau de especialização e forte divisão de trabalho; acesso  mão de obra qualificada; existência de fornecedores locais de insumos e bens intermediários; sistemas de comercialização e de troca de informações entre os agentes.

⇒ RECORTE METODOLÓGICO PARA ANÁLISE DOS DADOS E MAPEAMENTO DOS SEGMENTOS

O mapeamento dos segmentos e cadeias produtivas do Estado será realizado por meio da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), no menor nível de desagregação – subclasse, com sete dígitos. Esta classificação apresenta todas as estruturas e denominação das atividades econômicas formais utilizadas pela União, Estados e Municípios.

Nível de Agregação	Código	Descrição
Seção	A	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura
Divisão	1	Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados
Grupo	01.1	Produção de lavouras temporárias
Classe	01.11-3	Cultivo de cereais
Subclasse	01.11-3/01	Cultivo de arroz

Para elaboração deste estudo, as subclasses de atividades econômicas foram reclassificadas considerando os principais grandes segmentos e cadeias produtivas de Mato Grosso e por setores econômicos (primário, secundário e terciário). Portanto, serão mapeados 23 segmentos econômicos segundo seus desempenhos nos anos de 2009 e 2013.

A classificação CNAE 2.0 possui em sua estrutura detalhada, a priori, 1.302 subclasses de atividades econômicas. Devido à inclusão e exclusão de atividades entre 2009 e 2013, somaram-se 1.331 subclasses CNAE.

Quadro 2. Segmentos Econômicos, por quantidade de subclasses CNAE e por setor.

Cód. Seg.	Segmento	Quantidade de Subclasses CNAE			
		Nº total	Primário	Secundário	Terciário
1	Agricultura	58	58		
2	Madeira e Produção Florestal	30	18	10	02
3	Pecuária	36	24	12	
4	Pesca	24	22	02	
5	Indústria Extrativa	45		45	
6	Indústria de Alimentos	42		42	
7	Outras Indústrias Transformação	242		242	
8	Tecelagem e Confecção	40		38	02
9	Bebidas	18		13	05
10	Medicamentos	12		06	06
11	Energia	19		17	02
12	Combustível	18		09	09
13	Veículos	60		30	30
14	Comunicação	57		13	44
15	Construção Civil	85		61	24
16	Atacado	96			96
17	Varejo	57			57
18	Transporte e Logística	41			41
19	Turismo e Cultura	79			79
20	Atividades Financeiras	65			65
21	Educação e Ensino	24			24
22	Administração Pública	10			10
23	Outros Serviços	173			173
Total		1.331	122	540	669
I	Indústria de Transformação	425		425	
II	Indústria da Construção Civil	47		47	

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN-MT, 2015.

A principal base de dados a ser utilizada para análise dos segmentos é a do Ministério do Trabalho e Emprego, através dos registros administrativos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), obrigatório a

todos os estabelecimentos com registro no CNPJ. Como essa base de dados da RAIS estruturada com CNAE é possível identificar o número de estabelecimentos ativos e número de registros de empregos, escolaridade e salário médio dos empregados, em cada município e por tipo de atividade.

Utilizou-se a base de dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (AliceWeb) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que é estruturada por NCM. Essa nomenclatura foi convertida em CNAE para ter a correspondência de importação, exportação, fluxo de comércio exterior e saldo da balança comercial de cada segmento econômico. Outra base de dados utilizada foi da Secretaria de Fazenda de Mato Grosso (SEFAZ), cujos dados de saídas do estado (faturamento) estão estruturados por CNAE.

Quadro 3. Relação dos dados e fontes selecionados para análise do mapeamento dos segmentos.

Dados	Fonte
Número de empregos formais (Vínculo ativo em 31/12)	MTE/RAIS (microdados)
Remuneração média do trabalhador (valor nominal)	MTE/RAIS (microdados)
Tamanho do estabelecimento - empregados ativos em 31/12 (10 categorias)	MTE/RAIS (microdados)
Importação	MDIC/ALICEWEB
Exportação	MDIC/ALICEWEB
Faturamento (Total de Saídas) do Estado	MT/SEFAZ

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN, 2015.

A) Estabelecimentos por porte

O porte do estabelecimento é definido em função do número de pessoas ocupadas e, também, depende do setor de atividade econômica investigado. Neste estudo, serão classificados por porte os estabelecimentos dos setores secundário e terciário, de modo que a classificação do porte no setor primário é feito pelo tamanho da área da propriedade.

Quadro 4. Classificação dos estabelecimentos por porte.

Faixa de Empregos	Porte no Setor Secundário ⁽¹⁾	Porte no Setor Terciário (Com. e Serv.) ⁽²⁾
1 - Até 04	Micro Indústria	Microempresa
2 - De 05 a 09	Micro Indústria	Microempresa
3 - De 10 a 19	Micro Indústria	Pequena Empresa
4 - De 20 a 49	Pequena Indústria	Pequena Empresa
5 - De 50 a 99	Pequena Indústria	Média Empresa
6 - De 100 a 249	Média Indústria	Grande Empresa
7 - De 250 a 499	Média Indústria	Grande Empresa
8 - De 500 a 999	Grande Indústria	Grande Empresa
9 - 1000 ou mais	Grande Indústria	Grande Empresa

Fonte: SEBRAE, 2013.

Nota: (1) As mesmas delimitações de porte foram utilizadas para o setor da construção

(2) O setor serviços não inclui administração pública e serviço doméstico

B) Taxa Média de Crescimento Anual

A taxa média de crescimento para intervalos regulares de tempo será calculada pela equação abaixo. Para valores monetários nominais, a taxa de crescimento será nominal.

$$\left[\left(\frac{10^{\log_{10} \left(\frac{ano_f}{ano_i} \right)}}{n - 1} \right) - 1 \right] \times 100$$

Sendo que: ano_f - ano final; ano_i - ano inicial; n - quantidade de anos entre período inicial e final.

C) Saldo do Comércio Total

O Comércio Total de um estado compreende suas operações de compra e venda de bens e serviços com os demais estados da federação e com o resto do mundo. Para analisar a balança comercial total de Mato Grosso propõe sectionar três análises:

a) as relações comerciais entre a economia mato-grossense e os demais estados da federação (comércio interestadual);

b) as relações comerciais entre Mato Grosso e o resto do mundo (comércio exterior);

c) a contribuição dos segmentos econômicos e APLs em Mato Grosso para o fluxo de comércio.

Entretanto, devido à ausência de dados das entradas de bens e serviços de outros estados, calculou-se apenas o Comércio Exterior entre Mato Grosso e o resto do mundo.

Quadro 5. Indicadores para calcular o Saldo Total da Balança Comercial (SBC).

Indicador	Expressão Matemática	Descrição
Entradas Totais (ET)	$ET = E_{OE} + M_{RM}$	Corresponde à soma das compras (entradas) de bens e serviços de outros estados (E_{OE}) e às importações do resto do mundo (M_{RM})
Saídas Totais (ST)	$ST = V_{OE} + X_{RM}$	Corresponde à soma das vendas de bens e serviços para outros estados (V_{OE}) e às exportações para o resto do mundo (X_{RM})
Saldo do Comércio Total (SCT)	$SCT = ST - ET$	Resultado do comércio total de Mato Grosso com economias forâneas. O saldo será positivo, se $ST > ET$.
Saldo do Comércio Exterior (SCE)	$SCE = X_{RM} - M_{RM}$	Resultado do comércio exterior de Mato Grosso com outros países. O saldo será positivo, se $X_{RM} > M_{RM}$.
Fluxo de Comércio Exterior (FCE)	$FCE = X_{RM} + M_{RM}$	Refere-se ao valor monetário total transacionado no comércio internacional.
Saldo do Comércio Interestadual (SCI)	$SCI = V_{OE} - E_{OE}$	Fluxos de comércio interestadual de Mato Grosso com outros estados. O saldo será positivo, se $V_{OE} > E_{OE}$.

Fonte: Faria et. al., 2009 – Nota Técnica 4.

D) Massa Salarial

O conceito de massa salarial pretende corresponder aos rendimentos do trabalho, auferidos sob a forma monetária, no presente ou futuro, decorrentes de responsabilidades assumidas pelas entidades empregadoras perante os trabalhadores. O conceito abrange todas as despesas com o pessoal e contabilizada no exercício a título de remunerações ou salários. **A massa salarial é o resultado do produto entre a remuneração média dos empregados e o número de empregos.** Por sua vez, permite analisar a capacidade

de geração de renda dos segmentos e dos municípios, medida pela variável de massa salarial derivada do emprego formal.

E) Identificação e Mapeamento dos APLs e Segmentos

A metodologia utilizada para identificar APLs e cadeias produtivas consiste no emprego simultâneo de três principais indicadores para construir um índice geral (Índice de Concentração Normalizado - ICN) que capta as forças de fundamento do conceito do APL – concentração, especialização e importância relativa de um produto, atividade ou setor da economia em operação em dado território.

O ICN indica o potencial de uma atividade econômica em uma região específica se transformar em uma aglomeração produtiva local. O ICN é uma média ponderada entre o Quociente Locacional (QL), o Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) e o Índice de Participação Relativa (PR), em que o peso de cada indicador é calculado com base na Análise de Componentes Principais¹.

Quadro 6. Indicadores para calcular o Índice de Concentração Normalizado (ICN).

Indicador	Expressão Matemática	Descrição
QL	$QL = \frac{E_{ij}/E_j}{E_{iMT}/E_{MT}}$ Ou $QL = \frac{VP_{ij}/VP_j}{VP_{iMT}/VP_{MT}}$	<p>Esse indicador determina se um município em particular possui especificidade em uma atividade ou setor específico. Para isso compara duas estruturas econômicas: no numerador tem-se a “economia” em estudo (municípios de Mato Grosso) e no denominador a “economia de referência” (estado de Mato Grosso).</p> <p>Se o QL for maior que 1 indica a especialização do município j na atividade ou setor i é superior à especialização de Mato Grosso nessa atividade ou setor.</p> <p>Se o QL for menor que 1 indica a especialização do município j na atividade ou setor i é inferior à especialização de Mato Grosso no referido setor.</p>
IHH	$IHH = \left(\frac{E_{ij}}{E_i}\right) - \left(\frac{E_{iMT}}{E_{MT}}\right)$ Ou $IHH = \left(\frac{VP_{ij}}{VP_i}\right) - \left(\frac{VP_{iMT}}{VP_{MT}}\right)$	<p>Esse indicador mostra o peso de uma atividade ou setor em relação à estrutura produtiva de Mato Grosso. O indicador compara o peso da atividade i do município j no total atividade i do estado com o peso da estrutura produtiva do município j na estrutura do estado.</p> <p>Um valor positivo indica que a atividade ou setor i do município j em Mato Grosso está mais concentrada e, portanto, com maior poder de atração econômica, dada sua especialização em tal atividade ou setor.</p>
IPR	$PR = \frac{E_{ij}}{E_{iMT}}$ Ou $PR = \frac{VP_{ij}}{VP_{iMT}}$	<p>Esse indicador capta a importância da atividade ou setor i do município j diante do total de emprego na referida atividade para Mato Grosso, isto é, a participação relativa da atividade ou setor no emprego total da respectiva atividade ou setor em Mato Grosso.</p> <p>O indicador varia entre zero e um; quanto mais próximo de um, maior a importância da atividade ou setor i do município j em Mato Grosso.</p>
ICN	$ICN = \theta_1 QL_{ij} + \theta_2 IHH_{ij} + \theta_3 PR_{ij}$	<p>Os três indicadores (QL, IHH, PR) fornecem os insumos básicos para a construção do ICN – indicador mais geral e consistente de concentração empresarial ligado a uma atividade ou setor econômico num município.</p>

Fonte: Santana, 2004; Crocco et. Al. 2006.

Nota: E_{ij} – nº de empregos da atividade em questão no município j; E_j – total de empregos no município j; E_{iMT} – nº de empregos da atividade em questão em Mato Grosso; E_{MT} – total de empregos em Mato Grosso.

VP_{ij} – valor da produção da atividade em questão no município j; VP_j – valor da produção no município j; VP_{iMT} – valor da produção da atividade em questão em Mato Grosso; VP_{MT} – valor da produção em Mato Grosso.

¹ A análise de componentes principais é um método que tem por finalidade básica a análise dos dados visando sua redução, eliminação de sobreposições e a escolha das formas mais representativas de dados a partir de combinações lineares das variáveis originais. Ela transforma variáveis discretas em coeficientes descorrelacionados. A análise de componentes principais é associada à ideia de redução de massa de dados, com menor perda possível da informação. Procura-se redistribuir a variação observada nos eixos originais de forma a se obter um conjunto de eixos ortogonais não correlacionados. A análise agrupa os indivíduos de acordo com sua variação, isto é, os indivíduos são agrupados segundo suas variâncias, ou seja, segundo seu comportamento dentro da população, representado pela variação do conjunto de características que define o indivíduo, ou seja, a técnica agrupa os indivíduos de uma população segundo a variação de suas características.

4. VISÃO GERAL DOS SEGMENTOS ECONÔMICOS

Em 2013, Mato Grosso apresentou registro de 792.868 empregos formais. No período 2009-2013, os empregos formais cresceram a taxa média de 6,2% ao ano. Foram registrados no setor primário 100.749 empregos formais, representando 12,7%. No setor secundário totalizou em 166.229 empregos (21,0%) e no setor terciário foram 525.890 empregos formais (66,3%). A taxa média de crescimento anual de empregos formais nos setores, entre 2009 e 2013, foram 4,4%, 7,9% e 6,1%, respectivamente. Percebe-se que, no período, o setor secundário apresentou maior taxa de crescimento.

Tabela 1. Resumo dos dados de Empregos Formais, Estabelecimentos, Remuneração Média e Faturamento Líquido dos setores econômicos em Mato Grosso, 2013.

Setor	Empregos Formais	TMCA do emprego (%) (2009-13)	Estabelecimentos	TMCA dos estab. (%) (2009-13)	Remuneração média (R\$ nominal)	TMCA da remuneração (%) (2009-13)	Faturamento Líquido (mil R\$ nominal)	TMCA do faturamento (%) (2009-13)
Primário	100.749	4,4	20.991	3,5	1.227	10,0	44.482.005	15,0
Secundário	166.229	7,9	19.024	5,5	1.214	8,8	51.954.313	9,5
Terciário	525.890	6,1	107.520	2,5	1.206	10,1	165.812.976	25,6
Total geral	792.868	6,2	147.535	3,0	1.210	9,8	262.249.294	19,6

Fonte: MT/SEFAZ, 2009-2013.

Nota: TMCA: Taxa Média de Crescimento Anual; HHn: Índice de Hirschman-Herfindahal Normalizado.

Considerando a classificação por segmentos das atividades econômicas deste trabalho, tem-se que os cinco segmentos com maior número de empregos diretos foram: Administração Pública (representou 18,8% do total de empregos); Varejo (10,9%); Outros Serviços (10,4%); Pecuária (9,8%); e Construção Civil (9,5%). Esses foram os segmentos mais intensivos em mão de obra em 2013.

As maiores taxas média de crescimento ao ano, do emprego formal, no período de 2009 a 2013 ocorreram nos segmentos da: Indústria Extrativa (16,5% de aumento do emprego); Transporte e Logística (14,5%); Construção Civil (13,7%); Atacado (13,0%); e Tecelagem e Confecção (10,4%). Destaca-se que o segmento Madeira e Produção Florestal foi o único segmento que apresentou taxa média decrescente do emprego formal de -3,1% no período de 2009 a 2013.

O número de estabelecimentos com empregos formais cresceu no período (2009-13) a taxa média de 3,0% ao ano. Em 2009, havia 131.099 estabelecimentos passando a 147.535 estabelecimentos em 2013. A maior parte dos estabelecimentos pertenceu ao setor terciário (107.520; representou 72,9%). O setor primário compreendeu 20.991 estabelecimentos (14,2%) e o setor secundário 19.024 estabelecimentos (12,9%).

Apesar de o setor terciário contemplar o maior número de estabelecimentos, o setor secundário que apresentou maior taxa média de crescimento no período 2009-2013 entre os setores, aumento 5,5% ao ano. O setor primário cresceu 3,5% ao ano e o setor terciário 2,5%.

Tabela 2. Número de Empregos Formais em Mato Grosso, por segmentos, 2009-2013.

Cod. Seg.	Segmento	Empregos Formais 2009	Empregos Formais 2013	Taxa Média Cresc. Anual (%) (2009-13)
1	Agricultura	45.830	57.866	6,0
2	Madeira e Produção Florestal	21.604	19.041	-3,1
3	Pecuária	66.405	77.977	4,1
4	Pesca	529	571	1,9
5	Indústria Extrativa	2.335	4.304	16,5
6	Indústria de Alimentos	10.005	11.988	4,6
7	Outras Indústrias de Transformação	16.683	23.235	8,6
8	Tecelagem e Confecção	3.489	5.179	10,4
9	Bebidas	5.054	6.619	7,0
10	Medicamentos	6.795	8.812	6,7
11	Energia	3.218	3.785	4,1
12	Combustível	13.749	18.259	7,3
13	Veículos	25.083	31.850	6,2
14	Comunicação	7.149	9.890	8,5
15	Construção Civil	45.187	75.474	13,7
16	Atacado	15.071	24.599	13,0
17	Varejo	68.943	86.087	5,7
18	Transporte e Logística	17.161	29.446	14,5
19	Turismo e Cultura	26.593	33.957	6,3
20	Atividades Financeiras	8.124	10.007	5,3
21	Educação e Ensino	18.709	22.472	4,7
22	Administração Pública	131.737	149.267	3,2
23	Outros Serviços	63.006	82.183	6,9
Total geral		622.459	792.868	6,2
I	Indústria de Transformação	87.522	104.927	4,6
II	Indústria da Construção Civil	28.464	50.845	15,6

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009; 2013.

Tabela 3. Número de Estabelecimentos com Empregos Formais em Mato Grosso, por segmentos e por setor, 2009-2013.

Cod. Seg.	Segmento	2009				2013				Tx. Média Cresc. Anual (%) (2009-13)
		Primário	Secundário	Terciário	Total	Primário	Secundário	Terciário	Total	
1	Agricultura	6.089	-	-	6.089	7.434	-	-	7.434	5,1
2	Madeira e Produção Florestal	723	3.140	561	4.424	793	2.830	658	4.281	-0,8
3	Pecuária	11.409	321	-	11.730	12.659	325	-	12.984	2,6
4	Pesca	84	10	-	94	105	11	-	116	5,4
5	Indústria Extrativa	-	483	-	483	-	526	-	526	2,2
6	Indústria de Alimentos	-	1.512	-	1.512	-	1.525	-	1.525	0,2
7	Outras Indústrias de Transformação	-	3.093	-	3.093	-	3.996	-	3.996	6,6
8	Tecelagem e Confecção	-	833	308	1.141	-	877	244	1.121	-0,4
9	Bebidas	-	111	1.131	1.242	-	94	1.166	1.260	0,4
10	Medicamentos	-	22	2.961	2.983	-	10	2.983	2.993	0,1
11	Energia	-	242	40	282	-	280	39	319	3,1
12	Combustível	-	83	2.347	2.430	-	77	2.559	2.636	2,1
13	Veículos	-	146	8.669	8.815	-	178	9.689	9.867	2,9
14	Comunicação	-	399	1.901	2.300	-	448	2.065	2.513	2,2
15	Construção Civil	-	4.963	4.777	9.740	-	7.847	5.454	13.301	8,1
16	Atacado	-	-	5.583	5.583	-	-	6.954	6.954	5,6
17	Varejo	-	-	30.194	30.194	-	-	28.447	28.447	-1,5
18	Transporte e Logística	-	-	4.522	4.522	-	-	6.953	6.953	11,4
19	Turismo e Cultura	-	-	9.252	9.252	-	-	10.575	10.575	3,4
20	Atividades Financeiras	-	-	1.608	1.608	-	-	1.982	1.982	5,4
21	Educação e Ensino	-	-	2.241	2.241	-	-	2.506	2.506	2,8
22	Administração Pública	-	-	517	517	-	-	650	650	5,9
23	Outros Serviços	-	-	20.824	20.824	-	-	24.596	24.596	4,2
Total geral		18.305	15.358	97.436	131.099	20.991	19.024	107.520	147.535	3,0
I	Indústria de Transformação	-	9.738	-	9.738	-	10.448	-	10.448	1,8
II	Indústria da Construção Civil	-	4.678	-	4.678	-	7.509	-	7.509	12,6

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009; 2013.

Os segmentos com maior número de estabelecimentos em 2013 foram: Varejo (representou 19,3% do total de estabelecimentos); Outros Serviços (16,7%); Construção Civil (9,0%); Pecuária (8,8%); Turismo e Cultura (7,2%).

As maiores taxas de crescimento do número de estabelecimentos, no período 2009-13, foram os segmentos: Transporte e Logística (11,4% de crescimento ao ano de estabelecimentos); Construção Civil (8,1%); Outras Indústrias de Transformação (6,6%); Atacado (5,6%); Pesca (5,4%) juntamente com Atividades Financeiras (5,4%). Os segmentos que apresentaram taxa média decrescente no número de estabelecimentos foram: Tecelagem e Confecção (-0,4% de redução ao ano); Madeira e Produção Florestal (-0,8%); Varejo (-1,5%).

A remuneração média dos empregados diretos em Mato Grosso passou de R\$832 em 2009 para R\$1.210 em 2013, a preços nominais. A taxa média de crescimento nominal foi de 9,8% ao ano no período 2009-13. A remuneração média por setores em 2013 foi equivalente à: R\$1.227 no setor primário; R\$1.214 no setor secundário e R\$1.206 no setor terciário, cujas taxas médias de crescimento anual foram 10,0%, 8,8% e 10,1%, respectivamente.

Tabela 5. Remuneração Média dos Empregos Formais em Mato Grosso, por segmentos, 2009-2013.

Cód. Seg.	Segmento	Remuneração média 2009	Remuneração média 2013	Tx. Média Cresc. Anual (%) (2009-13)
1	Agricultura	862	1.305	10,9
2	Madeira e Produção Florestal	793	1.122	9,1
3	Pecuária	813	1.141	8,9
4	Pesca	664	975	10,1
5	Indústria Extrativa	1.007	1.655	13,2
6	Indústria de Alimentos	823	1.143	8,6
7	Outras Indústrias de Transformação	819	1.163	9,2
8	Tecelagem e Confecção	630	928	10,2
9	Bebidas	879	1.212	8,4
10	Medicamentos	946	1.203	6,2
11	Energia	2.434	2.495	0,6
12	Combustível	906	1.313	9,7
13	Veículos	746	1.099	10,2
14	Comunicação	860	1.165	7,9
15	Construção Civil	811	1.171	9,6
16	Atacado	906	1.367	10,8
17	Varejo	651	942	9,7
18	Transporte e Logística	1.124	1.584	8,9
19	Turismo e Cultura	673	1.014	10,8
20	Atividades Financeiras	2.161	3.311	11,3
21	Educação e Ensino	806	1.059	7,1
22	Administração Pública	1.507	2.603	14,6
23	Outros Serviços	719	1.034	9,5
Total geral		832	1.210	9,8
I	Indústria de Transformação	803	1.145	9,3
II	Indústria da Construção Civil	876	1.216	8,6

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009; 2013.

Os segmentos com maior remuneração média do trabalho em 2013 foram: Atividades Financeiras (R\$3.311); Administração Pública (R\$2.603); Energia (R\$2.495); Indústria Extrativa (R\$1.655); e Transporte e Logística (R\$1.584).

As remunerações médias que mais cresceram no período 2009-13 foram dos segmentos: Administração Pública (14,6% a.a.); Indústria Extrativa (13,2 a.a.); Atividades Financeiras (11,3% a.a.); Agricultura (10,9% a.a.); e Atacado (10,8%) juntamente com Turismo e Cultura (10,8%). O segmento com menor crescimento da remuneração média foi o de Energia (0,6% a.a.).

O faturamento líquido dos estabelecimentos contribuintes no estado de Mato Grosso foi equivalente a R\$262,249 bilhões em 2013 e apresentou taxa média de crescimento no período 2009-13 de 19,6% ao ano. O setor terciário do estado apresentou maior participação no total do faturamento líquido e maior taxa média de crescimento no período 2009-13 comparado aos outros setores econômicos. O setor terciário foi responsável por 63,2% do faturamento líquido e cresceu a taxa média de 25,6% ao ano.

O setor secundário representou 19,8% do faturamento e cresceu a taxa média de 9,5% ao ano. Por último, este o setor primário participando com 17,0% do faturamento total, contudo teve a segunda maior taxa média de crescimento, 15,0% ao ano.

Os segmentos que tiveram maior participação no total do faturamento líquido do estado em 2013 foram: Atacado (30,8%); Combustível (14,0%); Pecuária (11,5%); Agricultura (11,4%) e Indústria de Alimentos (9,0%). As maiores taxas médias de crescimento do faturamento de 2009-13 foram nos segmentos: Educação e Ensino (64,4% a.a.); Medicamentos (58,9% a.a.); Combustível (38,3% a.a.); Atividades Financeiras (31,3% a.a.); e Indústria Extrativa (27,0%). O segmento "Outros Serviços" apresentou taxa média decrescente de -29,9% ao ano.

Tabela 6. Faturamento (Saídas) de Mato Grosso, por segmentos, 2009-2013.

Cod.Seg.	Segmento	Faturamento 2009	Faturamento 2013	Tx. Média Cresc. Anual (%) (2009-13)
1	Agricultura	13,6	11,4	14,4
2	Madeira e Produção Florestal	1,3	-3,8	0,0
3	Pecuária	12,9	11,5	16,1
4	Pesca	0,02	0,02	17,3
5	Indústria Extrativa	0,3	0,4	27,0
6	Indústria de Alimentos	11,5	9,0	12,5
7	Outras Indústrias de Transformação	3,6	3,3	16,8
8	Tecelagem e Confecção	0,4	0,4	16,5
9	Bebidas	1,7	1,4	14,8
10	Medicamentos	0,8	2,4	58,9
11	Energia	2,0	2,3	23,6
12	Combustível	7,8	14,0	38,3
13	Veículos	3,5	3,2	17,1
14	Comunicação	1,8	1,1	5,7
15	Construção Civil	1,4	1,8	26,5
16	Atacado	26,8	30,8	23,8
17	Varejo	5,5	5,4	18,7
18	Transporte e Logística	4,1	5,0	25,9
19	Turismo e Cultura	0,5	0,5	17,1
20	Atividades Financeiras	0,0	0,0	31,3
21	Educação e Ensino	0,0	0,0	64,4
22	Administração Pública	0,0	0,0	130,0
23	Outros Serviços	0,5	0,1	-29,9
	Total geral	100,0	100,0	19,6
I	Indústria de Transformação	25,8	16,8	7,4
II	Indústria da Construção Civil	0,0	0,3	98,9

Fonte: MT/SEFAZ, 2009-2013.

Nota: A participação negativa do segmento Madeira e Produção Florestal foi devido ao valor das devoluções de saídas que foram superiores ao movimento de saídas do segmento.

5. CONSIDERAÇÕES

A proposta deste trabalho foi realizar um mapeamento das atividades econômicas no estado de Mato Grosso, cujo propósito inicial seria mapear as principais cadeias produtivas com foco em seu adensamento para potenciais arranjos produtivos locais.

Contudo, limitou-se em mapear os grandes segmentos econômicos para uma visão mais ampla da dinâmica desses dentro do estado. Isso não impede que detalhamentos sejam feitos dentro de cada segmento.

Dessa maneira, a classificação e o desenho dos segmentos apresentados podem ser redistribuídos e reagrupados conforme demanda para análise e mapeamentos de cadeias produtivas específicas, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

Quanto à metodologia adotada para este mapeamento – o Índice de Concentração Normalizado (ICN) fornece um resultado relativo para um município em determinado momento. O ICN permite “identificar e mapear as atividades ou setores econômicos de acordo com o seu potencial aglomerativo ou de especialização”.

Portanto, “o estudo dos aglomerados econômicos requer um pool de metodologias complementares, resgatando e, ao mesmo tempo, orientando uma poderosa governança de decisões em diversas órbitas (econômica, social, ambiental, institucional e política), de forma a alcançar simultaneamente os níveis micro, meso, macro e metaeconômico, e criar trajetórias evolucionárias de crescimento dos APL a partir de dado local” (SANTANA, 2010).

Sendo assim, não é indicado utilizar o ICN como metodologia única para explicação das atividades econômicas. Devido a isso, a metodologia deste trabalho foi composta por outros dados, informações e indicadores para poder explicitar o ICN e sua abrangência. A metodologia permite inserir outras informações capazes de mostrar o desempenho dos segmentos e cadeias produtivas.

Para aprofundamento deste estudo, há necessidade de levantamento de dados primários, ou seja, verificação *in loco* para compreensão da dinâmica econômica dos municípios apontada pelos dados secundários. Com isso, é possível fazer o levantamento de informações suplementares que ajudem a identificar gargalos de cada segmento/cadeia produtiva nos municípios/regiões.

A princípio a continuidade deste estudo pode ser realizada por dados secundários, conforme disponibilização dos microdados do Ministério do Trabalho e Emprego e dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Há necessidade de acesso e compilação dos dados das Secretarias de Estado de Mato Grosso, no que tange as entradas e saídas (faturamento por CNAE e por município) do estado para compreender a demanda interna e o comércio interestadual, assim como os investimentos e os incentivos fiscais por atividade econômica.

A partir da experiência neste estudo, levanta-se a necessidade de reforçar a equipe para realização contínua de estudos e análises regionais.

SEGMENTO DA AGRICULTURA

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o Segmento Agricultura foram consideradas 58 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

Grandes Cultivos Temporários e demais atividades relacionadas	1. Cultivo de arroz
	2. Cultivo de milho
	3. Cultivo de trigo
	4. Cultivo de algodão herbáceo
	5. Cultivo de cana-de-açúcar
	6. Cultivo de soja
	7. Cultivo de amendoim
	8. Cultivo de girassol
	9. Produção de sementes certificadas, exceto de forrageiras para pasto
	10. Produção de sementes certificadas de forrageiras para formação de pasto
	11. Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas
	12. Serviço de poda de árvores para lavouras
	13. Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
	14. Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente
	15. Atividades de pós-colheita
Demais Cultivos temporários e permanentes	16. Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente
	17. Cultivo de juta
	18. Cultivo de outras fibras de lavoura temporária não especificadas anteriormente
	19. Cultivo de fumo
	20. Cultivo de mamona
	21. Cultivo de outras oleaginosas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
	22. Cultivo de abacaxi
	23. Cultivo de alho
	24. Cultivo de batata-inglesa
	25. Cultivo de cebola
	26. Cultivo de feijão
	27. Cultivo de mandioca
	28. Cultivo de melão
	29. Cultivo de melancia
	30. Cultivo de tomate rasteiro
	31. Cultivo de outras plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
	32. Horticultura, exceto morango
	33. Cultivo de morango
	34. Floricultura
	35. Cultivo de laranja
	36. Cultivo de uva
	37. Cultivo de açaí
	38. Cultivo de banana
	39. Cultivo de caju
	40. Cultivo de cítricos, exceto laranja
	41. Cultivo de coco-da-baía
	42. Cultivo de guaraná
	43. Cultivo de maçã
	44. Cultivo de mamão
	45. Cultivo de maracujá
	46. Cultivo de manga
	47. Cultivo de pêssego
	48. Cultivo de frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente

49. Cultivo de café
50. Cultivo de cacau
51. Cultivo de chá-da-india
52. Cultivo de erva-mate
53. Cultivo de pimenta-do-reino
54. Cultivo de plantas para condimento, exceto pimenta-do-reino
55. Cultivo de dendê
56. Cultivo de seringueira
57. Cultivo de outras plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente
58. Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas

Segundo os dados de empregos formais do Ministério do Trabalho de 2013, constataram-se em Mato Grosso 129 municípios ligados a alguma atividade da agricultura (ou seja, 91,5% de 141 municípios).

Em 2013, existiram 7.435 estabelecimentos empregando 57.866 trabalhadores formais, com remuneração média no segmento de R\$1.304,62 ao mês. Esses trabalhadores geraram, juntos, massa salarial de 75,492 milhões de reais no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 127 para 129 municípios ligados ao segmento agrícola. Verificou-se que em quatro municípios deixaram de ter registros formais de emprego de 2009 para 2013. São eles: Nova Monte Verde, Curvelândia, Glória D'Oeste e Salto do Céu.
- Crescimento do emprego direto em 6,0% ao ano no período de 2009 a 2013. Destacam-se os cultivos de feijão, milho, seringueira, café, banana e mandioca que tiveram as maiores taxas média de crescimento anual.
- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais em 5,1% ao ano no período, com destaque aos municípios de Novo Mundo, Campinápolis, Pontal do Araguaia, Itanhangá e Ribeirãozinho (que apresentaram maiores taxas de crescimento anual).
- Perda na participação relativa do faturamento no total do estado, saindo de 13,6% para 11,4%.
- Queda nas exportações em 1,2% ao ano no período e forte aumento das importações de produtos e serviços dentro do segmento agrícola.
- Aumento da remuneração média salarial a taxa média anual de 10,9% no período de 2009 a 2013.

Tabela 1. Dados Gerais do Segmento Agricultura, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	127	129	0,4
Nº Empregos formais	45.830	57.866	6,0
Grandes Cultivos Temporários e demais atividades relacionadas	42.587	54.939	6,6
Demais Cultivos temporários e permanentes	3.243	2.927	-2,5
Estabelecimentos c/ emp. formais	6.090	7.435	5,1
Grandes Cultivos Temporários e demais atividades relacionadas	5.464	6.845	5,8
Demais Cultivos temporários e permanentes	626	590	-1,5
Part. Relativa % no Faturamento Total	13,6	11,4	14,4
Exportação (mil US\$)	5.089.868	4.846.623	-1,2
Importação (mil US\$)	480	2.252	47,2
Fluxo de Comércio (mil US\$)	5.090.348	4.848.875	-1,2
Saldo da Balança (mil US\$)	5.089.388	4.844.372	-1,2
Remuneração média (R\$ nominal)	862	1.305	10,9
Massa Salarial (mil R\$ nominal)	39.484.539	75.492.997	17,6

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Tendência crescente da massa salarial em 17,6% ao ano, visto que houve aumento nos empregos diretos e no salário médio.
- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra no grande cultivo temporário estiveram ligadas ao cultivo de soja, cana-de-açúcar e algodão herbáceo, respondendo por 86,8% dos empregos da agricultura em 2013.
- Nos demais cultivos temporários e permanentes, as atividades mais intensivas em trabalho foram no cultivo de seringueira, cultivo de outros cereais e horticultura, representando 3,8% dos empregos da agricultura em 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, seja dos grandes cultivos temporários seja nos demais cultivos temporários e permanentes, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele

Tabela 2. Empregos Formais pelas 10 maiores atividades econômicas intensivas em trabalho na Agricultura de grandes cultivos temporários, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total Geral	57.866	100,0	6,0
1. Cultivo de soja	42.900	74,1	9,8
2. Cultivo de cana-de-açúcar	3.914	6,8	-6,5
3. Cultivo de algodão herbáceo	3.421	5,9	1,1
4. Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	1851	3,2	-2,1
5. Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	916	1,6	14,6
6. Cultivo de milho	635	1,1	29,5
7. Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	346	0,6	2,5
8. Cultivo de arroz	328	0,6	-7,8
9. Produção de sementes certificadas, exceto de forrageiras para pasto	253	0,4	-16,9
10. Produção de sementes certificadas de forrageiras para formação de pasto	199	0,3	5,8

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

Tabela 3. Empregos Formais pelas 10 maiores atividades econômicas intensivas em trabalho na Agricultura de demais cultivos temporários e permanentes, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	57.866	100,0	6,0
1. Cultivo de seringueira	1.035	1,8	26,6
2. Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	864	1,5	-14,8
3. Horticultura, exceto morango	297	0,5	0,2
4. Cultivo de outras oleaginosas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	180	0,3	6,9
5. Cultivo de outras plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	131	0,2	-1,8
6. Cultivo de banana	93	0,2	16,8
7. Floricultura	73	0,1	-17,9
8. Cultivo de outras fibras de lavoura temporária não especificadas anteriormente	59	0,1	-5,2
9. Cultivo de feijão	36	0,1	41,4
10. Cultivo de frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	35	0,1	-0,7

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente o município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Calculou-se o índice separando os grandes cultivos do estado das demais produções, visto que os primeiros sobrepõem o mapeamento dos demais cultivos.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o **ICN dos grandes cultivos temporários e demais atividades relacionadas**, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 54 municípios com especificidade superior ao estado ($QL > 1$) e atividade com maior poder de atração ($IHH > 0$). Desses, 31 municípios tiveram $ICN > 1$ (ou seja, com especialização no segmento da agricultura de grandes cultivos).

a) Esses 31 municípios representam: 22% do total de municípios do estado (141); 26% do total de municípios com empregos diretos no segmento agrícola de grande escala (117) em 2009; 57% do total de municípios com algum tipo de especialização (54).

b) Os cinco primeiros municípios com $ICN > 1$ em 2009 foram: São Pedro da Cipa (3,7287), Santa Rita do Trivelato (3,7137), Santo Antônio do Leste (2,6939), Alto Garças (2,6897) e Sapezal (2,6511). Vale destacar que mais de 50% da geração de empregos diretos nesses municípios se dá pela agricultura de grande escala.

c) Observa-se que 23 municípios apresentaram $QL > 1$ (especificidade superior ao estado) e $IHH > 0$ (atividade com poder de atração), contudo $ICN < 1$. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização na produção agrícola de larga escala dentro do estado.

d) Os municípios com maior número de empregos formais nesse ramo da agricultura em 2009 foram: Sapezal, Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Sorriso e Primavera do Leste.

➤ Em 2013 tiveram 60 municípios com $QL > 1$ e $IHH > 0$. Desses, 38 municípios apresentaram $ICN > 1$.

Percebe-se aumento na quantidade de municípios com grau de especialização no grande cultivo do estado.

a) Os 38 municípios representam: 27% do total de municípios do estado (141); 32% do total de municípios ligados ao segmento (120) em 2013; 63% do total de municípios com algum tipo de especialização (60).

b) Comparando a 2009, houve aumento dos municípios com especialização no cultivo de larga escala, passando de 31 para 38 municípios com $ICN > 1$.

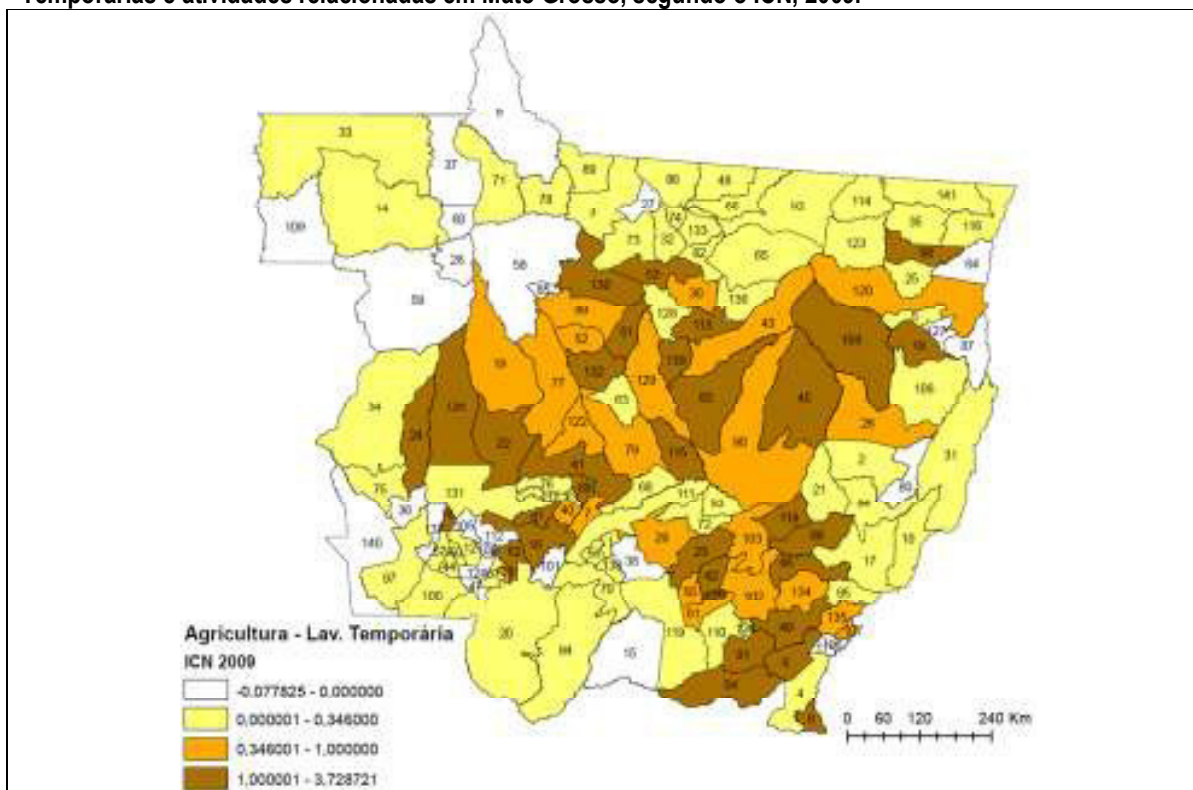
c) Os cinco primeiros municípios com $ICN > 1$ em 2013 tiveram mais de 50% dos empregos diretos gerados pelo segmento da agricultura. Foram eles: Santo Antônio do Leste (3,1253), Santa Rita do Trivelato (2,6742), Alto Garças (2,5631), Gaúcha do Norte (2,5460) e Nova Ubiratã (2,5169).

d) Em 2013, 22 municípios tiveram $QL > 1$ e $IHH > 0$, porém $ICN < 1$, ou seja, que tendem a especialização.

e) Destaque aos municípios de Tesouro, São Félix do Araguaia, Planalto da Serra, Nova Maringá, Santa Cruz do Xingu, União do Sul, Santo Antônio do Leverger, São José do Xingu, Lucas do Rio Verde, Matupá, Ribeirão Cascalheira, Nova Xavantina e Rosário Oeste, cujas economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

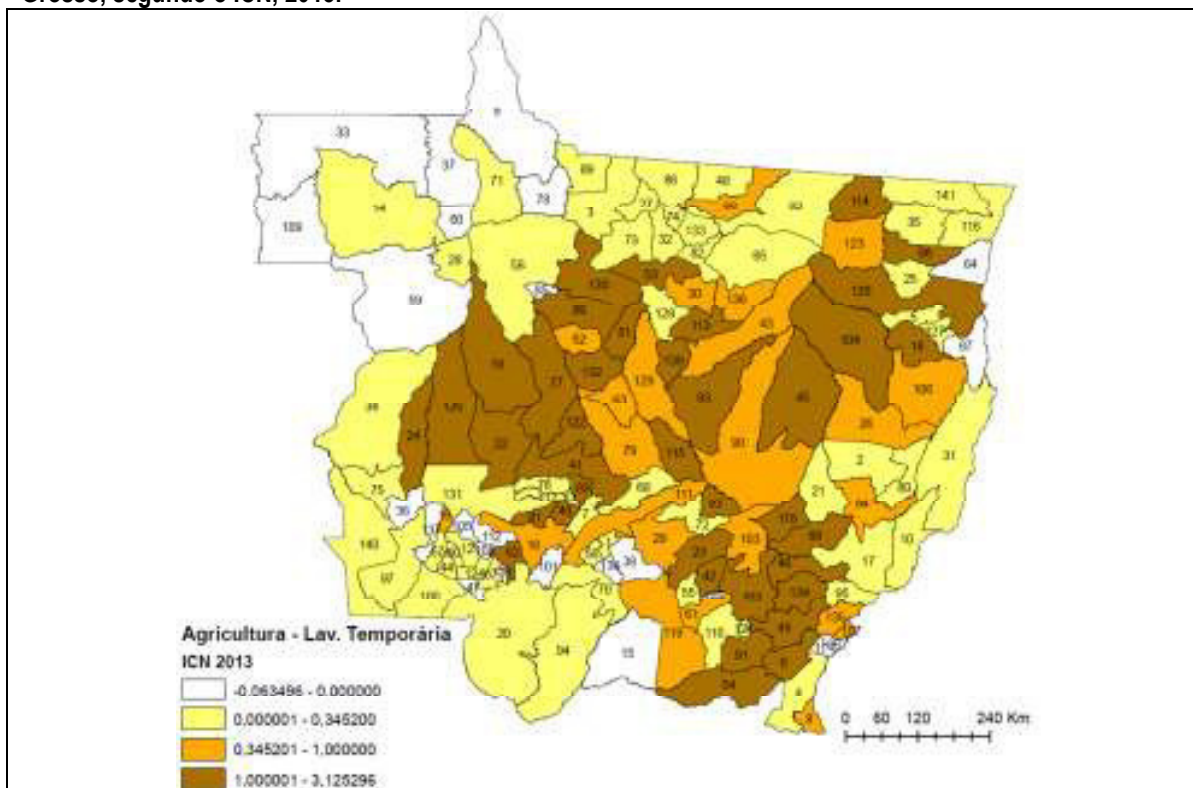
f) Os municípios de Alto Paraguai, Jaciara, Curvelândia e São Pedro da Cipa sofreram retração no peso dos empregos diretos da agricultura de grandes cultivos temporários no total do município.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Agricultura de grandes Lavouras Temporárias e atividades relacionadas em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Indústria de Transformação em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Agricultura de grandes cultivos temporários e demais atividades, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	1ª Atividade com maior empregabilidade em 2013	1ª Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Santo Antônio do Leste	603	9,3136	0,0098	0,0110	3,1253	Cultivo de soja	Cultivo de milho
2	Santa Rita do Trivelato	489	7,9705	0,0078	0,0089	2,6742	Cultivo de soja	Cultivo de cana-de-açúcar
3	Alto Garças	1473	7,6054	0,0233	0,0268	2,5631	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
4	Gaúcha do Norte	628	7,5830	0,0099	0,0114	2,5460	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
5	Nova Ubiratã	1198	7,4766	0,0189	0,0218	2,5169	Cultivo de soja	Cultivo de milho
6	Sapezal	4052	7,2982	0,0637	0,0738	2,4893	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
7	Bom Jesus do Araguaia	420	7,3610	0,0066	0,0076	2,4693	Cultivo de soja	-
8	Ipiranga do Norte	894	7,3190	0,0141	0,0163	2,4606	Cultivo de soja	Cultivo de arroz
9	General Carneiro	417	7,0682	0,0065	0,0076	2,3713	Cultivo de soja	Cultivo de arroz
10	Campos de Júlio	1209	6,9230	0,0188	0,0220	2,3315	Cultivo de soja	Cultivo de cana-de-açúcar
11	Novo São Joaquim	731	6,0636	0,0111	0,0133	2,0383	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
12	Nova Olímpia	1952	5,9661	0,0296	0,0356	2,0192	Cultivo de cana-de-açúcar	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
13	Tesouro	157	5,2975	0,0023	0,0029	1,7754	Cultivo de soja	-
14	Campo Novo do Parecis	3299	4,8246	0,0476	0,0601	1,6512	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
15	São Félix do Araguaia	525	4,8446	0,0076	0,0096	1,6278	Cultivo de soja	Cultivo de milho
16	Porto Alegre do Norte	336	4,8138	0,0048	0,0061	1,6154	Cultivo de soja	Atividades de pós-colheita
17	Santa Carmem	287	4,7422	0,0041	0,0052	1,5909	Cultivo de soja	Cultivo de arroz
18	Pedra Preta	1375	4,6690	0,0197	0,0250	1,5781	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
19	Itiquira	1113	4,6042	0,0159	0,0203	1,5536	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
20	Tapurah	1109	4,4525	0,0157	0,0202	1,5027	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
21	Lambari D'Oeste	355	4,4349	0,0050	0,0065	1,4887	Cultivo de cana-de-açúcar	-
22	Campo Verde	2939	4,3381	0,0412	0,0535	1,4840	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
23	Tabaporã	535	4,2733	0,0075	0,0097	1,4365	Cultivo de soja	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
24	Diamantino	1835	4,1054	0,0253	0,0334	1,3941	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
25	Guiratinga	409	4,1018	0,0056	0,0074	1,3777	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
26	Querência	1055	4,0553	0,0145	0,0192	1,3690	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
27	Planalto da Serra	113	3,9997	0,0015	0,0021	1,3404	Cultivo de soja	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
28	Nova Maringá	373	3,9376	0,0051	0,0068	1,3223	Cultivo de soja	Cultivo de milho
29	Santa Cruz do Xingu	150	3,9172	0,0020	0,0027	1,3132	Cultivo de soja	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
30	Dom Aquino	379	3,9095	0,0051	0,0069	1,3130	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
31	Porto dos Gaúchos	324	3,7343	0,0043	0,0059	1,2537	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
32	Nortelândia	150	3,7349	0,0020	0,0027	1,2521	Cultivo de soja	-
33	Denise	177	3,3154	0,0023	0,0032	1,1119	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	Cultivo de cana-de-açúcar
34	Brasnorte	720	3,2292	0,0091	0,0131	1,0886	Cultivo de soja	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente
35	São José do Rio Claro	725	3,2078	0,0091	0,0132	1,0814	Cultivo de soja	Produção de sementes certificadas de forrageiras para formação de pasto
36	Poxoréo	507	3,1917	0,0063	0,0092	1,0738	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
37	Vera	501	3,1430	0,0062	0,0091	1,0574	Cultivo de soja	Cultivo de milho
38	Itaúba	216	3,1256	0,0027	0,0039	1,0487	Cultivo de soja	Produção de sementes certificadas, exceto de forrageiras para pasto
39	Paranatinga	810	2,7733	0,0094	0,0148	0,9366	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
40	Juscimeira	246	2,5268	0,0027	0,0045	0,8484	Cultivo de soja	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
41	Feliz Natal	323	2,5214	0,0035	0,0059	0,8474	Cultivo de soja	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente
42	Canarana	650	2,2468	0,0066	0,0118	0,7584	Cultivo de soja	Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas
43	Nova Mutum	2175	2,1689	0,0214	0,0396	0,7465	Cultivo de soja	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente
44	Itanhangá	119	2,1617	0,0012	0,0022	0,7249	Cultivo de soja	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
45	Torixoréu	88	2,1503	0,0009	0,0016	0,7208	Cultivo de soja	-
46	Ribeirãozinho	54	2,1307	0,0005	0,0010	0,7139	Cultivo de soja	Cultivo de arroz
47	Primavera do Leste	2649	2,0325	0,0245	0,0482	0,7047	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
48	Cláudia	260	2,0451	0,0024	0,0047	0,6871	Cultivo de soja	Cultivo de arroz
49	Sorriso	2624	1,6888	0,0195	0,0478	0,5878	Cultivo de soja	Produção de sementes certificadas, exceto de forrageiras para pasto
50	União do Sul	71	1,6809	0,0005	0,0013	0,5634	Cultivo de soja	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente
51	Alto Taquari	366	1,5858	0,0025	0,0067	0,5340	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
52	Santo Antônio do Leverger	317	1,4116	0,0017	0,0058	0,4751	Cultivo de soja	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente
53	Barra do Bugres	701	1,2949	0,0029	0,0128	0,4388	Cultivo de cana-de-açúcar	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita

54	São José do Xingu	79	1,2662	0,0003	0,0014	0,4245	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
55	Lucas do Rio Verde	1592	1,2013	0,0049	0,0290	0,4135	Cultivo de soja	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
56	Chapada dos Guimarães	192	1,1967	0,0006	0,0035	0,4020	Cultivo de soja	Cultivo de cana-de-açúcar
57	Matupá	286	1,1400	0,0006	0,0052	0,3836	Cultivo de soja	Cultivo de arroz
58	Ribeirão Cascalheira	77	1,1405	0,0002	0,0014	0,3824	Cultivo de soja	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
59	Nova Xavantina	214	1,0746	0,0003	0,0039	0,3612	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
60	Rosário Oeste	113	1,0289	0,0001	0,0021	0,3452	Cultivo de soja	Cultivo de arroz
61	Alto Paraguai	29	0,8780	-	0,0005	0,2941	Cultivo de soja	-
62	Jaciara	210	0,4063	-	0,0038	0,1354	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o **ICN dos demais cultivos temporários e permanentes**, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 41 municípios com especificidade superior ao estado ($QL > 1$) e atividade com maior poder de atração ($IHH > 0$). Desses, 22 municípios tiveram $ICN > 1$ (ou seja, com especialização no segmento da agricultura nos demais cultivos temporários e permanentes).

a) Os 22 municípios representam: 16% do total de municípios do estado (141); 23% do total de municípios ligados aos demais cultivos (94) em 2013; 54% do total de municípios com algum tipo de especialização (41).

b) Os cinco primeiros municípios com $ICN > 1$ em 2009 foram: Novo São Joaquim (10,2754), Itiquira (6,0549), Santa Terezinha (5,6832), Chapada dos Guimarães (5,4678) e Alto Taquari (2,9724). Vale destacar que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Lucas do Rio Verde, Itiquira, Novo São Joaquim, Primavera do Leste e Chapada dos Guimarães.

c) Observa-se que 19 municípios apresentaram $QL > 1$ (especificidade superior ao estado) e $IHH > 0$ (atividade com poder de atração), contudo $ICN < 1$. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização na agricultura de grandes cultivos temporários. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios.

➤ Em 2013, tiveram 48 municípios com especificidade superior ao estado ($QL > 1$) e atividade com maior poder de atração ($IHH > 0$). Desses, 25

municípios tiveram $ICN > 1$ (ou seja, com especialização no segmento da agricultura nos demais cultivos temporários e permanentes).

a) Os 25 municípios representam: 18% do total de municípios do estado (141); 27% do total de municípios ligados aos demais cultivos (92) em 2013; 52% do total de municípios com algum tipo de especialização (48).

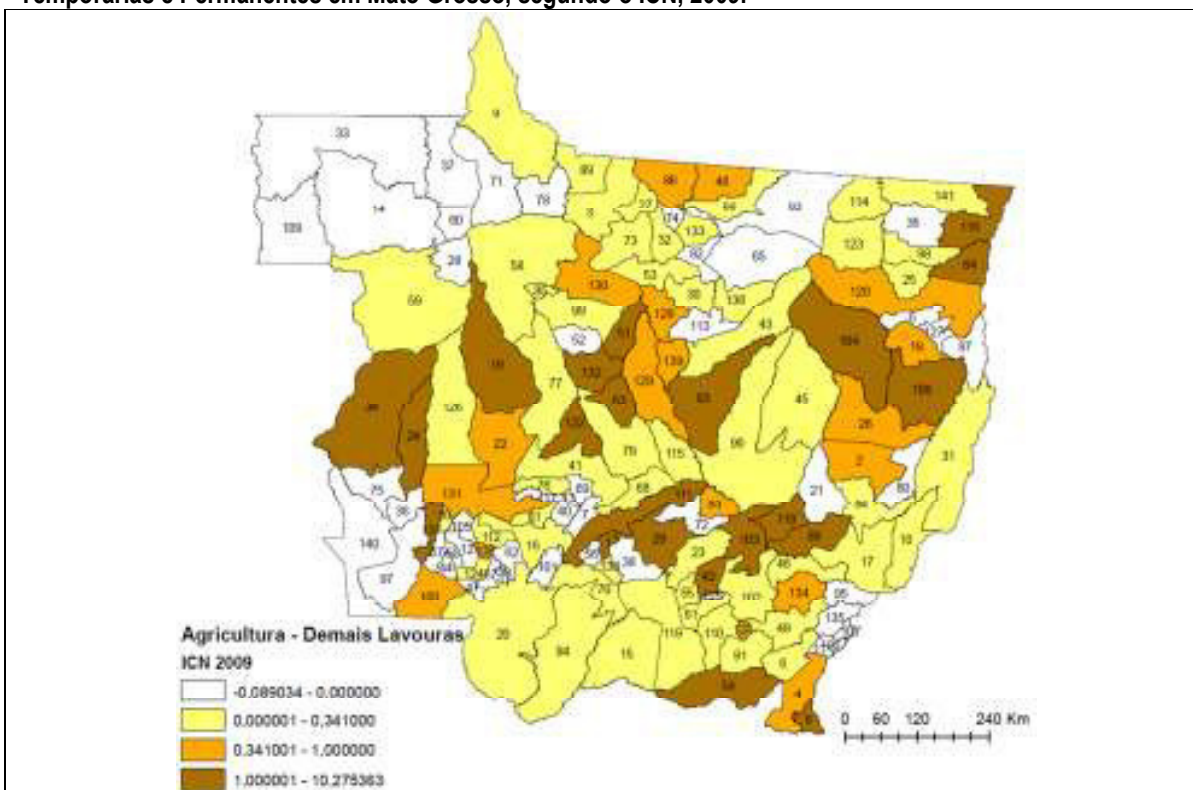
b) Comparando a 2009, houve pequeno aumento de municípios com especialização nos demais cultivos temporários e permanentes, passando de 22 para 25 municípios com $ICN > 1$.

c) Os cinco primeiros municípios com $ICN > 1$ em 2013 foram: Itiquira (12,6321), Vale de São Domingos (7,5751), Chapada dos Guimarães (5,8149), Pontal do Araguaia (3,7478), Pontes e Lacerda (3,3696) e Santa Terezinha (3,0392).

d) Destaque aos municípios de Pontal do Araguaia, Pontes e Lacerda, Nova Bandeirantes, Nova Santa Helena, São José do Xingu, Santa Rita do Trivelato, Poxoréu, Novo Santo Antônio, Rio Branco e Jangada, cujas economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

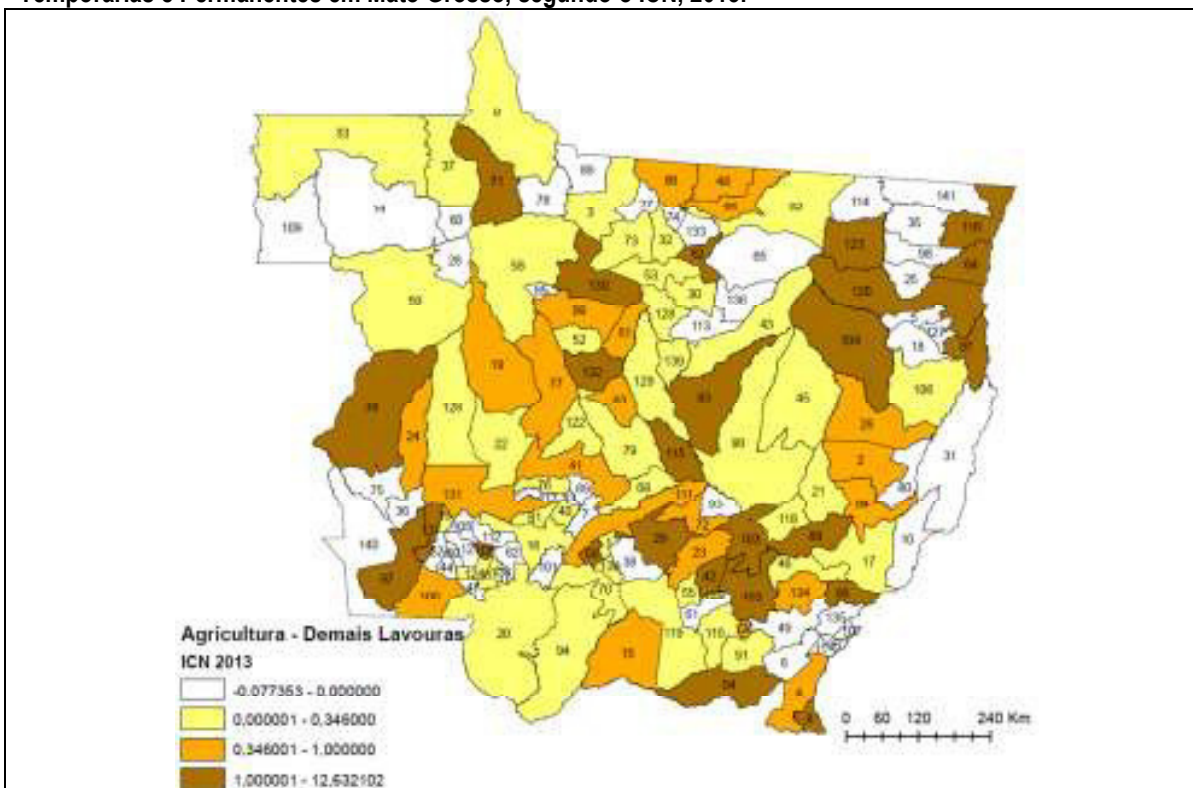
e) Os municípios de Campo Novo do Parecis, Sorriso, Acorizal, Santo Antônio do Leste, Sinop, São José do Rio Claro, Vera, Ribeirão Cascalheira, Planalto da Serra e Bom Jesus do Araguaia sofreram retração na agricultura de demais cultivos temporários e permanentes de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Agricultura de demais Lavouras Temporárias e Permanentes em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Agricultura de demais Lavouras Temporárias e Permanentes em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Agricultura de demais cultivos temporários e permanentes, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	1ª Atividade com maior empregabilidade em 2013	1ª Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Itiquira	483	37,0101	0,1586	0,1630	12,6321	Cultivo de seringueira	Cultivo de outras plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
2	Vale de São Domingos	25	22,3662	0,0081	0,0084	7,5751	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	-
3	Chapada dos Guimarães	148	17,0867	0,0470	0,0499	5,8149	Horticultura, exceto morango	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente
4	Pontal do Araguaia	26	11,0572	0,0080	0,0088	3,7478	Cultivo de seringueira	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente
5	Pontes e Lacerda	323	9,7542	0,0978	0,1090	3,3696	Cultivo de seringueira	Cultivo de outras plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente
6	Santa Terezinha	25	8,9645	0,0075	0,0084	3,0392	Cultivo de banana	Cultivo de seringueira
7	Dom Aquino	46	8,7893	0,0138	0,0155	2,9843	Cultivo de seringueira	Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas
8	Nova Ubitatã	74	8,5544	0,0220	0,0250	2,9107	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Cultivo de seringueira
9	Comodoro	95	7,5881	0,0278	0,0321	2,5879	Cultivo de outras plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente
10	Nova Bandeirantes	38	7,5858	0,0111	0,0128	2,5753	Cultivo de outras oleaginosas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	-
11	Novo São Joaquim	41	6,2995	0,0116	0,0138	2,1404	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Cultivo de outras plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
12	Querência	78	5,5536	0,0216	0,0263	1,8954	Cultivo de seringueira	-
13	Nova Santa Helena	10	5,4592	0,0028	0,0034	1,8496	Cultivo de outras oleaginosas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente
14	São José do Xingu	18	5,3440	0,0049	0,0061	1,8123	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	-
15	Santa Rita do Trivelato	15	4,5288	0,0039	0,0051	1,5357	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	-
16	Poxoréo	38	4,4311	0,0099	0,0128	1,5072	Cultivo de outras fibras de lavoura temporária não especificadas anteriormente	Cultivo de seringueira
17	Tabaporã	28	4,1427	0,0072	0,0094	1,4075	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Horticultura, exceto morango
18	Novo Santo Antônio	3	3,8214	0,0007	0,0010	1,2939	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	-
19	São Félix do Araguaia	21	3,5894	0,0051	0,0071	1,2188	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	-
20	Primavera do Leste	240	3,4109	0,0572	0,0810	1,2000	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Cultivo de feijão
21	Alto Taquari	41	3,2906	0,0096	0,0138	1,1214	Cultivo de outras oleaginosas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	-
22	Tapurah	43	3,1978	0,0100	0,0145	1,0903	Cultivo de outras oleaginosas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	Horticultura, exceto morango
23	Rio Branco	6	2,9833	0,0013	0,0020	1,0108	Cultivo de café	-
24	Jangada	11	2,9722	0,0025	0,0037	1,0080	Horticultura, exceto morango	-
25	Ipiranga do Norte	15	2,2747	0,0028	0,0051	0,7724	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Cultivo de outras plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
26	Guarantã do Norte	34	2,1969	0,0062	0,0115	0,7493	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Cultivo de banana
27	Rosário Oeste	13	2,1926	0,0024	0,0044	0,7443	Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	Cultivo de outras plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
28	Brasnorte	25	2,0769	0,0044	0,0084	0,7071	Cultivo de outras oleaginosas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	-
29	Barão de Melgaço	4	2,0537	0,0007	0,0013	0,6957	Cultivo de outras plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	Cultivo de outras plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente
30	São José do Povo	2	1,8641	0,0003	0,0007	0,6312	Cultivo de banana	-
31	Água Boa	33	1,7762	0,0049	0,0111	0,6064	Cultivo de seringueira	Horticultura, exceto morango
32	Canarana	27	1,7287	0,0038	0,0091	0,5893	Cultivo de outros cereais não	Horticultura, exceto morango

							especificados anteriormente	
33	Nova Maringá	8	1,5643	0,0010	0,0027	0,5306	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	-
34	Campo Verde	51	1,3944	0,0049	0,0172	0,4792	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Cultivo de banana
35	Campos de Júlio	13	1,3789	0,0012	0,0044	0,4685	Cultivo de outras plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	Cultivo de outras oleaginosas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
36	Tangará da Serra	99	1,2813	0,0073	0,0334	0,4470	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Cultivo de outras fibras de lavoura temporária não especificadas anteriormente
37	Porto Esperidião	6	1,2881	0,0005	0,0020	0,4368	Cultivo de seringueira	-
38	Porto dos Gaúchos	6	1,2809	0,0004	0,0020	0,4343	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	-
39	Novo Mundo	4	1,2723	0,0003	0,0013	0,4311	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	-
40	Tesouro	2	1,2500	0,0001	0,0007	0,4233	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	-
41	Lucas do Rio Verde	81	1,1322	0,0032	0,0273	0,3932	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Horticultura, exceto morango
42	Alto Araguaia	13	1,1390	0,0005	0,0044	0,3871	Cultivo de outras oleaginosas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	Horticultura, exceto morango
43	Diamantino	27	1,1189	0,0010	0,0091	0,3820	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Cultivo de mandioca
44	Nova Brasilândia	2	1,0511	0,0000	0,0007	0,3560	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Cultivo de outras plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
45	Matupá	14	1,0337	0,0002	0,0047	0,3514	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Cultivo de coco-da-baía
46	Nova Xavantina	11	1,0231	0,0001	0,0037	0,3475	Cultivo de seringueira	-
47	Cláudia	7	1,0199	0,0000	0,0024	0,3460	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Cultivo de outras plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
48	Cláudia	260	2,0451	0,0024	0,0047	0,6871	Cultivo de soja	Cultivo de arroz
49	Sorriso	2624	1,6888	0,0195	0,0478	0,5878	Cultivo de soja	Produção de sementes certificadas, exceto de forrageiras para pasto
50	União do Sul	71	1,6809	0,0005	0,0013	0,5634	Cultivo de soja	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente
51	Alto Taquari	366	1,5858	0,0025	0,0067	0,5340	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
52	Santo Antônio do Leverger	317	1,4116	0,0017	0,0058	0,4751	Cultivo de soja	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente
53	Barra do Bugres	701	1,2949	0,0029	0,0128	0,4388	Cultivo de cana-de-açúcar	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
54	São José do Xingu	79	1,2662	0,0003	0,0014	0,4245	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
55	Lucas do Rio Verde	1592	1,2013	0,0049	0,0290	0,4135	Cultivo de soja	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
56	Chapada dos Guimarães	192	1,1967	0,0006	0,0035	0,4020	Cultivo de soja	Cultivo de cana-de-açúcar
57	Matupá	286	1,1400	0,0006	0,0052	0,3836	Cultivo de soja	Cultivo de arroz
58	Ribeirão Cascalheira	77	1,1405	0,0002	0,0014	0,3824	Cultivo de soja	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
59	Nova Xavantina	214	1,0746	0,0003	0,0039	0,3612	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo
60	Rosário Oeste	113	1,0289	0,0001	0,0021	0,3452	Cultivo de soja	Cultivo de arroz
61	Alto Paraguai	29	0,8780	0,0001	0,0005	0,2941	Cultivo de soja	-
62	Jaciara	210	0,4063	0,0056	0,0038	0,1354	Cultivo de soja	Cultivo de algodão herbáceo

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

BOLETIM 02

SEGMENTO MADEIRA E PRODUÇÃO FLORESTAL

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o Segmento Madeira e Produção Florestal 30 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

PRIMÁRIO	1. Cultivo de eucalipto
	2. Cultivo de acácia-negra
	3. Cultivo de pinus
	4. Cultivo de teca
	5. Cultivo de espécies madeireiras, exceto eucalipto, acácia-negra, pinus e teca
	6. Cultivo de mudas em viveiros florestais
	7. Extração de madeira em florestas plantadas
	8. Produção de carvão vegetal - florestas plantadas
	9. Produção de casca de acácia-negra - florestas plantadas
	10. Produção de produtos não-madeireiros não especificados anteriormente em florestas plantadas
	11. Extração de madeira em florestas nativas
	12. Produção de carvão vegetal - florestas nativas
	13. Coleta de castanha-do-pará em florestas nativas
	14. Coleta de látex em florestas nativas
	15. Coleta de palmito em florestas nativas
	16. Conservação de florestas nativas
	17. Coleta de produtos não-madeireiros não especificados anteriormente em florestas nativas
	18. Atividades de apoio à produção florestal
SECUNDÁRIO	19. Serrarias com desdobramento de madeira
	20. Serrarias sem desdobramento de madeira
	21. Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada
	22. Fabricação de casas de madeira pré-fabricadas
	23. Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais
	24. Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção
	25. Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira
	26. Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis
	27. Fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros materiais trançados, exceto móveis
	28. Fabricação de móveis com predominância de madeira
TERCIÁRIO	29. Comércio atacadista de madeira e produtos derivados
	30. Comércio varejista de madeira e artefatos

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, verificou-se em Mato Grosso 111 municípios ligados a alguma atividade do segmento Madeira e Produção Florestal (ou seja, 78,7% de 141 municípios).

Em 2013, existiram 4.281 estabelecimentos com 19.041 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.122 ao mês. Esses trabalhadores geraram, juntos, massa salarial de R\$21,367 milhões no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 101 para 111 municípios ligados a esse segmento. Apesar do aumento de municípios, verificou-se que 5 municípios deixaram de ter registros formais de emprego. São eles: Torixoréu, Nova Guarita, Vale de São Domingos, Poconé e São Pedro da Cipa.

Tabela 1. Dados Gerais do Segmento Madeira e Produção Florestal, 2009 e 2013.

	2009	2013	Taxa Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	101	111	2,4
Nº Empregos Formais	21.604	19.041	-3,1
Primário	3.949	2.909	-7,4
Secundário	16.567	14.803	-2,8
Terciário	1.088	1.329	5,1
Estabelecimentos c/ emp. formais	4.424	4.281	-0,8
Primário	723	793	2,3
Secundário	3.140	2.830	-2,6
<i>Micro indústria</i>	2.569	2.325	-2,5
<i>Pequena indústria</i>	532	475	-2,8
<i>Média indústria</i>	39	30	-6,3
Terciário	561	658	4,1
<i>Microempresa</i>	500	569	3,3
<i>Pequena empresa</i>	54	80	10,3
<i>Média empresa</i>	7	9	6,5
Part. Relativa % no Faturamento Total	1,3	0,7	-13,3
Exportação (mil US\$)	121.220	40.965	-23,8
Importação (mil US\$)	369	367	-0,1
Fluxo de Comércio (mil US\$)	121.589	41.332	-23,6
Saldo Comercial (mil US\$)	120.850	40.597	-24
Remuneração média (R\$ nominal)	793	1.122	9,1
Primário	863	1.240	9,5
Secundário	746	1.064	9,3
Terciário	793	1.042	7,0
Massa Salarial (mil R\$ nominal)	17.123	21.367	5,7

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Retração do emprego formal em 9,9% no período de 2009 para 2013. Essa redução no emprego direto é puxada pela queda nos empregos do setor primário e secundário deste segmento.

- Redução no número de estabelecimentos com empregos formais, especificamente no setor secundário do segmento. Isso mostra uma retração do setor industrial desse segmento.
- Perda na participação relativa do faturamento nominal total do estado.
- Queda nominal nas exportações e mantendo nível das importações a preços nominais dentro do segmento.
- Aumento da remuneração média salarial nominal a taxa média anual de 41,6% no período de 2009 a 2013.
- Apesar do aumento do salário médio nominal, a massa salarial não cresceu na mesma proporção devido à contração do número de empregos diretos.
- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra na cadeia produtiva estão ligadas ao setor secundário e responderam 77% dos empregos em 2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas no segmento Madeira e Produção Florestal, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc.Anual (2009-13)
Total do Segmento	19.041	100,0	-3,1
1. Serrarias com desdobramento de madeira	8.980	47,2	-4,5
2. Fabricação de móveis com predominância de madeira	2.034	10,7	8,8
3. Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada	1.749	9,2	-8,7
4. Comércio varejista de madeira e artefatos	946	5,0	4,6
5. Serrarias sem desdobramento de madeira	747	3,9	15,3
6. Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais	705	3,7	2,4
7. Extração de madeira em florestas nativas	655	3,4	12,0
8. Atividades de apoio à produção florestal	557	2,9	-18,2
9. Cultivo de teca	433	2,3	-20,8
10. Extração de madeira em florestas plantadas	405	2,1	-3,2

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial no segmento, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 50 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, 33 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização no segmento Madeira e Produção Florestal).

a) Esses 33 municípios representam: 23% do total de municípios (141) do estado; 33% do total de municípios ligados ao segmento (101) em 2009; 66% do total de municípios com algum tipo de especialização (50).

b) Os cinco primeiros municípios com ICN>1 em 2009 foram: Cláudia (5,2733); União do Sul (4,1349); Feliz Natal (4,0884); Cotriguaçu (4,0144);

e Colniza (3,9956). Vale destacar que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos (ou seja, intensivos em mão de obra) foram: Sinop, Cuiabá, Juara, Cláudia e Aripuanã.

c) Observa-se que 17 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização no segmento de Madeira e Produção Florestal dentro do estado. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios e viabilizar políticas públicas específicas caso seja de governabilidade do estado.

➤ Em 2013, tiveram 53 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, 27 municípios apresentaram ICN>1.

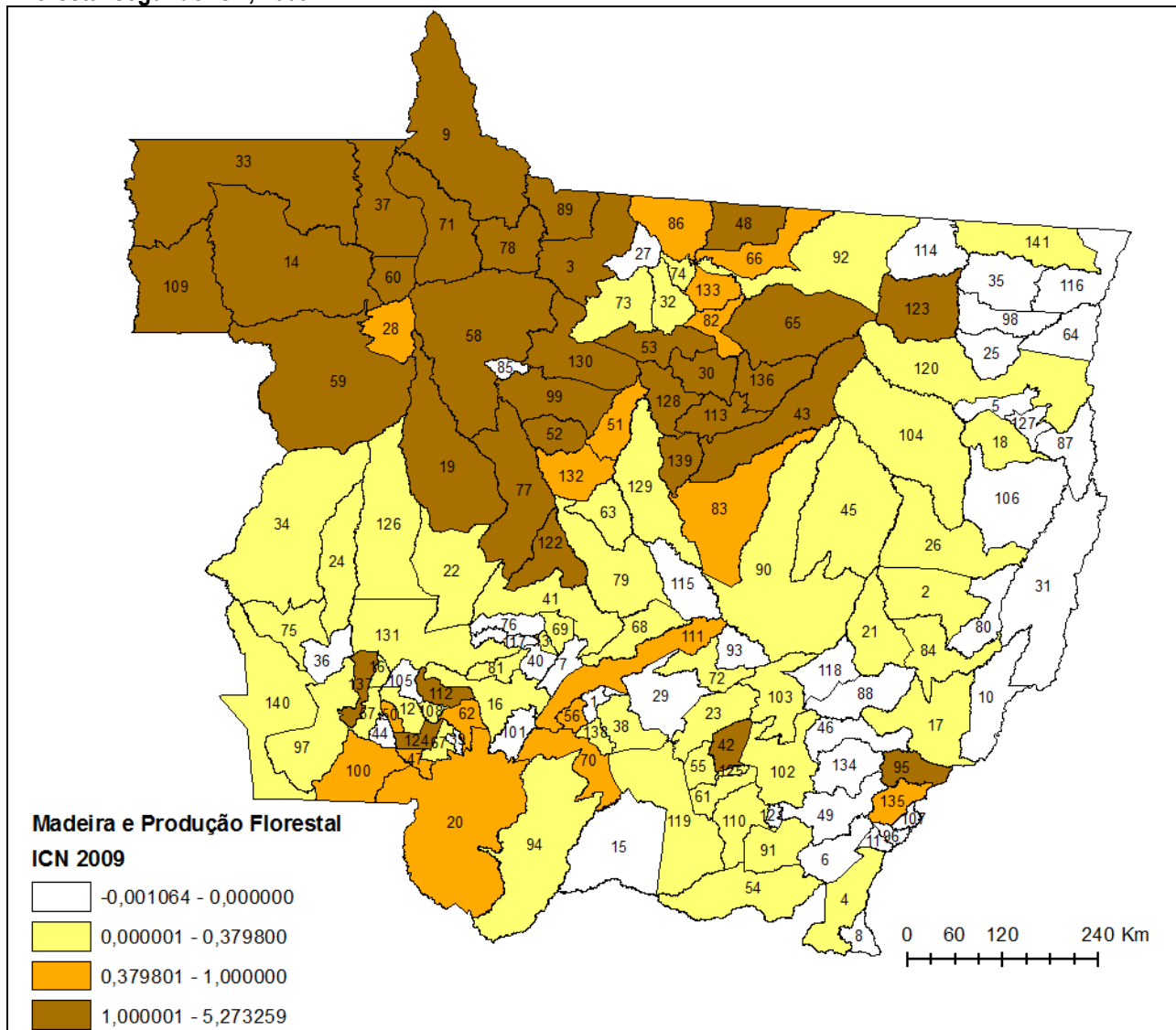
a) Esses 27 municípios representam: 19% do total de municípios (141) do estado; 24% do total de municípios ligados ao segmento (111) em 2013; 51% do total de municípios com algum tipo de especialização (53). Comparando a 2009, percebe-se que houve aumento dos municípios com especialização no segmento, passando de 50 municípios com ICN>1 para 53 municípios.

b) Os cinco primeiros municípios com $ICN > 1$ em 2009 foram: União do Sul (5,6689); Juruena (5,3267); Cotriguaçu (5,2232); Aripuanã (5,1988); e Cláudia (4,9036). Destaca-se que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Sinop, Cuiabá, Aripuanã, Juara e Juína.

c) Em 2013, 26 municípios tiveram $QL > 1$ e $IHH > 0$, porém $ICN < 1$, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma retração da atividade econômica na cadeia produtiva quando comparado a 2009.

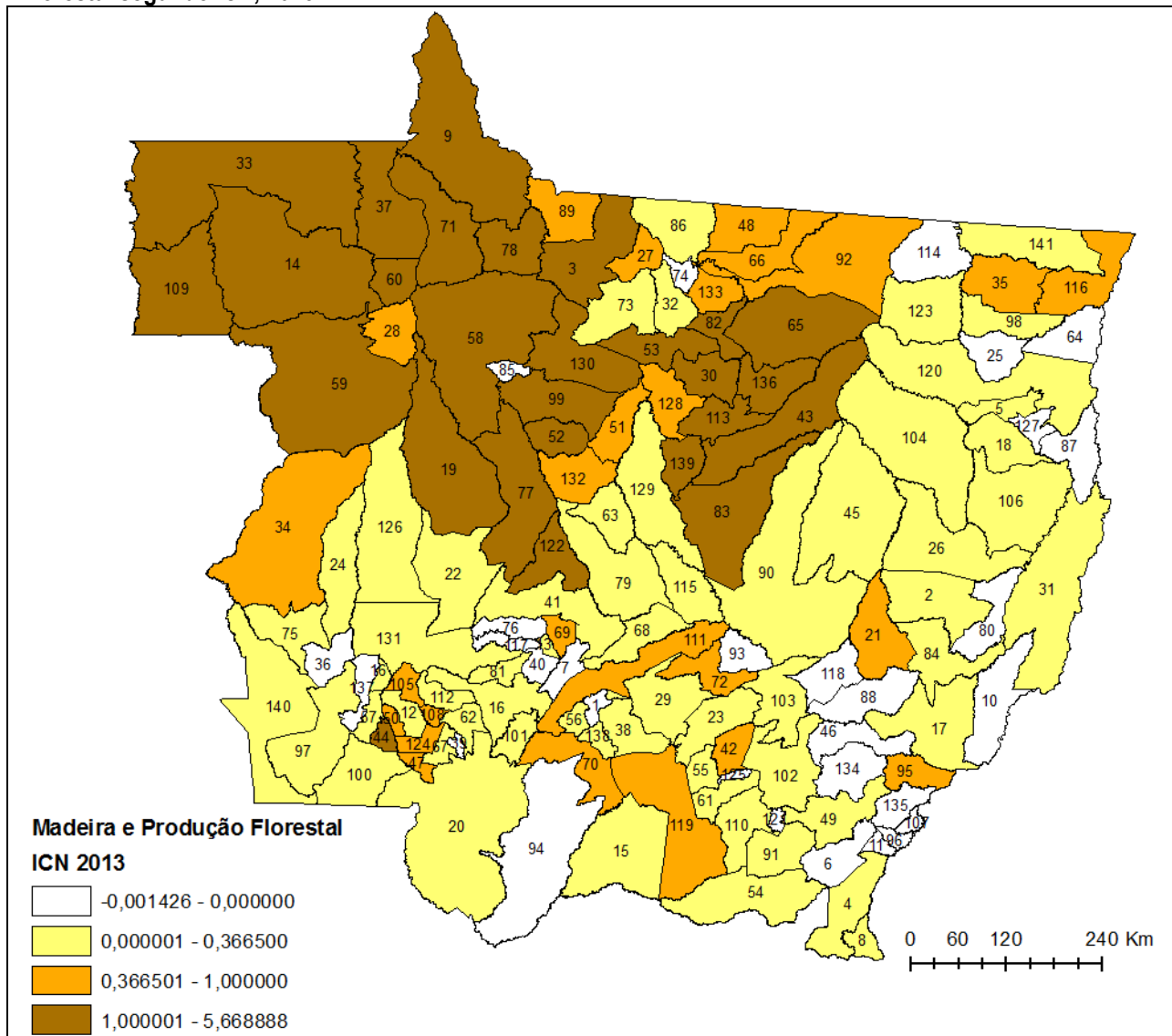
d) Os municípios de Nova Santa Helena e Nova Ubiratã que tendiam a especialização em 2009, passaram a $ICN > 1$ em 2013. Os municípios São Jose dos Quatro Marcos, Sinop e Guarantã do Norte sofreram retração na cadeia produtiva de 2009 para 2013. Destaque ao município de Figueirópolis D'Oeste que não possuía emprego formal nesta cadeia produtiva em 2009 e com apenas 37 empregos formais registrados em 2013, a economia do município foi sensível a esta cadeia produtiva (teve impacto positivo).

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Madeira e Produção florestal segundo ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Madeira e Produção Florestal segundo ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Madeira e Produção Florestal, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	União do Sul	233	15,9051	0,0115	0,0122	5,6689	Serrarias com desdobramento de madeira
2	Juruena	379	14,9305	0,0186	0,0199	5,3267	Serrarias com desdobramento de madeira
3	Cotriguaçu	481	14,6303	0,0235	0,0253	5,2232	Serrarias com desdobramento de madeira
4	Aripuanã	1117	14,5033	0,0546	0,0587	5,1988	Serrarias com desdobramento de madeira
5	Cláudia	605	13,7213	0,0295	0,0318	4,9036	Serrarias com desdobramento de madeira
6	Colniza	772	13,6155	0,0376	0,0405	4,8714	Serrarias com desdobramento de madeira
7	Feliz Natal	591	13,3023	0,0287	0,0310	4,7540	Serrarias com desdobramento de madeira
8	Marcelândia	467	10,5799	0,0222	0,0245	3,7809	Serrarias com desdobramento de madeira
9	Itanhangá	201	10,5279	0,0096	0,0106	3,7538	Serrarias com desdobramento de madeira
10	Nova Maringá	311	9,4664	0,0146	0,0163	3,3794	Serrarias com desdobramento de madeira
11	Brasnorte	644	8,3280	0,0298	0,0338	2,9847	Serrarias com desdobramento de madeira
12	Nova Bandeirantes	260	8,0794	0,0120	0,0137	2,8840	Serrarias com desdobramento de madeira
13	Rondolândia	152	8,0834	0,0070	0,0080	2,8820	Serrarias com desdobramento de madeira
14	Tabaporã	347	7,9918	0,0159	0,0182	2,8556	Serrarias com desdobramento de madeira
15	Santa Carmem	141	6,7177	0,0063	0,0074	2,3955	Serrarias com desdobramento de madeira

16	Vera	357	6,4576	0,0158	0,0187	2,3097	Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais
17	Itaúba	150	6,2585	0,0066	0,0079	2,2323	Serrarias com desdobramento de madeira
18	Apiacás	156	5,7638	0,0068	0,0082	2,0564	Serrarias com desdobramento de madeira
19	Juara	884	5,5303	0,0380	0,0464	1,9957	Serrarias com desdobramento de madeira
20	Juína	878	4,8162	0,0365	0,0461	1,7409	Serrarias com desdobramento de madeira
21	Nova Monte Verde	155	4,7111	0,0064	0,0081	1,6816	Serrarias com desdobramento de madeira
22	São José do Rio Claro	342	4,3630	0,0138	0,0180	1,5632	Serrarias com desdobramento de madeira
23	Porto dos Gaúchos	130	4,3202	0,0052	0,0068	1,5416	Serrarias com desdobramento de madeira e Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais
24	Nova Santa Helena	48	4,0790	0,0019	0,0025	1,4533	Serrarias com desdobramento de madeira
25	Nova Ubiratã	171	3,0771	0,0061	0,0090	1,1001	Serrarias com desdobramento de madeira
26	Alta Floresta	737	2,8463	0,0251	0,0387	1,0337	Serrarias com desdobramento de madeira
27	Figueirópolis D'Oeste	37	2,8584	0,0013	0,0019	1,0185	Atividades de apoio à produção florestal
28	São José dos Quatro Marcos	216	2,6808	0,0071	0,0113	0,9602	Cultivo de teca
29	Sinop	2093	2,4594	0,0652	0,1099	0,9318	Serrarias com desdobramento de madeira
30	Nossa Senhora do Livramento	65	2,4808	0,0020	0,0034	0,8848	Atividades de apoio à produção florestal
31	Rosário Oeste	90	2,3629	0,0027	0,0047	0,8435	Cultivo de teca
32	Guarantã do Norte	232	2,3335	0,0070	0,0122	0,8367	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada
33	Tapurah	199	2,3037	0,0059	0,0105	0,8252	Serrarias com desdobramento de madeira
34	Glória D'Oeste	18	2,1173	0,0005	0,0009	0,7541	Cultivo de teca
35	Nova Brasilândia	23	1,8816	0,0006	0,0012	0,6703	Cultivo de eucalipto
36	Rio Branco	24	1,8575	0,0006	0,0013	0,6618	Serrarias sem desdobramento de madeira
37	Santa Terezinha	33	1,8420	0,0008	0,0017	0,6564	Atividades de apoio à produção florestal
38	Indiavaí	16	1,8055	0,0004	0,0008	0,6431	Cultivo de teca
39	Reserva do Cabaçal	9	1,5359	0,0002	0,0005	0,5469	Serrarias sem desdobramento de madeira
40	Dom Aquino	44	1,3087	0,0005	0,0023	0,4667	Cultivo de eucalipto
41	Peixoto de Azevedo	78	1,3054	0,0010	0,0041	0,4663	Fabricação de móveis com predominância de madeira
42	Carlinda	31	1,2973	0,0004	0,0016	0,4624	Serrarias com desdobramento de madeira
43	Matupá	105	1,2068	0,0009	0,0055	0,4316	Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais
44	Terra Nova do Norte	38	1,2079	0,0003	0,0020	0,4307	Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis
45	Ipiranga do Norte	50	1,1803	0,0004	0,0026	0,4211	Serrarias com desdobramento de madeira
46	Paranaíta	173	1,1694	0,0013	0,0091	0,4196	Serrarias com desdobramento de madeira
47	Confresa	80	1,1273	0,0005	0,0042	0,4028	Conservação de florestas nativas
48	Nortelândia	15	1,0769	0,0001	0,0008	0,3836	Serrarias com desdobramento de madeira
49	Comodoro	85	1,0569	0,0002	0,0045	0,3777	Serrarias com desdobramento de madeira
50	Pontal do Araguaia	16	1,0592	0,0000	0,0008	0,3773	Cultivo de eucalipto
51	Campinápolis	24	1,0497	0,0001	0,0013	0,3741	Cultivo de eucalipto
52	Santo Antônio do Leverger	81	1,0400	0,0002	0,0043	0,3716	Cultivo de eucalipto
53	Castanheira	19	1,0288	0,0000	0,0010	0,3665	Extração de madeira em florestas nativas

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO PECUÁRIA

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

O segmento Pecuária está composto por 36 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO IND. DE TRANSFORMAÇÃO
1. Criação de bovinos para corte	
2. Criação de bovinos para leite	
3. Criação de bovinos, exceto para corte e leite	
4. Criação de bufalinos	
5. Criação de equinos	
6. Criação de asininos e muares	
7. Criação de caprinos	
8. Criação de ovinos, inclusive para produção de lã	
9. Criação de suínos	
10. Criação de frangos para corte	
11. Produção de pintos de um dia	
12. Criação de outros galináceos, exceto para corte	
13. Criação de aves, exceto galináceos	
14. Produção de ovos	
15. Apicultura	
16. Criação de animais de estimação	
17. Criação de escargô	
18. Criação de bicho-da-seda	
19. Criação de outros animais não especificados anteriormente	
20. Serviço de inseminação artificial de animais *	
21. Serviço de tosquiamento de ovinos	
22. Serviço de manejo de animais	
23. Atividades de apoio à pecuária não especificadas anteriormente	
24. Caça e Serviços relacionados	
25. Frigorífico - abate de bovinos	
26. Frigorífico - abate de equinos	
27. Frigorífico - abate de ovinos e caprinos	
28. Frigorífico - abate de bufalinos	
29. Matadouro - abate de reses sob contrato - exceto abate de suínos	
30. Abate de aves	
31. Abate de pequenos animais	
32. Frigorífico - abate de suínos	
33. Matadouro - abate de suínos sob contrato	
34. Fabricação de produtos de carne	
35. Preparação de subprodutos do abate	
36. Curtimento e outras preparações de couro	

Com base nos dados de empregos formais do Ministério do Trabalho, verificou-se em Mato Grosso que todos os 141 municípios estiveram ligados a alguma atividade do segmento Pecuária em 2013.

No ano de 2013, existiram 12.984 estabelecimentos com 77.977 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.141 ao mês. Esses trabalhadores geraram juntos massa salarial de R\$88,997 milhões no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, com uma taxa média de

crescimento de 2,6% ao ano (de 2009-2013) no total de estabelecimentos. O emprego formal cresceu à taxa média de 4,1% ao ano no segmento.

- A expansão do emprego formal de 2009 para 2013 foi dado principalmente pelo aumento da mão de obra direta no setor primário do segmento (taxa de crescimento de 5,1% ao ano no período).

- O aumento no número de estabelecimentos com empregos formais, especificamente no setor primário da Pecuária, mostra um incremento na economia desse segmento.

- Queda nominal nas exportações e aumento nominal no nível das importações dentro do segmento.

Tabela 1. Dados Gerais da Pecuária, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	141	141	0,0
Nº Empregos formais	66.405	77.977	4,1
Primário	34.916	39.614	3,2
Secundário	31.489	38.363	5,1
Estabelecimentos c/ emp. formais	11.730	12.984	2,6
Primário	11.409	12.659	2,6
Secundário	321	325	0,3
Micro indústria	229	240	1,2
Pequena indústria	34	30	-3,1
Média indústria	38	26	-9,1
Grande indústria	20	29	9,7
Part. Relativa % no Faturamento Total do Estado	12,9	11,5	16,1
Exportação (mil US\$)	894.403	679.600	-6,6
Importação (mil US\$)	196	541	29,0
Fluxo de Comércio (mil US\$)	894.599	680.141	-6,6
Saldo da Balança (mil US\$)	894.208	679.059	-6,6
Remuneração média (vlr. Nominal)	813	1.141	8,9
Massa Salarial (mil reais)	53.985.848	88.997.716	13,3

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas na Pecuária, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	77.977	100,0	4,1
1. Criação de bovinos para corte	33.825	43,4	3,5
2. Frigorífico - abate de bovinos	23.585	30,2	3,5
3. Frigorífico - abate de suínos	8.835	11,3	7,5
4. Abate de aves	2707	3,5	13,0
5. Curtimento e outras preparações de couro	1882	2,4	9,2
6. Criação de suínos	1402	1,8	-0,6
7. Atividades de apoio à pecuária não especificadas anteriormente	1271	1,6	10,0
8. Criação de frangos para corte	1004	1,3	7,8
9. Criação de bovinos para leite	758	1,0	-2,2
10. Preparação de subprodutos do abate	678	0,9	-9,1

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 97 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, 21 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização no segmento Pecuária).

a) Esses 21 municípios representam: 15% do total de municípios do estado (141), onde todos desenvolvem atividades ligadas a Pecuária; 22% do total de municípios com algum tipo de especialização (97).

b) Os cinco primeiros municípios com ICN>1 em 2009 foram: Vila Bela da Santíssima Trindade (1,6822); Nova Canaã do Norte (1,6642); Paranatinga (1,6049); Araguaiana (1,5823); e Cocalinho (1,5101). Vale destacar que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos (ou seja, intensivos em mão de obra) foram: Várzea Grande, Lucas do Rio Verde, Tangará da Serra, Barra do Garças e Nova Mutum.

- Aumento da remuneração média salarial nominal a taxa média de 8,9% ao ano no período de 2009 a 2013.

- Com o aumento do salário médio, a massa salarial também cresceu devido à expansão do número de empregos diretos.

- A atividade econômica mais intensiva em mão de obra no segmento está ligada ao setor primário (“Criação de bovinos para corte”) e respondeu por de 43,4% dos empregos no segmento em 2013.

c) Observa-se que 76 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização no segmento Pecuária dentro do estado. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios.

➤ Em 2013, tiveram 102 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, 25 municípios apresentaram ICN>1.

a) Esses 25 municípios representam: 18% do total de municípios do estado (141), inclusive todos estiveram ligados ao segmento em 2013; 25% do total de municípios com algum tipo de especialização (102).

b) Comparando a 2009, percebe-se que houve uma expansão dos municípios com especialização no segmento, aumentando de 21 municípios com ICN>1 para 25 municípios.

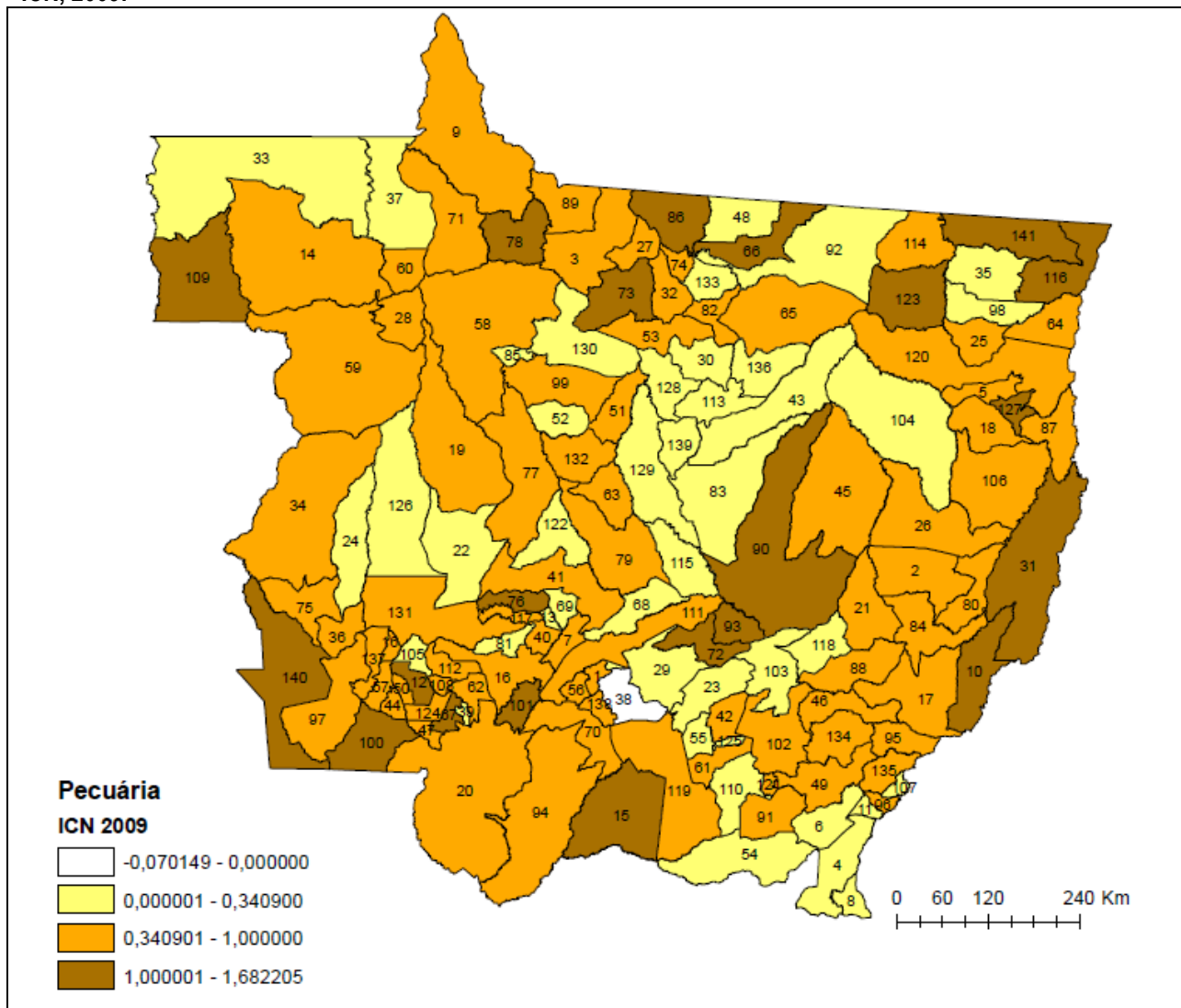
c) Os cinco primeiros municípios com ICN>1 em 2013 foram: Nova Marilândia (2,4561); Araguaiana (1,9242); Jangada (1,6568); São José do Xingu (1,6469); e Porto Esperidião (1,5900). Destaca-se que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos em 2013 foram: Várzea Grande, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Tangará da Serra e Barra do Garças.

d) Em 2013, 77 municípios tiveram QL>1 e IHH>0, porém ICN<1, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma retração da atividade econômica na cadeia produtiva quando comparado a 2009.

e) Os municípios de Jangada, Nova Nazaré, Santo Afonso, Riveirão Cascalheira, Castanheira, Salto do Céu, Figueirópolis D'Oeste, São Jose dos Quatro Marcos e Pedra Preta que tendiam a especialização em 2009, passaram a $ICN > 1$ em 2013.

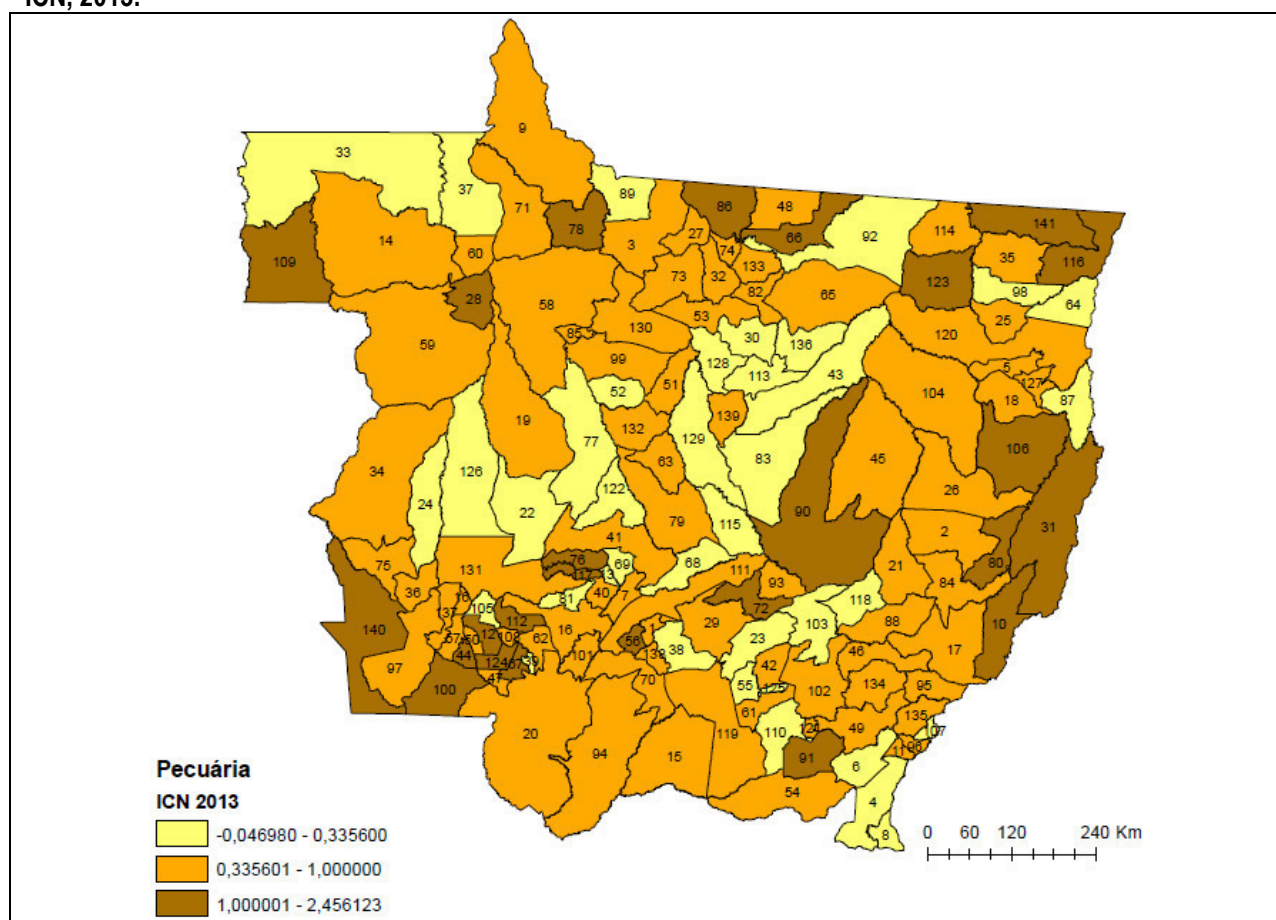
f) Os municípios Gaúcha do Norte, Luciára, Nova Maringá, Paranaíta e Novo Santo Antônio sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Pecuária em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Pecuária em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Pecuária, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Nova Marilândia	1114	7,1918	0,0123	0,0143	2,4561	Abate de aves
2	Araguaiana	331	5,6470	0,0035	0,0042	1,9242	Criação de bovinos para corte
3	Jangada	473	4,8580	0,0048	0,0061	1,6568	Curtimento e outras preparações de couro
4	São José do Xingu	428	4,8301	0,0044	0,0055	1,6469	Criação de bovinos para corte
5	Porto Esperidião	571	4,6596	0,0058	0,0073	1,5900	Criação de bovinos para corte
6	Araputanga	1611	4,4719	0,0160	0,0207	1,5339	Frigorífico - abate de bovinos
7	Santa Terezinha	327	4,4570	0,0033	0,0042	1,5192	Criação de bovinos para corte
8	Cocalinho	523	4,4132	0,0052	0,0067	1,5057	Criação de bovinos para corte
9	Vila Rica	1267	4,3420	0,0125	0,0162	1,4871	Frigorífico - abate de bovinos
10	Vila Bela da Santíssima Trindade	1167	4,2592	0,0115	0,0150	1,4581	Criação de bovinos para corte
11	Rondolândia	322	4,1815	0,0031	0,0041	1,4253	Criação de bovinos para corte
12	Nova Nazaré	109	3,6219	0,0010	0,0014	1,2333	Criação de bovinos para corte
13	Santo Afonso	141	3,5312	0,0013	0,0018	1,2027	Criação de bovinos para corte
14	Mirassol d'Oeste	2315	3,4499	0,0211	0,0297	1,1907	Frigorífico - abate de bovinos
15	Nova Monte Verde	466	3,4586	0,0042	0,0060	1,1803	Criação de bovinos para corte
16	Matupá	1220	3,4239	0,0111	0,0156	1,1740	Frigorífico - abate de bovinos
17	Novo Mundo	283	3,4216	0,0026	0,0036	1,1664	Criação de bovinos para corte
18	Nova Brasilândia	167	3,3361	0,0015	0,0021	1,1364	Criação de bovinos para corte
19	Ribeirão Cascalheira	312	3,2538	0,0028	0,0040	1,1095	Criação de bovinos para corte
20	Castanheira	236	3,1205	0,0021	0,0030	1,0636	Criação de bovinos para corte
21	Salto do Céu	131	2,9469	0,0011	0,0017	1,0037	Criação de bovinos para corte
22	Figueirópolis D'Oeste	156	2,9429	0,0013	0,0020	1,0025	Criação de bovinos para corte
23	São José dos Quatro Marcos	965	2,9246	0,0081	0,0124	1,0020	Frigorífico - abate de bovinos
24	Pedra Preta	1220	2,9167	0,0103	0,0156	1,0011	Frigorífico - abate de bovinos
25	Torixoréu	170	2,9248	0,0014	0,0022	0,9965	Criação de bovinos para corte
26	Poxoréu	656	2,9077	0,0055	0,0084	0,9941	Criação de bovinos para corte
27	Juara	1878	2,8689	0,0157	0,0241	0,9894	Criação de bovinos para corte
28	Conquista D'Oeste	141	2,8731	0,0012	0,0018	0,9787	Criação de bovinos para corte
29	Santa Cruz do Xingu	151	2,7764	0,0012	0,0019	0,9459	Criação de bovinos para corte

30	Lucas do Rio Verde	4850	2,5768	0,0381	0,0622	0,9100	Frigorífico - abate de suínos
31	Pontal do Araguaia	163	2,6349	0,0013	0,0021	0,8978	Criação de bovinos para corte
32	Barão de Melgaço	135	2,6347	0,0011	0,0017	0,8975	Criação de bovinos para corte
33	Carlinda	257	2,6263	0,0020	0,0033	0,8955	Criação de bovinos para corte
34	Nova Mutum	3568	2,5051	0,0275	0,0458	0,8767	Frigorífico - abate de suínos
35	Indiavaí	93	2,5627	0,0007	0,0012	0,8727	Criação de bovinos para corte
36	Porto Estrela	121	2,5368	0,0009	0,0016	0,8641	Criação de bovinos para corte
37	Nova Canaã do Norte	803	2,5123	0,0062	0,0103	0,8604	Criação de bovinos para corte
38	Nova Lacerda	245	2,5214	0,0019	0,0031	0,8597	Criação de bovinos para corte
39	Diamantino	1583	2,4936	0,0122	0,0203	0,8593	Frigorífico - abate de bovinos
40	Nova Santa Helena	120	2,4901	0,0009	0,0015	0,8482	Criação de bovinos para corte
41	Glória D'Oeste	83	2,3840	0,0006	0,0011	0,8118	Criação de bovinos para corte
42	Colíder	1468	2,2796	0,0106	0,0188	0,7854	Frigorífico - abate de bovinos
43	Santo Antônio do Leverger	721	2,2606	0,0052	0,0092	0,7740	Criação de bovinos para corte
44	Itaúba	222	2,2618	0,0016	0,0028	0,7712	Criação de bovinos para corte
45	Tesouro	94	2,2332	0,0007	0,0012	0,7606	Criação de bovinos para corte
46	Campinápolis	205	2,1895	0,0014	0,0026	0,7464	Criação de bovinos para corte
47	Nova Bandeirantes	287	2,1778	0,0020	0,0037	0,7430	Criação de bovinos para corte
48	Jauru	197	2,1492	0,0014	0,0025	0,7327	Criação de bovinos para corte
49	Pontes e Lacerda	1827	2,0972	0,0123	0,0234	0,7254	Frigorífico - abate de bovinos
50	Água Boa	1026	2,0991	0,0069	0,0132	0,7209	Criação de bovinos para corte
51	Nossa Senhora do Livramento	225	2,0970	0,0015	0,0029	0,7150	Criação de bovinos para corte
52	Apiacás	225	2,0300	0,0015	0,0029	0,6922	Criação de bovinos para corte
53	Planalto da Serra	80	1,9937	0,0005	0,0010	0,6790	Criação de bovinos para corte
54	Confresa	576	1,9820	0,0037	0,0074	0,6781	Frigorífico - abate de bovinos
55	Lambari D'Oeste	224	1,9703	0,0014	0,0029	0,6719	Criação de bovinos para corte
56	Barra do Garças	2604	1,9132	0,0159	0,0334	0,6674	Frigorífico - abate de bovinos
57	Juruena	203	1,9528	0,0013	0,0026	0,6658	Criação de bovinos para corte
58	São José do Povo	55	1,9486	0,0003	0,0007	0,6634	Criação de bovinos para corte
59	Alta Floresta	2025	1,9097	0,0124	0,0260	0,6625	Criação de bovinos para corte
60	Bom Jesus do Araguaia	149	1,8386	0,0009	0,0019	0,6266	Criação de bovinos para corte
61	São Félix do Araguaia	266	1,7282	0,0014	0,0034	0,5897	Criação de bovinos para corte
62	Tangará da Serra	3396	1,6706	0,0175	0,0436	0,5887	Frigorífico - abate de bovinos
63	Comodoro	563	1,7093	0,0030	0,0072	0,5851	Criação de bovinos para corte
64	Poconé	581	1,6792	0,0030	0,0075	0,5749	Criação de bovinos para corte
65	Guarantã do Norte	681	1,6726	0,0035	0,0087	0,5732	Frigorífico - abate de bovinos
66	Rosário Oeste	262	1,6797	0,0014	0,0034	0,5732	Criação de bovinos para corte
67	Guiratinga	237	1,6735	0,0012	0,0030	0,5709	Criação de bovinos para corte
68	Juscimeira	231	1,6706	0,0012	0,0030	0,5699	Criação de bovinos para corte
69	Vale de São Domingos	49	1,6663	0,0003	0,0006	0,5673	Criação de bovinos para corte
70	Porto dos Gaúchos	204	1,6554	0,0010	0,0026	0,5645	Criação de bovinos para corte
71	Canabrava do Norte	58	1,6382	0,0003	0,0007	0,5578	Criação de bovinos para corte
72	Acorizal	70	1,6362	0,0003	0,0009	0,5572	Criação de bovinos para corte
73	Cáceres	2093	1,5809	0,0099	0,0268	0,5501	Criação de bovinos para corte
74	Novo Horizonte do Norte	49	1,5767	0,0002	0,0006	0,5368	Criação de bovinos para corte
75	Novo São Joaquim	269	1,5710	0,0013	0,0034	0,5362	Criação de bovinos para corte
76	Nova Xavantina	443	1,5662	0,0021	0,0057	0,5355	Criação de bovinos para corte
77	Tapurah	551	1,5576	0,0025	0,0071	0,5332	Criação de suínos
78	Serra Nova Dourada	26	1,4852	0,0001	0,0003	0,5056	Criação de bovinos para corte
79	Juína	1071	1,4346	0,0042	0,0137	0,4941	Criação de bovinos para corte
80	Rio Branco	76	1,4364	0,0003	0,0010	0,4892	Criação de bovinos para corte
81	Aripuanã	429	1,3602	0,0015	0,0055	0,4652	Criação de bovinos para corte
82	Canarana	553	1,3458	0,0018	0,0071	0,4609	Criação de bovinos para corte
83	Alto Boa Vista	46	1,3138	0,0001	0,0006	0,4473	Criação de bovinos para corte
84	Vera	292	1,2898	0,0008	0,0037	0,4404	Criação de suínos
85	Alto Paraguai	60	1,2790	0,0002	0,0008	0,4355	Criação de bovinos para corte
86	Nova Guarita	69	1,2352	0,0002	0,0009	0,4207	Criação de bovinos para corte
87	Dom Aquino	168	1,2202	0,0004	0,0022	0,4161	Criação de bovinos para corte
88	Brasnorte	382	1,2063	0,0008	0,0049	0,4124	Criação de bovinos para corte
89	Araguainha	28	1,2013	0,0001	0,0004	0,4089	Criação de bovinos para corte
90	Barra do Bugres	909	1,1822	0,0018	0,0117	0,4068	Frigorífico - abate de bovinos
91	Chapada dos Guimarães	265	1,1629	0,0005	0,0034	0,3970	Criação de bovinos para corte
92	Querência	426	1,1529	0,0007	0,0055	0,3944	Criação de bovinos para corte
93	Várzea Grande	5221	1,0833	0,0052	0,0670	0,3925	Frigorífico - abate de bovinos
94	Terra Nova do Norte	146	1,1332	0,0002	0,0019	0,3863	Criação de bovinos para corte
95	Marcelândia	203	1,1230	0,0003	0,0026	0,3831	Criação de bovinos para corte
96	Denise	84	1,1078	0,0001	0,0011	0,3774	Criação de bovinos para corte
97	Ipiranga do Norte	190	1,0952	0,0002	0,0024	0,3736	Criação de suínos
98	Tabaporã	194	1,0910	0,0002	0,0025	0,3722	Criação de bovinos para corte
99	General Carneiro	90	1,0741	0,0001	0,0012	0,3659	Criação de bovinos para corte
100	Ponte Branca	28	1,0429	0,0000	0,0004	0,3550	Criação de bovinos para corte
101	Itiquira	350	1,0194	0,0001	0,0045	0,3484	Criação de bovinos para corte

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

BOLETIM 04

SEGMENTO PESCA

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

O Segmento Pesca está composto por 24 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

PRIMÁRIO	1.	Pesca de peixes em água salgada
	2.	Pesca de crustáceos e moluscos em água salgada
	3.	Coleta de outros produtos marinhos
	4.	Atividades de apoio à pesca em água salgada
	5.	Pesca de peixes em água doce
	6.	Pesca de crustáceos e moluscos em água doce
	7.	Coleta de outros produtos aquáticos de água doce
	8.	Atividades de apoio à pesca em água doce
	9.	Criação de peixes em água salgada e salobra
	10.	Criação de camarões em água salgada e salobra
	11.	Criação de ostras e mexilhões em água salgada e salobra
	12.	Criação de peixes ornamentais em água salgada e salobra
	13.	Atividades de apoio à aquicultura em água salgada e salobra
	14.	Cultivos e semicultivos da aquicultura em água salgada e salobra não especificados anteriormente
	15.	Criação de peixes em água doce
	16.	Criação de camarões em água doce
	17.	Criação de ostras e mexilhões em água doce
	18.	Criação de peixes ornamentais em água doce
	19.	Ranicultura
	20.	Criação de jacaré
	21.	Atividades de apoio à aquicultura em água doce
	22.	Cultivos e semicultivos da aquicultura em água doce não especificados anteriormente
SECUNDÁRIO	23.	Preservação de peixes, crustáceos e moluscos
	24.	Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos

Com base nos dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, verificou-se em Mato Grosso que 28 municípios estiveram ligados a alguma atividade do segmento Pesca.

No ano de 2013, tiveram 116 estabelecimentos com 571 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$975,00 ao mês. Esses trabalhadores geraram juntos massa salarial de R\$556,565 milhões no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 23 para 28 municípios ligados ao segmento. Apesar do aumento de municípios, verificou-se que 06 municípios deixaram de ter registros formais de emprego no segmento. São eles: Rondonópolis, Alto Garças, Barra do Bugres, Cocalinho, Vila Bela da Santíssima Trindade e Nova Olímpia.
- Aumento de 5,4% no número de estabelecimentos no período 2009-13 e aumento de 1,9% do emprego formal no período.

Tabela 1. Dados Gerais do segmento Pesca, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	23	28	5,0
Nº Empregos formais	529	571	1,9
Primário	225	360	12,5
Secundário	304	211	-8,7
Estabelecimentos c/ emp. formais	94	116	5,4
Primário	84	105	5,7
Secundário	10	11	2,4
Micro indústria	7	7	0,0
Pequena indústria	1	3	31,6
Média indústria	2	1	-15,9
Part. Relativa % no Faturamento Total	0,02	0,02	17,3
Exportação (mil US\$)	29	0	-73,8
Importação (mil US\$)	0	52	-
Fluxo de Comércio (mil US\$)	29	52	15,4
Saldo da Balança (mil US\$)	29	-52	-
Remuneração média (R\$ nominal)	664	975	10,1
Massa Salarial (mil R\$ nominal)	351.335	556.565	12,2

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas no segmento Pesca, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (%) (2009-13)
Total	571	100,0	1,9
1. Criação de peixes em água doce	317	55,5	13,7
2. Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos	157	27,5	-9,9
3. Preservação de peixes, crustáceos e moluscos	54	9,5	-4,9
4. Pesca de peixes em água doce	26	4,6	51,0
5. Atividades de apoio à pesca em água doce	5	0,9	13,6
6. Pesca de crustáceos e moluscos em água doce	3	0,5	-
7. Atividades de apoio à aquicultura em água salgada e salobra	3	0,5	0,0
8. Atividades de apoio à pesca em água salgada	2	0,4	0,0
9. Criação de peixes em água salgada e salobra	2	0,4	0,0
10. Atividades de apoio à aquicultura em água doce	2	0,4	-9,6

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

- A expansão do emprego formal no período de 2009 para 2013 foi devido ao aumento da atividade econômica no setor primário, crescimento de 12,5% ao ano da mão de obra direta. Outrora, os empregos diretos no setor secundário da pesca apresentaram queda de -8,7% ao ano no período.
- O aumento no número de estabelecimentos com empregos formais, especificamente no setor primário dessa cadeia produtiva, mostra um incremento da economia nessa cadeia.
- Queda nas exportações e aumentando o nível das importações dentro da cadeia produtiva.
- Aumento da remuneração média salarial nominal. A taxa média de crescimento anual foi de 10,1% no período de 2009 a 2013.
- Com o aumento do salário médio nominal, a massa salarial também cresceu devido à expansão do número de empregos diretos.
- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra no segmento estão ligadas ao setor primário e responderam por 63% dos empregos diretos em 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram apenas 06 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, 02 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização no segmento Pesca).

a) Esses 6 municípios representam: 1% do total de municípios do estado (141); 9% do total de municípios ligados ao segmento (23) em 2009; 33% do total de municípios com algum tipo de especialização (06).

b) Os dois municípios com ICN>1 em 2009 foram: Nossa Senhora do Livramento (25,2527) e Sorriso (8,2801).

c) Observa-se que 04 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização no segmento Pesca dentro do estado. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios e viabilizar políticas públicas específicas caso seja de governabilidade do estado.

➤ Em 2013, tiveram 14 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, 04 municípios apresentaram ICN>1.

a) Esses 04 municípios representam: 3% do total de municípios do estado (141); 14% do total de municípios ligados ao segmento (28) em 2013; 29% do total de municípios com algum tipo de especialização (14). Comparando a 2009, percebe-se que houve uma expansão dos municípios com especialização, passando de 02 municípios com ICN>1 para 04 municípios.

b) Os quatro municípios com ICN>1 em 2013 foram: Nossa Senhora do Livramento (29,1166); Alto Paraguai (19,1252); Sorriso (6,8091); e Rosário Oeste (3,5710).

c) Destacam-se que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos diretos foram: Sorriso, Nossa Senhora do Livramento, Várzea Grande, Alto Paraguai e Campo Verde.

d) Em 2013, 10 municípios tiveram QL>1 e IHH>0, porém ICN<1, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma retração da atividade econômica na cadeia produtiva quando comparado a 2009.

e) O município de Rosário Oeste que tendia a especialização em 2009, passou a ICN>1 em 2013. Os municípios Nova Canaã do Norte, Cocalinho e Alto Garças sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

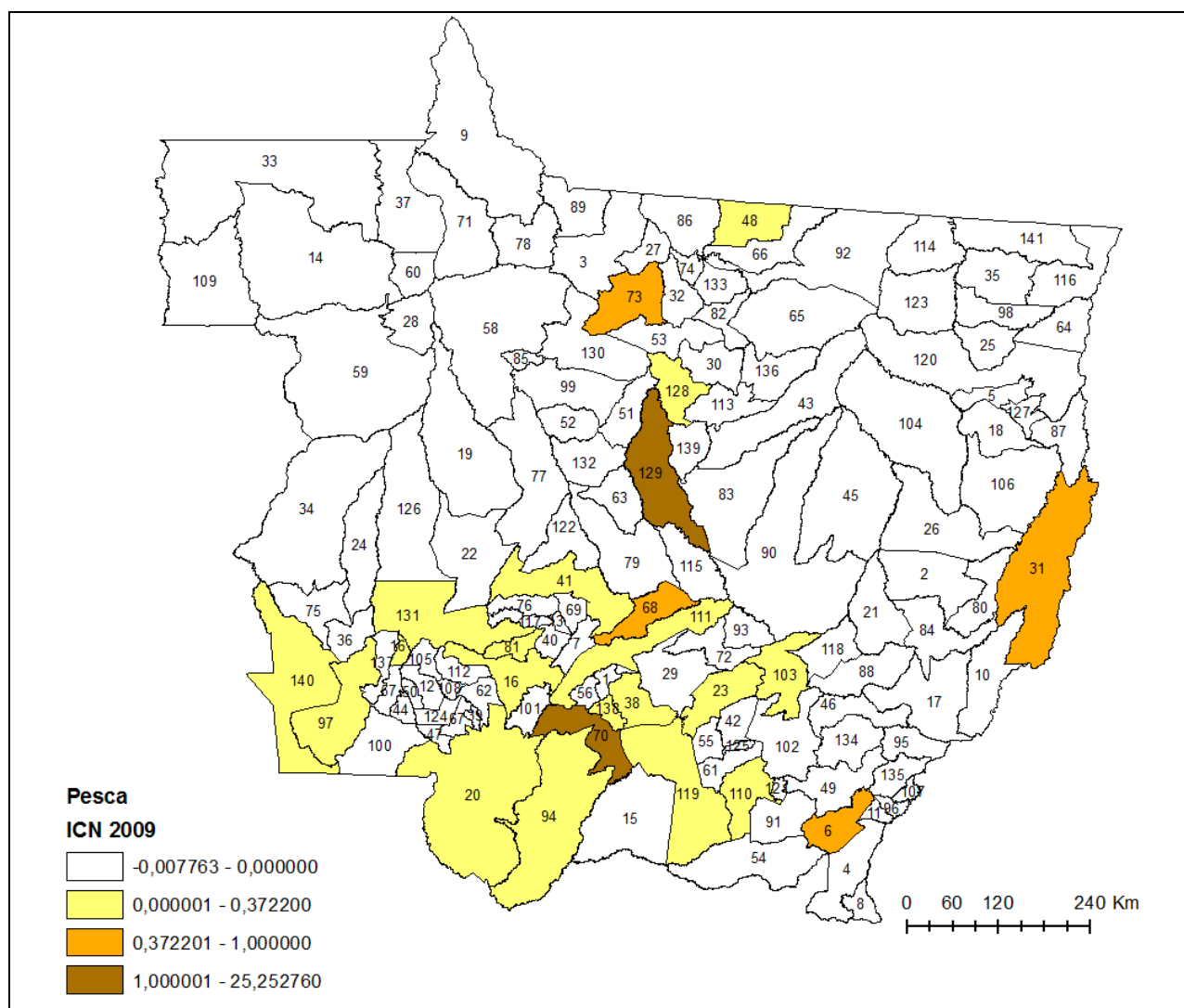
f) Destaque ao município de Alto Paraguai que não possuía emprego formal neste segmento em 2009 e com apenas 21 empregos formais registrados em 2013, a economia do município foi sensível a esta atividade (teve impacto positivo).

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Pesca em Mato Grosso, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Nossa Senhora do Livramento	73	92,9101	0,1265	0,1278	29,1166	Criação de peixes em água doce
2	Alto Paraguai	21	61,1316	0,0362	0,0368	19,1253	Criação de peixes em água doce
3	Sorriso	332	20,5442	0,5531	0,5814	6,8092	Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos
4	Rosário Oeste	13	11,3816	0,0208	0,0228	3,5711	Criação de peixes em água doce
5	Dom Aquino	3	2,9755	0,0035	0,0053	0,9327	Criação de peixes em água doce
6	Campo Verde	19	2,6965	0,0209	0,0333	0,8612	Preservação de peixes, crustáceos e moluscos
7	Comodoro	6	2,4877	0,0063	0,0105	0,7831	Criação de peixes em água doce
8	Nova Xavantina	5	2,4140	0,0051	0,0088	0,7590	Criação de peixes em água doce
9	Nobres	5	2,2914	0,0049	0,0088	0,7206	Criação de peixes em água doce
10	Santo Antônio do Leverger	5	2,1409	0,0047	0,0088	0,6735	Criação de peixes em água doce
11	Chapada dos Guimarães	3	1,7979	0,0023	0,0053	0,5644	Criação de peixes em água doce
12	Diamantino	8	1,7209	0,0059	0,0140	0,5445	Criação de peixes em água doce
13	Carlinda	1	1,3955	0,0005	0,0018	0,4368	Atividades de apoio à pesca em água doce
14	Guarantã do Norte	3	1,0062	0,0000	0,0053	0,3162	Pesca de crustáceos e moluscos em água doce

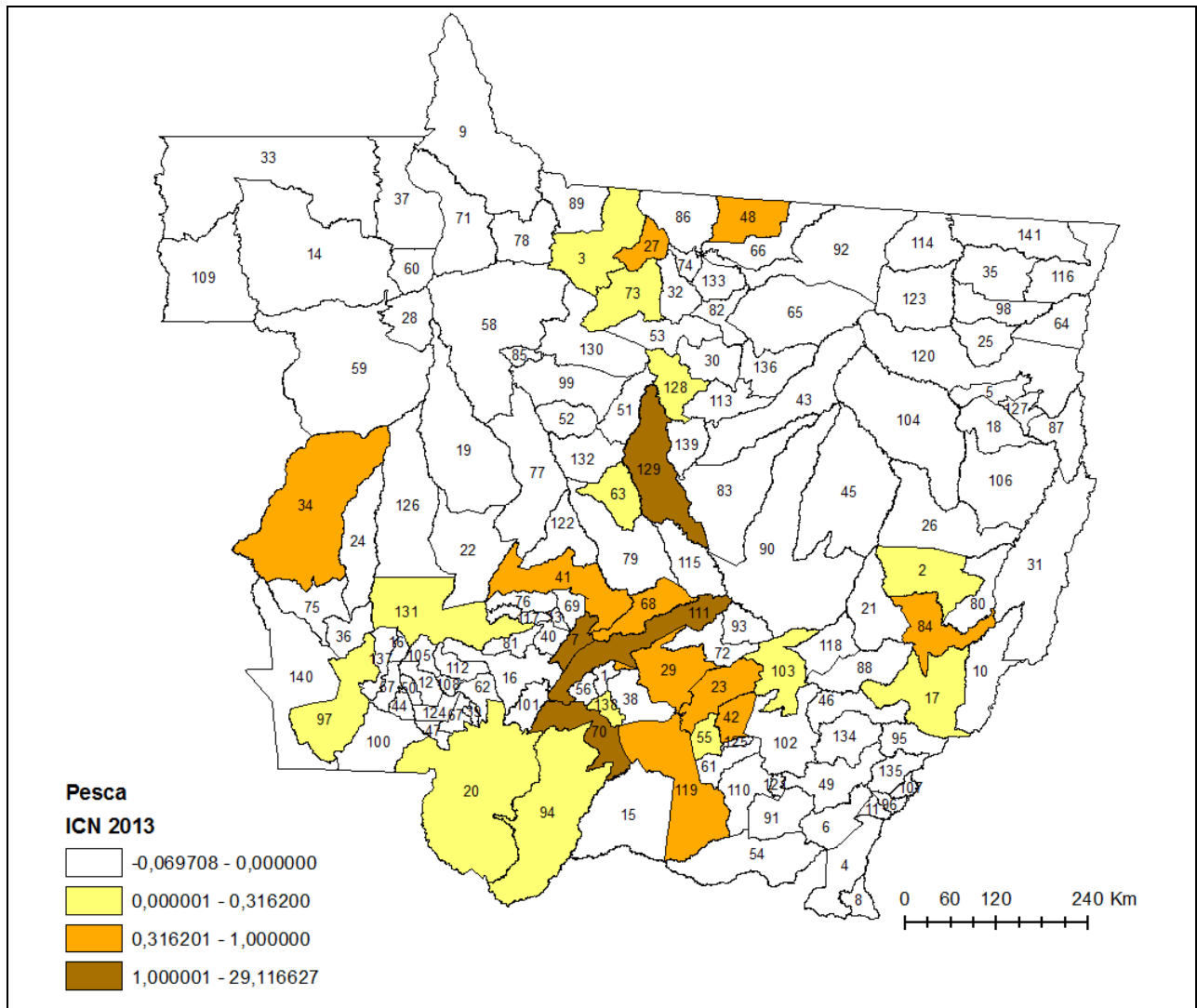
Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Pesca segundo ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Pesca segundo ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

INDÚSTRIA EXTRATIVA

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor a Indústria Extrativa foram selecionadas 45 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

1. Extração de carvão mineral
2. Beneficiamento de carvão mineral
3. Extração de petróleo e gás natural
4. Extração e beneficiamento de xisto
5. Extração e beneficiamento de areias betuminosas
6. Extração de minério de ferro
7. Pelotização, sinterização e outros beneficiamentos de minério de ferro
8. Extração de minério de alumínio
9. Beneficiamento de minério de alumínio
10. Extração de minério de estanho
11. Beneficiamento de minério de estanho
12. Extração de minério de manganês
13. Beneficiamento de minério de manganês
14. Extração de minério de metais preciosos
15. Beneficiamento de minério de metais preciosos
16. Extração de minerais radioativos
17. Extração de minérios de nióbio e titânio
18. Extração de minério de tungstênio
19. Extração de minério de níquel
20. Extração de minérios de cobre, chumbo, zinco e outros minerais metálicos não-ferrosos não especificados anteriormente
21. Beneficiamento de minérios de cobre, chumbo, zinco e outros minerais metálicos não-ferrosos não especificados anteriormente
22. Extração de ardósia e beneficiamento associado
23. Extração de granito e beneficiamento associado
24. Extração de mármore e beneficiamento associado
25. Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado
26. Extração de gesso e caulim
27. Extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado
28. Extração de argila e beneficiamento associado
29. Extração de saibro e beneficiamento associado
30. Extração de basalto e beneficiamento associado
31. Beneficiamento de gesso e caulim associado à extração
32. Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado
33. Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos
34. Extração de sal marinho
35. Extração de sal-gema
36. Refino e outros tratamentos do sal
37. Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)
38. Extração de grafita
39. Extração de quartzo
40. Extração de amianto
41. Extração de outros minerais não-metálicos não especificados anteriormente
42. Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural
43. Atividades de apoio à extração de minério de ferro
44. Atividades de apoio à extração de minerais metálicos não-ferrosos
45. Atividades de apoio à extração de minerais não-metálicos

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, verificou-se em Mato Grosso

69 municípios ligados a alguma atividade da indústria extrativa mineral.

Em 2013, existiram 526 estabelecimentos com 4.304 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.655 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram massa salarial de R\$7,124 milhões no ano.

Tabela 1. Dados Gerais da Indústria Extrativa, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	53	69	6,8
Nº Empregos formais	2.335	4.304	16,5
Estabelecimentos c/ emp. formais	483	526	2,2
<i>Micro indústria</i>	419	436	1,0
<i>Pequena indústria</i>	57	66	3,7
<i>Média indústria</i>	7	22	33,1
<i>Grande indústria</i>		2	-
Part. Relativa % no Faturamento Total	0,3	0,4	27,0
Exportação (mil US\$)	2.315	1.002	-18,9
Importação (mil US\$)	7.157	181.343	124,4
Fluxo de Comércio (mil US\$)	9.472	182.345	109,5
Saldo da Balança (mil US\$)	-4.842	-180.341	147,0
Remuneração média (R\$ nominal)	1.007	1.655	13,2
Massa Salarial (mil R\$ nominais)	2.350.393	7.124.850	31,9

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

A dinâmica recente da indústria extrativa, de 2009 a 2013, indica:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 53 para 69 municípios ligados a essa indústria. Apesar do aumento de municípios na atividade, verificou-se que 6 municípios deixaram de ter registros formais de emprego. São eles: Castanheira, Chapada dos Guimarães, Indavaí, Jaciara, Jangada e Santo Afonso.
- Expansão do emprego formal em 16,5% no período de 2009 para 2013. Essa expansão no emprego direto foi puxada principalmente pelos empregos nas atividades de “Extração de minério de metais preciosos” e “Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado”. Essas duas atividades representaram 57,9% dos empregos no segmento.

- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais, que foi de 483 para 526 estabelecimento no período 2009-13.
- Aumento nominal nas importações e queda nominal nas exportações no período.
- Aumento da remuneração média salarial nominal a taxa média anual de 13,2% no período de 2009 a 2013.
- A massa salarial cresceu 31,9% ao ano no período.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas na Indústria Extrativa, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc.Anual (%) (2009-13)
Total	4.304	100,0	16,5
1. Extração de minério de metais preciosos	1.863	43,3	19,0
2. Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado	631	14,7	18,7
3. Extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado	471	10,9	5,0
4. Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado	405	9,4	6,9
5. Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos	315	7,3	9,0
6. Beneficiamento de minério de metais preciosos	241	5,6	151,7
7. Extração de outros minerais não-metálicos não especificados anteriormente	166	3,9	22,8
8. Extração de minério de manganês	65	1,5	0,0
9. Atividades de apoio à extração de minerais metálicos não-ferrosos	36	0,8	45,6
10. Extração de petróleo e gás natural	29	0,7	0,0

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 23 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, 15 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização na indústria extrativa mineral).

a) Esses 15 municípios representam: 11% do total de municípios (141) do estado; 28% do total de municípios ligados a esta indústria (53) em 2009; 66,0% do total de municípios com algum tipo de especialização (23).

b) Os cinco primeiros municípios com ICN>1 em 2009 foram: Nova Lacerda (27,4956); Nobres (15,0733); Vila Bela da Santíssima Trindade

(10,5846); Poconé (8,2844); e Cocalinho (7,1455). Vale destacar que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos (ou seja, intensivos em mão de obra) foram: Cuiabá (450 empregos), Nobres (301), Poconé (230), Nova Lacerda (219) e Vila Bela da Santíssima Trindade (206).

c) Observa-se que 8 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização na indústria extrativa. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios.

➤ Em 2013, tiveram 26 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, novamente 15 municípios apresentaram ICN>1.

a) Esses 15 municípios representam: 11% do total de municípios (141) do estado; 22% do total de municípios ligados a esta atividade (69) em 2013; 58% do total de municípios com algum tipo de especialização (26).

b) Comparando a 2009, percebe-se que houve uma expansão dos municípios com essa atividade, embora uma certa manutenção do número de municípios com ICN>1 em 15.

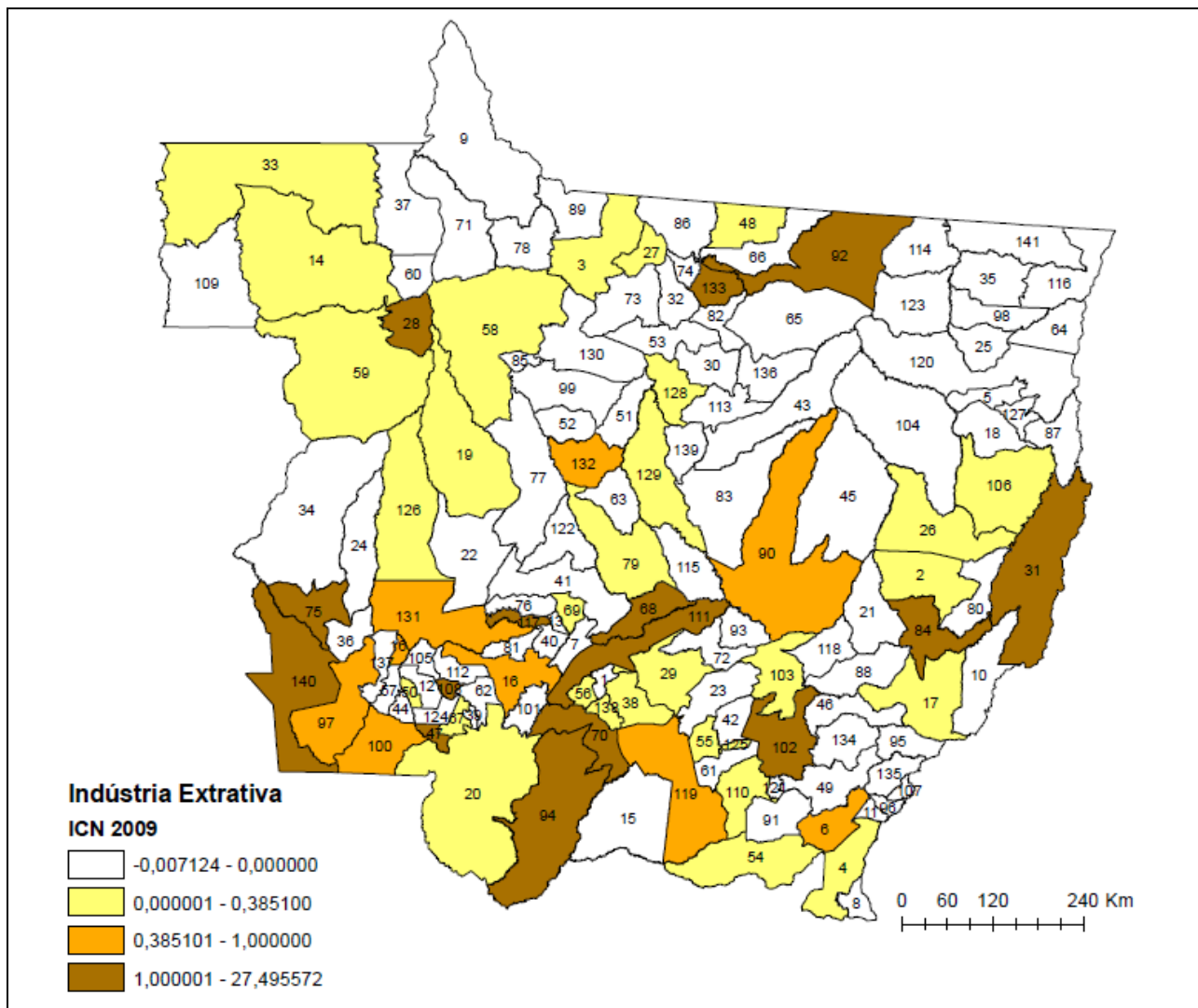
c) Os cinco primeiros municípios com $ICN > 1$ em 2013 foram: Nova Lacerda (17,5647); Vila Bela da Santíssima (10,4782); Nova Xavantina (8,6848); Nobres (7,2797); e Cocalinho (7,2039). Destaca-se que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Vila Bela da Santíssima Trindade, Nova Xavantina, Nobres e Poconé.

d) Em 2013, 11 municípios tiveram $QL > 1$ e $IHH > 0$, porém $ICN < 1$, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma retração da atividade econômica no setor quando comparado a 2009.

e) Os municípios Pontes e Lacerda, Alto Garças, Porto Esperidião, Tapurah, Santo Afonso e Castanheira sofreram retração de empregos de 2009 para 2013.

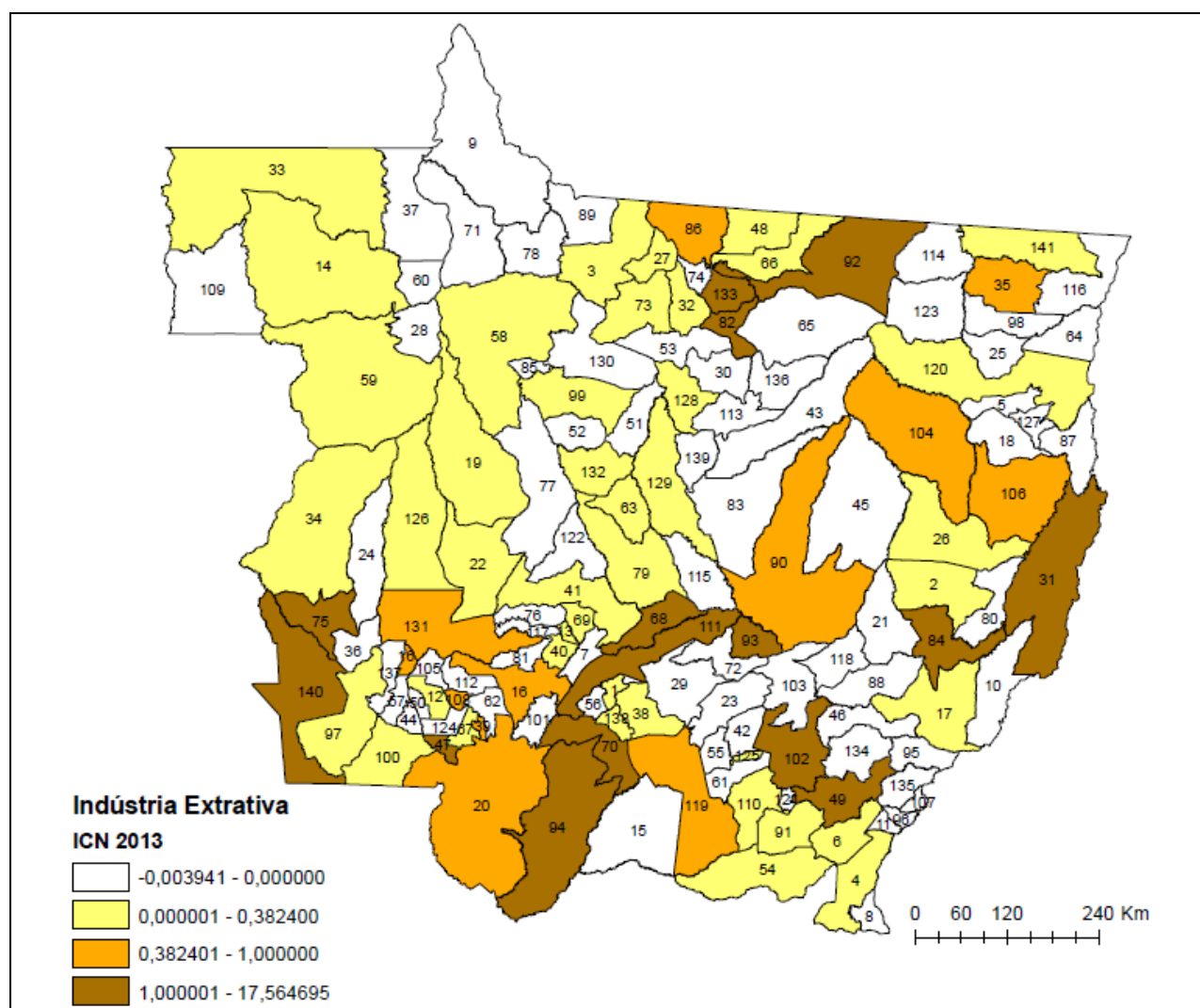
f) Destaque aos municípios Planalto da Serra, Guiratinga e Nova Santa Helena que não possuíam empregos formais no segmento em 2009 e com apenas 13, 36 e 11 empregos formais, respectivamente, registrados em 2013, a economia desses municípios foram sensíveis a esta atividade (teve impacto positivo).

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Indústria Extrativa em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Indústria Extrativa em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 na Indústria Extrativa de Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Emprego Formal	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Nova Lacerda	256	47,7322	0,0582	0,0595	17,5647	Extração de minério de metais preciosos
2	Vila Bela da Santíssima Trindade	429	28,3664	0,0962	0,0997	10,4782	Extração de minério de metais preciosos
3	Nova Xavantina	367	23,5075	0,0816	0,0853	8,6848	Extração de minério de metais preciosos
4	Nobres	324	19,6984	0,0715	0,0753	7,2797	Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado
5	Cocalinho	128	19,5682	0,0282	0,0297	7,2039	Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado
6	Nossa Senhora do Livramento	112	18,9113	0,0246	0,0260	6,9603	Extração de minério de metais preciosos
7	Poconé	279	14,6096	0,0604	0,0648	5,4043	Extração de minério de metais preciosos
8	Glória D'Oeste	26	13,5300	0,0056	0,0060	4,9720	Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos
9	Rosário Oeste	102	11,8475	0,0217	0,0237	4,3648	Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos
10	Poxoréo	96	7,7091	0,0194	0,0223	2,8440	Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado
11	Peixoto de Azevedo	81	5,9974	0,0157	0,0188	2,2132	Atividades de apoio à extração de minerais

							metálicos não-ferrosos
12	Planalto da Serra	13	5,8696	0,0025	0,0030	2,1571	Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado
13	Guiratinga	36	4,6054	0,0065	0,0084	1,6958	Extração de minério de manganês
14	Nova Santa Helena	11	4,1355	0,0019	0,0026	1,5200	Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado
15	Terra Nova do Norte	23	3,2343	0,0037	0,0053	1,1905	Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado
16	Santo Antônio do Leverger	46	2,6130	0,0066	0,0107	0,9650	Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado
17	Novo Mundo	11	2,4095	0,0015	0,0026	0,8861	Extração de minério de metais preciosos
18	Paranatinga	50	2,1837	0,0063	0,0116	0,8075	Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado
19	Ribeirão Cascalheira	10	1,8894	0,0011	0,0023	0,6949	Extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado; Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado
20	Curvelândia	4	1,8608	0,0004	0,0009	0,6837	Extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado
21	Rio Branco	5	1,7120	0,0005	0,0012	0,6292	Extração de minérios de cobre, chumbo, zinco e outros minerais metálicos não-ferrosos não especificados anteriormente
22	Querência	34	1,6671	0,0032	0,0079	0,6157	Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado
23	Barra do Bugres	60	1,4138	0,0041	0,0139	0,5248	Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado
24	Tangará da Serra	126	1,1230	0,0032	0,0293	0,4226	Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos
25	Confresa	17	1,0598	0,0002	0,0039	0,3905	Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado
26	Cáceres	75	1,0263	0,0004	0,0174	0,3825	Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

BOLETIM 06

INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor a Indústria de alimentos foram selecionadas 42 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

1. Fabricação de conservas de frutas
2. Fabricação de conservas de palmito
3. Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
4. Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho
5. Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho
6. Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais
7. Preparação do leite
8. Fabricação de laticínios
9. Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis
10. Beneficiamento de arroz
11. Fabricação de produtos do arroz
12. Moagem de trigo e fabricação de derivados
13. Fabricação de farinha de mandioca e derivados
14. Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho
15. Fabricação de amidos e féculas de vegetais
16. Fabricação de óleo de milho em bruto
17. Fabricação de óleo de milho refinado
18. Fabricação de alimentos para animais
19. Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente
20. Fabricação de açúcar em bruto
21. Fabricação de açúcar de cana refinado
22. Fabricação de açúcar de cereais (dextrose) e de beterraba
23. Beneficiamento de café
24. Torrefação e moagem de café
25. Fabricação de produtos à base de café
26. Fabricação de produtos de panificação
27. Fabricação de Produtos de Panificação Industrial
28. Fabricação de Produtos de Padaria e Confeitaria com Predominância de Produção Própria
29. Fabricação de biscoitos e bolachas
30. Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates
31. Fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes
32. Fabricação de massas alimentícias
33. Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
34. Fabricação de alimentos e pratos prontos
35. Fabricação de vinagres
36. Fabricação de pós alimentícios
37. Fabricação de fermentos e leveduras
38. Fabricação de gelo comum
39. Fabricação de produtos para infusão (chá, mate, etc.)
40. Fabricação de adoçantes naturais e artificiais
41. Fabricação de Alimentos Dietéticos e Complementos Alimentares
42. Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, registrou-se em Mato Grosso

103 municípios ligados a alguma atividade da indústria de alimentos (ou seja, 73% de 141 municípios).

Em 2013, existiram 1.525 estabelecimentos com 11.988 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.143 ao mês. Esses trabalhadores geraram, juntos, massa salarial de R\$13.705 milhões no ano.

A dinâmica recente desta cadeia produtiva, de 2009 a 2013, mostra:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 92 para 103 municípios ligados a indústria de alimentos. Apesar do aumento de municípios na atividade, verificou-se que 9 municípios deixaram de ter registros formais de emprego. São eles: Alto da Boa Vista, Campos de Júlio, Denise, Paranaíta, Ponte Branca, Porto Espiridião, Porto Alegre do Norte, São José do Povo e Vera.
- Expansão do emprego formal a taxa média de 4,6% ao ano no período de 2009 para 2013.

Tabela 1. Dados Gerais da Indústria de Alimentos, 2009 e 2013.

	2009	2013	Taxa Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	92	103	2,9
Nº Empregos Formais	10.005	11.988	4,6
Estabelecimentos c/ emp. formais	1.512	1.525	0,2
<i>Micro indústria</i>	1.313	1.314	0,0
<i>Pequena indústria</i>	167	171	0,6
<i>Média indústria</i>	27	32	4,3
<i>Grande indústria</i>	5	8	12,5
Part. Relativa % no Faturamento Total	11,5	9,0	-5,9
Exportação (mil US\$)	1.806.427	1.032.969	-13,0
Importação (mil US\$)	2.872	759	-28,3
Fluxo de Comércio (mil US\$)	1.809.298	1.033.728	-13,1
Saldo Comercial (mil US\$)	1.803.555	1.032.210	-13,0
Remuneração média (R\$ nominal)	823	1.143	8,6
Massa Salarial (mil R\$ nominal)	8.235.479	13.705.354	13,6

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Reduzido aumento no número de estabelecimentos com empregos formais que apresentou taxa média de crescimento de 0,2% ao ano de 2009-2013. Isso mostra certa estabilização do número de estabelecimentos no setor.
- Perda na participação relativa do faturamento nominal da indústria de alimentos no total do estado e decréscimo a taxa média de -5,9% ao ano de 2009-2013.
- Queda nas exportações e nas importações (a preços nominais) dentro do setor.
- Aumento nominal da remuneração média salarial, cuja taxa média foi de 8,6% ao ano no período de 2009 a 2013.
- Aumento da massa salarial em 13,6% ao ano.
- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra no segmento foram “Fabricação de alimentos para animais”, “Fabricação de laticínios”, “Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho” e “Fabricação de açúcar em bruto”. Essas quatro atividades responderam por 54,1% dos empregos diretos no segmento em 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

- Em 2009, tiveram 38 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, 13 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização no setor da Indústria de alimentos).
 - Esses 13 municípios representam: 9% do total de municípios (141) do estado; 14% do total de municípios ligados a esta indústria (92) em 2009; 34% do total de municípios com algum tipo de especialização (38).
 - Os cinco primeiros municípios com ICN>1 em 2009 foram: Vale de São Domingos (6,3047); Curvelândia (3,3701); Terra Nova do Norte (2,8512); Jaciara (2,7219); e Alto da Boa Vista

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas na Indústria de Alimentos, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc.Anual (%) (2009-13)
Total	11.988	100,0	4,6
1. Fabricação de alimentos para animais	1.911	15,9	11,6
2. Fabricação de laticínios	1.858	15,5	3,7
3. Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	1.531	12,8	-10,1
4. Fabricação de açúcar em bruto	1184	9,9	24,7
5. Fabricação de Produtos de Panificação Industrial	987	8,2	-
6. Beneficiamento de arroz	793	6,6	-6,7
7. Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	671	5,6	7,3
8. Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	637	5,3	0,6
9. Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	525	4,4	35,4
10. Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	306	2,6	5,4

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

(2,7057). Vale destacar que cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Rondonópolis, Jaciara, Várzea Grande e Primavera do Leste.

c) Observa-se que 25 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização na indústria de alimentos dentro do estado. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios.

➤ Em 2013, tiveram 35 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, 14 municípios apresentaram ICN>1.

- Esses 14 municípios representam: 10% do total de municípios (141) do estado; 14% do total de municípios ligados a esta atividade (35) em 2013; 40% do total de municípios com algum tipo de especialização (35).
- Comparando a 2009, percebe-se que houve uma redução na quantidade de municípios com especialização na indústria de alimentos, caindo de 38 municípios com ICN>1 para 35 municípios.
- Os cinco primeiros municípios com ICN>1 em 2013 foram: Canabrava do Norte (4,8921); Jaciara (4,2876); Curvelândia (3,8123); Figueirópolis D'Oeste (2,2923); e Terra Nova do Norte (2,2744).

Destaca-se que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Rondonópolis, Jaciara, Várzea Grande e Primavera do Leste.

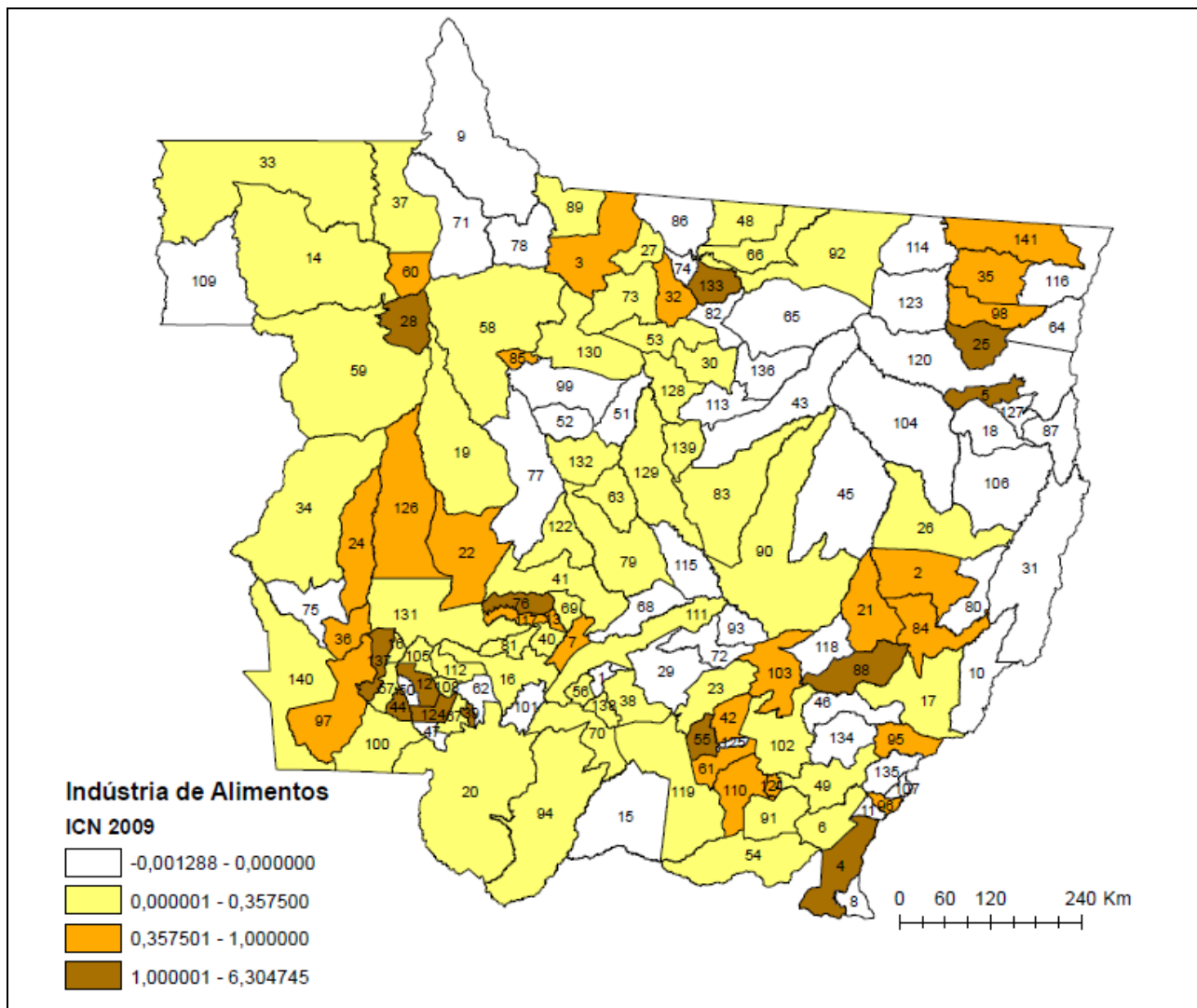
d) Em 2013, 21 municípios tiveram $QL > 1$ e $IHH > 0$, porém $ICN < 1$, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma retração da atividade econômica no setor quando comparado a 2009.

e) Destaque aos municípios de Nova Canaã do Norte, Indiavaí, Novo Mundo, Nortelândia, Nova

Bandeirantes e Nossa Senhora do Livramento cujas economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

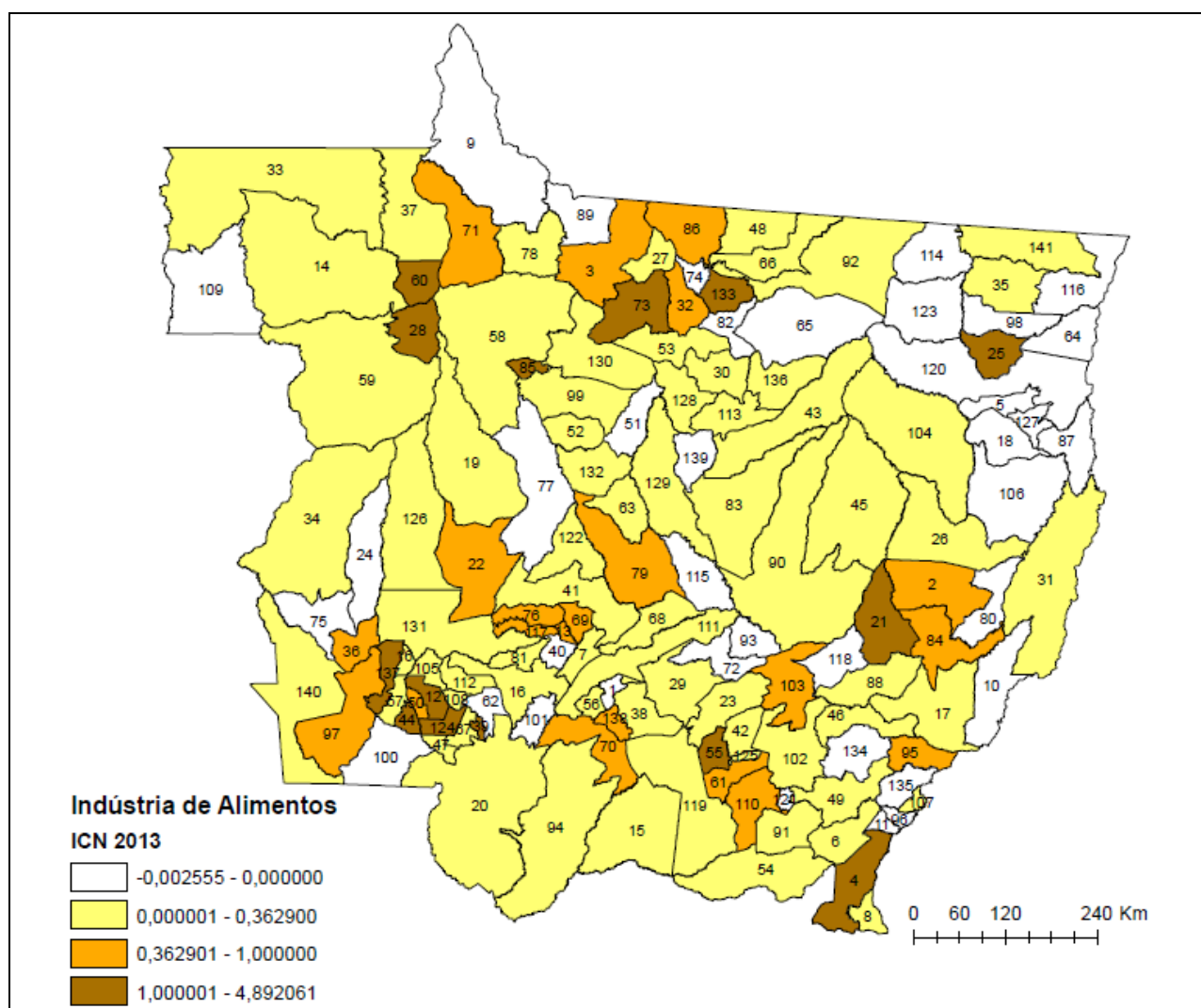
f) Os municípios Vila Rica, Dom Aquino, Confresa, Ato Paraguai, Sapezal, Novo são Joaquim, Ponte Branca, São José do Povo, Alto da Boa Vista, Porto Alegre do Norte e Campos de Júlio sofreram retração de empregos de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Indústria de Alimentos em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Indústria de Alimentos em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 na Indústria de Alimentos em Mato Grosso, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Canabrava do Norte	77	14,1463	0,0060	0,0064	4,8921	Fabricação de laticínios
2	Jaciara	1377	12,2000	0,1054	0,1149	4,2876	Fabricação de açúcar em bruto
3	Curvelândia	66	11,0231	0,0050	0,0055	3,8123	Fabricação de laticínios
4	Figueirópolis D'Oeste	54	6,6261	0,0038	0,0045	2,2923	Fabricação de laticínios
5	Terra Nova do Norte	130	6,5634	0,0092	0,0108	2,2744	Fabricação de laticínios
6	Castanheira	76	6,5364	0,0054	0,0063	2,2624	Fabricação de alimentos para animais
7	São José dos Quatro Marcos	322	6,3477	0,0226	0,0269	2,2095	Fabricação de laticínios
8	Alto Araguaia	263	5,6975	0,0181	0,0219	1,9818	Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho
9	Araputanga	301	5,4348	0,0205	0,0251	1,8928	Fabricação de laticínios
10	Vale de São Domingos	18	3,9816	0,0011	0,0015	1,3766	Fabricação de laticínios
11	Juruena	50	3,1286	0,0028	0,0042	1,0833	Fabricação de laticínios
12	Campinápolis	44	3,0568	0,0025	0,0037	1,0582	Fabricação de laticínios
13	Nova Canaã do Norte	147	2,9915	0,0082	0,0123	1,0403	Fabricação de laticínios
14	Novo Horizonte do Norte	14	2,9302	0,0008	0,0012	1,0131	Fabricação de laticínios
15	Indiavaí	14	2,5093	0,0007	0,0012	0,8677	Fabricação de conservas de palmito
16	Rondonópolis	1781	2,1100	0,0782	0,1486	0,8032	Fabricação de óleos vegetais refinados,

							exceto óleo de milho
17	Campo Novo do Parecis	313	2,0963	0,0137	0,0261	0,7373	Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente
18	Conquista D'Oeste	16	2,1207	0,0007	0,0013	0,7334	Fabricação de laticínios
19	Nova Xavantina	90	2,0697	0,0039	0,0075	0,7189	Fabricação de laticínios
20	Juscimeira	43	2,0227	0,0018	0,0036	0,7007	Fabricação de laticínios
21	Primavera do Leste	501	1,7605	0,0181	0,0418	0,6278	Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho
22	Arenópolis	28	1,7195	0,0010	0,0023	0,5952	Fabricação de laticínios
23	Novo Mundo	21	1,6515	0,0007	0,0018	0,5714	Fabricação de laticínios
24	Pontes e Lacerda	214	1,5978	0,0067	0,0179	0,5601	Fabricação de laticínios
25	Nova Marilândia	38	1,5957	0,0012	0,0032	0,5528	Fabricação de alimentos para animais
26	Nortelândia	12	1,3684	0,0003	0,0010	0,4732	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente
27	Nova Bandeirantes	26	1,2833	0,0005	0,0022	0,4443	Fabricação de laticínios
28	Pontal do Araguaia	12	1,2618	0,0002	0,0010	0,4364	Preparação do leite
29	Água Boa	91	1,2110	0,0013	0,0076	0,4213	Fabricação de conservas de palmito
30	Nossa Senhora do Livramento	20	1,2124	0,0003	0,0017	0,4196	Fabricação de laticínios
31	Santo Afonso	7	1,1403	0,0001	0,0006	0,3942	Fabricação de laticínios
32	Alta Floresta	183	1,1226	0,0017	0,0153	0,3934	Fabricação de laticínios
33	Colíder	105	1,0606	0,0005	0,0088	0,3695	Fabricação de laticínios
34	Várzea Grande	746	1,0069	0,0004	0,0622	0,3683	Beneficiamento de arroz

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

BOLETIM 07

OUTRAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

O segmento “Outras Indústrias de Transformação” foi composto por 242 atividades agrupadas em 15 ramos da indústria de transformação, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

SETOR SECUNDÁRIO | INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO | OUTRAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

1. Fabricação de Produtos de Celulose e Papel
2. Fabricação de Produtos do Fumo
3. Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos
4. Fabricação de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos
5. Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico
6. Fabricação de móveis
7. Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos
8. Máquinas e equipamentos
9. Metalurgia básica (ferrosos)
10. Metalurgia básica (não ferrosos)
11. Minerais não-metálicos
12. Outras fabricações
13. Produtos Borracha e Material Plástico
14. Produtos de Metal
15. Produtos Químicos

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, tiveram 100 municípios de Mato Grosso ligados a alguma atividade do segmento Outras Indústrias de Transformação.

Em 2013, existiram 3.996 estabelecimentos com 23.235 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.163 ao mês. Esses trabalhadores geraram, juntos, massa salarial de R\$27,025 milhões no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, indica:

- Expansão dessa atividade econômica nos municípios do estado, passando de 92 para 100 municípios ligados a “Outras Indústrias de Transformação”. Apesar do aumento de municípios, verificou-se que 04 municípios deixaram de ter registros formais de emprego. São eles: Porto Alegre do Norte, Indiavaí, Vale de São Domingos e Campinápolis.
- Expansão do emprego formal a taxa média de 8,6% ao ano no período de 2009-2013.
- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais em 6,6% ao ano.

Tabela 1. Dados Gerais de Outras Indústrias de Transformação, 2009 e 2013.

	2009	2013	Taxa Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	92	100	2,1
Nº Empregos formais	16.683	23.235	8,6
Estabelecimentos c/ emp. formais	3.093	3.996	6,6
<i>Micro indústria</i>	2.673	3.386	6,1
<i>Pequena indústria</i>	361	539	10,5
<i>Média indústria</i>	53	65	5,2
<i>Grande indústria</i>	6	6	0,0
Part. Relativa % no Faturamento Total	3,6	3,3	16,8
Exportação (mil US\$)	147.902	138.796	-1,6
Importação (mil US\$)	703.800	1.453.857	19,9
Fluxo de Comércio (mil US\$)	851.702	1.592.653	16,9
Saldo da Balança (mil US\$)	-555.898	-1.315.061	24,0
Remuneração média (vlr. Nominal)	819	1.163	9,2
Massa Salarial (mil reais)	13.671.218	27.025.558	18,6

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas em Outras Indústrias de Transformação, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	23.235	100,0	8,6
1. Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos	2.767	11,9	6,4
2. Fabricação de estruturas metálicas	1.711	7,4	7,9
3. Fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado, em série e sob encomenda	1.567	6,7	8,5
4. Fabricação de adubos e fertilizantes	1.229	5,3	24,4
5. Fabricação de embalagens de material plástico	1.120	4,8	1,4
6. Fabricação de artefatos de cimento para uso na construção	1.111	4,8	3,4
7. Fabricação de colchões	702	3,0	24,5
8. Fabricação de esquadrias de metal	685	2,9	6,5
9. Reforma de pneumáticos usados	660	2,8	3,3
10. Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras	512	2,2	24,8

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

- Perda na participação relativa do faturamento líquido nominal no total do estado, entretanto o faturamento líquido nominal de “Outras Indústrias de Transformação” cresceu a taxa média de 16,6% ao ano.
- Queda nas exportações e aumento das importações, a preços nominais, dentro do setor.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 22 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, apenas 03 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização em Outras Indústrias de Transformação).

- Esses 03 municípios representam: 2% do total de municípios (141) do estado; 3% do total de municípios ligados a este segmento (92) em 2009; 14% do total de municípios com algum tipo de especialização (22).
- Os municípios com ICN>1 em 2009 foram: Denise (2,1639); Nobres (1,9333); Várzea Grande (1,0661). Vale destacar que cinco primeiros municípios com maior número de empregos (ou seja, intensivos em mão de obra) foram: Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop e Sorriso.
- Observa-se que 19 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1.

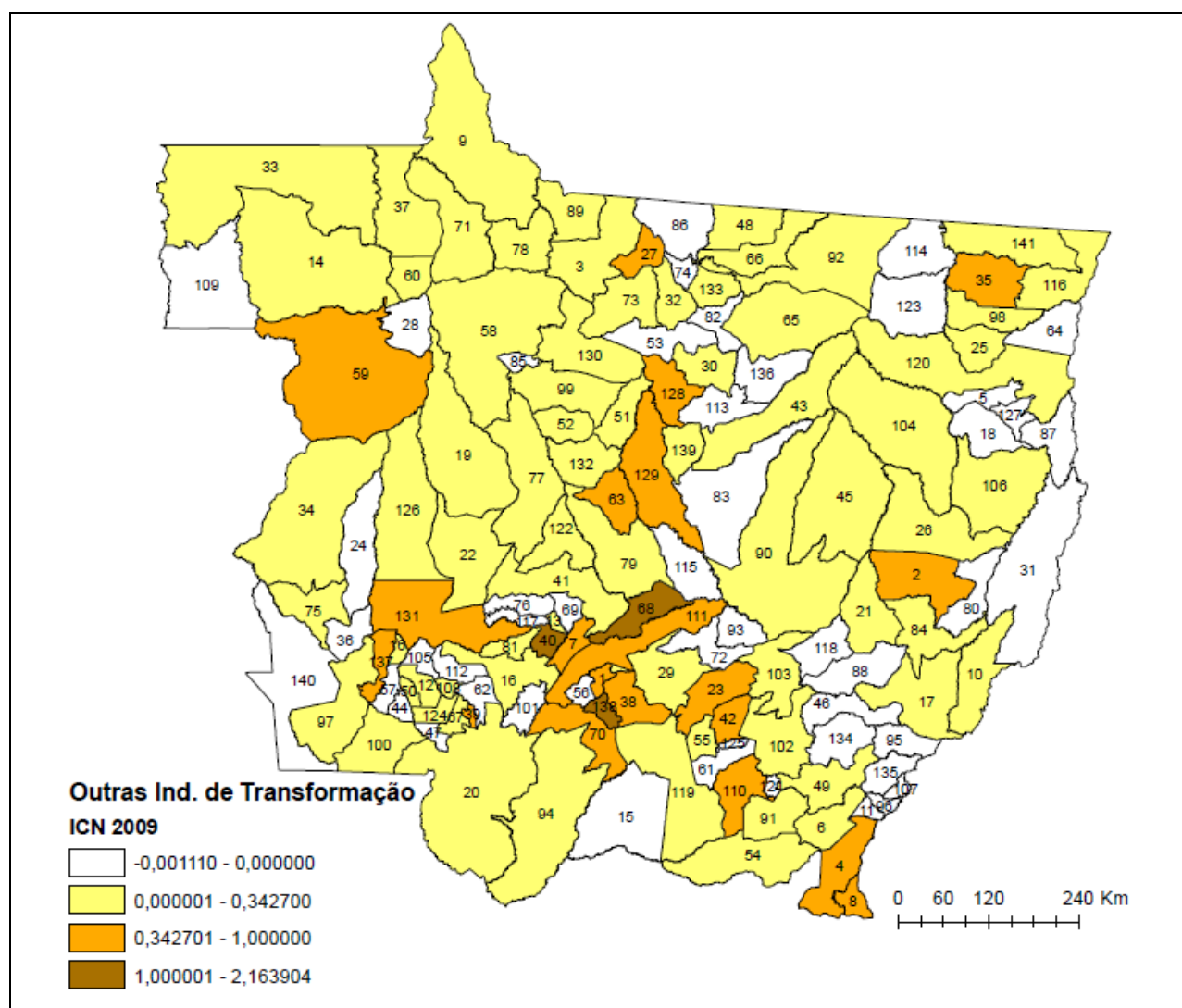
- Aumento nominal da remuneração média salarial a taxa média de 9,2% ao ano no período de 2009 a 2013.
- Aumento da massa salarial em 18,6% ao ano.

Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização Outras Indústrias de Transformação dentro do estado.

➤ Em 2013, tiveram 20 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, apenas 02 municípios apresentaram ICN>1.

- Esses 02 municípios representam: 1% do total de municípios do estado; 2% do total de municípios ligados a esta atividade em 2013; 10% do total de municípios com algum tipo de especialização.
- Comparando a 2009, percebe-se que houve uma retração dos municípios com especialização, diminuindo de 3 municípios com ICN>1 para 2 municípios.
- Os municípios com ICN>1 em 2009 foram: Acorizal (3,0947); Nobres (1,8141).
- Em 2013, 18 municípios tiveram QL>1 e IHH>0, porém ICN<1, ou seja, que tendem a especialização.
- Os municípios de Acorizal, Jaciara, Querência, Primavera do Leste, Nova Olímpia, Nova Xavantina e Garantã do Norte apresentaram especialização de empregos formais no segmento, passando a QL>1 de 2009 para 2013.
- Destacam-se os municípios de Carlinda, Curvelândia, Campo Verde, Juína, Água Boa, Confresa, Alto Taquari e Vale de São Domingos que sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização em “Outras Indústrias de Transformação” em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

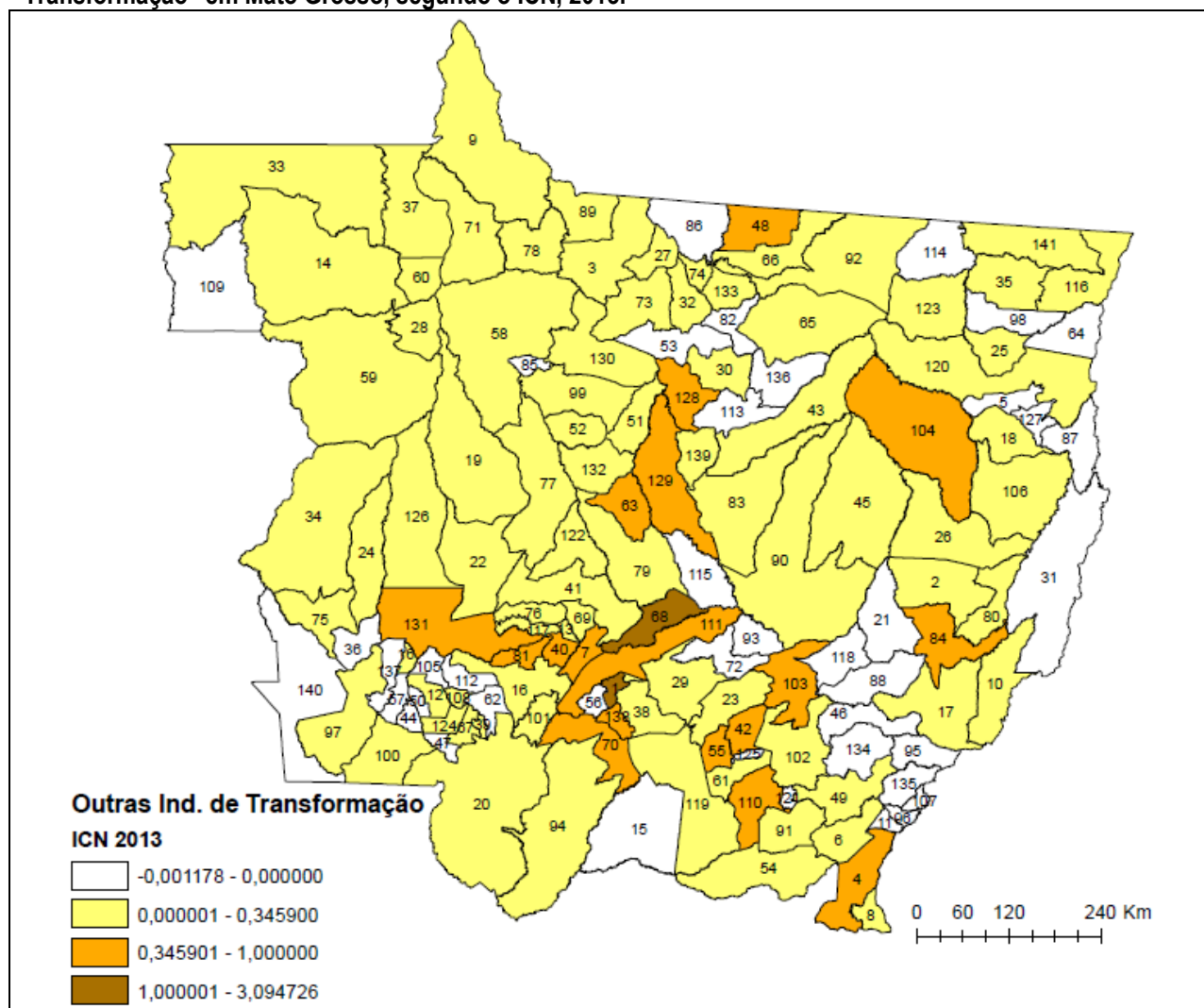
Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento “Outras Indústrias de Transformação” em Mato Grosso, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Acorizal	118	9,2566	0,0045	0,0051	3,0947	Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente
2	Nobres	479	5,3945	0,0168	0,0206	1,8141	Fabricação de cimento
3	Várzea Grande	3377	2,3516	0,0835	0,1453	0,8615	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
4	Denise	53	2,3457	0,0013	0,0023	0,7846	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
5	Rondonópolis	3263	1,9945	0,0700	0,1404	0,7361	Fabricação de adubos e fertilizantes
6	Jaciara	471	2,1530	0,0109	0,0203	0,7294	Fabricação de colchões
7	Sorriso	1197	1,8203	0,0232	0,0515	0,6328	Fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado, em série e sob encomenda
8	Rosário Oeste	84	1,8073	0,0016	0,0036	0,6053	Fabricação de cimento
9	Dom Aquino	74	1,8037	0,0014	0,0032	0,6039	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
10	Nossa Senhora do	56	1,7515	0,0010	0,0024	0,5861	Instalação de máquinas e equipamentos

	Livramento						industriais
11	Querência	182	1,6531	0,0031	0,0078	0,5557	Fabricação de adubos e fertilizantes
12	Sinop	1571	1,5128	0,0229	0,0676	0,5353	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
13	Primavera do Leste	813	1,4740	0,0113	0,0350	0,5076	Fabricação de artefatos de cimento para uso na construção
14	Lucas do Rio Verde	748	1,3337	0,0081	0,0322	0,4588	Fabricação de estruturas metálicas
15	Alto Araguaia	115	1,2854	0,0011	0,0049	0,4313	Fabricação de adubos e fertilizantes
16	Nova Olímpia	171	1,2350	0,0014	0,0074	0,4154	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
17	Nova Xavantina	103	1,2221	0,0008	0,0044	0,4099	Fabricação de adubos e fertilizantes; Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
18	Alto Paraguai	16	1,1446	0,0001	0,0007	0,3825	Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente
19	Tangará da Serra	619	1,0219	0,0006	0,0266	0,3503	Fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado, em série e sob encomenda
20	Guarantã do Norte	125	1,0303	0,0002	0,0054	0,3459	Fabricação de estruturas metálicas

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização em “Outras Indústrias de Transformação” em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

TECELAGEM E CONFECÇÃO

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o segmento Tecelagem e Confecção foram selecionadas 40 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

SECUNDÁRIO INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1. Preparação e fiação de fibras de algodão
	2. Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão
	3. Fiação de fibras artificiais e sintéticas
	4. Fabricação de linhas para costurar e bordar
	5. Tecelagem de fios de algodão
	6. Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão
	7. Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas
	8. Fabricação de tecidos de malha
	9. Estamparia e texturização em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário
	10. Alveijamento, tingimento e torção em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário
	11. Outros serviços de acabamento em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário
	12. Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
	13. Fabricação de artefatos de tapeçaria
	14. Fabricação de artefatos de cordoaria
	15. Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
	16. Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente
	17. Confecção de roupas íntimas
	18. Fiação de roupas íntimas
	19. Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
	20. Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
	21. Fiação de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
	22. Confecção de roupas profissionais, exceto sob medida
	23. Confecção, sob medida, de roupas profissionais
	24. Fiação de roupas profissionais
	25. Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
	26. Fabricação de meias
	27. Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias
	28. Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material
	29. Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
	30. Fabricação de calçados de couro
	31. Acabamento de calçados de couro sob contrato
	32. Fabricação de tênis de qualquer material
	33. Fabricação de calçados de material sintético
	34. Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
	35. Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
	36. Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil, peças e acessórios
	37. Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados, peças e acessórios
	38. Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil, do vestuário, do couro e calçados
TERC.	39. Comércio atacadista de tecidos
	40. Comércio varejista de tecidos

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, verificou-se em Mato Grosso 70 municípios ligados a alguma atividade do segmento Tecelagem e Confecção.

Em 2013, existiram 1.121 estabelecimentos com 5.179 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$928 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram massa salarial de R\$4,806 milhões no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, indica:

- Pequeno aumento na atividade econômica nos municípios do estado, passando de 64 para 70 municípios ligados ao segmento com empregos formais.
- Crescimento do emprego formal a taxa média de 10,4% ao ano no período de 2009-2013.

Tabela 1. Dados Gerais do segmento Tecelagem e Confecção, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	64	70	2,3
Nº Empregos formais	3.489	5.179	10,4
Secundário	2.855	4.453	11,8
Terciário	634	726	3,4
Estabelecimentos c/ emp. formais	1.141	1.121	-0,4
Secundário	833	877	1,3
Micro indústria	771	786	0,5
Pequena indústria	57	79	8,5
Média indústria	4	10	25,7
Grande indústria	1	2	18,9
Terciário	308	244	-5,7
Microempresa	273	202	-7,3
Pequena Empresa	28	35	5,7
Média Empresa	6	7	3,9
Grande Empresa	1	0	-
Part. Relativa % no Faturamento Total	0,4	0,4	16,5
Exportação (mil US\$)	363.365	277.144	-6,5
Importação (mil US\$)	21.584	4.263	-33,3
Fluxo de Comércio (mil US\$)	384.949	281.408	-7,5
Saldo da Balança (mil US\$)	341.781	272.881	-5,5
Remuneração média (R\$ nominais)	630	928	10,2
Massa Salarial (mil reais nominais)	2.197.189	4.806.920	21,6

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- A expansão no emprego direto foi puxada principalmente pelos empregos nas atividades de "Preparação e fiação de fibras de algodão", "Tecelagem de fios de algodão" e "Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida". Essas três atividades representaram 49,1% dos empregos no segmento.

- Queda no número de estabelecimentos com empregos formais em -0,4% ao ano. Essa redução foi puxada pelo setor terciário que apresentou diminuição na quantidade de microempresas no período 2009-13.

- A participação relativa do faturamento líquido nominal do segmento em relação ao total do estado ficou constante de 2009 para 2013. Apesar de que o faturamento líquido nominal tenha crescido à taxa média de 16,5% ao ano.

- Queda nas exportações e importações, a preços nominais, dentro do setor.

- Aumento nominal da remuneração média salarial a taxa média de 10,2% ao ano no período de 2009-2013.

- Aumento da massa salarial em 21,6% ao ano.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas no segmento Tecelagem e Confecção, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	5.179	100,0	10,4
1. Preparação e fiação de fibras de algodão	1.066	20,6	28,9
2. Tecelagem de fios de algodão	818	15,8	5,5
3. Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	659	12,7	9,2
4. Comércio varejista de tecidos	635	12,3	4,5
5. Confecção de roupas profissionais, exceto sob medida	420	8,1	7,0
6. Confecção de roupas íntimas	309	6,0	12,2
7. Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	269	5,2	6,3
8. Confecção, sob medida, de roupas profissionais	206	4,0	9,9
9. Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	203	3,9	38,0
10. Fabricação de artefatos de tapeçaria	144	2,8	11,9

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 18 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, 04 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização no segmento Tecelagem e Confecção).

a) Esses 04 municípios representam: 3% do total de municípios (141) do estado; 6% do total de municípios ligados ao segmento (64) em 2009; 22% do total de municípios com algum tipo de especialização (18).

b) Os 4 municípios com ICN>1 em 2009 foram: Nova Guarita (5,2733); Campo Verde (4,1349); Rondonópolis (4,0884); Primavera do Leste (4,0144). Vale destacar que cinco primeiros municípios com maior número de empregos (ou

seja, intensivos em mão de obra) foram: Cuiabá, Rondonópolis, Primavera do Leste, Campo Verde e Várzea Grande.

c) Observa-se que 14 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização no segmento Tecelagem e Confecção. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos da cadeia.

➤ Em 2013, tiveram 17 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, 04 municípios apresentaram ICN>1.

a) Esses 04 municípios representam: 3% do total de municípios (141) do estado; 6% do total de municípios ligados ao segmento (70) em 2013; 24% do total de municípios com algum tipo de especialização (17).

b) Comparando a 2009, percebe-se uma retração dos municípios com especialização neste segmento, diminuindo de 18 municípios com ICN>1 para 17 municípios.

c) Os 04 municípios com ICN>1 em 2013 foram: Nova Guarita (2,7318); Rondonópolis (1,7092); Campo Verde (1,6408); Vera (1,0038). Destaca-se que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Rondonópolis, Primavera do Leste, Campo Verde e Sinop.

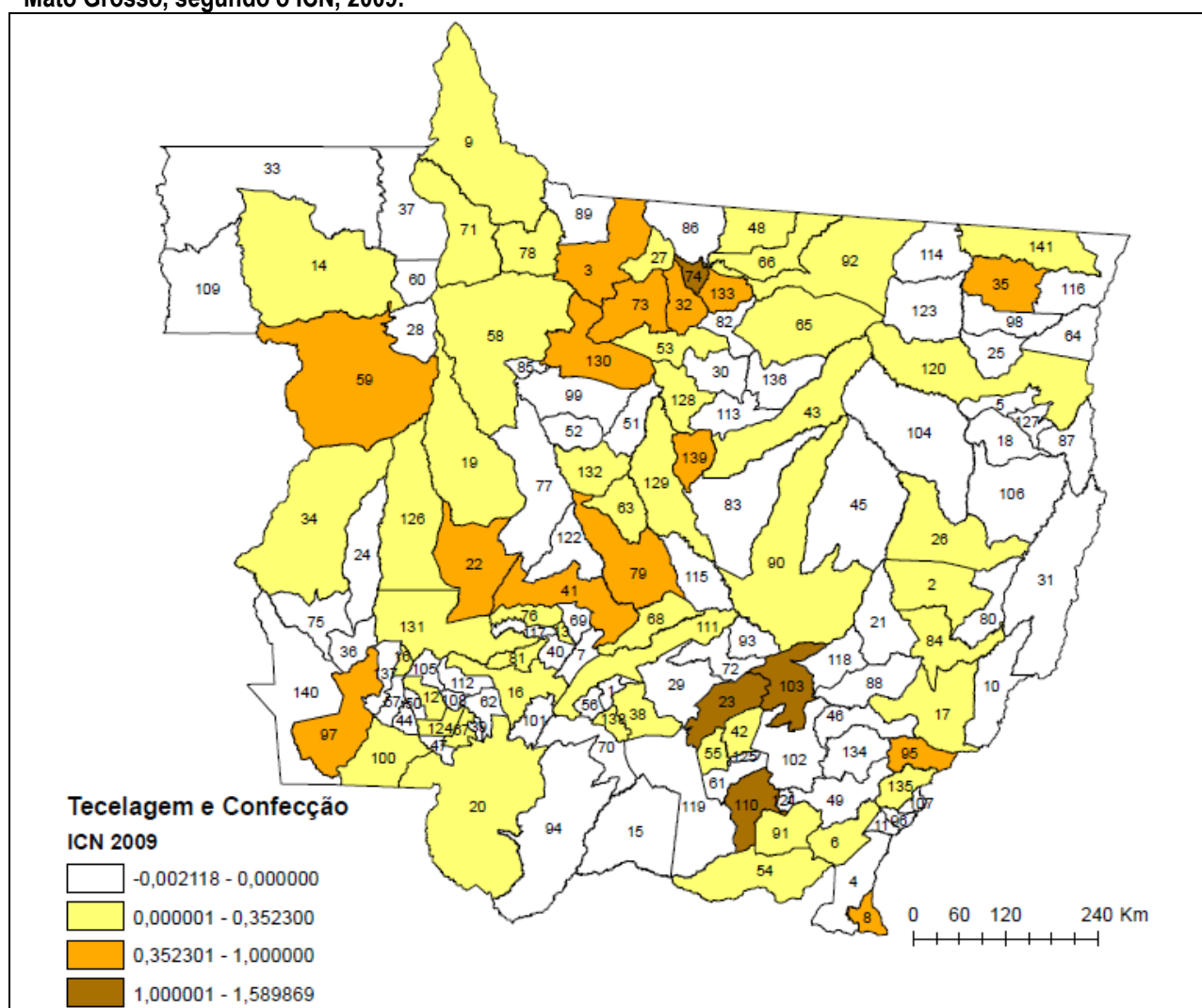
d) Em 2013, 13 municípios tiveram $QL > 1$ e $IHH > 0$, porém $ICN < 1$, ou seja, que tendem a especialização.

e) Destaque aos municípios de Santo Antônio do Leste, Tangará da Serra, Novo São Joaquim, Arenópolis e Nova Santa Helena cujas economias

foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

f) Os municípios de Colíder, Nova Mutum, Tabaporã, Confresa, Terra Nova do Norte e Alto Taquari sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Tecelagem e Confeção em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

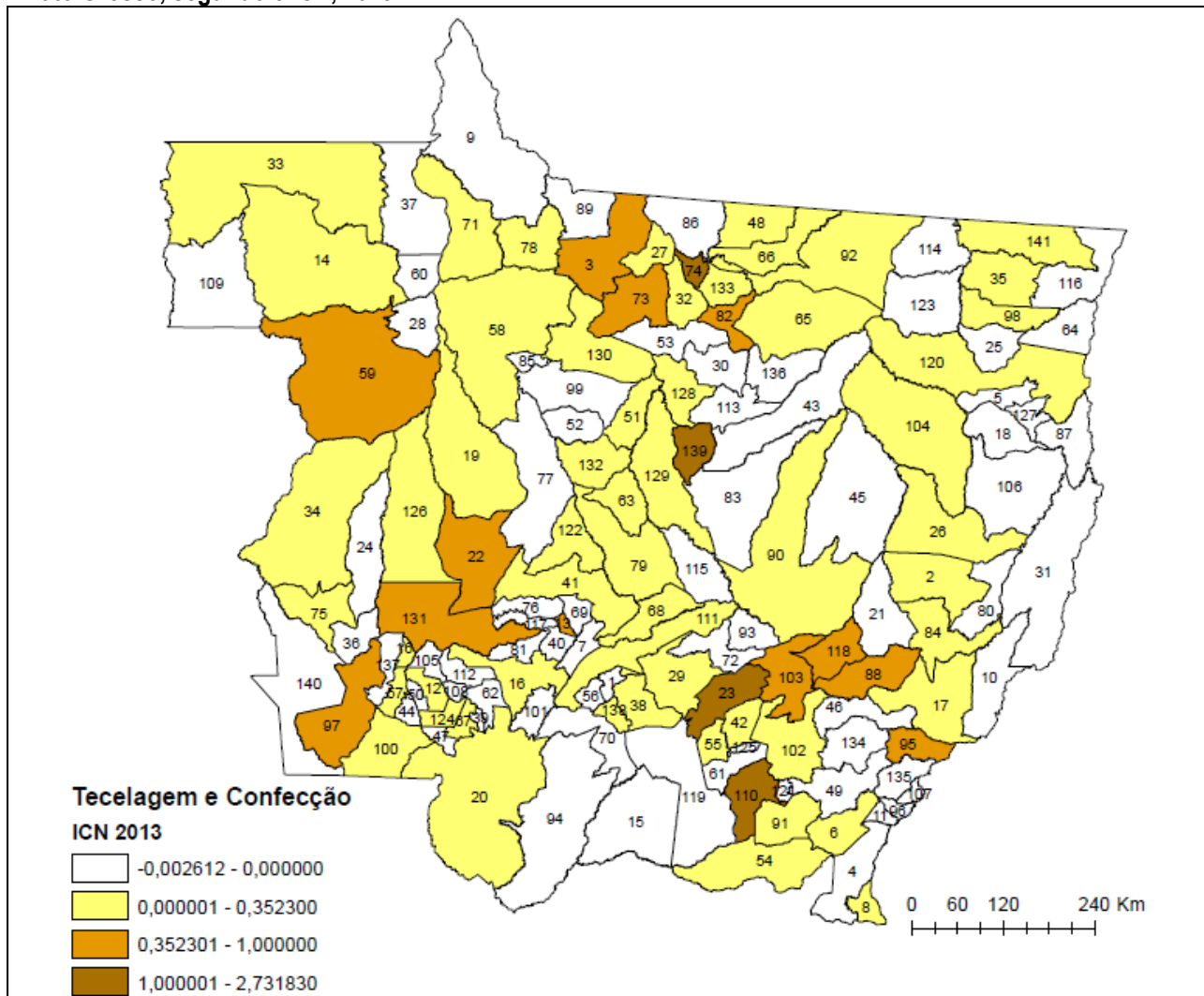
Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 na Tecelagem e Confeção em Mato Grosso, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Nova Guarita	31	8,3554	0,0053	0,0060	2,7318	Fabricação de artefatos de tapeçaria
2	Rondonópolis	1690	4,6345	0,2559	0,3263	1,7093	Tecelagem de fios de algodão
3	Campo Verde	314	4,9132	0,0483	0,0606	1,6409	Preparação e fiação de fibras de algodão
4	Vera	46	3,0592	0,0060	0,0089	1,0038	Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
5	Primavera do Leste	342	2,7817	0,0423	0,0660	0,9447	Preparação e fiação de fibras de algodão
6	Campo Novo do Parecis	166	2,5735	0,0196	0,0321	0,8576	Preparação e fiação de fibras de algodão
7	Alta Floresta	153	2,1724	0,0159	0,0295	0,7246	Confeção de roupas profissionais, exceto sob medida

8	Juína	105	2,1176	0,0107	0,0203	0,7018	Fabricação de artefatos de tapeçaria
9	Santo Antônio do Leste	10	1,6374	0,0008	0,0019	0,5355	Preparação e fiação de fibras de algodão
10	Nova Canaã do Norte	34	1,6016	0,0025	0,0066	0,5260	Comércio varejista de tecidos
11	Tangará da Serra	195	1,4443	0,0116	0,0377	0,4882	Confeção de roupas profissionais, exceto sob medida
12	Pontes e Lacerda	84	1,4518	0,0050	0,0162	0,4812	Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
13	Pontal do Araguaia	6	1,4603	0,0004	0,0012	0,4773	Confeção de roupas íntimas
14	Novo São Joaquim	15	1,3190	0,0007	0,0029	0,4319	Preparação e fiação de fibras de algodão
15	Arenópolis	9	1,2793	0,0004	0,0017	0,4184	Comércio varejista de tecidos; Confeção de roupas íntimas
16	Nova Santa Helena	4	1,2497	0,0002	0,0008	0,4084	Comércio varejista de tecidos
17	Diamantino	44	1,0435	0,0004	0,0085	0,3437	Preparação e fiação de fibras de algodão

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Tecelagem e Confeção em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO DE BEBIDAS

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o segmento da indústria de bebidas foram selecionadas 18 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

SECUNDÁRIO IND. DE TRANSFORMAÇÃO	1. Fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes
	2. Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, exceto concentrados
	3. Fabricação de aguardente de cana-de-açúcar
	4. Fabricação de outras aguardentes e bebidas destiladas
	5. Fabricação de vinho
	6. Fabricação de malte, inclusive malte uísque
	7. Fabricação de cervejas e chopes
	8. Fabricação de águas envasadas
	9. Fabricação de refrigerantes
	10. Fabricação de chá mate e outros chás prontos para consumo
	11. Fabricação de refrescos, xaropes e pós para refrescos, exceto refrescos de frutas
	12. Fabricação de Bebidas Isotônicas
	13. Fabricação de outras bebidas não-alcoólicas não especificadas anteriormente
TERCIÁRIO	14. Comércio atacadista de água mineral
	15. Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante
	16. Comércio atacadista de bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada
	17. Comércio atacadista de bebidas não especificadas anteriormente
	18. Comércio varejista de bebidas

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, verificou-se em Mato Grosso 79 municípios ligados a alguma atividade do segmento bebidas.

Em 2013, existiram 1.260 estabelecimentos com 6.619 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.212 ao mês. Esses trabalhadores geraram, juntos, massa salarial de R\$8,022 milhões no ano.

Na dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, pode-se destacar os seguintes aspectos:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 63 para 79 municípios ligados a essa CP. Apesar do aumento de municípios no segmento, verificou-se que 07 municípios deixaram de ter registros formais de emprego. São eles: Araputanga, Campinápolis, Denise, Nova Ubiratã, Ponte Branca, Tabaporã, Terra Nova do Norte e Vila Rica.
- Expansão do emprego formal em 7% ao ano no período de 2009 para 2013, puxada pelo aumento de empregos no setor terciário do segmento.

Tabela 1. Dados Gerais do segmento Bebidas, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	63	79	5,8
Nº Empregos formais	5.054	6.619	7,0
Secundário	3.436	3.128	-2,3
Terciário	1.618	3.491	21,2
Estabelecimentos c/ emp. formais	1.242	1.260	0,4
Secundário	111	94	-4,1
Micro indústria	87	73	-4,3
Pequena indústria	11	15	8,1
Média indústria	11	4	-22,3
Grande indústria	2	2	0,0
Terciário	1.131	1.166	0,8
Microempresa	1.031	1.045	0,3
Pequena Empresa	72	82	3,3
Média Empresa	23	19	-4,7
Grande Empresa	5	20	41,4
Part. Relativa % no Faturamento Total	1,7	1,4	14,8
Exportação (mil US\$)	980	302	-25,5
Importação (mil US\$)	0	0	-
Fluxo de Comércio (mil US\$)	980	302	-25,5
Saldo da Balança (mil US\$)	980	302	-25,5
Remuneração média (R\$ nominais)	879	1.212	8,4
Massa Salarial (mil reais nominais)	4.442.428	8.022.280	15,9

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas no segmento Bebidas, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	6.619	100,0	7,0
1. Fabricação de refrigerantes	1.281	19,4	-3,9
2. Comércio atacadista de bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada	1.235	18,7	13,2
3. Fabricação de cervejas e chopes	1.160	17,5	9,8
4. Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante	1.118	16,9	11,7
5. Comércio varejista de bebidas	1.007	15,2	9,6
6. Fabricação de águas envasadas	467	7,1	10,1
7. Comércio atacadista de bebidas não especificadas anteriormente	131	2,0	0,2
8. Fabricação de outras aguardentes e bebidas destiladas	98	1,5	12,6
9. Comércio atacadista de água mineral	87	1,3	22,2
10. Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, exceto concentrados	17	0,3	9,1

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

- Pequeno aumento no número de estabelecimentos no período, devido impacto da redução de firmas no setor secundário do segmento.
- Perda na participação relativa do faturamento no total do estado, contudo o segmento apresentou taxa média de crescimento de 14,8% ao ano no período do faturamento líquido nominal.
- Queda nas exportações.
- Aumento da remuneração média salarial nominal a taxa média anual de 8,4% no período de 2009 a 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 20 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, apenas 05 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização no segmento Bebidas).

a) Esses 05 municípios representam: 4% do total de municípios (141) do estado; 8% do total de municípios ligados ao segmento (63) em 2009; 25% do total de municípios com algum tipo de especialização (20).

b) Os cinco primeiros municípios com ICN>1 em 2009 foram: Dom Aquino (2,2239); Várzea Grande (1,9671); Porto Alegre do Norte (1,8991); Chapada dos Guimarães (1,8682); e Canarana (1,1155). Vale destacar que cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Várzea Grande, Cuiabá, Rondonópolis, Sinop e Tangará da Serra.

c) Observa-se que 15 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem

- Elevação significativa da massa salarial no segmento.
- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra no segmento foram “Fabricação de refrigerante”, “Comércio atacadista de bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada” e “Fabricação de cervejas e chopes”. Essas três atividades responderam por 55,5% dos empregos diretos no segmento em 2013.

potencial à especialização no segmento Bebidas dentro do estado.

➤ Em 2013, tiveram 18 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, 04 municípios apresentaram ICN>1.

a) Esses 04 municípios representam: 3% do total de municípios (141) do estado; 5% do total de municípios ligados a esta atividade (79) em 2013; 22% do total de municípios com algum tipo de especialização (18).

b) Comparando a 2009, percebe-se que houve uma retração de municípios com especialização neste segmento, diminuindo de 5 municípios com ICN>1 para 4 municípios e de 20 municípios com QL>1 para 18 municípios.

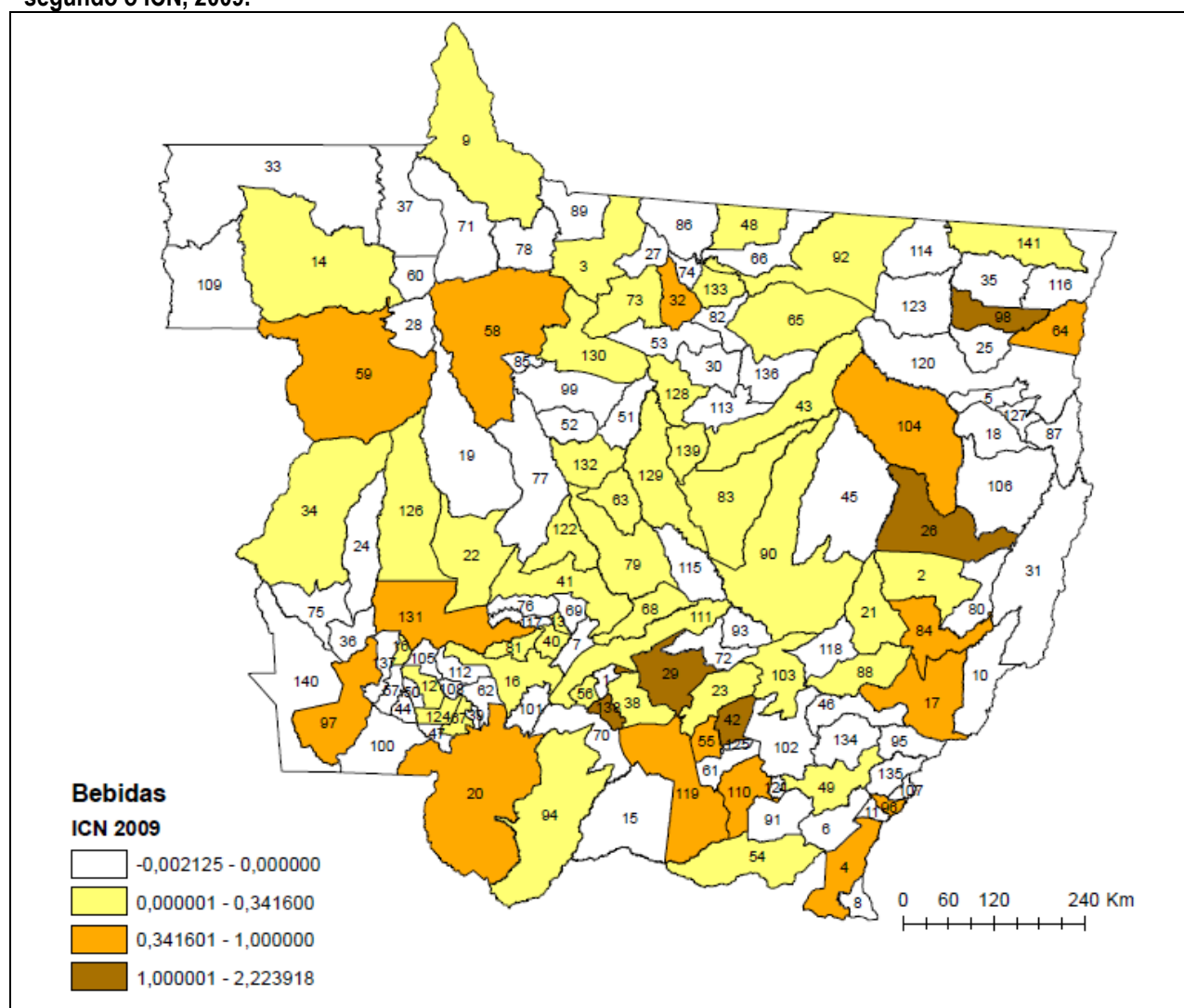
c) Os quatro municípios com ICN>1 em 2013 foram: Dom Aquino (3,6486); Chapada dos Guimarães (2,1922); Várzea Grande (1,5004); Porto Alegre do Norte (1,3237).

d) Em 2013, 14 municípios tiveram QL>1 e IHH>0, porém ICN<1, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma retração da atividade econômica na cadeia produtiva quando comparado a 2009.

e) Destaque aos municípios de Santo Antônio do Leverger, Nossa Senhora do Livramento, Peixoto de Azevedo, Água Boa e Primavera do Leste, cujas economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

f) Os municípios de Alto Araguaia, Colíder, Juara, Luciára, Querência e Ponte Branca sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Bebidas em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

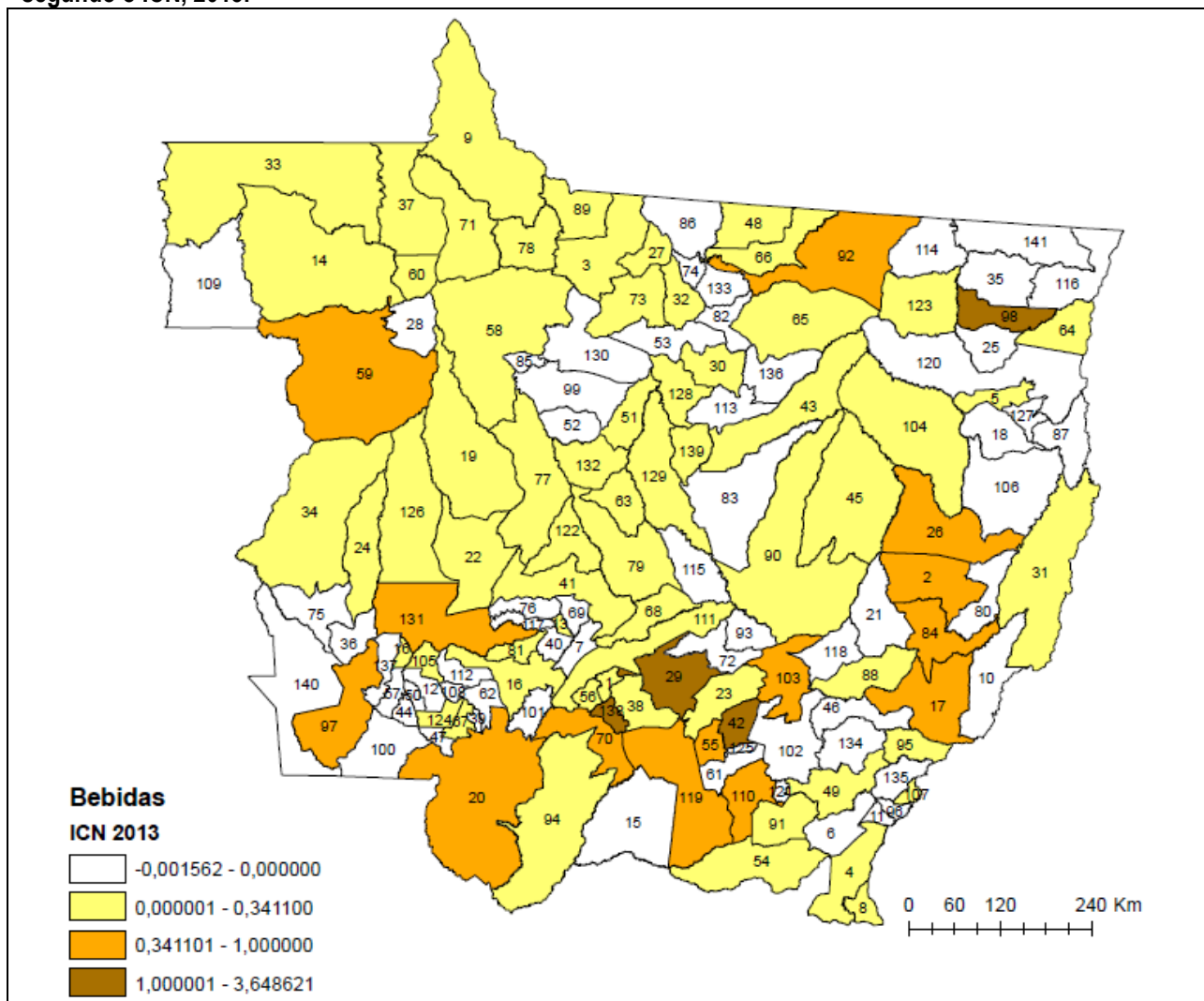
Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Bebidas em Mato Grosso, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Dom Aquino	130	11,1230	0,0179	0,0196	3,6486	Fabricação de águas envasadas
2	Chapada dos Guimarães	129	6,6692	0,0166	0,0195	2,1922	Fabricação de águas envasadas
3	Várzea Grande	1689	4,1287	0,1934	0,2552	1,5005	Fabricação de refrigerantes
4	Porto Alegre do Norte	34	4,0404	0,0039	0,0051	1,3238	Comércio atacadista de bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada
5	Santo Antônio do Leverger	80	2,9550	0,0080	0,0121	0,9727	Fabricação de águas envasadas
6	Canarana	93	2,6664	0,0088	0,0141	0,8793	Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante
7	Rondonópolis	1061	2,2766	0,0899	0,1603	0,8283	Fabricação de cervejas e chopes
8	Nossa Senhora do Livramento	18	1,9763	0,0013	0,0027	0,6474	Fabricação de águas envasadas
9	Pontes e Lacerda	121	1,6363	0,0071	0,0183	0,5434	Comércio atacadista de bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada
10	Juína	102	1,6096	0,0058	0,0154	0,5333	Comércio atacadista de bebidas com

							atividade de fracionamento e acondicionamento associada
11	Barra do Garças	175	1,5148	0,0090	0,0264	0,5071	Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante
12	Tangará da Serra	251	1,4547	0,0119	0,0379	0,4922	Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante
13	Cáceres	160	1,4237	0,0072	0,0242	0,4759	Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante
14	Peixoto de Azevedo	26	1,2518	0,0008	0,0039	0,4108	Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante
15	Jaciara	71	1,1393	0,0013	0,0107	0,3765	Fabricação de águas envasadas
16	Nova Xavantina	26	1,0829	0,0003	0,0039	0,3554	Comércio atacadista de bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada
17	Água Boa	44	1,0605	0,0004	0,0066	0,3490	Comércio atacadista de bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada
18	Primavera do Leste	160	1,0183	0,0004	0,0242	0,3411	Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Bebidas em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO MEDICAMENTOS

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o segmento Medicamentos foram consideradas 12 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

SECUNDÁRIO IND. DE TRANSFORMAÇÃO	1. Fabricação de produtos farmoquímicos
	2. Fabricação de medicamentos alopáticos para uso humano
	3. Fabricação de medicamentos homeopáticos para uso humano
	4. Fabricação de medicamentos fitoterápicos para uso humano
	5. Fabricação de medicamentos para uso veterinário
	6. Fabricação de preparações farmacêuticas
TERCIÁRIO	7. Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso humano
	8. Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso veterinário
	9. Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
	10. Comércio varejista de produtos farmacêuticos, com manipulação de fórmulas
	11. Comércio varejista de produtos farmacêuticos homeopáticos
	12. Comércio varejista de medicamentos veterinários

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, tiveram 135 municípios em Mato Grosso ligados a alguma atividade do segmento medicamentos.

Em 2013, existiram 2.993 estabelecimentos com 8.812 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.203 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram massa salarial de R\$10,602 milhões no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 133 para 135 municípios ligados a esse segmento.
- Aumento do emprego formal em 6,7% no período de 2009 para 2013, puxado pela expansão nos empregos do setor terciário.
- Pequena elevação no número de estabelecimentos com empregos formais, especificamente no setor terciário desse segmento. Houve retração de estabelecimentos industriais no segmento dentro do estado.
- Aumento na participação relativa do faturamento líquido no total do estado e taxa média de crescimento de 58,9% ao ano no período 2009-13 do faturamento líquido nominal do segmento.

Tabela 1. Dados Gerais do segmento Medicamentos, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	133	135	0,4
Nº Empregos formais	6.795	8.812	6,7
Secundário	13	13	0,0
Terciário	6.782	8.799	6,7
Estabelecimentos c/ emp. formais	2.983	2.993	0,1
Secundário	22	10	-17,9
<i>Micro indústria</i>	22	10	-17,9
Terciário	2.961	2.983	0,2
<i>Microempresa</i>	2.523	2.404	-1,2
<i>Pequena Empresa</i>	403	528	7,0
<i>Média Empresa</i>	32	46	9,5
<i>Grande Empresa</i>	3	5	13,6
Part. Relativa % no Faturamento Total	0,8	2,4	58,9
Exportação (mil US\$)	0	0	-
Importação (mil US\$)	2.387	464	-33,6
Fluxo de Comércio (mil US\$)	2.387	464	-33,6
Saldo da Balança (mil US\$)	-2.387	-464	-
Remuneração média (R\$ nominal)	946	1.203	6,2
Massa Salarial (mil R\$ nominal)	6.427.683	10.602.288	13,3

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas no segmento Medicamentos, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	8.812	100,0	6,7
1. Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	5.319	60,4	8,8
2. Comércio varejista de medicamentos veterinários	1.848	21,0	9,8
3. Comércio varejista de produtos farmacêuticos, com manipulação de fórmulas	893	10,1	0,7
4. Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso humano	561	6,4	-2,2
5. Comércio varejista de produtos farmacêuticos homeopáticos	117	1,3	-9,7
6. Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso veterinário	61	0,7	-0,4
7. Fabricação de produtos farmoquímicos	7	0,1	0,0
8. Fabricação de preparações farmacêuticas	4	0,0	-5,4
9. Fabricação de medicamentos para uso veterinário	2	0,0	18,9

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

- Queda das importações dentro do segmento.
- Aumento da remuneração média salarial a taxa média de 6,2% ao ano no período de 2009 a 2013.
- Elevação da massa salarial devido aumento do emprego e da remuneração nominal.

- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra no segmento estão ligadas ao setor terciário – “Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas” e “Comércio varejista de medicamentos veterinários”. Essas duas atividades responderam por 81,3% dos empregos diretos no segmento em 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 52 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, apenas 04 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização no segmento Medicamentos).

a) Esses 04 municípios representam: 3% do total de municípios (141) do estado; 3% do total de municípios ligados ao segmento (133) em 2009; 8% do total de municípios com algum tipo de especialização (52).

b) Os quatro municípios com ICN>1 em 2009 foram: Vale de São Domingos (1,7015), Castanheira (1,2030), Jauru (1,0658) e Nova Guarita (1,0354). Vale destacar que cinco primeiros municípios com maior número de empregos (ou seja, intensivos em mão de obra) foram: Cuiabá, Rondonópolis, Várzea Grande, Sinop e Cáceres.

c) Os municípios com ICN>1 possuem certo grau de dependência do segmento Medicamentos, pois o pequeno número de empregos direto neste

segmento gerou impacto positivo para a economia do município.

d) Observa-se que 48 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização no segmento Medicamentos dentro do estado.

➤ Em 2013, tiveram 56 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, somente 03 municípios apresentaram ICN>1.

a) Esses 03 municípios representam: 2% do total de municípios (141) do estado; 2% do total de municípios ligados ao segmento (135) em 2013; 5% do total de municípios com algum tipo de especialização (56).

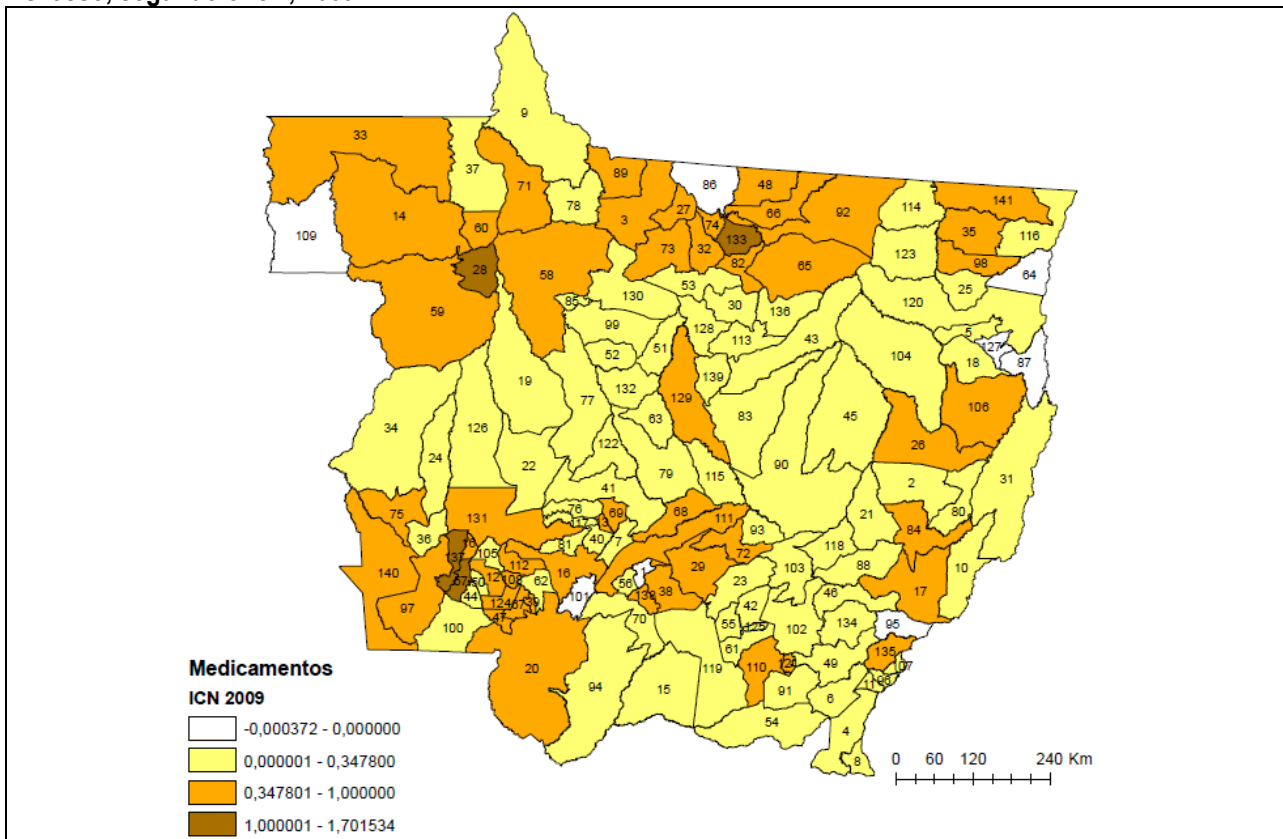
b) Comparando a 2009, percebe-se que houve uma retração dos municípios com especialização neste segmento, diminuindo de 4 municípios com ICN>1 para 3 municípios.

c) Os municípios com ICN>1 em 2013 foram: Jauru (1,1603), Terra Nova do Norte (1,1420) e Nova Guarita (1,1191).

d) Em 2013, 53 municípios tiveram QL>1 e IHH>0, porém ICN<1, ou seja, que tendem a especialização.

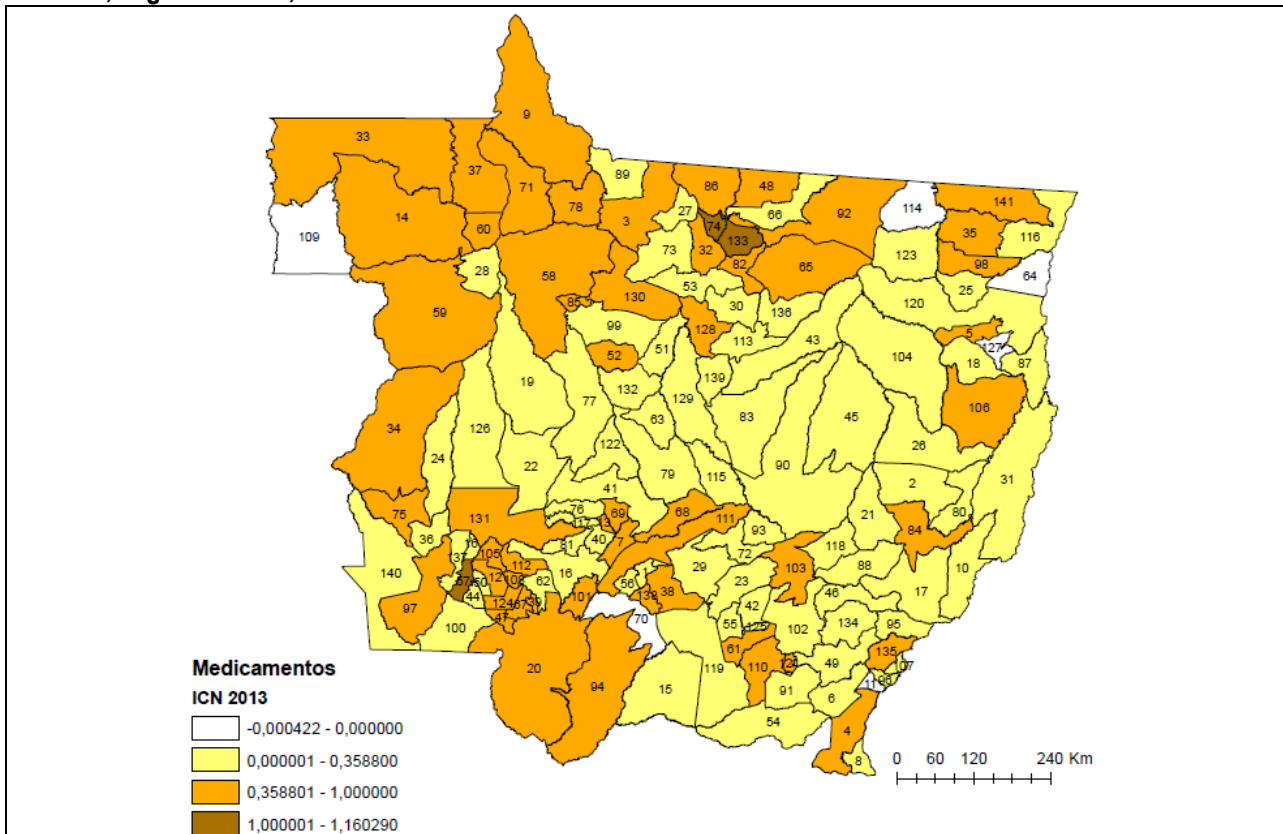
e) Destaque aos municípios de Porto Estrela, Comodoro, Alto Boa Vista, Alto Paraguai, Apicás, Cotriguaçu, Novo Mundo, Reserva do Cabaçal, Novo Horizonte do Norte, Juscimeira, Nova Monte Verde, Sinop, Alto Araguaia, Poconé, Primavera do Leste, Tabaporã e Itanhangá, cujas economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Medicamentos em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Medicamentos em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Medicamentos em Mato Grosso, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Jauru	34	3,2824	0,0027	0,0039	1,1603	Comércio varejista de medicamentos veterinários
2	Terra Nova do Norte	47	3,2281	0,0037	0,0053	1,1420	Comércio varejista de medicamentos veterinários
3	Nova Guarita	20	3,1682	0,0016	0,0023	1,1191	Comércio varejista de medicamentos veterinários
4	Juruena	32	2,7240	0,0023	0,0036	0,9631	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
5	Curvelândia	11	2,4993	0,0007	0,0012	0,8825	Comércio varejista de medicamentos veterinários
6	Rosário Oeste	43	2,4394	0,0029	0,0049	0,8633	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
7	Nova Santa Helena	13	2,3871	0,0009	0,0015	0,8430	Comércio varejista de medicamentos veterinários
8	Alta Floresta	268	2,2365	0,0168	0,0304	0,8046	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
9	Arenópolis	27	2,2557	0,0017	0,0031	0,7975	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
10	Nova Bandeirantes	33	2,2158	0,0021	0,0037	0,7837	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
11	Porto Estrela	11	2,0407	0,0006	0,0012	0,7207	Comércio varejista de medicamentos veterinários
12	Comodoro	74	1,9881	0,0042	0,0084	0,7056	Comércio varejista de medicamentos veterinários
13	Colniza	51	1,9436	0,0028	0,0058	0,6886	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
14	Cáceres	283	1,8915	0,0151	0,0321	0,6830	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
15	Pontes e Lacerda	183	1,8588	0,0096	0,0208	0,6659	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
16	Nortelândia	12	1,8616	0,0006	0,0014	0,6575	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
17	Peixoto de Azevedo	50	1,8082	0,0025	0,0057	0,6407	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
18	Juína	151	1,7898	0,0076	0,0171	0,6397	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
19	Guarantã do Norte	82	1,7821	0,0041	0,0093	0,6332	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
20	Alto Boa Vista	7	1,7692	0,0003	0,0008	0,6246	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
21	Alto Paraguai	9	1,6977	0,0004	0,0010	0,5995	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
22	Apiacás	21	1,6766	0,0010	0,0024	0,5927	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
23	Rio Branco	5	1,6724	0,0005	0,0011	0,5906	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas; Comércio varejista de medicamentos veterinários
24	Ribeirão Cascalheira	18	1,6611	0,0008	0,0020	0,5870	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
25	Confresa	54	1,6442	0,0024	0,0061	0,5830	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
26	Colíder	117	1,6077	0,0050	0,0133	0,5733	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
27	São José do Povo	5	1,5675	0,0002	0,0006	0,5533	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
28	Porto Alegre do Norte	17	1,5175	0,0007	0,0019	0,5363	Comércio varejista de medicamentos veterinários
29	Cotriguaçu	23	1,5116	0,0009	0,0026	0,5345	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
30	Novo Mundo	14	1,4978	0,0005	0,0016	0,5292	Comércio varejista de medicamentos veterinários
31	Reserva do Cabaçal	4	1,4750	0,0001	0,0005	0,5206	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
32	Rondonópolis	836	1,3474	0,0245	0,0949	0,5152	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
33	Novo Horizonte do Norte	5	1,4237	0,0002	0,0006	0,5026	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
34	Juscimeira	22	1,4079	0,0007	0,0025	0,4978	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
35	Várzea Grande	707	1,2981	0,0184	0,0802	0,4910	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
36	Nova Monte Verde	21	1,3792	0,0007	0,0024	0,4876	Comércio varejista de medicamentos veterinários
37	Torixoréu	9	1,3702	0,0003	0,0010	0,4839	Comércio varejista de medicamentos veterinários
38	São José dos Quatro Marcos	50	1,3409	0,0014	0,0057	0,4755	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
39	Vila Rica	44	1,3343	0,0013	0,0050	0,4729	Comércio varejista de medicamentos veterinários
40	Sinop	481	1,2213	0,0099	0,0546	0,4525	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação

							de fórmulas
41	Nova Lacerda	14	1,2750	0,0003	0,0016	0,4505	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas; Comércio varejista de medicamentos veterinários
42	Juara	93	1,2572	0,0022	0,0106	0,4478	Comércio varejista de medicamentos veterinários
43	Aripuanã	44	1,2345	0,0009	0,0050	0,4376	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
44	Nobres	41	1,2175	0,0008	0,0047	0,4314	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
45	Alto Araguaia	41	1,2083	0,0008	0,0047	0,4282	Comércio varejista de medicamentos veterinários
46	Salto do Céu	6	1,1944	0,0001	0,0007	0,4217	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
47	Nova Xavantina	37	1,1575	0,0006	0,0042	0,4100	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
48	Tangará da Serra	248	1,0796	0,0021	0,0281	0,3911	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
49	Poconé	43	1,0998	0,0004	0,0049	0,3898	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
50	Mirassol d'Oeste	83	1,0945	0,0008	0,0094	0,3896	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
51	Marcelândia	22	1,0770	0,0002	0,0025	0,3809	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
52	Primavera do Leste	217	1,0373	0,0009	0,0246	0,3747	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
53	Tabaporã	21	1,0451	0,0001	0,0024	0,3696	Comércio varejista de medicamentos veterinários
54	Cuiabá	2276	0,8357	-0,0508	0,2583	0,3671	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
55	Araputanga	42	1,0317	0,0001	0,0048	0,3657	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
56	Itanhangá	9	1,0186	0,0000	0,0010	0,3598	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
57	Glória D'Oeste	4	1,0167	0,0000	0,0005	0,3589	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO ENERGIA

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o segmento Energia foram consideradas 19 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

SECUNDÁRIO IND. DE TRANSFORMAÇÃO	1. Fabricação de Geradores de Corrente Contínua e Alternada, Peças e Acessórios
	2. Fabricação de Transformadores, Indutores, Conversores, Sincronizadores e Semelhantes, Peças e Acessórios
	3. Fabricação de motores elétricos, peças e acessórios
	4. Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos, exceto para veículos automotores
	5. Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
	6. Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo
	7. Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados
	8. Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos
	9. Manutenção e reparação de baterias e acumuladores elétricos, exceto para veículos
	10. Manutenção e Reparação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos não Especificados Anteriormente
SECUNDÁRIO ENERGIA E GAS	11. Geração de Energia Elétrica (Desativado)
	12. Geração de energia elétrica
	13. Atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica
	14. Transmissão de energia elétrica
	15. Comércio atacadista de energia elétrica
	16. Distribuição de energia elétrica
	17. Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
TERCIÁRIO	18. Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação
	19. Comércio atacadista de material elétrico

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, verificou-se em Mato Grosso 50 municípios ligados a alguma do segmento Energia.

Em 2013, existiram 319 estabelecimentos com 3.785 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$2.495 ao mês. Esses trabalhadores geraram, juntos, massa salarial de R\$9,4 milhões no ano.

A dinâmica recente desta cadeia produtiva, de 2009 a 2013, indica:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 35 para 50 municípios ligados ao segmento. Apesar do aumento de municípios na CP, verificou-se que 2 municípios deixaram de ter registros formais de emprego. São eles: Barra do Bugres e Vera.

Tabela 1. Dados Gerais do segmento Energia, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	35	50	9,3
Nº Empregos formais	3.218	3.785	4,1
Secundário	2.881	3.705	6,5
Terciário	337	80	-30,2
Estabelecimentos c/ emp. formais	282	319	3,1
Secundário	242	280	3,7
Micro indústria	206	240	3,9
Pequena indústria	32	34	1,5
Média indústria	4	5	5,7
Grande indústria	0	1	-
Terciário	40	39	-0,6
Microempresa	35	33	-1,5
Pequena Empresa	4	6	10,7
Grande Empresa	1	0	-
Part. Relativa % no Faturamento Total	2,0	2,3	23,6
Exportação (mil US\$)	359	2.257	58,3
Importação (mil US\$)	3.927	1.212	-25,5
Fluxo de Comércio (mil US\$)	4.287	3.469	-5,2
Saldo da Balança (mil US\$)	-3.568	1.045	-
Remuneração média (R\$ nominais)	2.434	2.495	0,6
Massa Salarial (mil R\$ nominais)	7.831.364	9.441.926	4,8

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas no segmento Energia, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	3.785	100,0	4,1
1. Distribuição de energia elétrica	1.965	51,9	6,6
2. Geração de energia elétrica	747	19,7	0,0
3. Fabricação de Transformadores, Indutores, Conversores, Sincronizadores e Semelhantes, Peças e Acessórios	486	12,8	6,3
4. Transmissão de energia elétrica	316	8,3	24,9
5. Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos	90	2,4	51,7
6. Comércio atacadista de material elétrico	57	1,5	-35,8
7. Manutenção e Reparação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos não Especificados Anteriormente	50	1,3	40,0
8. Comércio atacadista de energia elétrica	34	0,9	61,5
9. Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	23	0,6	119,0
10. Atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica	7	0,2	0,0

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

- Expansão do emprego formal em 4,1% no período de 2009 para 2013, puxado pelo setor secundário do segmento.
- Expansão no número de estabelecimentos com empregos formais à taxa média de 3,1% ao ano no período 2009-13.
- Aumento na participação relativa do faturamento líquido nominal no total do estado e crescimento médio anual de 23,6% no período.
- Aumento nas exportações e diminuição das importações dentro do segmento.

- Pequeno aumento da remuneração média salarial à taxa média de 0,6% ao ano no período de 2009 a 2013.
- Elevação da massa salarial.
- A atividade econômica mais intensiva em mão de obra no segmento está ligada ao setor secundário – “Distribuição de energia elétrica”. Essa atividade respondeu por 51,9% dos empregos diretos no segmento em 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

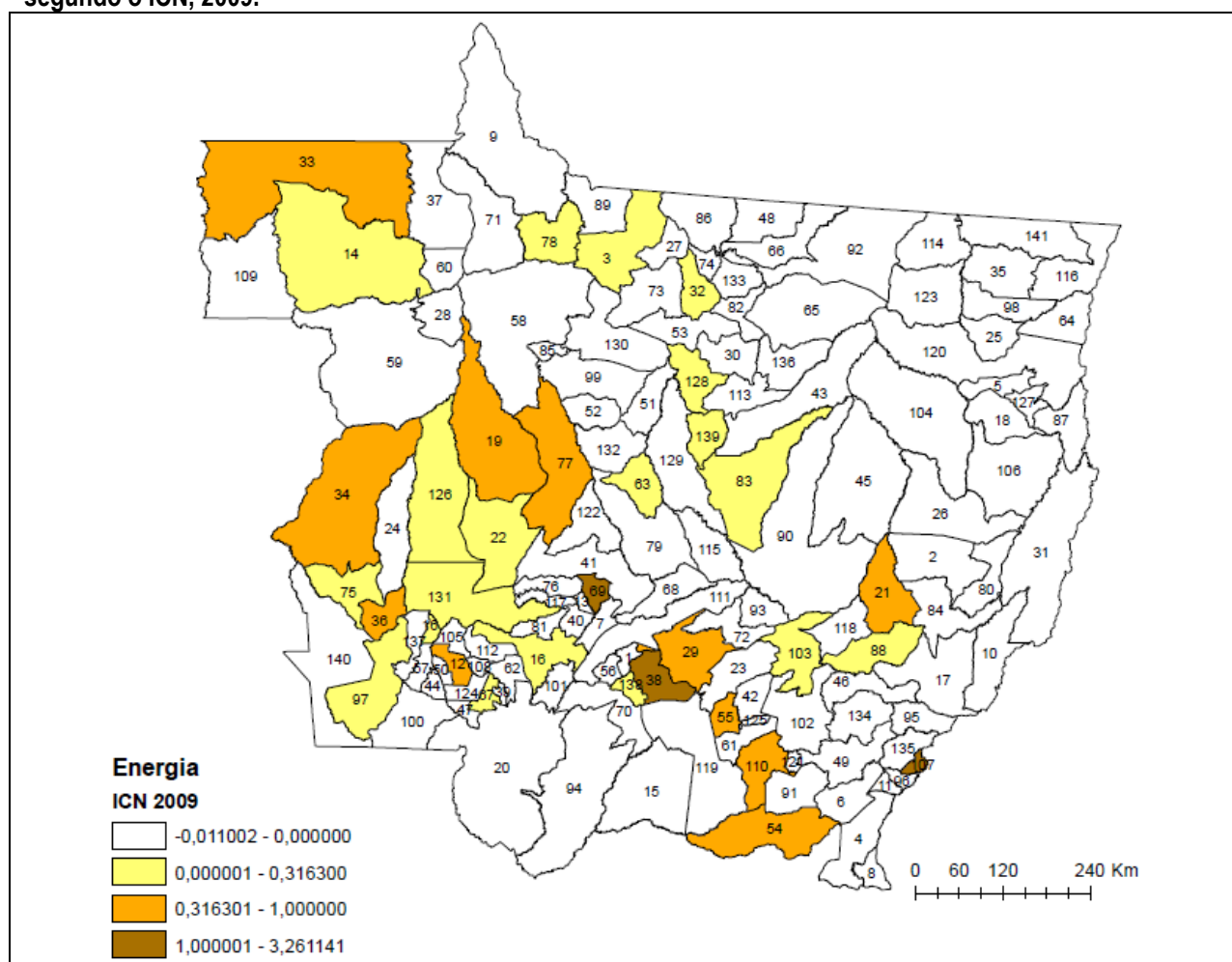
Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

- Em 2009, tiveram 14 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, 03 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização no segmento energia).
 - a) Esses 03 municípios representam: 2% do total de municípios (141) do estado; 9% do total de municípios ligados ao segmento (35) em 2009; 21% do total de municípios com algum tipo de especialização (14).
 - b) Os municípios com ICN>1 em 2009 foram: Nortelândia (3,2611); Ribeirãozinho (1,6968); Cuiabá (1,0092). Vale destacar que cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Rondonópolis, Várzea Grande, Chapada dos Guimarães e Itiquira.
 - c) Observa-se que 11 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1.

Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização no segmento energia.

- Em 2013, tiveram 19 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, 05 municípios apresentaram ICN>1.
 - a) Esses 05 municípios representam: 4% do total de municípios (141) do estado; 10% do total de municípios ligados ao segmento (50) em 2013; 26% do total de municípios com algum tipo de especialização (19).
 - b) Comparando a 2009, percebe-se que houve aumento dos municípios com especialização no segmento Energia, de 3 municípios com ICN>1 para 5 municípios.
 - c) Os municípios com ICN>1 em 2013 foram: Aripuanã (1,8675); Ribeirãozinho (1,6075); Nortelândia (1,3531); Novo Mundo (1,0892); e Cuiabá (1,0776). Destaca-se que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Rondonópolis, Aripuanã, Nova Mutum e Colíder.
 - d) Em 2013, 14 municípios tiveram QL>1 e IHH>0, porém ICN<1, ou seja, que tendem a especialização.
 - e) Destaque aos municípios de Novo Mundo, Colíder, Alto Araguaia, Campos de Júlio, Sapezal, Alto Paraguai, Novo São Joaquim, Nova Mutum e Juscimeira, cujas economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).
 - f) Os municípios de Jaciara, Araputanga, Rondonópolis, Brasnorte e Colniza sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Energia em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



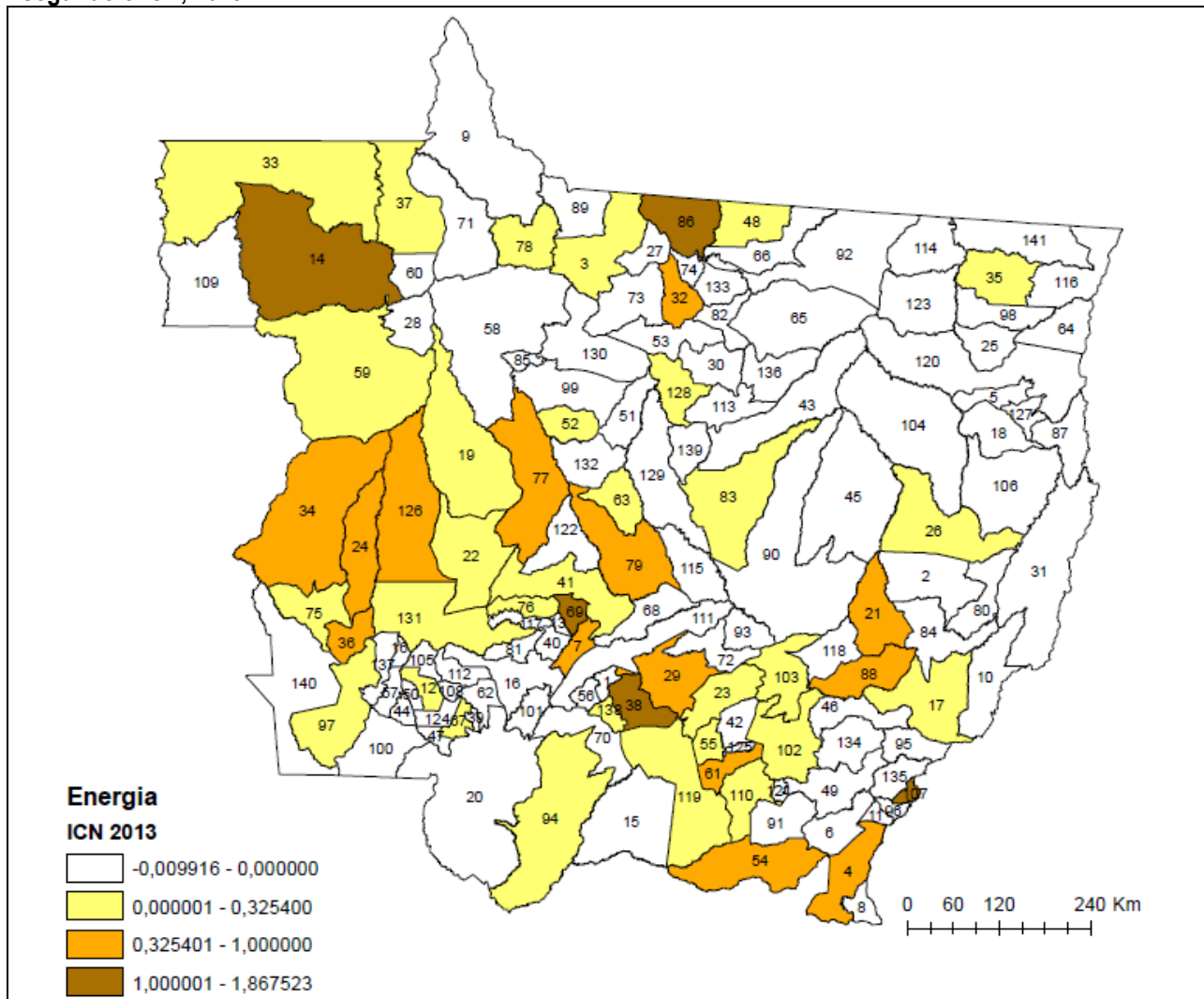
Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Energia em Mato Grosso, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Aripuanã	91	5,9440	0,0200	0,0240	1,8675	Geração de energia elétrica
2	Ribeirãozinho	9	5,1511	0,0019	0,0024	1,6075	Transmissão de energia elétrica
3	Nortelândia	12	4,3340	0,0024	0,0032	1,3531	Geração de energia elétrica
4	Novo Mundo	14	3,4871	0,0026	0,0037	1,0892	Geração de energia elétrica
5	Cuiabá	2806	2,3988	0,4323	0,7413	1,0776	Distribuição de energia elétrica
6	Chapada dos Guimarães	25	2,2602	0,0037	0,0066	0,7076	Geração de energia elétrica
7	Colíder	67	2,1434	0,0094	0,0177	0,6757	Geração de energia elétrica
8	Alto Araguaia	30	2,0584	0,0041	0,0079	0,6450	Geração de energia elétrica
9	Conquista D'Oeste	4	1,6792	0,0004	0,0011	0,5239	Transmissão de energia elétrica
10	Campos de Júlio	20	1,6612	0,0021	0,0053	0,5197	Geração de energia elétrica
11	Sapezal	62	1,6198	0,0063	0,0164	0,5104	Geração de energia elétrica
12	Itiquira	24	1,4401	0,0019	0,0063	0,4508	Geração de energia elétrica
13	Campinápolis	6	1,3202	0,0004	0,0016	0,4120	Comércio atacadista de energia elétrica
14	Alto Paraguai	3	1,3175	0,0002	0,0008	0,4110	Geração de energia elétrica
15	Novo São Joaquim	10	1,2032	0,0004	0,0026	0,3757	Geração de energia elétrica
16	Comodoro	19	1,1884	0,0008	0,0050	0,3715	Geração de energia elétrica
17	Nova Mutum	81	1,1716	0,0031	0,0214	0,3694	Geração de energia elétrica
18	Nova Maringá	7	1,0719	0,0001	0,0018	0,3345	Geração de energia elétrica
19	Juscimeira	7	1,0429	0,0001	0,0018	0,3254	Comércio atacadista de energia elétrica

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Energia em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO COMBUSTÍVEL

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

O segmento Combustível está composto por 24 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

SECUNDÁRIO IND. DE TRANSFORMAÇÃO	1. Coqueiras
	2. Fabricação de produtos do refino de petróleo
	3. Formulação de combustíveis
	4. Refrefino de óleos lubrificantes
	5. Fabricação de outros produtos derivados do petróleo, exceto produtos do refino
	6. Fabricação de álcool
	7. Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
SECUND. ENERGIA E GÁS	8. Produção de gás; processamento de gás natural
	9. Distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
TERCIÁRIO	10. Comércio atacadista de álcool carburante, biodiesel, gasolina e demais derivados de petróleo, exceto lubrificantes, não realizado por transportador retalhista (TRR)
	11. Comércio atacadista de combustíveis realizado por transportador retalhista (TRR)
	12. Comércio atacadista de combustíveis de origem vegetal, exceto álcool carburante
	13. Comércio atacadista de combustíveis de origem mineral em bruto
	14. Comércio atacadista de lubrificantes
	15. Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (GLP)
	16. Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
	17. Comércio varejista de lubrificantes
	18. Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)

Com base nos dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, verificou-se em Mato Grosso que 134 municípios estiveram ligados a alguma atividade do segmento Combustível.

No ano de 2013, existiram 2.636 estabelecimentos com 18.259 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.313 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram, juntos, massa salarial de R\$ 23,965 milhões no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão do emprego formal à taxa média anual de 7,3% no período de 2009 para 2013. Esse aumento aconteceu tanto pelo aumento da atividade econômica no setor secundário como no terciário.
- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais, especificamente no setor

terciário, mostrando um incremento da economia nesse segmento.

- Houve redução de firmas ligadas ao setor secundário do segmento Combustível a taxa média de -1,9% ao ano no período 2009-13.
- Aumento nominal das importações dentro do segmento.

Tabela 1. Dados Gerais do segmento Combustível, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	135	134	-0,2
Nº Empregos formais	13.749	18.259	7,3
Secundário	3.996	5.439	8,0
Terciário	9.753	12.820	7,1
Estabelecimentos c/ emp. formais	2.430	2.636	2,1
Secundário	83	77	-1,9
<i>Micro indústria</i>	59	57	-0,9
<i>Pequena indústria</i>	8	9	3,0
<i>Média indústria</i>	11	8	-7,7
<i>Grande indústria</i>	5	3	-12,0
Terciário	2.347	2.559	2,2
<i>Microempresa</i>	1.693	1.797	1,5
<i>Pequena Empresa</i>	548	610	2,7
<i>Média Empresa</i>	94	129	8,2
<i>Grande Empresa</i>	12	23	17,7
Part. Relativa % no Faturamento Total	7,8	14,0	38,3
Exportação (mil US\$)	0	0	-
Importação (mil US\$)	97	4.478	161,0
Fluxo de Comércio (mil US\$)	97	4.478	161,0
Saldo da Balança (mil US\$)	-97	-4.478	-
Remuneração média (R\$ nominais)	906	1.313	9,7
Massa Salarial (mil R\$ nominais)	12.451.512	23.965.366	17,8

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Aumento da remuneração média salarial nominal à taxa média anual de 9,7% no período de 2009 a 2013.
- Crescimento da massa salarial nominal à taxa média de 17,8% ao ano no período.
- A atividade econômica mais intensiva em mão de obra no segmento esteve ligada ao setor terciário – “Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores”. Essa atividade respondeu por 55,3% dos empregos diretos do segmento em 2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas no segmento Combustível, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	18.259	100,0	7,3
1. Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	10.104	55,3	7,4
2. Fabricação de álcool	4.827	26,4	8,3
3. Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1.000	5,5	6,3
4. Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool	563	3,1	6,4
5. Comércio atacadista de combustíveis realizado por transportador retalhista (TRR)	549	3,0	-0,9

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
6. Comércio atacadista de álcool carburante, biodiesel, gasolina e demais derivados de petróleo, exceto lubrificantes, não realizado por transportador retalhista (TRR)	440	2,4	12,5
7. Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	290	1,6	10,6
8. Comércio atacadista de lubrificantes	239	1,3	8,1
9. Comércio varejista de lubrificantes	151	0,8	13,2
10. Comércio atacadista de combustíveis de origem vegetal, exceto álcool carburante	27	0,1	1,9

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 36 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, 09 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização no segmento Combustível).

a) Esses 09 municípios representam: 6% do total de municípios (141) do estado; 7% do total de municípios ligados ao segmento (135) em 2009; 25% do total de municípios ligados com algum tipo de especialização (36).

b) Os cinco primeiros municípios com ICN>1 em 2009 foram: Lambari D'Oeste (4,6708); Alto Taquari (4,2571); Barra do Bugres (2,4196); São José do Rio Claro (2,9022) e Nova Olímpia (2,7565).

c) Observa-se que 27 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem

potencial à especialização no segmento Combustível dentro do estado.

➤ Em 2013, tiveram 32 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, 08 municípios apresentaram ICN>1.

a) Esses 08 municípios representam: 6% do total de municípios do estado (141); 6% do total de municípios ligados ao segmento (134) em 2013; 25% do total de municípios com algum tipo de especialização (32).

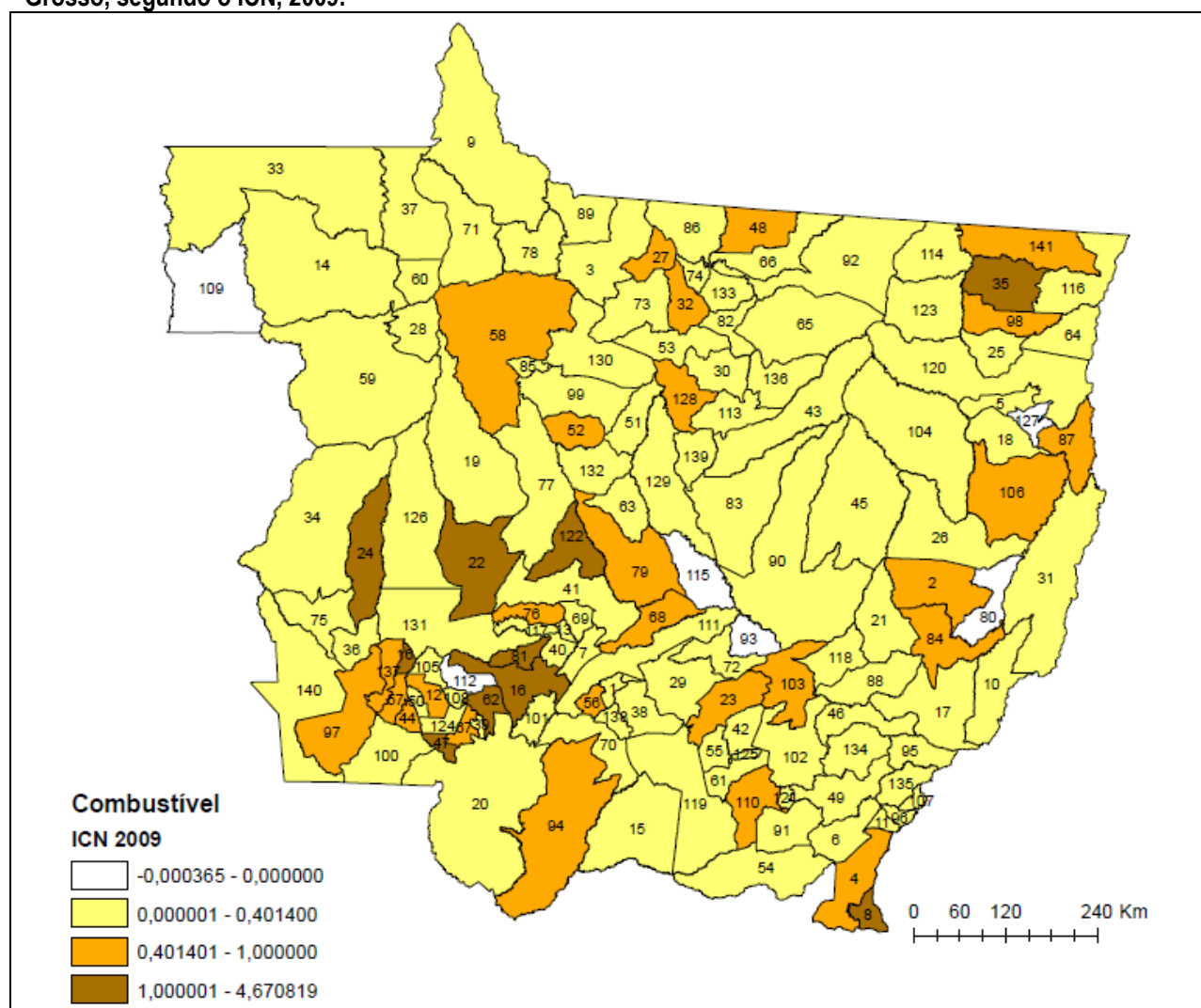
b) Comparando a 2009, percebe-se redução de municípios com especialização neste segmento, diminuindo de 9 municípios com ICN>1 para 8 municípios e de 36 municípios com QL>1 para 32 municípios.

d) Os municípios com ICN>1 em 2013 foram: Alto Taquari (8,3012); Lambari D'Oeste (3,6137); Barra do Bugres (2,7819); São José do Rio Claro (2,5634); Nova Olímpia (2,3918); Porto Alegre do Norte (1,3054); Campos de Júlio (1,3040); e Campo Novo do Parecis (1,1815).

e) Destaca-se que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos em 2013 foram: Cuiabá, Alto Taquari, Rondonópolis, Várzea Grande e Barra do Bugres.

f) Em 2013, 24 municípios tiveram QL>1 e IHH>0, porém ICN<1, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma retração da atividade econômica na cadeia produtiva quando comparado a 2009.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Combustível em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

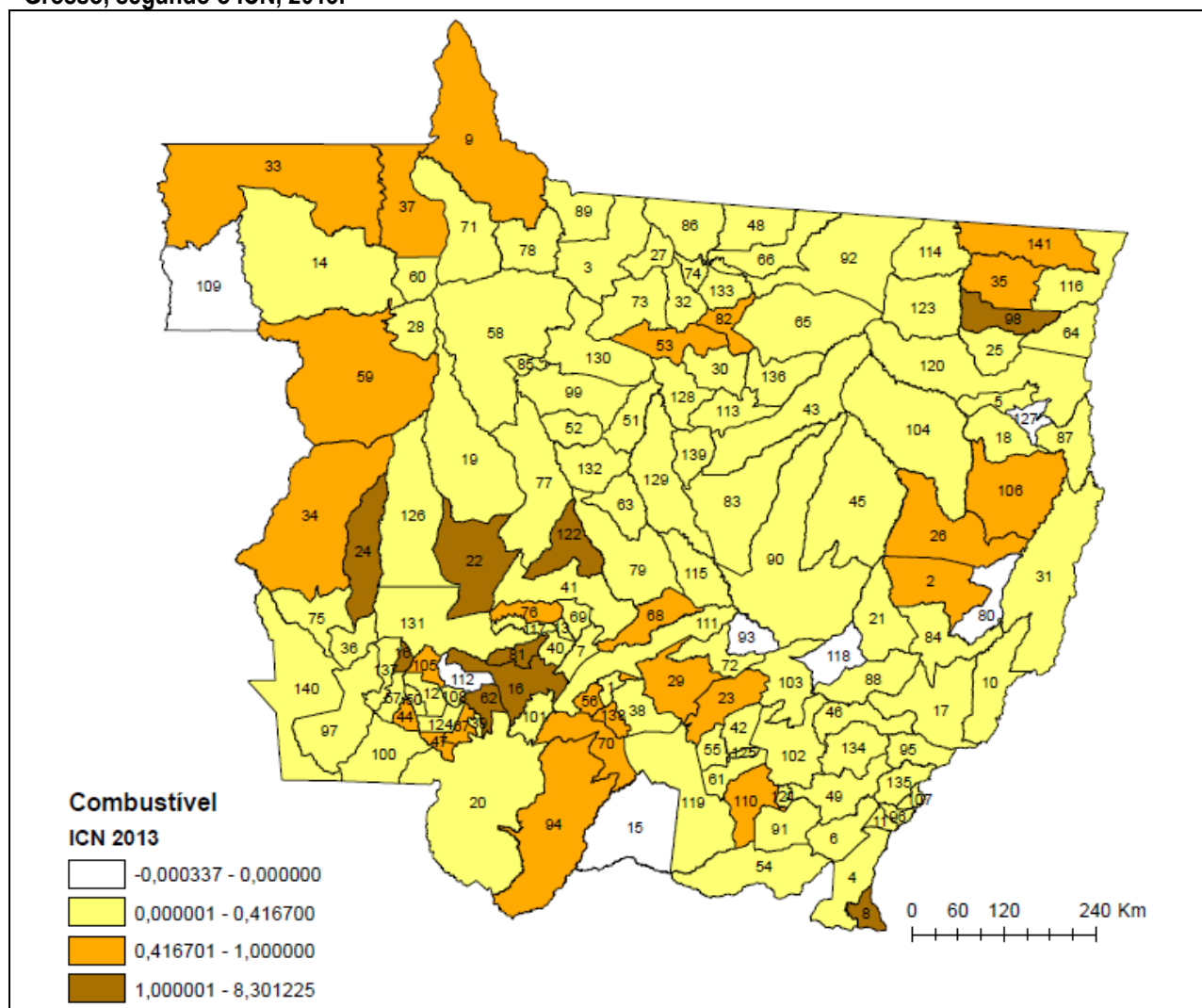
Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Combustível em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Alto Taquari	1570	20,4545	0,0818	0,0860	8,3012	Fabricação de álcool
2	Lambari D'Oeste	238	8,9401	0,0116	0,0130	3,6137	Fabricação de álcool
3	Barra do Bugres	1225	6,8040	0,0572	0,0671	2,7819	Fabricação de álcool
4	São José do Rio Claro	475	6,3193	0,0219	0,0260	2,5635	Fabricação de álcool
5	Nova Olímpia	640	5,8817	0,0291	0,0351	2,3918	Fabricação de álcool
6	Porto Alegre do Norte	75	3,2309	0,0028	0,0041	1,3054	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
7	Campos de Júlio	187	3,2197	0,0071	0,0102	1,3040	Fabricação de álcool
8	Campo Novo do Parecis	656	2,8846	0,0235	0,0359	1,1815	Fabricação de álcool
9	Glória D'Oeste	20	2,4533	0,0006	0,0011	0,9902	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
10	Ribeirão Cascalheira	54	2,4050	0,0017	0,0030	0,9716	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
11	Mirassol d'Oeste	309	1,9666	0,0083	0,0169	0,8009	Fabricação de álcool
12	Água Boa	219	1,9134	0,0057	0,0120	0,7772	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
13	Confresa	109	1,6017	0,0022	0,0060	0,6486	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
14	Poconé	124	1,5306	0,0024	0,0068	0,6202	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
15	Colniza	75	1,3794	0,0011	0,0041	0,5580	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
16	Nova Santa Helena	15	1,3293	0,0002	0,0008	0,5365	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
17	Jangada	30	1,3159	0,0004	0,0016	0,5314	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores

18	Nova Marilândia	45	1,2407	0,0005	0,0025	0,5014	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
19	Vila Rica	80	1,1708	0,0006	0,0044	0,4738	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
20	Comodoro	90	1,1669	0,0007	0,0049	0,4725	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
21	Nossa Senhora do Livramento	29	1,1542	0,0002	0,0016	0,4662	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
22	Várzea Grande	1231	1,0908	0,0056	0,0674	0,4626	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
23	Figueirópolis D'Oeste	14	1,1279	0,0001	0,0008	0,4552	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
24	Campo Verde	249	1,1051	0,0013	0,0136	0,4504	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
25	Cotriguaçu	35	1,1102	0,0002	0,0019	0,4485	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
26	Chapada dos Guimarães	58	1,0870	0,0003	0,0032	0,4395	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
27	Reserva do Cabaçal	6	1,0678	0,0000	0,0003	0,4308	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
28	Nobres	74	1,0605	0,0002	0,0041	0,4291	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
29	Juína	183	1,0468	0,0004	0,0100	0,4255	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
30	Itaúba	24	1,0443	0,0001	0,0013	0,4217	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
31	Rondonópolis	1274	0,9910	0,0006	0,0698	0,4213	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
32	Apiacás	27	1,0403	0,0001	0,0015	0,4201	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
33	Canarana	99	1,0289	0,0002	0,0054	0,4168	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Combustível em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO VEÍCULOS

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

O segmento Veículos foi composto por 38 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

SECUNDÁRIO IND. DE TRANSFORMAÇÃO	1. Fabricação de aeronaves
	2. Fabricação de turbinas, motores e outros componentes e peças para aeronaves
	3. Fabricação de veículos militares de combate
	4. Fabricação de motocicletas, peças e acessórios
	5. Fabricação de Motocicletas
	6. Fabricação de Peças e Acessórios para Motocicletas
	7. Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados, peças e acessórios
	8. Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
	9. Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos
	10. Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários usados
	11. Comércio por atacado de automóveis, camionetas e utilitários novos e usados
	12. Comércio por atacado de caminhões novos e usados
	13. Comércio por atacado de reboques e semi-reboques novos e usados
	14. Comércio por atacado de ônibus e microônibus novos e usados
	15. Representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores
	16. Comércio sob consignação de veículos automotores
	17. Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores
	18. Serviços de lanternagem ou funilaria e pintura de veículos automotores
	19. Serviços de manutenção e reparação elétrica de veículos automotores
	20. Serviços de alinhamento e balanceamento de veículos automotores
	21. Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores
	22. Serviços de borracharia para veículos automotores
	23. Serviços de instalação, manutenção e reparação de acessórios para veículos automotores
	24. Serviços de Capotaria
	25. Comércio por atacado de peças e acessórios novos para veículos automotores
	26. Comércio por atacado de pneumáticos e câmaras-de-ar
	27. Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
	28. Comércio a varejo de peças e acessórios usados para veículos automotores
	29. Comércio a varejo de pneumáticos e câmaras-de-ar
	30. Representantes comerciais e agentes do comércio de peças e acessórios novos e usados para veículos automotores
	31. Comércio por atacado de motocicletas e motonetas
	32. Comércio por atacado de peças e acessórios para motocicletas e motonetas
	33. Comércio a varejo de motocicletas e motonetas novas
	34. Comércio a varejo de motocicletas e motonetas usadas
	35. Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas
	36. Representantes comerciais e agentes do comércio de motocicletas e motonetas, peças e acessórios
	37. Comércio sob consignação de motocicletas e motonetas
	38. Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas
TERCIÁRIO	

Com base nos dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, tiveram 121 municípios de Mato Grosso ligados a alguma atividade do segmento Veículos.

No ano de 2013, existiram 9.867 estabelecimentos com 31.850 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.099 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram massa salarial de R\$35,007 milhões no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 112 para 121 municípios ligados ao segmento veículos. Apesar do aumento de municípios na atividade, verificou-se que 3 municípios deixaram de ter registros formais de emprego. São eles: Alto Paraguai, Santo Afonso e Nova Marilândia.

Tabela 1. Dados Gerais do segmento Veículos, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	112	121	2,0
Nº Empregos formais	25.083	31.850	6,2
Secundário	596	875	10,1
Terciário	24.487	30.975	6,1
Estabelecimentos c/ emp. formais	8.815	9.867	2,9
Secundário	146	178	5,1
Micro indústria	129	153	4,4
Pequena indústria	16	24	10,7
Média indústria	1	1	0,0
Terciário	8.669	9.689	2,8
Microempresa	7.243	7.941	2,3
Pequena Empresa	1.200	1.462	5,1
Média Empresa	179	224	5,8
Grande Empresa	47	62	7,2
Part. Relativa % no Faturamento Total	3,5	3,2	17,1
Exportação (mil US\$)	0	0	-
Importação (mil US\$)	21.719	55.510	26,4
Fluxo de Comércio (mil US\$)	21.719	55.510	26,4
Saldo da Balança (mil US\$)	-21.719	-55.510	-
Remuneração média (R\$ nominais)	746	1.099	10,2
Massa Salarial (mil R\$ nominais)	18.707.929	35.007.916	17,0

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Expansão do emprego formal à taxa média de 6,2% ao ano no período de 2009 para 2013.
- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais à taxa média anual de 2,9% no período.
- Houve aumento no valor nominal das importações dentro do segmento.
- Elevação da remuneração média salarial nominal a taxa média anual de 10,2% no período de 2009 a 2013.
- Aumento da massa salarial em 17,0% ao ano.
- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra no segmento estão ligadas ao setor terciário – “Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores” e “Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos”. Essas duas atividades responderam por 52,2% dos empregos diretos no segmento em 2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas no segmento Veículos, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	31.850	100,0	6,2
1. Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	11.970	37,6	4,1
2. Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos	4.654	14,6	9,8
3. Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	3.492	11,0	4,8
4. Comércio por atacado de peças e acessórios novos para veículos automotores	2078	6,5	13,7
5. Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	1541	4,8	8,6
6. Comércio a varejo de pneumáticos e câmaras-de-ar	1407	4,4	7,3
7. Comércio a varejo de motocicletas e motonetas novas	1190	3,7	-9,9
8. Comércio por atacado de caminhões novos e usados	849	2,7	13,0
9. Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	543	1,7	12,6
10. Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários usados	383	1,2	-1,0

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 28 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Contudo, nenhum município do estado teve ICN>1, ou seja, especialização no segmento Veículos.

a) Os cinco primeiros municípios com maiores quocientes locais (QL) em 2009 foram: Várzea Grande (2,1574), Pontes e Lacerda (2,0205), Juína (1,9224), Sinop (1,7928) e Rondonópolis (1,7670). Os empregos diretos no segmento Veículos estão entre 9-7% do total de empregos formais nesses municípios.

➤ Em 2013, tiveram 27 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, somente 1 município apresentou ICN>1.

a) O município com ICN>1 em 2013 foi Nova Guarita (1,2861), onde há 20 estabelecimentos ligados ao segmento Veículos. Os empregos formais no segmento significaram 15% do total de empregos do município.

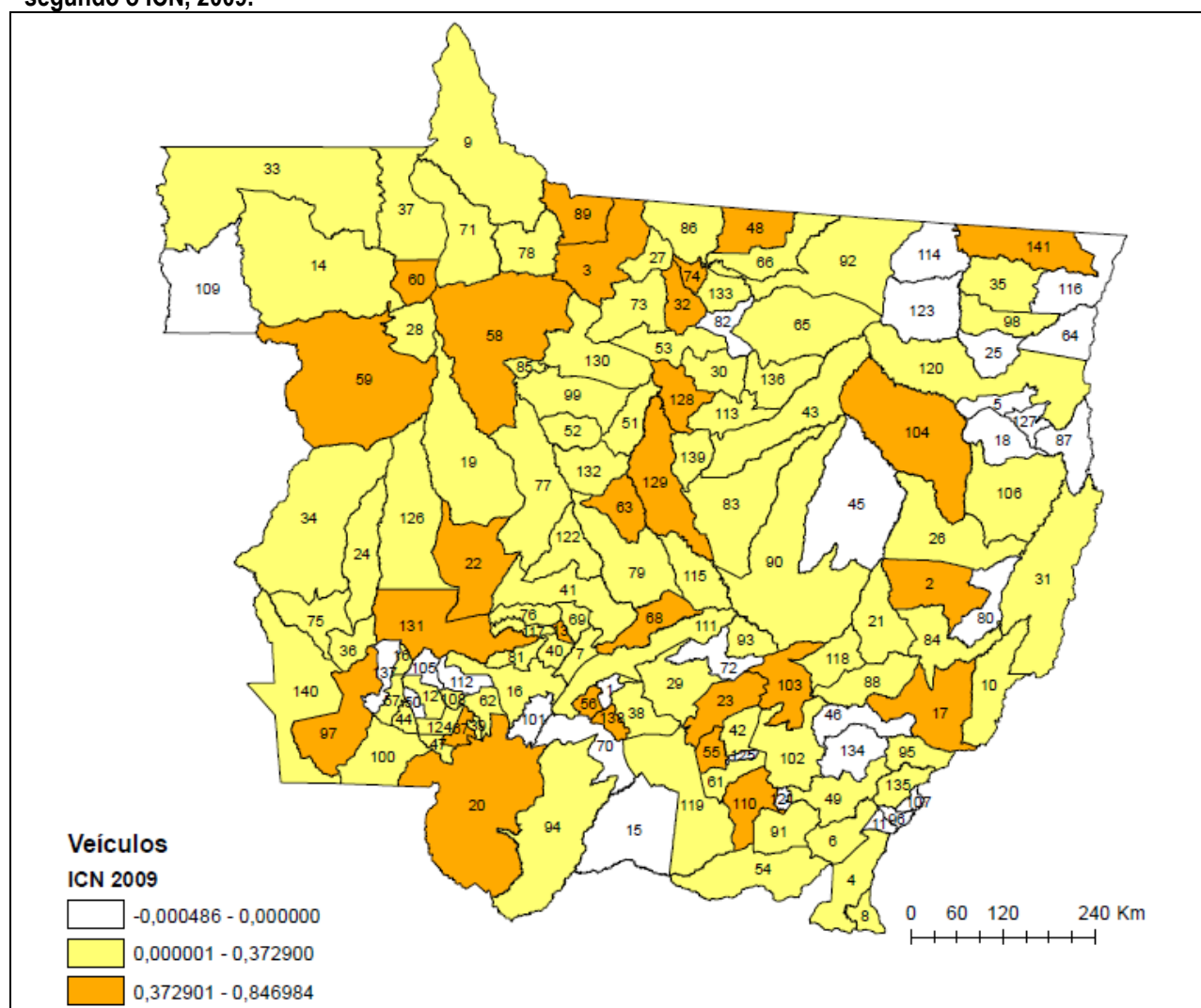
b) Destaca-se que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop e Tangará da Serra.

c) Em 2013, 26 municípios tiveram QL>1 e IHH>0, porém ICN<1, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma retração da atividade econômica no segmento quando comparado a 2009.

d) Destaque aos municípios de Matupá, Marcelândia, Nova Bandeirantes, Aripuanã e Ribeirão Cascalheira, cujas economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

e) Os municípios de Juara, Arenópolis, Campo Verde, Jaciara, Jangada e Paranaíta sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Veículos em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

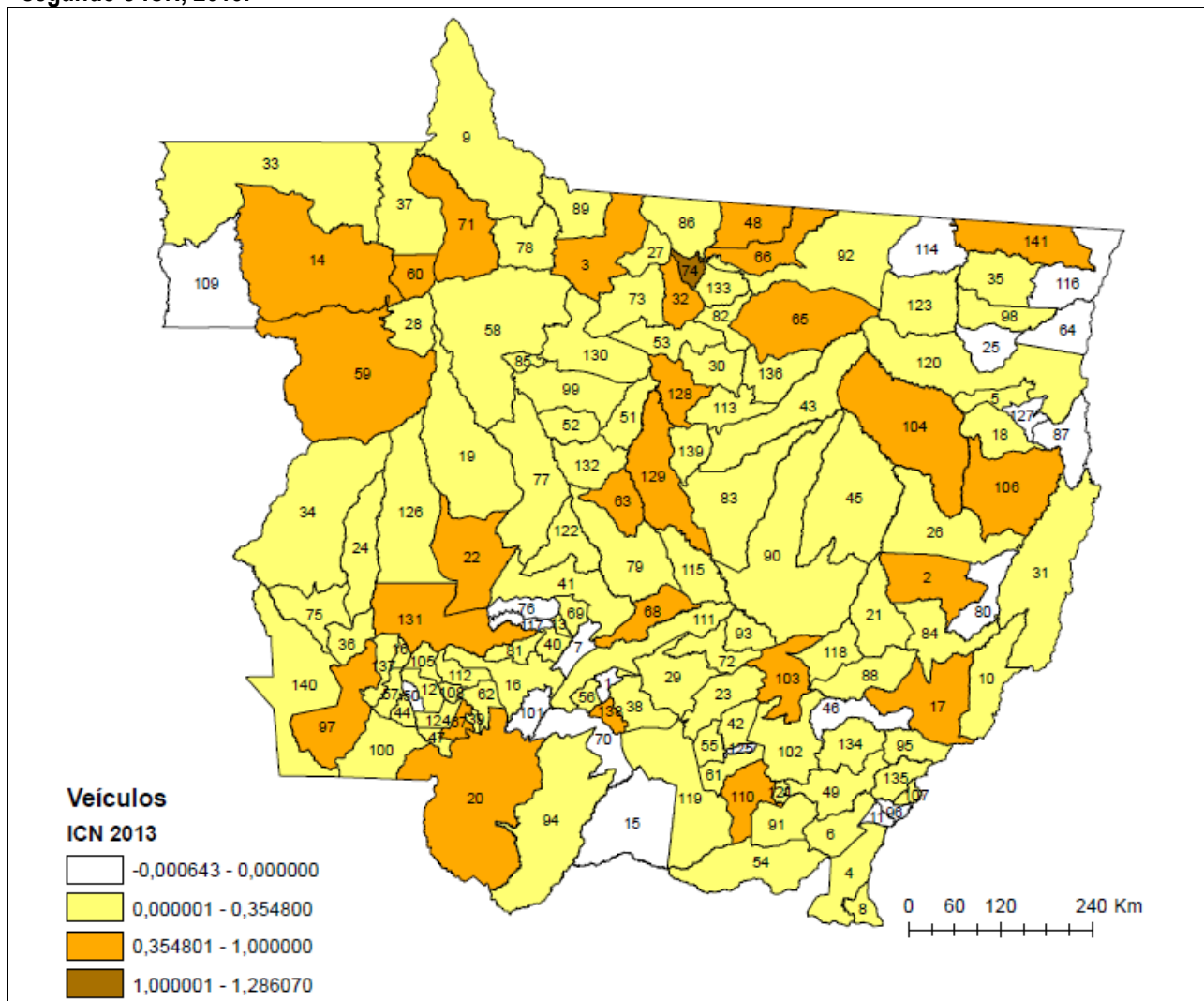
Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Veículos em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Nova Guarita	83	3,6377	0,0019	0,0026	1,2861	Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos
2	Várzea Grande	4207	2,1372	0,0703	0,1321	0,8202	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
3	Sinop	2726	1,9150	0,0409	0,0856	0,7172	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
4	Rondonópolis	3789	1,6896	0,0486	0,1190	0,6508	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
5	Alta Floresta	769	1,7755	0,0105	0,0241	0,6382	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
6	Tangará da Serra	1327	1,5982	0,0156	0,0417	0,5829	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
7	Pontes e Lacerda	565	1,5878	0,0066	0,0177	0,5686	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
8	Guarantã do Norte	252	1,5153	0,0027	0,0079	0,5385	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
9	Primavera do Leste	1118	1,4787	0,0114	0,0351	0,5372	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
10	Juína	435	1,4265	0,0041	0,0137	0,5095	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
11	Juruena	59	1,3895	0,0005	0,0019	0,4915	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
12	Água Boa	274	1,3724	0,0023	0,0086	0,4882	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
13	Barra do Garças	729	1,3113	0,0054	0,0229	0,4722	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
14	Sorriso	1144	1,2692	0,0076	0,0359	0,4623	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
15	Colíder	340	1,2926	0,0024	0,0107	0,4607	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
16	Matupá	188	1,2918	0,0013	0,0059	0,4585	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
17	Mirassol d'Oeste	336	1,2259	0,0019	0,0105	0,4370	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores

18	Marcelândia	90	1,2190	0,0005	0,0028	0,4315	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
19	Nova Bandeirantes	63	1,1704	0,0003	0,0020	0,4140	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
20	Vila Rica	138	1,1579	0,0006	0,0043	0,4105	Comércio a varejo de motocicletas e motonetas novas
21	Campo Novo do Parecis	437	1,1016	0,0013	0,0137	0,3939	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
22	Cáceres	577	1,0670	0,0011	0,0181	0,3830	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
23	Aripuanã	134	1,0402	0,0002	0,0042	0,3687	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
24	Lucas do Rio Verde	770	1,0016	0,0000	0,0242	0,3615	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
25	Ribeirão Cascalheira	40	1,0213	0,0000	0,0013	0,3611	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
26	Nobres	122	1,0023	0,0000	0,0038	0,3552	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores
27	Querência	151	1,0005	0,0000	0,0047	0,3549	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Veículos em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO COMUNICAÇÃO

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

O segmento Comunicação foi composto por 57 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

SECUNDÁRIO IND. DE TRANSFORMAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Impressão de jornais 2. Impressão de livros, revistas e outras publicações periódicas 3. Impressão de material de segurança 4. Impressão de material para uso publicitário 5. Impressão de material para outros usos 6. Serviços de pré-impressão 7. Serviços de acabamentos gráficos 8. Serviços de Encadernação e Plastificação 9. Serviços de Acabamentos Gráficos, Exceto Encadernação e Plastificação 10. Reprodução de som em qualquer suporte 11. Reprodução de vídeo em qualquer suporte 12. Reprodução de software em qualquer suporte 13. Manutenção e reparação de equipamentos transmissores de comunicação
TERCIÁRIO	<ol style="list-style-type: none"> 14. Edição de livros 15. Edição de jornais 16. Edição de revistas 17. Edição de cadastros, listas e de outros produtos gráficos 18. Edição integrada à impressão de livros 19. Edição integrada à impressão de jornais 20. Edição integrada à impressão de revistas 21. Edição integrada à impressão de cadastros, listas e de outros produtos gráficos 22. Produção de filmes para publicidade 23. Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente 24. Serviços de dublagem 25. Serviços de mixagem sonora 26. Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente 27. Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão 28. Atividades de exibição cinematográfica 29. Atividades de gravação de som e de edição de música 30. Atividades de rádio 31. Atividades de televisão aberta 32. Programadoras 33. Atividades relacionadas à televisão por assinatura, exceto programadoras 34. Serviços de telefonia fixa comutada - STFC 35. Serviços de redes de transporte de telecomunicações - SRTT 36. Serviços de comunicação multimídia - SCM 37. Serviços de telecomunicações por fio não especificados anteriormente 38. Telefonia móvel celular 39. Serviço móvel especializado - SME 40. Serviços de telecomunicações sem fio não especificados anteriormente 41. Telecomunicações por satélite 42. Operadoras de televisão por assinatura por cabo 43. Operadoras de televisão por assinatura por microondas 44. Operadoras de televisão por assinatura por satélite 45. Provedores de acesso às redes de comunicações 46. Provedores de voz sobre protocolo internet - VOIP 47. Outras atividades de telecomunicações não especificadas anteriormente 48. Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda 49. Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis 50. Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis 51. Consultoria em tecnologia da informação

52. Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação
53. Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet
54. Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet
55. Agências de notícias
56. Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente
57. Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação

Com base nos dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, tiveram 71 municípios de Mato Grosso ligados a alguma atividade do segmento Comunicação.

No ano de 2013, existiram 2.513 estabelecimentos com 9.890 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.165 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram massa salarial de R\$11,522 milhões no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 65 para 71 municípios ligados ao segmento Comunicação.
- Apesar do aumento de municípios na atividade, verificou-se que 6 municípios deixaram de ter registros formais de emprego. São eles: Glória D'Oeste, Itiquira, Nossa Senhora do Livramento, Nova Bandeirantes, Nova Brasilândia e São Félix do Araguaia.
- Expansão do emprego formal à taxa média de 8,5% ao ano no período de 2009 para 2013, puxado principalmente pelo setor terciário do segmento.
- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais à taxa média anual de 2,2% no período.
- Houve uma pequena importação no segmento em 2013.
- Elevação da remuneração média salarial nominal a taxa média anual de 7,9% no período de 2009 a 2013.
- Aumento da massa salarial em 17,0% ao ano.
- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra no segmento estão ligadas ao setor terciário – “Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis” e “Atividades de televisão aberta”. Essas duas

atividades responderam por 21,6% dos empregos diretos no segmento em 2013.

Tabela 1. Dados Gerais do segmento Comunicação, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	65	71	2,2
Nº Empregos formais	7.149	9.890	8,5
Secundário	1.897	1.899	0,0
Terciário	5.252	7.991	11,1
Estabelecimentos c/ emp. formais	2.300	2.513	2,2
Secundário	399	448	2,9
Micro indústria	357	405	3,2
Pequena indústria	38	41	1,9
Média indústria	3	1	-24,0
Grande indústria	1	1	0,0
Terciário	1.901	2.065	2,1
Microempresa	1.608	1.717	1,7
Pequena Empresa	233	267	3,5
Média Empresa	47	60	6,3
Grande Empresa	13	21	12,7
Part. Relativa % no Faturamento Total	1,8	1,1	5,7
Exportação (mil US\$)	0	0	-
Importação (mil US\$)	0	26	300,1
Fluxo de Comércio (mil US\$)	0	26	300,1
Saldo da Balança (mil US\$)	0	-26	-
Remuneração média (R\$ nominais)	860	1.165	7,9
Massa Salarial (mil R\$ nominais)	6.147.135	11.522.968	17,0

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

- Em 2009, tiveram 12 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Contudo, nenhum município do estado teve ICN>1, ou seja, especialização no segmento Comunicação.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas no segmento Comunicação, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	9.890	100,0	8,5
1. Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	1.269	12,8	79,6
2. Atividades de televisão aberta	866	8,8	3,2
3. Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	744	7,5	18,8
4. Impressão de material para outros usos	584	5,9	10,3
5. Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	582	5,9	-6,0
6. Serviços de telefonia fixa comutada - STFC	572	5,8	26,1
7. Atividades de rádio	531	5,4	3,8
8. Reprodução de software em qualquer suporte	522	5,3	-4,2
9. Impressão de material para uso publicitário	374	3,8	27,8
10. Edição integrada à impressão de cadastros, listas e de outros produtos gráficos	330	3,3	-4,3

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

a) Os cinco primeiros municípios com maiores quocientes locais (QL) em 2009 foram: Santo Afonso (2,7823), Cuiabá (1,6883), Barra do Garças (1,3201), Comodoro (1,3106) e Tangará da Serra (1,2113). Os empregos diretos no segmento Comunicação estão entre 4-2% do total de empregos formais nesses municípios.

➤ Em 2013, tiveram 7 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, somente 1 município apresentou ICN>1.

a) O município com ICN>1 em 2013 foi Santo Afonso (1,5314), onde há 4 estabelecimentos ligados ao segmento Comunicação. Os empregos formais no segmento significaram 6% do total de empregos do município.

b) Destaca-se que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Rondonópolis, Sinop, Tangará da Serra e Várzea Grande.

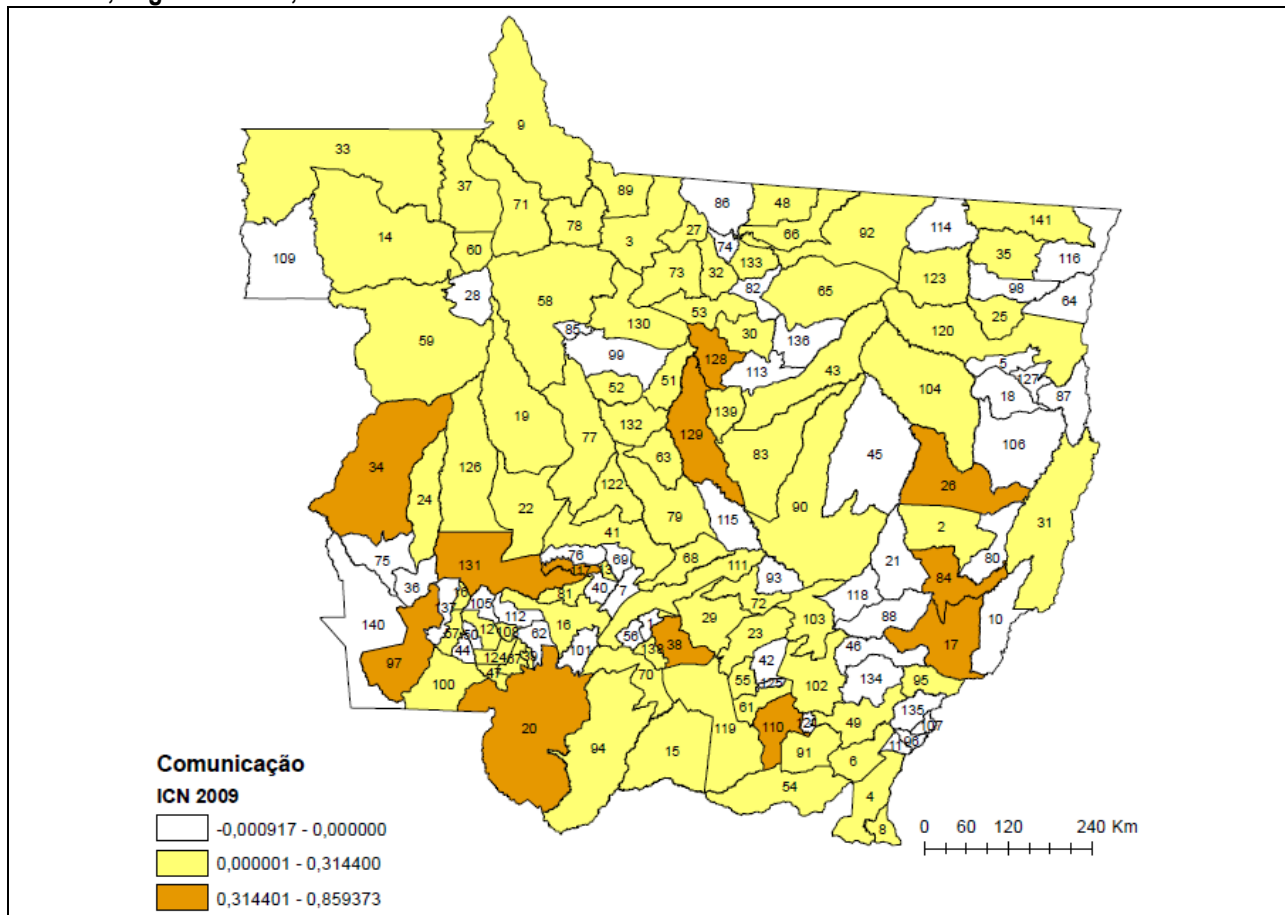
c) Em 2013, 6 municípios tiveram $QL > 1$ e $IHH > 0$, porém $ICN < 1$, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma retração da atividade econômica no segmento quando comparado a 2009.

d) Destaque aos municípios de Nova Guarita, Confresa e Pontal do Araguaia, cujas economias

foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

e) Os municípios de Sinop, Rondonópolis, Cáceres, Canarana, Nova Xavantina e Comodoro sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Comunicação em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



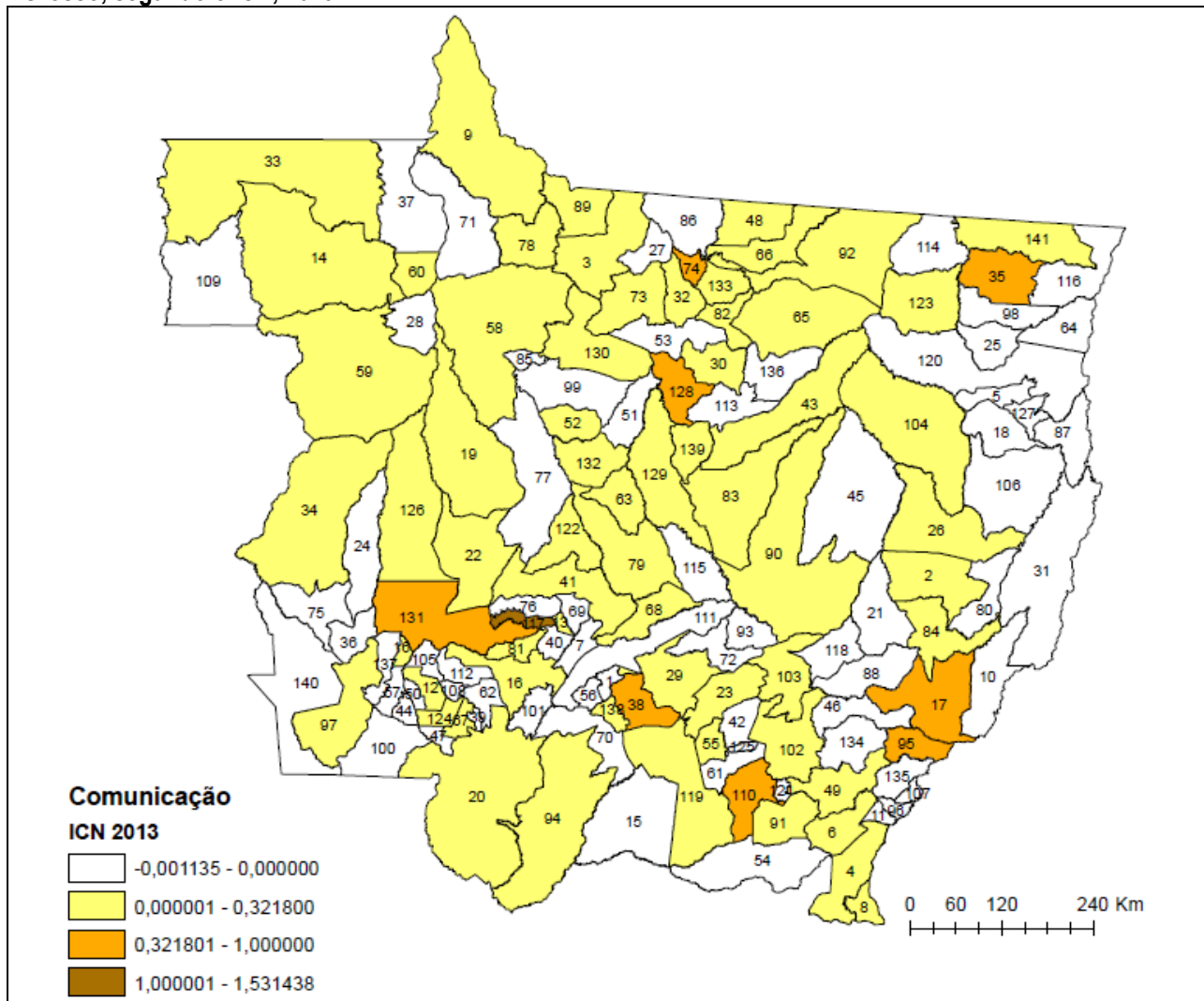
Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Veículos em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Santo Afonso	25	4,9365	0,0020	0,0025	1,5314	Serviços de telefonia fixa comutada - STFC
2	Cuiabá	6195	2,0268	0,3173	0,6264	0,9807	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis
3	Nova Guarita	14	1,9760	0,0007	0,0014	0,6132	Telefonia móvel celular
4	Confresa	64	1,7363	0,0027	0,0065	0,5416	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet
5	Tangará da Serra	296	1,1481	0,0039	0,0299	0,3697	Atividades de televisão aberta
6	Pontal do Araguaia	9	1,1471	0,0001	0,0009	0,3559	Atividades de televisão aberta; Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Comunicação em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO CONSTRUÇÃO CIVIL

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

O segmento Construção Civil foi composto por 85 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

SECUNDÁRIO ÁGUA E GESTÃO DE RESÍDUOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Captação, tratamento e distribuição de água 2. Distribuição de água por caminhões 3. Gestão de redes de esgoto 4. Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes 5. Coleta de resíduos não-perigosos 6. Coleta de resíduos perigosos 7. Tratamento e disposição de resíduos não-perigosos 8. Tratamento e disposição de resíduos perigosos 9. Recuperação de sucatas de alumínio 10. Recuperação de materiais metálicos, exceto alumínio 11. Recuperação de materiais plásticos 12. Usinas de compostagem 13. Recuperação de materiais não especificados anteriormente 14. Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos 	<ol style="list-style-type: none"> 51. Obras de acabamento em gesso e estuque 52. Serviços de pintura de edifícios em geral 53. Aplicação de revestimentos e de resinas em interiores e exteriores 54. Outras obras de acabamento da construção 55. Obras de fundações 56. Administração de obras 57. Montagem e desmontagem de andaimes e outras estruturas temporárias 58. Obras de alvenaria 59. Serviços de operação e fornecimento de equipamentos para transporte e elevação de cargas e pessoas para uso em obras 60. Perfuração e construção de poços de água 61. Serviços especializados para construção não especificados anteriormente
SECUNDÁRIO IND. DA CONSTRUÇÃO CIVIL	<ol style="list-style-type: none"> 15. Incorporação de empreendimentos imobiliários 16. Construção de edifícios 17. Construção de rodovias e ferrovias 18. Pintura para sinalização em pistas rodoviárias e aeroportos 19. Construção de obras de arte especiais 20. Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas 21. Construção de barragens e represas para geração de energia elétrica 22. Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica 23. Manutenção de redes de distribuição de energia elétrica 24. Construção de estações e redes de telecomunicações 25. Manutenção de estações e redes de telecomunicações 26. Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas, exceto obras de irrigação 27. Obras de irrigação 28. Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto 29. Obras portuárias, marítimas e fluviais 30. Montagem de estruturas metálicas 31. Obras de montagem industrial 32. Construção de instalações esportivas e recreativas 33. Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente 34. Demolição de edifícios e outras estruturas 35. Preparação de canteiro e limpeza de terreno 36. Perfurações e sondagens 37. Obras de terraplenagem 38. Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente 39. Instalação e manutenção elétrica 40. Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás 41. Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração 42. Instalações de sistema de prevenção contra incêndio 43. Instalação de painéis publicitários 44. Instalação de equipamentos para orientação à navegação marítima, fluvial e lacustre 45. Instalação, manutenção e reparação de elevadores, escadas e esteiras rolantes, exceto de fabricação própria 46. Montagem e instalação de sistemas e equipamentos de iluminação e sinalização em vias públicas, portos e aeroportos 47. Tratamentos térmicos, acústicos ou de vibração 48. Outras obras de instalações em construções não especificadas anteriormente 49. Impermeabilização em obras de engenharia civil 50. Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material 	TERCÁRIO
		<ol style="list-style-type: none"> 62. Comércio atacadista de ferragens e ferramentas 63. Comércio atacadista de cimento 64. Comércio atacadista de tintas, vernizes e similares 65. Comércio atacadista de mármore e granitos 66. Comércio atacadista de vidros, espelhos e vitrais 67. Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente 68. Comércio atacadista de materiais de construção em geral 69. Comércio varejista de tintas e materiais para pintura 70. Comércio varejista de material elétrico 71. Comércio varejista de vidros 72. Comércio varejista de ferragens e ferramentas 73. Comércio varejista de materiais hidráulicos 74. Comércio varejista de cal, areia, pedra britada, tijolos e telhas 75. Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente 76. Comércio varejista de pedras para revestimento 77. Comércio varejista de materiais de construção em geral 78. Serviços de arquitetura 79. Serviços de engenharia 80. Serviços de cartografia, topografia e geodésia 81. Atividades de estudos geológicos 82. Serviços de desenho técnico relacionados à arquitetura e engenharia 83. Serviços de perícia técnica relacionados à segurança do trabalho 84. Atividades técnicas relacionadas à engenharia e arquitetura não especificadas anteriormente 85. Testes e análises técnicas

Com base nos dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, tiveram 137 municípios de Mato Grosso ligados a alguma atividade do segmento Construção Civil.

No ano de 2013, existiram 13.301 estabelecimentos com 75.474 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.171 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram massa salarial de R\$88,349 milhões no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 133 para 137 municípios com empregos formais em atividades ligadas ao segmento Construção Civil.

Tabela 1. Dados Gerais do segmento Construção Civil, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	133	137	0,7
Nº Empregos formais	45.187	75.474	13,7
Secundário	30.477	53.900	15,3
Terciário	14.710	21.574	10,0
Estabelecimentos c/ emp. formais	9.740	13.301	8,1
Secundário	4.963	7.847	12,1
<i>Micro indústria</i>	4.395	6.954	12,2
<i>Pequena indústria</i>	453	722	12,4
<i>Média indústria</i>	102	154	10,8
<i>Grande indústria</i>	13	17	6,9
Terciário	4.777	5.454	3,4
<i>Microempresa</i>	3.927	4.211	1,8
<i>Pequena Empresa</i>	709	1.008	9,2
<i>Média Empresa</i>	115	185	12,6
<i>Grande Empresa</i>	26	50	17,8
Part. Relativa % no Faturamento Total	1,4	1,8	26,5
Exportação (mil US\$)	0	1	-
Importação (mil US\$)	0	7	-
Fluxo de Comércio (mil US\$)	0	8	-
Saldo da Balança (mil US\$)	0	-6	-
Remuneração média (R\$ nominais)	811	1.171	9,6
Massa Salarial (mil R\$ nominais)	36.652.198	88.349.998	24,6

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Expansão do emprego formal à taxa média de 13,7% ao ano no período de 2009 para 2013.
- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais à taxa média anual de 8,1% no período.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

- O comércio exterior do segmento foi consideravelmente pequeno em 2013.

- Elevação da remuneração média salarial nominal a taxa média anual de 9,6% no período de 2009 a 2013.

- Aumento da massa salarial em 24,6% ao ano.

- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra no segmento em 2013 foram “Construção de edifícios” e “Comércio varejista de materiais de construção em geral”. Essas duas atividades responderam por 33,8% dos empregos diretos no segmento em 2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas no segmento Veículos, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	75.474	100,0	13,7
1. Construção de edifícios	18.661	24,7	8,3
2. Comércio varejista de materiais de construção em geral	6.823	9,0	17,0
3. Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	5.123	6,8	4,6
4. Construção de obras de arte especiais	4626	6,1	88,3
5. Construção de rodovias e ferrovias	4224	5,6	13,9
6. Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	3731	4,9	6,7
7. Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica	3694	4,9	27,4
8. Comércio varejista de ferragens e ferramentas	3243	4,3	9,4
9. Obras de terraplenagem	3030	4,0	12,8
10. Incorporação de empreendimentos imobiliários	2589	3,4	46,8

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

➤ Em 2009, tiveram 18 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, apenas 02 municípios tiveram ICN>1, ou seja, especialização no segmento Construção Civil.

a) Esses 02 municípios representam: 1% do total de municípios (141) do estado; 2% do total de municípios ligados ao segmento (133) em 2009; 11% do total de municípios ligados com algum tipo de especialização (18).

b) Os municípios com ICN>1 em 2009 foram: Conquista D'Oeste (1,1914) e Nova Santa Helena (1,0364). Vale destacar que cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram:

Cuiabá, Rondonópolis, Várzea Grande, Sinop e Sorriso.

c) Os empregos formais em Conquista D'Oeste e Nova Santa Helena, representaram 28% e 24%, respectivamente, do total de empregos formais desses municípios.

d) Observa-se que 16 municípios apresentaram $QL > 1$ (especificidade superior ao estado) e $IHH > 0$ (atividade com poder de atração), contudo $ICN < 1$. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização no segmento Construção Civil dentro do estado.

➤ Em 2013, tiveram 17 municípios com $QL > 1$ e $IHH > 0$. Desses, 03 municípios apresentaram $ICN > 1$.

e) Os municípios com $ICN > 1$ em 2013 foram: Paranaíta (2,3437), São Pedro da Cipa (1,5953) e Nova Canaã do Norte (1,2152). Os empregos diretos no segmento "construção civil" representaram, respectivamente, 71%, 49% e 37% do total de empregos formais nesses municípios.

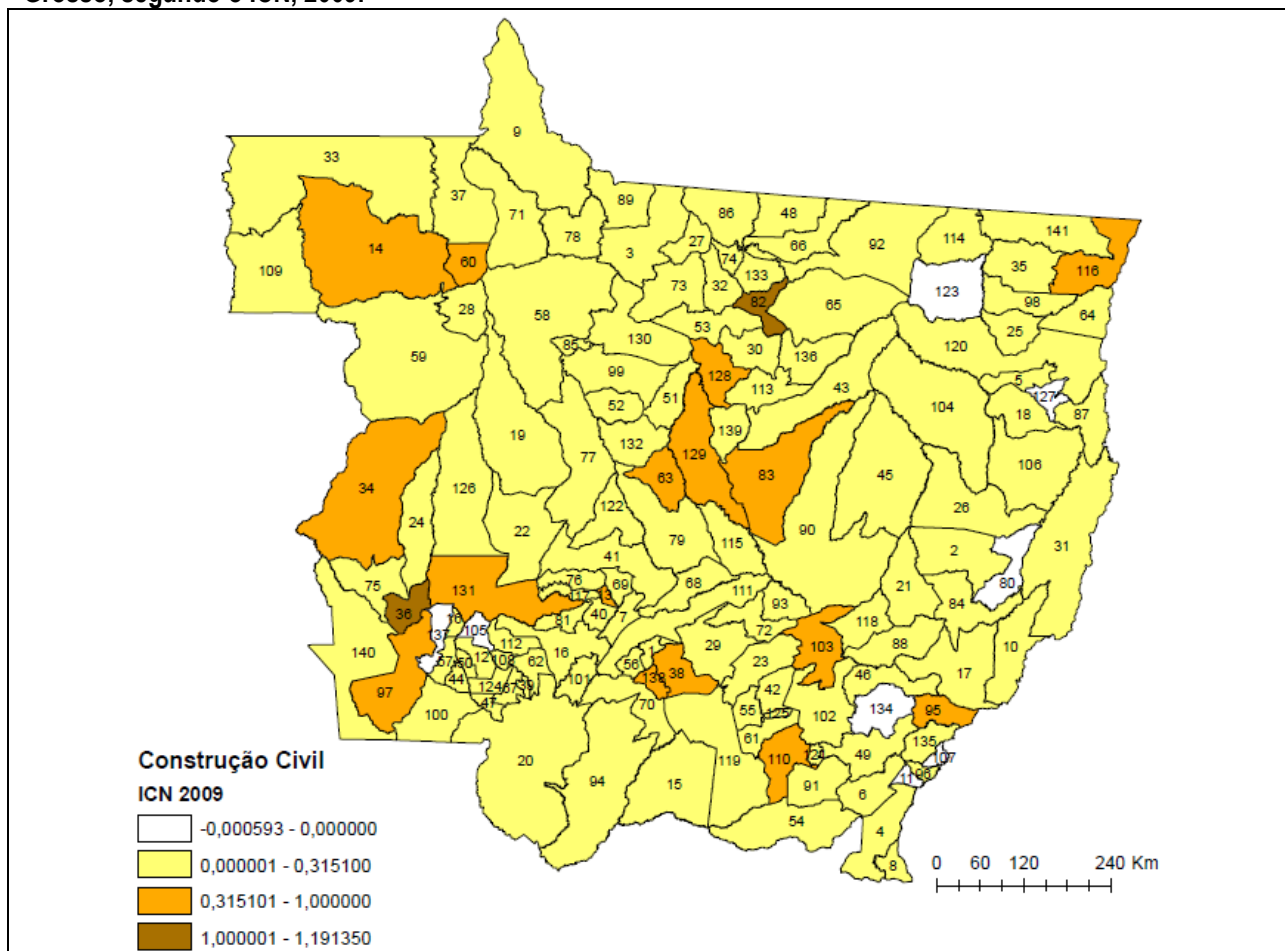
f) Destaca-se que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos em 2013 foram: Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Paranaíta e Sinop.

g) Em 2013, 14 municípios tiveram $QL > 1$ e $IHH > 0$, porém $ICN < 1$, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma retração da atividade econômica no segmento quando comparado a 2009.

h) Destaque aos municípios de Paranaíta, São Pedro da Cipa, Nova Canaã do Norte, Barra do Bugres, Chapada dos Guimarães, Ribeirãozinho, Nobres, Denise, Curvelândia e Confresa, cujas economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

i) Os municípios de Arenópolis, Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste, Comodoro, Alta Floresta, Pontal do Araguaia, Aripuanã, Nova Santa Helena, Conquista D'Oeste, Juruena, Nova Ubiratã e Santa Terezinha sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Construção Civil em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



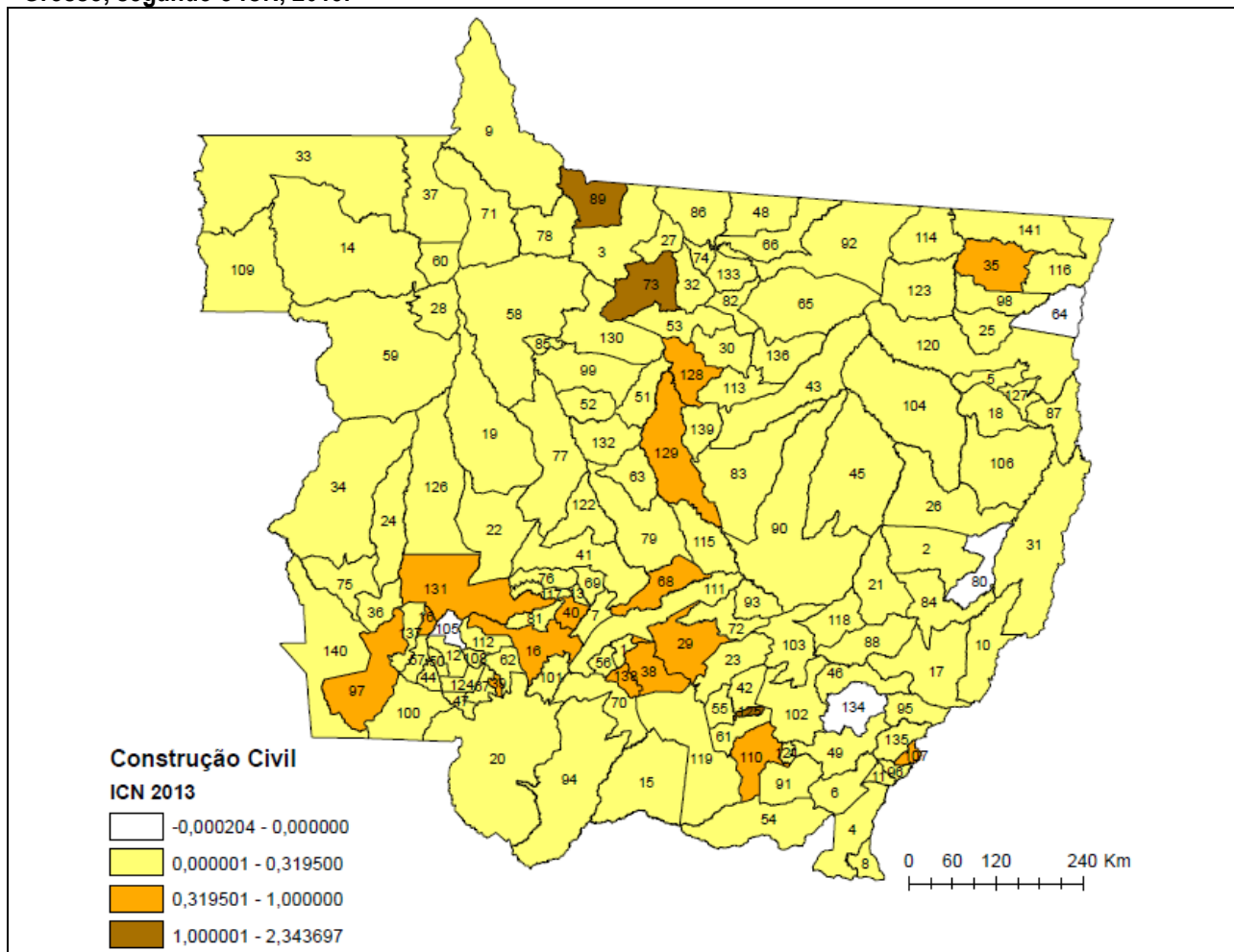
Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Construção Civil em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Paranaíta	4380	7,4696	0,0503	0,0580	2,3437	Construção de obras de arte especiais
2	São Pedro da Cipa	276	5,1591	0,0029	0,0037	1,5953	Construção de edifícios
3	Nova Canaã do Norte	1208	3,9047	0,0119	0,0160	1,2152	Obras de terraplenagem
4	Barra do Bugres	2102	2,8245	0,0180	0,0279	0,8877	Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica
5	Cuiabá	27675	1,1865	0,0576	0,3667	0,5030	Construção de edifícios
6	Várzea Grande	6469	1,3868	0,0239	0,0857	0,4641	Construção de edifícios
7	Chapada dos Guimarães	330	1,4962	0,0015	0,0044	0,4639	Incorporação de empreendimentos imobiliários
8	Ribeirãozinho	51	1,4638	0,0002	0,0007	0,4523	Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica
9	Sorriso	2871	1,3441	0,0097	0,0380	0,4306	Construção de edifícios
10	Sinop	4274	1,2670	0,0119	0,0566	0,4135	Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica
11	Nobres	367	1,2724	0,0010	0,0049	0,3948	Construção de rodovias e ferrovias
12	Pontes e Lacerda	999	1,1848	0,0021	0,0132	0,3708	Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente
13	Tangará da Serra	2194	1,1151	0,0030	0,0291	0,3546	Construção de edifícios
14	Rondonópolis	5524	1,0395	0,0028	0,0732	0,3450	Construção de edifícios
15	Denise	80	1,0900	0,0001	0,0011	0,3370	Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente
16	Curvelândia	40	1,0611	0,0000	0,0005	0,3278	Construção de rodovias e ferrovias
17	Confresa	290	1,0310	0,0001	0,0038	0,3196	Construção de rodovias e ferrovias

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Construção Civil em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

BOLETIM 16

SEGMENTO ATACADO

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o Segmento Atacado foram consideradas 96 atividades (exceto às atividades do comércio atacadista ligadas às Cadeias Produtivas da Madeira e Produção Florestal, Tecelagem e Confecção, Bebidas, Medicamentos, Energia, Combustível e Veículos), conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

1. Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos
2. Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos
3. Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens
4. Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves
5. Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico
6. Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem
7. Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo
8. Representantes comerciais e agentes do comércio de medicamentos, cosméticos e produtos de perfumaria
9. Representantes comerciais e agentes do comércio de instrumentos e materiais odonto-médico-hospitalares
10. Representantes comerciais e agentes do comércio de jornais, revistas e outras publicações
11. Outros representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente
12. Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado
13. Comércio atacadista de café em grão
14. Comércio atacadista de soja
15. Comércio atacadista de animais vivos
16. Comércio atacadista de couros, lãs, peles e outros subprodutos não-comestíveis de origem animal
17. Comércio atacadista de algodão
18. Comércio atacadista de fumo em folha não beneficiado
19. Comércio atacadista de cacau
20. Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramas
21. Comércio atacadista de sisal
22. Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada
23. Comércio atacadista de alimentos para animais
24. Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas não especificadas anteriormente
25. Comércio atacadista de leite e laticínios
26. Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados
27. Comércio atacadista de farinhas, amidos e féculas
28. Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas, com atividade de fracionamento e acondicionamento associada
29. Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos
30. Comércio atacadista de aves vivas e ovos
31. Comércio atacadista de coelhos e outros pequenos animais vivos para alimentação
32. Comércio atacadista de carnes bovinas e suínas e derivados
33. Comércio atacadista de aves abatidas e derivados
34. Comércio atacadista de pescados e frutos do mar
35. Comércio atacadista de carnes e derivados de outros animais
36. Comércio atacadista de fumo beneficiado
37. Comércio atacadista de cigarros, cigarrilhas e charutos
38. Comércio atacadista de café torrado, moído e solúvel
39. Comércio atacadista de açúcar
40. Comércio atacadista de óleos e gorduras
41. Comércio atacadista de pães, bolos, biscoitos e similares
42. Comércio atacadista de massas alimentícias
43. Comércio atacadista de sorvetes
44. Comércio atacadista de chocolates, confeitos, balas, bombons e semelhantes
45. Comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente
46. Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral
47. Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral, com atividade de fracionamento e acondicionamento associada
48. Comércio atacadista de artigos de cama, mesa e banho
49. Comércio atacadista de artigos de armário
50. Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios, exceto profissionais e de segurança
51. Comércio atacadista de roupas e acessórios para uso profissional e de segurança do trabalho
52. Comércio atacadista de calçados
53. Comércio atacadista de bolsas, malas e artigos de viagem
54. Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, hospitalar e de laboratórios
55. Comércio atacadista de próteses e artigos de ortopedia
56. Comércio atacadista de produtos odontológicos
57. Comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumaria
58. Comércio atacadista de produtos de higiene pessoal
59. Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria
60. Comércio atacadista de livros, jornais e outras publicações
61. Comércio atacadista de equipamentos elétricos de uso pessoal e doméstico
62. Comércio atacadista de aparelhos eletrônicos de uso pessoal e doméstico
63. Comércio atacadista de bicicletas, triciclos e outros veículos recreativos
64. Comércio atacadista de móveis e artigos de colchoaria
65. Comércio atacadista de artigos de tapeçaria; persianas e cortinas
66. Comércio atacadista de lustres, luminárias e abajures
67. Comércio atacadista de filmes, CDs, DVDs, fitas e discos
68. Comércio atacadista de produtos de higiene, limpeza e conservação domiciliar
69. Comércio atacadista de produtos de higiene, limpeza e conservação domiciliar, com atividade de fracionamento e acondicionamento associada
70. Comércio atacadista de jóias, relógios e bijuterias, inclusive pedras preciosas e semipreciosas lapidadas
71. Comércio atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente
72. Comércio atacadista de equipamentos de informática
73. Comércio atacadista de suprimentos para informática
74. Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
75. Comércio atacadista de máquinas, equipamentos para terraplenagem, mineração e construção; partes e peças
76. Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial; partes e peças
77. Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar; partes e peças
78. Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso comercial; partes e peças

79. Comércio atacadista de bombas e compressores; partes e peças
 80. Comércio atacadista de outras máquinas e equipamentos não especificados anteriormente; partes e peças
 81. Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
 82. Comércio atacadista de resinas e elastômeros
 83. Comércio atacadista de solventes
 84. Comércio atacadista de outros produtos químicos e petroquímicos não especificados anteriormente
 85. Comércio atacadista de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, exceto para construção
 86. Comércio atacadista de papel e papelão em bruto
 87. Comércio atacadista de embalagens
 88. Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão
 89. Comércio atacadista de resíduos e sucatas não-metálicos, exceto de papel e papelão
 90. Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos
 91. Comércio atacadista de produtos da extração mineral, exceto combustíveis
 92. Comércio atacadista de fios e fibras beneficiados
 93. Comércio atacadista especializado em outros produtos intermediários não especificados anteriormente
 94. Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios
 95. Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários
 96. Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários

Segundo os dados de empregos formais do Ministério do Trabalho de 2013, constataram-se em Mato Grosso 101 municípios ligados a alguma atividade do comércio atacadista (71,6% de 141 municípios).

Em 2013, existiram 6.954 estabelecimentos empregando 24.599 trabalhadores formais, com remuneração média no segmento de R\$1.367 ao mês. Esses trabalhadores geraram, juntos, massa salarial de 33,629 milhões de reais no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 88 para 101 municípios ligados ao segmento atacadista. Verificou-se que seis municípios deixaram de ter registros formais de emprego de 2009 para 2013. São eles: Apicás, Juscimeira, Nortelândia, Rio Branco e Nova Monte Verde.
- Crescimento do emprego direto em 13,0% ao ano e da remuneração média em 10,8% ao ano, no período de 2009 a 2013.
- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais em 5,6% ao ano no período. Destacam-se os municípios de Novo São Joaquim, Pontal do Araguaia, Curvelândia, Gaúcha do Norte e Carlinda, que apresentaram as maiores taxas médias de crescimento ao ano do número de estabelecimentos atacadistas.

Tabela 1. Dados Gerais do Segmento Atacado, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	88	101	3,5
Nº Empregos formais	15.071	24.599	13,0
Estabelecimentos c/ emp. formais	5.583	6.954	5,6
<i>Microempresa</i>	4.805	5.805	4,8
<i>Pequena Empresa</i>	612	895	10,0
<i>Média Empresa</i>	128	184	9,5
<i>Grande Empresa</i>	38	70	16,5
Part. Relativa % no Faturamento Total	26,8	30,8	23,8
Exportação (mil US\$)	0	0	-
Importação (mil US\$)	27.809	0	-
Fluxo de Comércio (mil US\$)	27.809	0	-
Saldo da Balança (mil US\$)	-27.809	0	-
Remuneração média (R\$ nominal)	906	1.367	10,8
Massa Salarial (mil R\$ nominal)	13.650.692	33.628.650	25,3

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas 10 maiores atividades econômicas intensivas em trabalho no segmento atacado, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos 2013	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	24.599	100,0	13,0
1. Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças	4.259	17,3	13,6
2. Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	2.588	10,5	14,0
3. Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	2.418	9,8	5,6
4. Comércio atacadista de soja	1.979	8,0	40,3
5. Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas não especificadas anteriormente	1.565	6,4	10,3
6. Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	1.060	4,3	31,7
7. Comércio atacadista de aves vivas e ovos	1.059	4,3	50,6
8. Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados	947	3,8	12,0
9. Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos	767	3,1	7,3
10. Comércio atacadista de carnes bovinas e suínas e derivados	494	2,0	9,5

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

- Aumento na participação relativa do faturamento no total do estado, passando de 26,8% para 30,8%. No período 2009-2013, o

faturamento do comércio atacadista cresceu 23,8% ao ano.

- Tendência crescente da massa salarial em 25,3% ao ano, visto que houve aumento nos empregos diretos e no salário médio.
- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra no segmento atacado estiveram ligadas ao comércio atacadista: de máquinas,

aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos de solo; e de produtos alimentícios em geral. Essas 3 atividades responderam por 37,7% dos empregos no setor atacadista em 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, seja dos grandes cultivos temporários seja nos demais cultivos temporários e permanentes, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente o município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN do segmento atacadista, tem-se que:

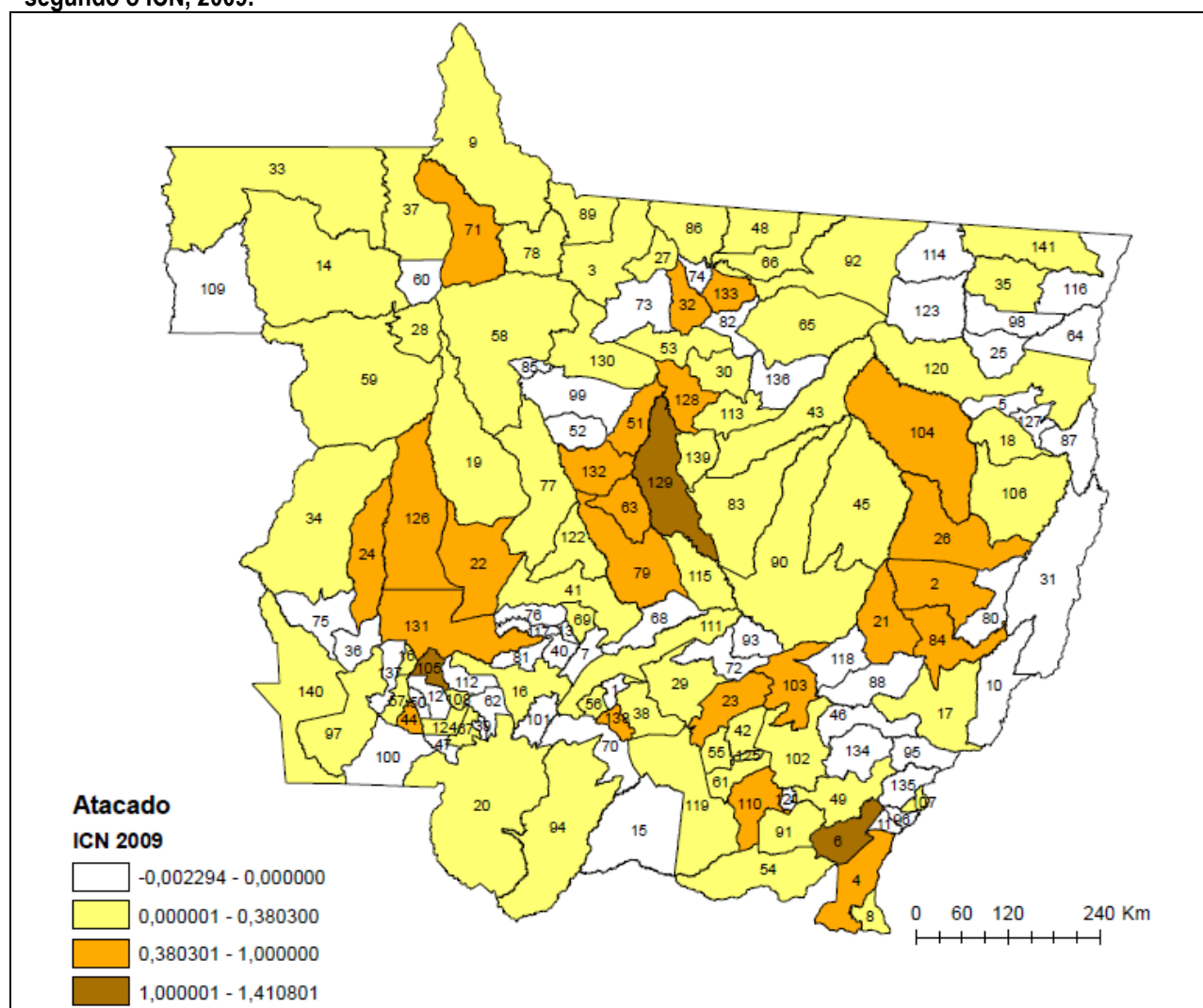
- Em 2009, tiveram 26 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, apenas 3 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, com especialização no segmento atacadista).
 - a) Esses 3 municípios representam: 0,02% do total de municípios do estado (141); 0,03% do total de municípios (88) com empregos diretos no setor atacadista em 2009; 0,12% do total de municípios com algum tipo de especialização (26).
 - b) Os municípios com ICN>1 em 2009 foram: Reserva do Cabaçal (1,4108), Alto Garças (1,3574) e Sorriso (1,1180).
 - c) Observa-se que 26 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização no setor atacadista

dentro do estado. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios e viabilizar políticas públicas específicas caso seja de governabilidade do estado.

- Em 2013 tiveram 28 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, 05 municípios apresentaram ICN>1. Percebe-se aumento na quantidade de municípios com grau de especialização no setor atacadista no estado.

- a) Esses 05 municípios representam: 0,04% do total de municípios do estado (141); 0,05% do total de municípios (101) ligados ao segmento em 2013; 0,18% do total de municípios (28) com algum tipo de especialização. Comparando a 2009, houve aumento dos municípios com especialização no segmento atacadista, de 03 para 05 municípios com ICN>1.
- b) Os municípios com ICN>1 em 2013 foram: Novo São Joaquim (1,4368), Primavera do Leste (1,2181), Sorriso (1,0949), Querência (1,0598) e Alto Garças (1,0376).
- c) Em 2013, 28 municípios tiveram QL>1 e IHH>0, porém ICN<1, ou seja, que tendem a especialização.
- d) Os municípios de Primavera do Leste e Querência tendiam a especialização em 2009, passaram a ICN>1 em 2013.
- e) Os municípios de Reserva do Cabaçal, Rondonópolis, Campinápolis e Nova Xavantina tiveram retração no peso dos empregos diretos no setor atacadista no total dos empregos do município.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Atacado em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

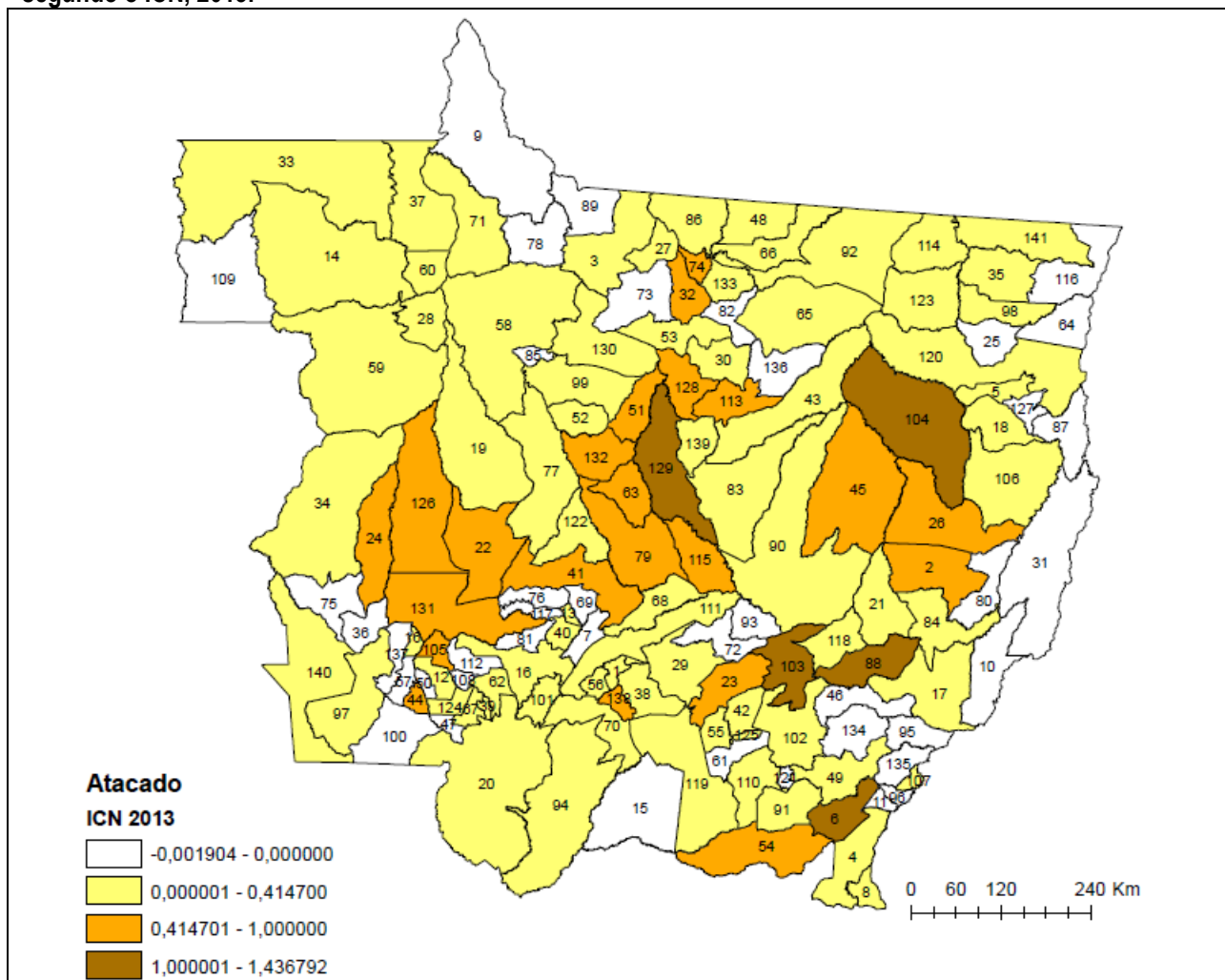
Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Atacado em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Novo São Joaquim	215	3,9804	0,0065	0,0087	1,4368	Comércio atacadista de soja
2	Primavera do Leste	1909	3,2691	0,0539	0,0776	1,2181	Comércio atacadista de aves vivas e ovos
3	Sorriso	2034	2,9217	0,0544	0,0827	1,0949	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
4	Querência	341	2,9255	0,0091	0,0139	1,0598	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
5	Alto Garças	249	2,8694	0,0066	0,0101	1,0376	Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas não especificadas anteriormente
6	Canarana	265	2,0444	0,0055	0,0108	0,7407	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
7	Várzea Grande	2721	1,7897	0,0488	0,1106	0,6949	Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral
8	Água Boa	295	1,9132	0,0057	0,0120	0,6939	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
9	Campo Verde	573	1,8877	0,0110	0,0233	0,6900	Comércio atacadista de aves vivas e ovos
10	Nova Guarita	33	1,8726	0,0006	0,0013	0,6743	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
11	Campo Novo do Parecis	558	1,8213	0,0102	0,0227	0,6657	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
12	Reserva do Cabaçal	13	1,7173	0,0002	0,0005	0,6180	Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas não especificadas anteriormente
13	Figueirópolis D'Oeste	28	1,6744	0,0005	0,0011	0,6029	Comércio atacadista de chocolates, confeitos, balas, bombons e

							semelhantes
14	Gaúcha do Norte	62	1,6709	0,0010	0,0025	0,6022	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
15	Lucas do Rio Verde	964	1,6235	0,0151	0,0392	0,6014	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
16	Sinop	1649	1,4999	0,0223	0,0670	0,5682	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
17	Ipiranga do Norte	84	1,5348	0,0012	0,0034	0,5536	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
18	Tangará da Serra	922	1,4378	0,0114	0,0375	0,5329	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
19	Colíder	285	1,4029	0,0033	0,0116	0,5095	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios
20	Campos de Júlio	102	1,3036	0,0010	0,0041	0,4706	Comércio atacadista de soja
21	Santa Carmem	35	1,2907	0,0003	0,0014	0,4649	Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados
22	Santa Rita do Trivelato	34	1,2369	0,0003	0,0014	0,4455	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
23	Sapezal	298	1,1979	0,0020	0,0121	0,4355	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
24	Nova Mutum	533	1,1863	0,0034	0,0217	0,4348	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
25	Tapurah	133	1,1918	0,0009	0,0054	0,4307	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
26	Itiquira	128	1,1818	0,0008	0,0052	0,4271	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
27	Diamantino	229	1,1435	0,0012	0,0093	0,4147	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Atacado em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

BOLETIM 17

SEGMENTO VAREJO

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o Segmento Atacado foram consideradas 57 atividades (exceto às atividades do comércio varejista ligadas às Cadeias Produtivas da Madeira e Produção Florestal, Tecelagem e Confecção, Bebidas, Medicamentos, Combustível e Veículos), conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

1. Comércio Varejista Especializado de Equipamentos e Suprimentos de Informática (Desativado)
2. Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados
3. Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
4. Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns
5. Lojas de departamentos ou magazines
6. Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines
7. Lojas duty free de aeroportos internacionais
8. Padaria e confeitaria com predominância de produção própria
9. Padaria e confeitaria com predominância de revenda
10. Comércio varejista de laticínios e frios
11. Comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes
12. Comércio varejista de carnes - açougues
13. Peixaria
14. Comércio varejista de hortifrutigranjeiros
15. Tabacaria
16. Comércio varejista de mercadorias em lojas de conveniência
17. Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente
18. Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática
19. Recarga de cartuchos para equipamentos de informática
20. Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação
21. Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo
22. Comércio varejista de móveis
23. Comércio varejista de artigos de colchoaria
24. Comércio varejista de artigos de iluminação
25. Comércio varejista de artigos de armarinho
26. Comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho
27. Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios
28. Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação
29. Comércio varejista de artigos de tapeçaria, cortinas e persianas
30. Comércio varejista de outros artigos de uso doméstico não especificados anteriormente
31. Comércio varejista de livros
32. Comércio varejista de jornais e revistas
33. Comércio varejista de artigos de papelaria
34. Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas
35. Comércio varejista de brinquedos e artigos recreativos
36. Comércio varejista de artigos esportivos
37. Comércio varejista de bicicletas e triciclos; peças e acessórios

38. Comércio varejista de artigos de caça, pesca e camping
39. Comércio varejista de embarcações e outros veículos recreativos; peças e acessórios
40. Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
41. Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos
42. Comércio varejista de artigos de óptica
43. Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
44. Comércio varejista de calçados
45. Comércio varejista de artigos de viagem
46. Comércio varejista de artigos de joalheria
47. Comércio varejista de artigos de relojoaria
48. Comércio varejista de antiguidades
49. Comércio varejista de outros artigos usados
50. Comércio varejista de plantas e flores naturais
51. Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação
52. Comércio varejista de produtos saneantes domissanitários
53. Comércio varejista de fogos de artifício e artigos pirotécnicos
54. Comércio varejista de equipamentos para escritório
55. Comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagem
56. Comércio varejista de armas e munições
57. Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente

Segundo os dados de empregos formais do Ministério do Trabalho de 2013, tiveram 138 municípios de Mato Grosso ligados à alguma atividade do comércio varejista (97,9% de 141 municípios).

Em 2013, tiveram 28.447 estabelecimentos empregando 86.087 trabalhadores formais, com remuneração média no segmento de R\$942 ao mês. Esses trabalhadores geraram massa salarial de 81,130 milhões de reais no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 para 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 138 para 140 municípios com empregos formais no setor varejista.
- Crescimento do emprego direto em 5,7% ao ano e da remuneração média em 9,7% ao ano, no período de 2009 a 2013.
- Redução no número de estabelecimentos com empregos formais em -1,5% ao ano no período. Destacam-se os municípios de Luciára, Reserva do Cabaçal, Poxoréo, Nova Xavantina e Santo Antônio do Leste, que apresentaram as maiores taxas médias de decréscimo ao ano do número de estabelecimentos varejista.
- Estabilidade na participação relativa do faturamento no total do estado, passando de 5,5% para 5,4%. No período 2009-2013, o faturamento do comércio varejista cresceu 18,7% ao ano.

Tabela 1. Dados Gerais do Segmento Varejo, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	138	140	0,4
Nº Empregos formais	68.943	86.087	5,7
Estabelecimentos c/ emp. formais	30.194	28.447	-1,5
<i>Microempresa</i>	26.763	24.269	-2,4
<i>Pequena Empresa</i>	2.850	3.463	5,0
<i>Média Empresa</i>	436	540	5,5
<i>Grande Empresa</i>	145	175	4,8
Part. Relativa % no Faturamento Total do Estado	5,5	5,4	18,7
Remuneração média (R\$ nominais)	651	942	9,7
Massa Salarial (mil R\$ nominais)	44.892.511	81.130.305	15,9

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Tendência crescente da massa salarial em 15,9% ao ano, visto que houve aumento nos empregos diretos e no salário médio.
- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra no segmento varejo estiveram ligadas ao comércio varejista: mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios; de artigos do vestuário e acessórios; e de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo. Essas 03 atividades responderam por 51,2% dos empregos no setor varejista em 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, seja dos grandes cultivos temporários seja nos demais cultivos temporários e permanentes, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente o município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN do segmento varejista, tem-se que:

- Em 2009, tiveram 36 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0) no setor varejista. Contudo nenhum município do estado teve

Tabela 2. Empregos Formais pelas 10 maiores atividades econômicas intensivas em trabalho no segmento varejo, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos 2013	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	86.087	100,0	5,7
1. Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	23.738	27,6	9,1
2. Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	12.983	15,1	4,7
3. Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	7.322	8,5	19,1
4. Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	5063	5,9	4,0
5. Comércio varejista de móveis	5061	5,9	3,6
6. Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	3411	4,0	-0,1
7. Comércio varejista de calçados	2708	3,1	17,5
8. Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados	2521	2,9	6,5
9. Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	2392	2,8	0,0
10. Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	2266	2,6	-7,7

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

ICN>1, ou seja, especialização no segmento varejista.

a) Os municípios com maiores quocientes locacionais (QL) em 2009 foram: Arenápolis (1,8866), Peixoto de Azevedo (1,6380), Colíder (1,5938), Tangará da Serra (1,5769), Terra Nova do Norte (1,5623) e Guarantã do Norte (1,5548). Os empregos diretos no setor varejista estão entre 17-20% do total de empregos formais nesses municípios.

b) Esses 36 municípios possuem potencial à especialização no setor varejista dentro do estado. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios e viabilizar políticas públicas específicas caso seja de governabilidade do estado.

- Em 2013 tiveram 38 municípios com QL>1 e IHH>0. Nenhum município teve ICN>1. Entretanto,

houve aumento na quantidade de municípios com algum grau de especialização no setor varejista.

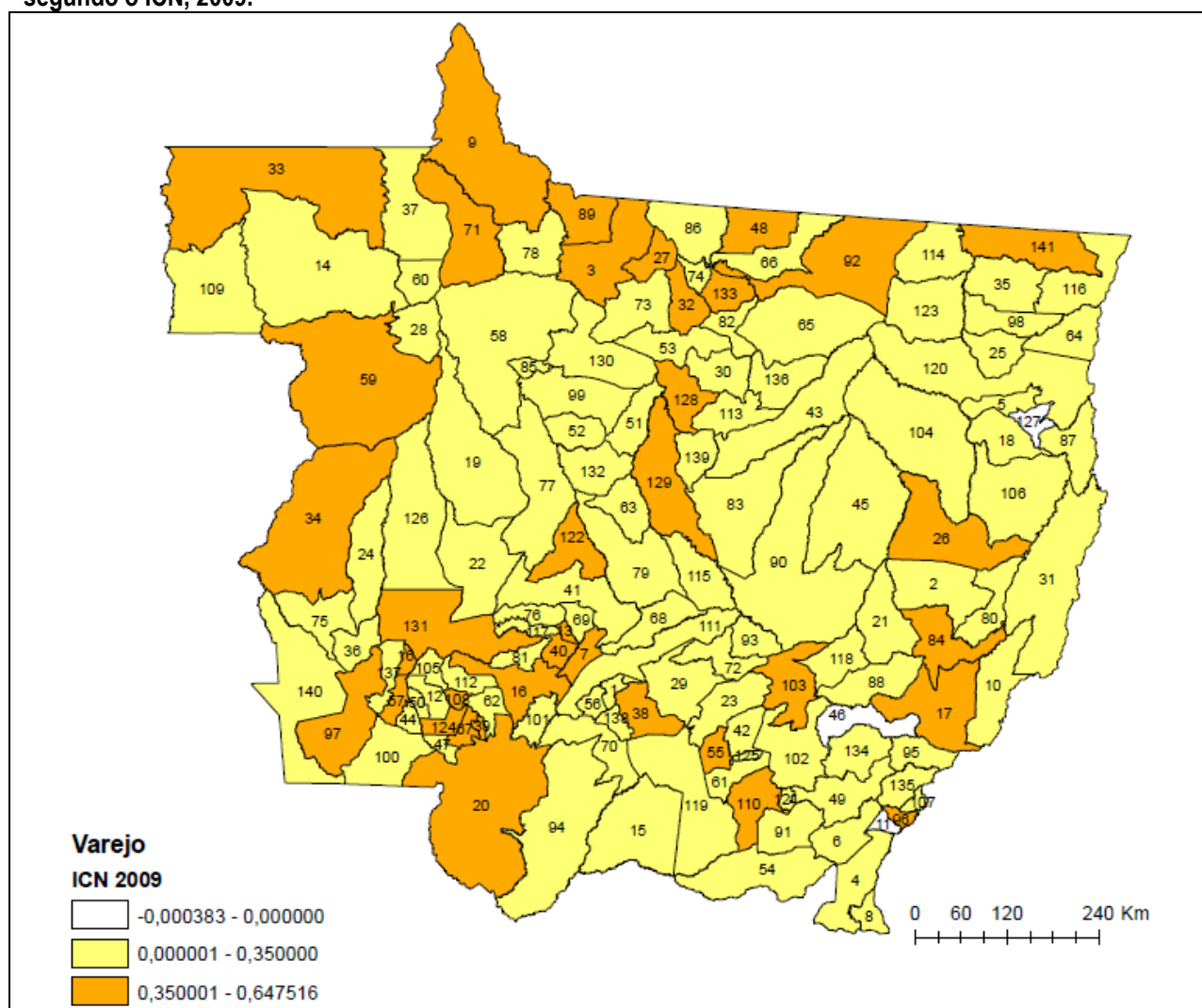
a) Os municípios com maiores QL em 2013 foram: Arenópolis (2,2576), Peixoto de Azevedo (1,7028), Carlinda (1,6661) e Colíder (1,6639). Nesses municípios, os empregos diretos no setor varejista estão entre 18-25% do total de empregos formais do município.

b) Destacam-se os municípios de Juruena, Matupá, Juara, Lucas do Rio Verde, Nova Monte Verde, Campo Verde, Tapurah e Água Boa, pois

em 2013 passaram a apresentar certo grau de especialização no setor varejista ($QL > 1$) acima da média estadual.

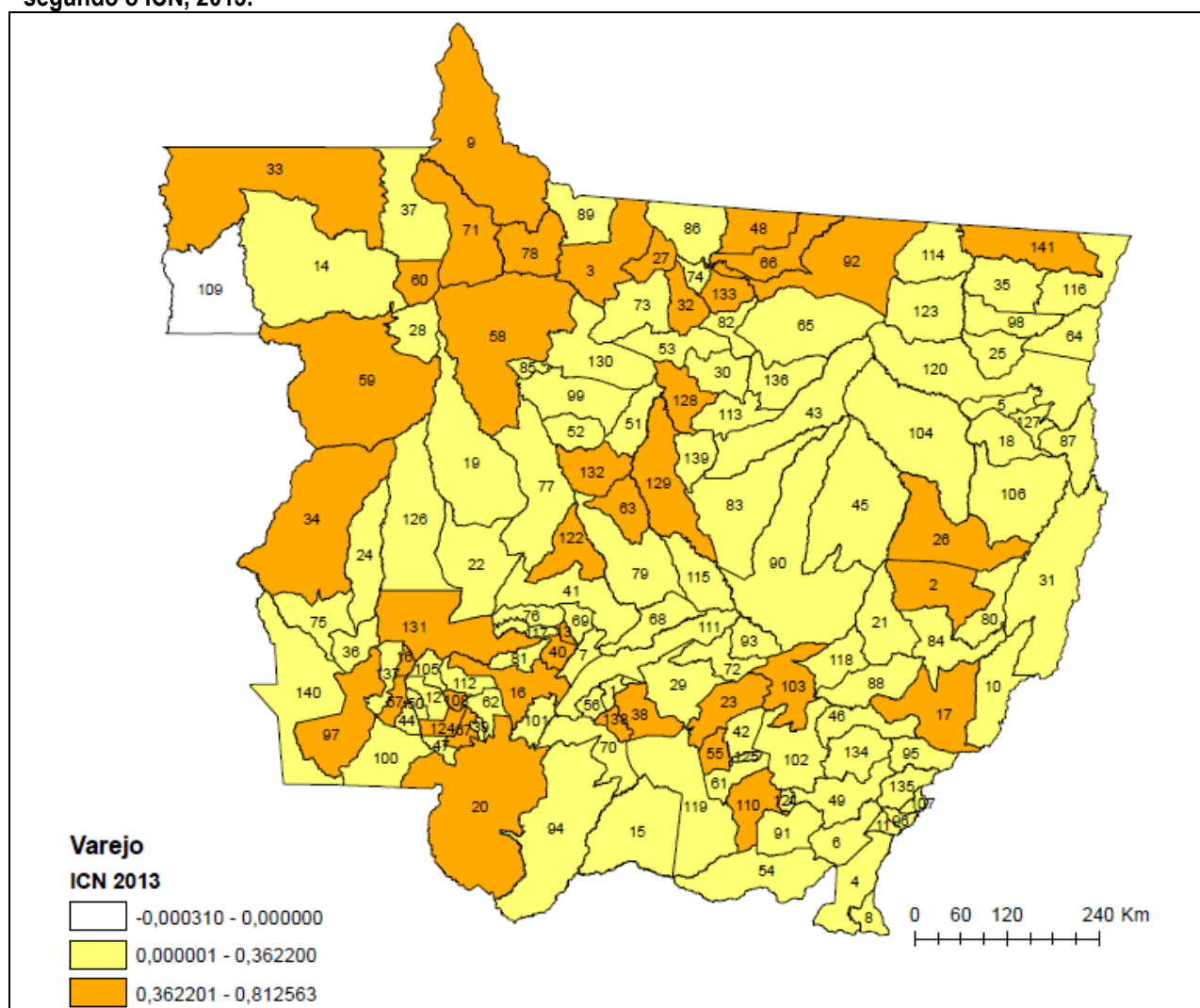
c) Os municípios de Nova Xavantina, Alto Paraguai, Ponte Branca, União do Sul, Curvelândia e Paranaitá tiveram retração no peso dos empregos diretos do setor varejista no total dos empregos do município, ficando abaixo da média estadual ($QL < 1$).

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Varejo em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Varejo em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Varejo em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Arenápolis	264	2,2576	0,0017	0,0031	0,8126	Comércio varejista de laticínios e frios
2	Peixoto de Azevedo	460	1,7028	0,0022	0,0053	0,6142	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
3	Carlinda	180	1,6661	0,0008	0,0021	0,5995	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
4	Colíder	1183	1,6639	0,0055	0,0137	0,6040	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
5	Alta Floresta	1786	1,5256	0,0071	0,0207	0,5571	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
6	Sinop	5803	1,5082	0,0227	0,0674	0,5710	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
7	Tangará da Serra	3339	1,4879	0,0127	0,0388	0,5512	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
8	Guarantã do Norte	650	1,4460	0,0023	0,0076	0,5227	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
9	Apiacás	174	1,4220	0,0006	0,0020	0,5117	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
10	Juína	1170	1,4195	0,0040	0,0136	0,5157	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
11	Juruena	157	1,3680	0,0005	0,0018	0,4922	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados

12	Cáceres	1997	1,3663	0,0062	0,0232	0,5003	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente
13	Barra do Garças	2039	1,3570	0,0062	0,0237	0,4972	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
14	Matupá	532	1,3524	0,0016	0,0062	0,4884	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
15	Jaciara	1087	1,3411	0,0032	0,0126	0,4869	Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo
16	São José dos Quatro Marcos	475	1,3040	0,0013	0,0055	0,4706	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
17	Denise	108	1,2901	0,0003	0,0013	0,4640	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns
18	Terra Nova do Norte	182	1,2796	0,0005	0,0021	0,4605	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
19	Pontes e Lacerda	1219	1,2675	0,0030	0,0142	0,4609	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
20	Rio Branco	72	1,2326	0,0002	0,0008	0,4431	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
21	Mirassol d'Oeste	876	1,1825	0,0016	0,0102	0,4286	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
22	Sorriso	2868	1,1772	0,0050	0,0333	0,4354	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
23	Rondonópolis	7066	1,1657	0,0117	0,0821	0,4493	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
24	São José do Rio Claro	405	1,1428	0,0006	0,0047	0,4123	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
25	Nova Bandeirantes	165	1,1341	0,0002	0,0019	0,4081	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
26	Jauru	113	1,1167	0,0001	0,0013	0,4016	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns
27	Canarana	506	1,1154	0,0006	0,0059	0,4028	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
28	Juara	774	1,0710	0,0006	0,0090	0,3879	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
29	Primavera do Leste	2168	1,0609	0,0014	0,0252	0,3898	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
30	Lucas do Rio Verde	2201	1,0592	0,0014	0,0256	0,3893	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
31	Colniza	268	1,0454	0,0001	0,0031	0,3766	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
32	Vila Rica	330	1,0244	0,0001	0,0038	0,3693	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
33	Comodoro	372	1,0230	0,0001	0,0043	0,3690	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
34	Nova Monte Verde	152	1,0218	0,0000	0,0018	0,3677	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
35	Campo Verde	1085	1,0214	0,0003	0,0126	0,3711	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
36	Barra do Bugres	863	1,0167	0,0002	0,0100	0,3686	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
37	Tapurah	393	1,0063	0,0000	0,0046	0,3630	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
38	Água Boa	541	1,0025	0,0000	0,0063	0,3622	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO TRANSPORTE E LOGÍSTICA

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o Segmento Transporte e Logística foram consideradas 41 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

1. Transporte ferroviário de carga
2. Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal
3. Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
4. Transporte rodoviário de produtos perigosos
5. Transporte rodoviário de mudanças
6. Transporte dutoviário
7. Transporte marítimo de cabotagem - Carga
8. Transporte marítimo de longo curso - Carga
9. Transporte por navegação interior de carga, municipal, exceto travessia
10. Transporte por navegação interior de carga, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia
11. Navegação de apoio marítimo
12. Navegação de apoio portuário
13. Transporte por navegação de travessia, municipal
14. Transporte por navegação de travessia, intermunicipal
15. Outros transportes aquaviários não especificados anteriormente
16. Transporte aéreo de carga
17. Transporte espacial
18. Armazéns gerais - emissão de warrant
19. Guarda-móveis
20. Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis
21. Carga e descarga
22. Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados
23. Estacionamento de veículos
24. Serviços de reboque de veículos
25. Administração da infra-estrutura portuária
26. Operações de terminais
27. Operação dos aeroportos e campos de aterrissagem
28. Atividades auxiliares dos transportes aéreos, exceto operação dos aeroportos e campos de aterrissagem
29. Comissaria de despachos
30. Atividades de despachantes aduaneiros
31. Agenciamento de cargas, exceto para o transporte marítimo
32. Organização logística do transporte de carga
33. Operador de transporte multimodal - OTM
34. Atividades do Correio Nacional
35. Atividades de franquias e permissionárias do Correio Nacional
36. Serviços de malote não realizados pelo Correio Nacional
37. Serviços de entrega rápida
38. Locação de embarcações sem tripulação, exceto para fins recreativos
39. Locação de aeronaves sem tripulação
40. Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor
41. Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador

Segundo os dados de empregos formais do Ministério do Trabalho de 2013, tiveram 131 municípios em Mato

Grosso ligados a alguma atividade do setor de transporte e logística (92,9% de 141 municípios).

Em 2013, existiram 1.584 estabelecimentos empregando 29.446 trabalhadores formais, com remuneração média no segmento de R\$1.584 ao mês. Esses trabalhadores geraram, juntos, massa salarial de 46,642 milhões de reais no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 para 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 128 para 131 municípios ligados ao segmento transporte e logística.

Tabela 1. Dados Gerais do Segmento Transporte e Logística, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	128	131	0,6
Nº Empregos formais	17.161	29.446	14,5
Estabelecimentos c/ emp. formais	4.522	6.953	11,4
<i>Microempresa</i>	3.801	5.841	11,3
<i>Pequena Empresa</i>	530	823	11,6
<i>Média Empresa</i>	139	196	9,0
<i>Grande Empresa</i>	52	93	15,6
Part. Relativa % no Faturamento Total	4,1	5,0	25,9
Remuneração média (R\$ nominais)	1.124	1.584	8,9
Massa Salarial (mil R\$ nominais)	19.294.475	46.642.473	24,7

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Aumento na participação relativa do faturamento no total do estado, passando de 4,1% para 5,0%. No período 2009-2013, o faturamento do segmento transporte e logística cresceu 25,9% ao ano.
- Crescimento do emprego direto em 14,5% ao ano e da remuneração média em 8,9% ao ano, no período de 2009 a 2013.
- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais em 11,4% ao ano no período. Destacam-se os municípios de Ribeirão Cascalheira, Confresa, Canabrava do Norte, General Carneiro e Guiratinga, que apresentaram as maiores taxas médias de crescimento ao ano do número de estabelecimentos.

- Tendência crescente da massa salarial em 24,7% ao ano, visto que houve aumento nos empregos diretos e no salário médio.
- As atividades econômicas mais intensivas em trabalho no segmento transporte e logística estiveram ligadas ao “transporte rodoviário de carga intermunicipal, interestadual e internacional”; e “transporte rodoviário de carga municipal”. Essas duas atividades responderam por 68,1% dos empregos deste setor em 2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas 10 maiores atividades econômicas intensivas em trabalho no segmento Transporte e Logística, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	29.446	100,0	14,5
1. Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	17.139	58,2	14,5
2. Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	2.910	9,9	9,4
3. Armazéns gerais - emissão de warrant	1.868	6,3	17,3
4. Atividades do Correio Nacional	1.727	5,9	5,5
5. Transporte rodoviário de produtos perigosos	1.524	5,2	13,5
6. Carga e descarga	894	3,0	26,3
7. Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis	539	1,8	31,0
8. Transporte ferroviário de carga	480	1,6	32,4
9. Serviços de reboque de veículos	347	1,2	20,4
10. Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados	321	1,1	0,0

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, seja dos grandes cultivos temporários seja nos demais cultivos temporários e permanentes, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente o município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN do segmento transporte e logística, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 20 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, apenas 05 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, com especialização no segmento atacadista).

a) Esses 05 municípios representam: 0,04% do total de municípios do estado (141); 0,04% do total de municípios (128) com empregos diretos no setor atacadista em 2009; 0,25% do total de municípios com algum tipo de especialização (20).

b) Os municípios com ICN>1 em 2009 foram: Jaciara (1,8877), Gaúcha do Norte (1,5066),

Rondonópolis (1,2277), Porto Estrela (1,1289) e Pedra Preta (1,0201).

c) Observa-se que 20 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização no setor transporte e logística dentro do estado. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios e viabilizar políticas públicas específicas caso seja de governabilidade do estado.

➤ Em 2013 tiveram 18 municípios com QL>1 e IHH>0, ou seja, que tendem a especialização. Desses, apenas 03 municípios apresentaram ICN>1. Percebe-se redução na quantidade de municípios com grau de especialização no setor transporte e logística no estado, pois comparando a 2009, passou de 20 para 18 municípios com especificidade no setor acima da média estadual.

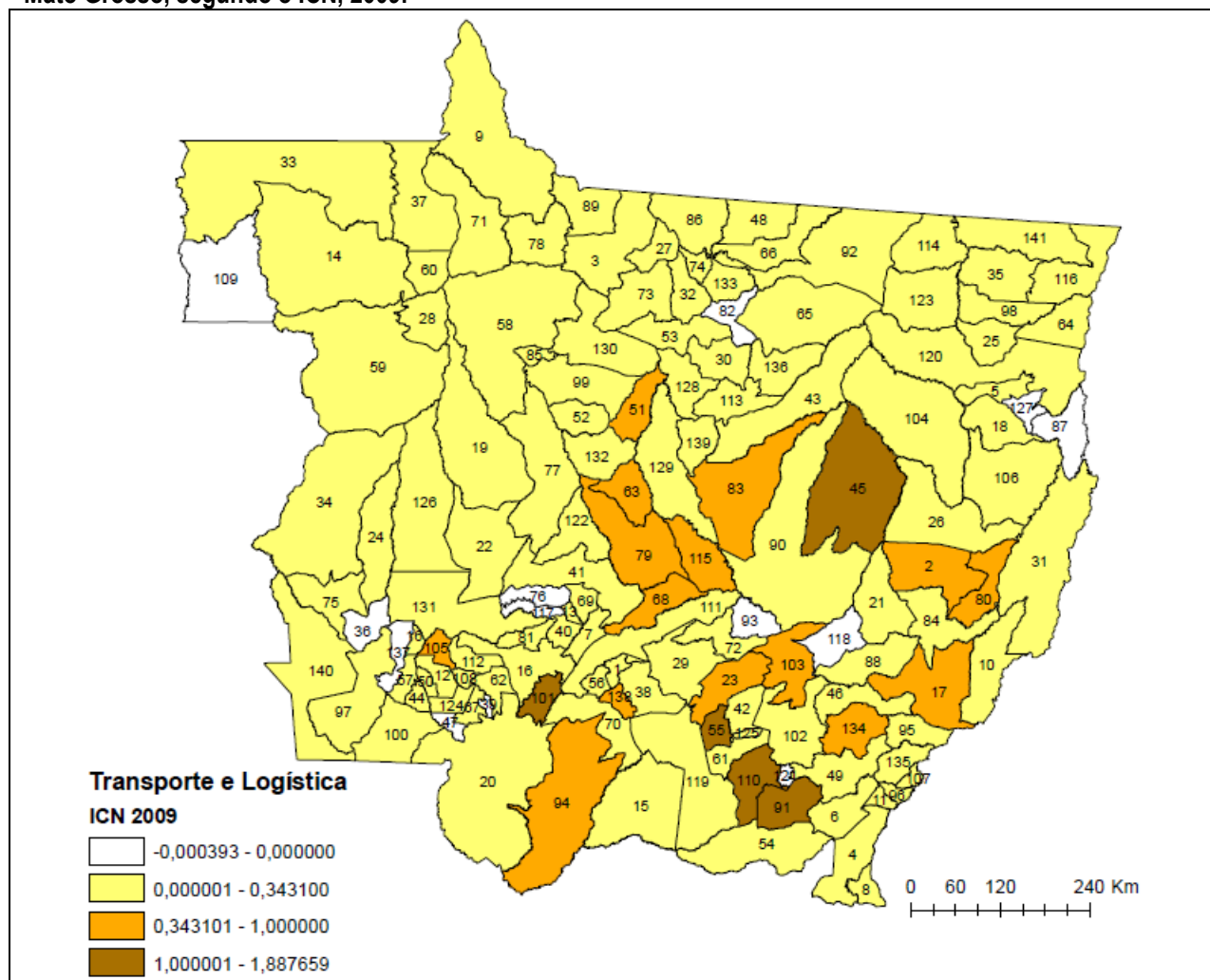
a) Esses 03 municípios representam: 0,02% do total de municípios do estado (141); 0,02% do total de municípios (131) ligados ao segmento em 2013; 0,17% do total de municípios (18) com algum tipo de especialização. Comparando a 2009, houve redução dos municípios com especialização no setor, de 05 para 03 municípios com ICN>1.

b) Os municípios com $ICN > 1$ em 2013 foram: Jaciara (1,6917), Porto Estrela (1,2884) e Rondonópolis (1,1967).

c) Destacam-se os municípios de Arenópolis, Alto Taquari, Comodoro, Nortelândia e Itiquira que passaram a apresentar certo grau de especialização no setor transporte e logística ($QL > 1$) acima da média estadual.

d) Os municípios de Nova Ubiratã, Ipiranga do Norte, Reserva do Cabaçal, Tesouro, Pedra Preta, Santa Rita do Trivelato e Gaúcha do Norte tiveram retração no peso dos empregos diretos no setor transporte e logística no total dos empregos do município, ficando abaixo da média estadual ($QL < 1$).

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Transporte e Logística em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

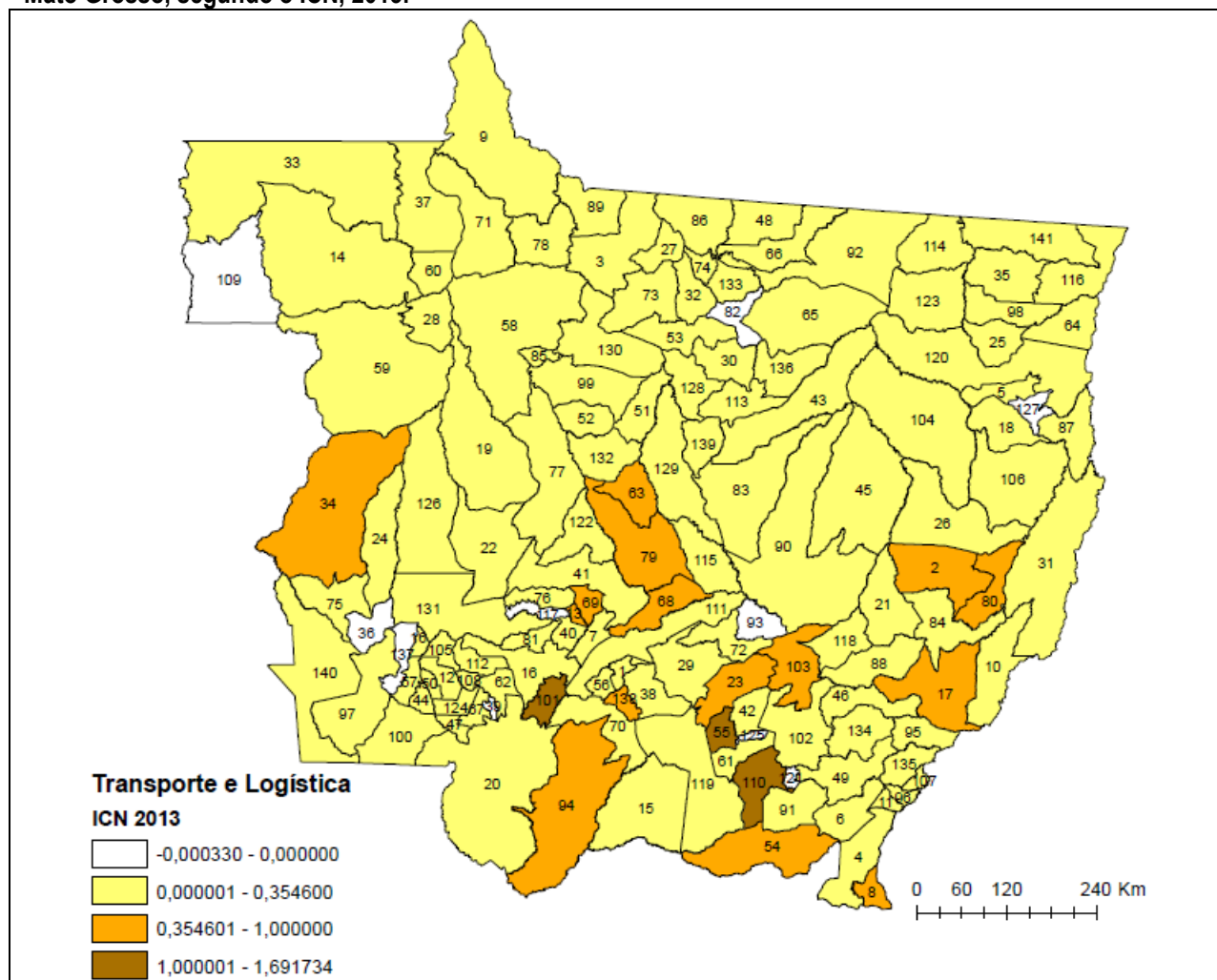
Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Transporte e Logística em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Jaciara	1.373	4,9524	0,0372	0,0466	1,6917	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
2	Porto Estrela	69	3,8307	0,0017	0,0023	1,2884	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
3	Rondonópolis	6.610	3,1882	0,1541	0,2245	1,1967	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
4	Arenópolis	105	2,6251	0,0022	0,0036	0,8839	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
5	Alto Taquari	233	1,8823	0,0037	0,0079	0,6363	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças,

							intermunicipal, interestadual e internacional
6	Poconé	233	1,7833	0,0035	0,0079	0,6029	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
7	Nova Nazaré	20	1,7599	0,0003	0,0007	0,5916	Transporte por navegação de travessia, intermunicipal
8	Primavera do Leste	1.171	1,6752	0,0160	0,0398	0,5813	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
9	Comodoro	211	1,6965	0,0029	0,0072	0,5733	Transporte rodoviário de produtos perigosos
10	Lucas do Rio Verde	1.033	1,4534	0,0109	0,0351	0,5035	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
11	Várzea Grande	2.509	1,3786	0,0234	0,0852	0,4991	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
12	Nova Mutum	772	1,4354	0,0080	0,0262	0,4936	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
13	Campo Verde	514	1,4146	0,0051	0,0175	0,4827	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
14	Água Boa	256	1,3869	0,0024	0,0087	0,4697	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
15	Nobres	136	1,2086	0,0008	0,0046	0,4078	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
16	Nortelândia	26	1,2070	0,0002	0,0009	0,4059	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
17	Itiquira	151	1,1647	0,0007	0,0051	0,3932	Carga e descarga
18	Barra do Garças	533	1,0370	0,0006	0,0181	0,3546	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Transporte e Logística em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO TURISMO E CULTURA

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o Segmento Turismo e Cultura foram consideradas 79 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0) e estudo do IPEA (2003)¹.

1. Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos
2. Comércio varejista de objetos de arte
3. Transporte ferroviário de passageiros intermunicipal e interestadual
4. Transporte ferroviário de passageiros municipal e em região metropolitana
5. Transporte metroviário
6. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal
7. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal em região metropolitana
8. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana
9. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual
10. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, internacional
11. Serviço de táxi
12. Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista
13. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal
14. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional
15. Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, municipal
16. Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional
17. Outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente
18. Trens turísticos, teleféricos e similares
19. Transporte marítimo de cabotagem - passageiros
20. Transporte marítimo de longo curso - Passageiros
21. Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, municipal, exceto travessia
22. Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia
23. Transporte aquaviário para passeios turísticos
24. Transporte aéreo de passageiros regular
25. Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação
26. Outros serviços de transporte aéreo de passageiros não-regular
27. Terminais rodoviários e ferroviários
28. Serviços de apoio ao transporte por táxi, inclusive centrais de chamada
29. Outras atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente
30. Atividades de agenciamento marítimo
31. Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente
32. Hotéis
33. Apart-hotéis
34. Motéis
35. Albergues, exceto assistenciais
36. Campings
37. Pensões
38. Outros alojamentos não especificados anteriormente
39. Restaurantes e similares
40. Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
41. Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
42. Serviços ambulantes de alimentação
43. Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas
44. Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê
45. Cantinas - serviços de alimentação privativos
46. Fornecimento de Alimentos Preparados Preponderantemente para Consumo Domiciliar
47. Estúdios cinematográficos
48. Locação de automóveis sem condutor
49. Agências de viagens
50. Operadores turísticos
51. Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
52. Produção teatral
53. Produção musical
54. Produção de espetáculos de dança
55. Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares
56. Produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares
57. Atividades de Sonorização e de Iluminação
58. Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente
59. Atividades de artistas plásticos, jornalistas independentes e escritores
60. Restauração de obras-de-arte
61. Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
62. Atividades de bibliotecas e arquivos
63. Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares
64. Restauração e conservação de lugares e prédios históricos
65. Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
66. Casas de Bingo
67. Exploração de Apostas em Corridas de Cavalos
68. Exploração de Jogos de Azar e Apostas não Especificados Anteriormente
69. Gestão de instalações de esportes
70. Clubes sociais, esportivos e similares
71. Atividades de condicionamento físico
72. Produção e promoção de eventos esportivos
73. Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente
74. Parques de diversão e parques temáticos
75. Discotecas, danceterias, salões de dança e similares
76. Exploração de boliches
77. Exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares
78. Exploração de jogos eletrônicos recreativos
79. Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente

Segundo os dados de empregos formais do Ministério do Trabalho de 2013, tiveram 124 municípios de Mato Grosso ligados à alguma atividade do turismo e cultura (87,9% de 141 municípios).

Em 2013, tiveram 10.575 estabelecimentos empregando 33.957 trabalhadores formais, com remuneração média no segmento de R\$1.014 ao mês. Esses trabalhadores geraram massa salarial de 34,441 milhões de reais no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 para 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 117 para 124

¹ IPEA. Sistema de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo. 2003. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/01_Evolucao_novembro2003.pdf

municípios com empregos formais no setor turismo e cultura.

Tabela 1. Dados Gerais do Segmento Turismo e Cultura, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	117	124	1,5
Nº Empregos formais	26.593	33.957	6,3
Estabelecimentos c/ emp. formais	9.252	10.575	3,4
<i>Microempresa</i>	7.930	8.770	2,5
<i>Pequena Empresa</i>	1.078	1.497	8,6
<i>Média Empresa</i>	190	242	6,2
<i>Grande Empresa</i>	54	66	5,1
Part. Relativa % no Faturamento Total do Estado	0,5	0,5	17,1
Remuneração média (R\$ nominal)	673	1.014	10,8
Massa Salarial (mil R\$ nominal)	17.909.078	34.441.543	17,8

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Crescimento do emprego direto em 6,3% ao ano e da remuneração média em 10,8% ao ano, no período de 2009 a 2013.
- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais em 3,4% ao ano no período. Destacam-se os municípios de Novo São Joaquim, Pontal do Araguaia, Acorizal, Bom Jesus do Araguaia, Canabrava do Norte e São José do Xingu, que apresentaram as maiores taxas médias de decréscimo ao ano do número de estabelecimentos ligados ao turismo e cultura.
- Estabilidade na participação relativa do faturamento no total do estado (0,5%). No período 2009-2013, o faturamento do turismo e cultura cresceu 17,1% ao ano.
- Tendência crescente da massa salarial em 17,8% ao ano, visto que houve aumento nos empregos diretos e no salário médio.
- As atividades econômicas mais intensivas em mão de obra no segmento turismo e cultura foram: restaurante e similares; hotéis; e lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares. Essas 03 atividades responderam por 54,5% dos empregos no setor turismo e cultura em 2013.
- As atividades econômicas com maiores taxas médias de crescimento anual (2009-2013) do emprego formal foram: parques de diversão e parques temáticos; gestão de instalações de esportes; e locação de automóveis com motorista. Essas 03 atividades, apesar de significarem

apenas 0,5% do total de empregos diretos no setor, apresentaram crescimento acima de 49% ao ano no período.

Tabela 2. Empregos Formais pelas 10 maiores atividades econômicas intensivas em trabalho no segmento Turismo e Cultura, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	33.957	100,0	6,3
1. Restaurantes e similares	8.942	26,3	8,9
2. Hotéis	5.067	14,9	8,8
3. Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4.498	13,2	9,5
4. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal	2.245	6,6	-1,9
5. Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas	1.627	4,8	13,4
6. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal em região metropolitana	1.246	3,7	-9,2
7. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana	1.093	3,2	0,4
8. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional	857	2,5	5,2
9. Agências de viagens	848	2,5	3,5
10. Motéis	815	2,4	4,3

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

Tabela 3. Atividades econômicas com maiores taxas médias de crescimento anual do emprego formal no segmento Turismo e Cultura, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	33.957	100,0	6,3
1. Parques de diversão e parques temáticos	49	0,14	101,0
2. Gestão de instalações de esportes	17	0,05	70,7
3. Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista	101	0,30	49,9
4. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	435	1,28	43,7
5. Fornecimento de Alimentos Preparados Preponderantemente para Consumo Domiciliar	346	1,02	41,2
6. Atividades de Sonorização e de Iluminação	50	0,15	27,4
7. Atividades de condicionamento físico	473	1,39	23,1
8. Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê	466	1,37	22,6
9. Campings	11	0,03	21,8
10. Parques de diversão e parques temáticos	49	0,14	101,0

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, seja dos grandes cultivos temporários seja nos demais cultivos temporários e permanentes, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente o município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN do segmento turismo e cultura, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 16 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0) no setor turismo e cultura. Contudo nenhum município do estado teve ICN>1, ou seja, especialização no segmento turismo e cultura.

a) Os municípios com maiores quocientes locacionais (QL) em 2009 foram: Chapada dos Guimarães (2,4849), Indiavaí (2,4330), Poconé (1,9856), Nobres (1,8754), Jangada (1,8582) e Várzea Grande (1,7786). Os empregos diretos no setor turismo e cultura estão entre 8-11% do total de empregos formais nesses municípios.

b) Esses 16 municípios possuem potencial à especialização no setor turismo e cultura dentro do estado. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios e viabilizar políticas públicas específicas caso seja de governabilidade do estado.

➤ Em 2013 tiveram 20 municípios com QL>1 e IHH>0. Nenhum município teve ICN>1. Entretanto, houve aumento na quantidade de municípios com algum grau de especialização no setor turismo e cultura.

a) Os municípios com maiores QL em 2013 foram: Chapada dos Guimarães (2,4589), Poconé (2,4557), Alto Boa Vista (2,1644) e Barra do Garças (1,9487). Nesses municípios, os empregos diretos no setor turismo e cultura estão entre 8-11% do total de empregos formais do município.

b) Destacam-se os municípios de Alto Boa Vista, Alta Floresta, Alto Taquari, Comodoro, Conquista D'Oeste e Paranaíta, pois em 2013 passaram a apresentar certo grau de especialização no setor turismo e cultura (QL>1) acima da média estadual.

c) Os municípios de Guarantã do Norte e Campos de Júlio tiveram retração no peso dos empregos diretos do setor turismo e cultura no total dos empregos do município, ficando abaixo da média estadual (QL<1).

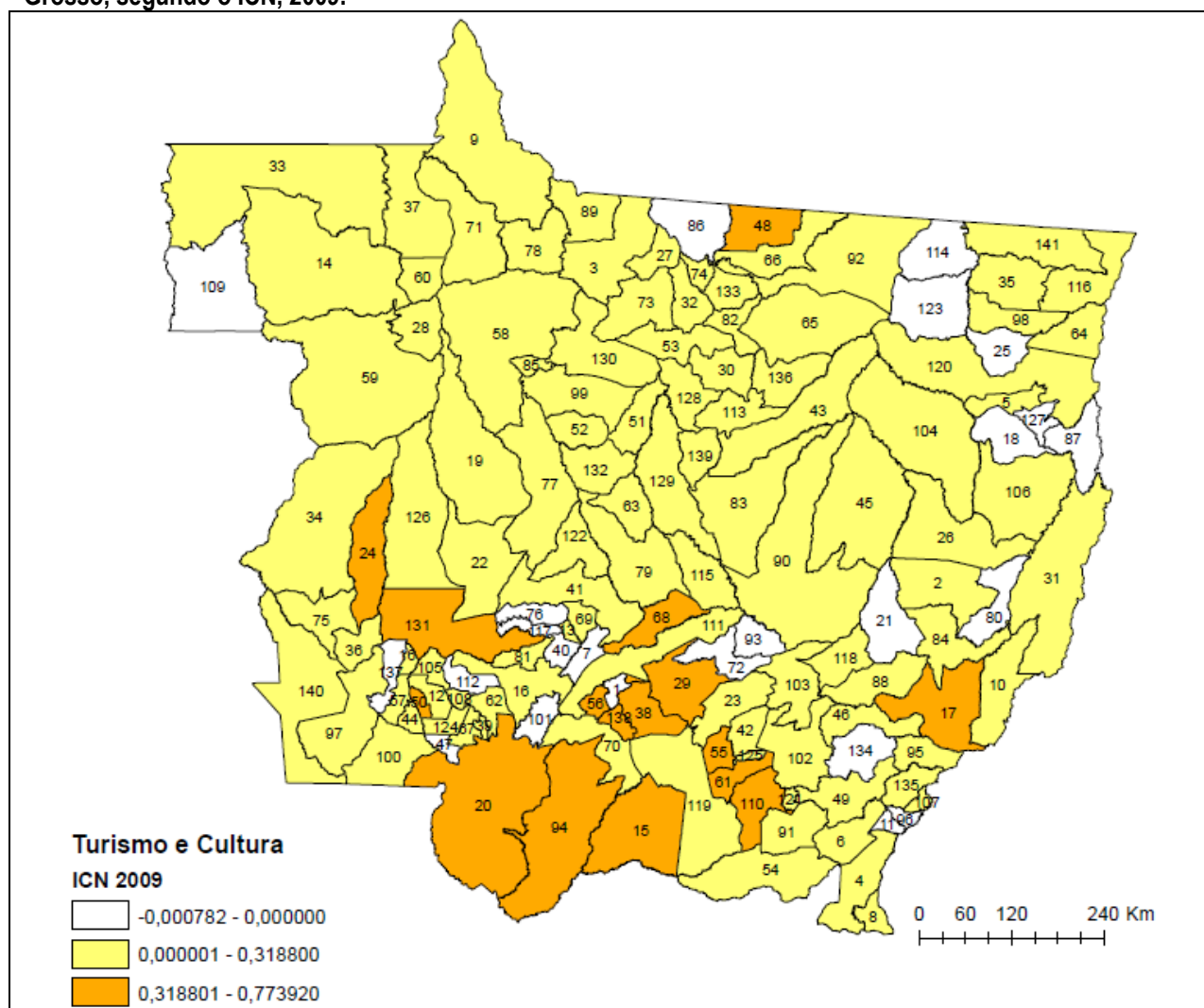
Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Turismo e Cultura em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	1ª Atividade com maior empregabilidade	2ª Atividade com maior empregabilidade
1	Chapada dos Guimarães	244	2,4589	0,0043	0,0072	0,7669	Hotéis	Restaurantes e similares
2	Poconé	370	2,4557	0,0065	0,0109	0,7678	Hotéis	Restaurantes e similares
3	Alto Boa Vista	33	2,1644	0,0005	0,0010	0,6723	Restaurantes e similares	Hotéis
4	Barra do Garças	1155	1,9487	0,0166	0,0340	0,6203	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana	Restaurantes e similares
5	Barão de Melgaço	36	1,6134	0,0004	0,0011	0,5013	Hotéis	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
6	Nobres	201	1,5489	0,0021	0,0059	0,4831	Restaurantes e similares	Agências de viagens
7	Várzea Grande	3233	1,5405	0,0334	0,0952	0,5151	Restaurantes e similares	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal em região metropolitana
8	Juscimeira	86	1,4282	0,0008	0,0025	0,4443	Hotéis	Restaurantes e similares
9	Jangada	58	1,3679	0,0005	0,0017	0,4252	Restaurantes e similares	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
10	Cuiabá	13595	1,2954	0,0913	0,4004	0,5343	Restaurantes e similares	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
11	Rondonópolis	2978	1,2455	0,0173	0,0877	0,4143	Restaurantes e similares	Hotéis
12	Alta Floresta	569	1,2322	0,0032	0,0168	0,3877	Restaurantes e similares	Hotéis
13	Cáceres	702	1,2176	0,0037	0,0207	0,3843	Restaurantes e similares	Hotéis

14	Tangará da Serra	1053	1,1895	0,0049	0,0310	0,3785	Restaurantes e similares	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
15	Alto Taquari	159	1,1139	0,0005	0,0047	0,3470	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	Restaurantes e similares
16	Comodoro	155	1,0807	0,0003	0,0046	0,3366	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Restaurantes e similares
17	Conquista D'Oeste	23	1,0762	0,0000	0,0007	0,3343	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Hotéis
18	Jaciara	341	1,0666	0,0006	0,0100	0,3336	Restaurantes e similares	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
19	Paranaíta	274	1,0386	0,0003	0,0081	0,3243	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	Hotéis
20	Indiavaí	16	1,0124	0,0000	0,0005	0,3144	Restaurantes e similares	Restaurantes e similares

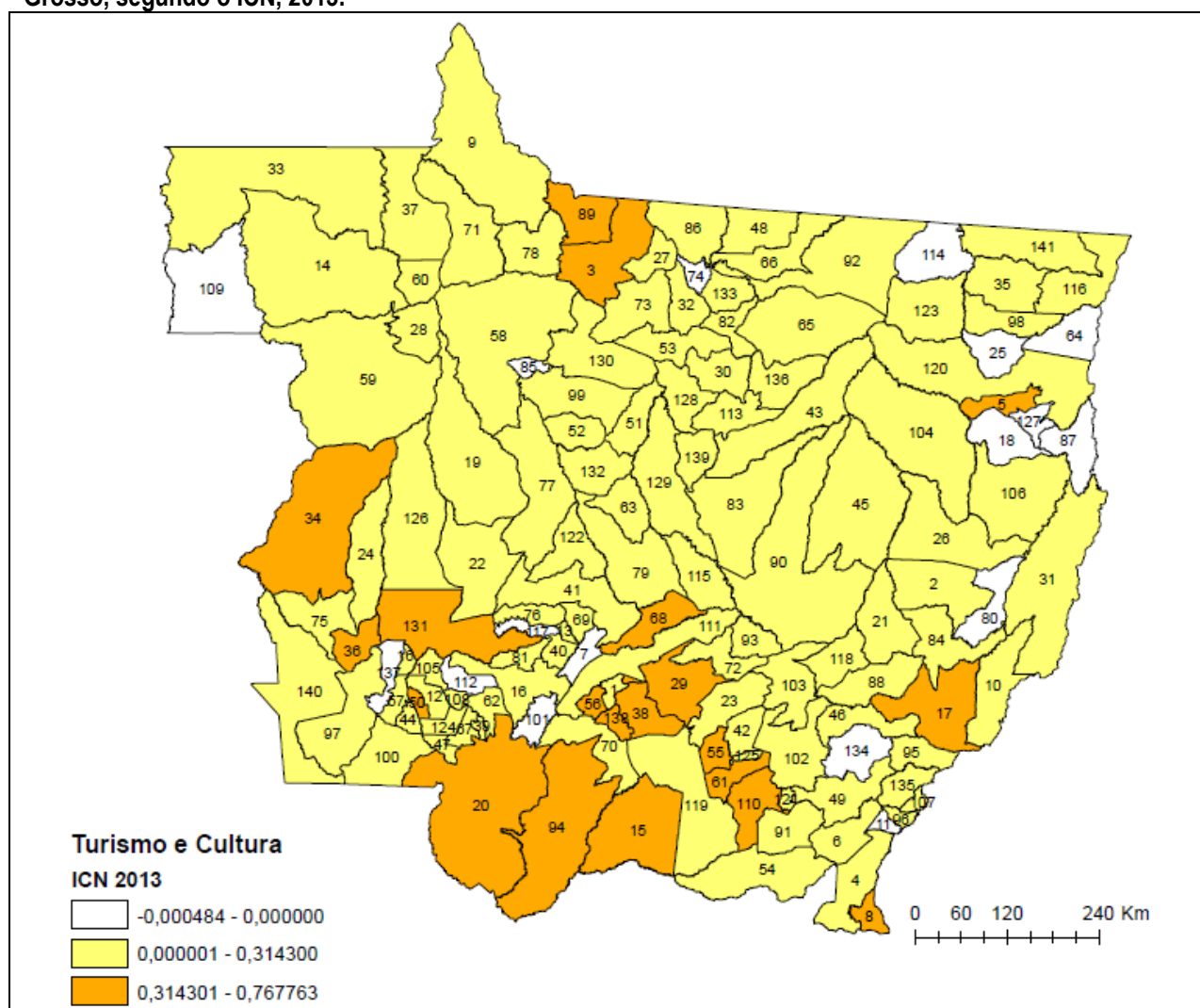
Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Turismo e Cultura em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Turismo e Cultura em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

BOLETIM 20

SEGMENTO ATIVIDADES FINANCEIRAS

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o Segmento Transporte e Logística foram consideradas 65 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

1. Banco Central
2. Bancos comerciais
3. Bancos múltiplos, com carteira comercial
4. Caixas econômicas
5. Bancos cooperativos
6. Cooperativas centrais de crédito
7. Cooperativas de crédito mútuo
8. Cooperativas de crédito rural
9. Bancos múltiplos, sem carteira comercial
10. Bancos de investimento
11. Bancos de desenvolvimento
12. Agências de fomento
13. Sociedades de crédito imobiliário
14. Associações de poupança e empréstimo
15. Companhias hipotecárias
16. Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras
17. Sociedades de crédito ao microempreendedor
18. Outras Instituições de Intermediação Não-Monetária não Especificadas Anteriormente
19. Arrendamento mercantil
20. Sociedades de capitalização
21. Holdings de instituições financeiras
22. Holdings de instituições não-financeiras
23. Outras sociedades de participação, exceto holdings
24. Fundos de investimento, exceto previdenciários e imobiliários
25. Fundos de investimento previdenciários
26. Fundos de investimento imobiliários
27. Sociedades de fomento mercantil - factoring
28. Securitização de créditos
29. Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos
30. Clubes de investimento
31. Sociedades de investimento
32. Fundo garantidor de crédito
33. Caixas de financiamento de corporações
34. Concessão de crédito pelas OSCIP
35. Outras atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente
36. Seguros de vida
37. Planos de auxílio-funeral
38. Seguros não-vida
39. Seguros-saúde
40. Resseguros
41. Previdência complementar fechada
42. Previdência complementar aberta
43. Planos de saúde
44. Bolsa de valores
45. Bolsa de mercadorias
46. Bolsa de mercadorias e futuros
47. Administração de mercados de balcão organizados
48. Corretoras de títulos e valores mobiliários
49. Distribuidoras de títulos e valores mobiliários
50. Corretoras de câmbio
51. Corretoras de contratos de mercadorias
52. Agentes de investimentos em aplicações financeiras
53. Administração de cartões de crédito
54. Serviços de liquidação e custódia
55. Correspondentes de instituições financeiras
56. Representações de bancos estrangeiros

57. Caixas eletrônicos
58. Operadoras de cartões de débito
59. Outras atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente
60. Peritos e avaliadores de seguros
61. Auditoria e consultoria atuarial
62. Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde
63. Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriormente
64. Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
65. Bancos de Câmbio

Segundo os dados de empregos formais do Ministério do Trabalho de 2013, tiveram 112 municípios em Mato Grosso ligados a alguma atividade do setor financeiro (79,4% de 141 municípios).

Em 2013, existiram 1.982 estabelecimentos empregando 10.007 trabalhadores formais, com remuneração média no segmento de R\$3.311 ao mês. Esses trabalhadores geraram, juntos, massa salarial de 33,129 milhões de reais no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 para 2013, foi a seguinte:

- Permanência da atividade econômica "Atividades Financeiras" em 112 municípios do estado.
- Crescimento do emprego direto em 5,3% ao ano e da remuneração média em 11,03% ao ano, no período de 2009 a 2013.

Tabela 1. Dados Gerais do Segmento Atividades Financeiras, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	112	112	0,0
Nº Empregos formais	8.124	10.007	5,3
Estabelecimentos c/ emp. formais	1.608	1.982	5,4
<i>Microempresa</i>	1.140	1.434	5,9
<i>Pequena Empresa</i>	374	421	3,0
<i>Média Empresa</i>	81	107	7,2
<i>Grande Empresa</i>	13	20	11,4
Part. Relativa % no Faturamento Total	0,002	0,003	31,3
Remuneração média (R\$ nominal)	2.161	3.311	11,3
Massa Salarial (mil R\$ nominal)	17.552.267	33.129.374	17,2

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais em 5,4% ao ano no período. Destacam-se os municípios de Paranaíta, Alto Paraguai e Denise, que apresentaram as

maiores taxas médias de crescimento ao ano do número de estabelecimentos.

- Estabilidade na participação relativa do faturamento no total do estado, passando de 0,002% em 2009 para 0,003% em 2013. No período 2009-2013, o faturamento do segmento atividades financeiras cresceu 31,3% ao ano.
- Tendência crescente da massa salarial em 17,2% ao ano, visto que houve aumento nos empregos diretos e no salário médio.
- As atividades econômicas mais intensivas em trabalho no segmento atividades financeiras foram: bancos múltiplos com carteira comercial; cooperativas de crédito mútuo; e caixas econômicas. Essas três atividades responderam por 63,8% dos empregos neste setor em 2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas 10 maiores atividades econômicas intensivas em trabalho no segmento Atividades Financeiras, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos 2013	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	10.007	100,0	5,3
1. Bancos múltiplos, com carteira comercial	3.689	36,9	2,4
2. Cooperativas de crédito mútuo	1.623	16,2	10,7
3. Caixas econômicas	1.071	10,7	7,4
4. Planos de saúde	897	9,0	5,8
5. Cooperativas de crédito rural	684	6,8	13,3
6. Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	423	4,2	13,9
7. Holdings de instituições não-financeiras	253	2,5	70,4
8. Outras sociedades de participação, exceto holdings	202	2,0	85,7
9. Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos	169	1,7	18,4
10. Sociedades de fomento mercantil - factoring	139	1,4	-4,8

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, seja dos grandes cultivos temporários seja nos demais cultivos temporários e permanentes, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente o município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN do segmento atividades financeiras, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 35 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, apenas 01 município teve ICN>1, ou seja, com especialização no segmento “atividades financeiras”. É o município de Juscimeira (ICN=1,5765).

a) O município com ICN>1 é Juscimeira, onde há 03 estabelecimentos ligados ao setor. Os empregos formais no segmento Atividades Financeiras significaram 6% do total de empregos do município.

b) Observa-se que 35 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0

(atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização no setor “atividades financeiras” dentro do estado.

c) Os municípios com maiores quocientes locacionais (QL) em 2009 foram: Santo Afonso (2,9063), Arenápolis (2,5121), São José dos Quatro Marcos (2,3474), Alto Boa Vista (2,0657) e Figueirópolis D'Oeste (2,0005). Os empregos diretos no setor “atividades financeiras” estão entre 3-4% do total de empregos formais nesses municípios.

➤ Em 2013 tiveram 41 municípios com QL>1 e IHH>0, ou seja, que tendem a especialização. Desses, apenas 03 municípios apresentaram ICN>1. Percebe-se aumento na quantidade de municípios com grau de especialização no setor “atividades financeiras” no estado, pois comparando a 2009, passou de 35 para 41 municípios com especificidade no setor acima da média estadual.

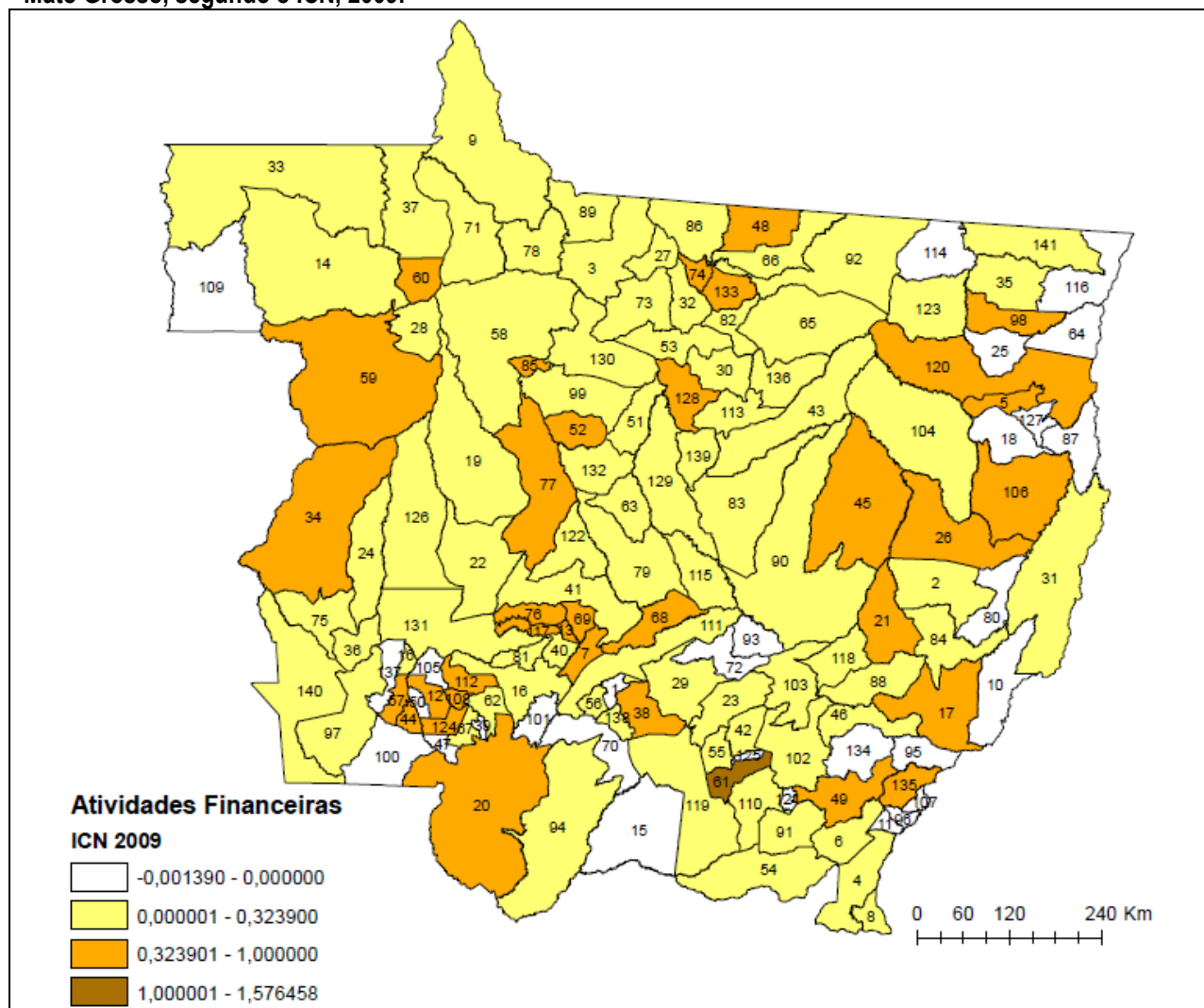
a) Esses 03 municípios representam: 0,02% do total de municípios do estado (141); 0,03% do total de municípios (112) ligados ao segmento em 2013; 0,07% do total de municípios (41) com algum tipo de especialização. Comparando a 2009, houve aumento dos municípios com especialização no setor, de 01 para 03 municípios com ICN>1.

b) Os municípios com ICN>1 em 2013 foram: Santo Afonso (1,5091), Nova Guarita (1,3488) e Canarana (1,2193).

c) Destacam-se os municípios de Peixoto de Azevedo, Nova Santa Helena, Marcelândia, Cláudia, Carlinda, Conquista D'Oeste, Primavera do Leste, Tangará da Serra, Colíder, Lucas do Rio Verde, Novo Mundo, Castanheira, Colniza e Nova Bandeirantes. Esses passaram a apresentar certo grau de especialização no setor “atividades financeiras” ($QL>1$) acima da média estadual.

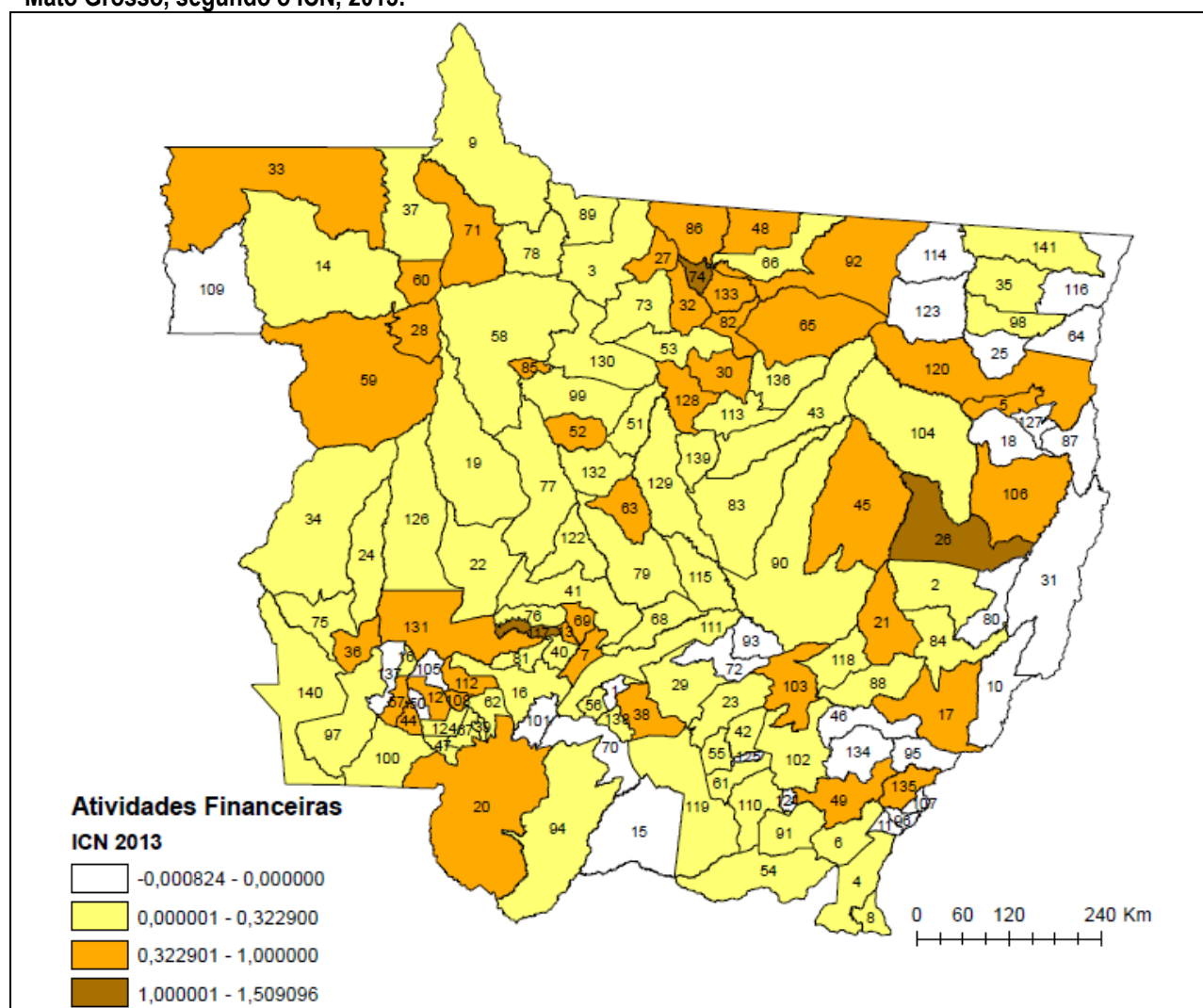
d) Os municípios de Sinop, Nova Maringá, Comodoro, Nobres, Juscimeira, São José dos Quatro Marcos, Nova Marilândia e Porto Alegre do Norte tiveram retração no peso dos empregos diretos no setor transporte e logística no total dos empregos do município, ficando abaixo da média estadual ($QL<1$).

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Atividades Financeiras em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Atividades Financeiras em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Atividades Financeiras em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Santo Afonso	24	4,6836	0,0019	0,0024	1,5091	Bancos múltiplos, com carteira comercial
2	Nova Guarita	30	4,1848	0,0023	0,0030	1,3488	Bancos múltiplos, com carteira comercial
3	Canarana	198	3,7549	0,0145	0,0198	1,2193	Cooperativas de crédito mútuo
4	Alto Boa Vista	10	2,2256	0,0006	0,0010	0,7169	Outras sociedades de participação, exceto holdings
5	Jauru	24	2,0403	0,0012	0,0024	0,6578	Cooperativas de crédito rural
6	Arenápolis	27	1,9863	0,0013	0,0027	0,6405	Bancos múltiplos, com carteira comercial
7	Terra Nova do Norte	31	1,8749	0,0014	0,0031	0,6048	Bancos múltiplos, com carteira comercial
8	Cuiabá	4247	1,3732	0,1153	0,4244	0,5622	Bancos múltiplos, com carteira comercial
9	Nortelândia	12	1,6393	0,0005	0,0012	0,5281	Bancos múltiplos, com carteira comercial
10	Araputanga	75	1,6223	0,0029	0,0075	0,5248	Cooperativas de crédito rural
11	Torixoréu	12	1,6088	0,0005	0,0012	0,5183	Bancos múltiplos, com carteira comercial
12	Salto do Céu	9	1,5776	0,0003	0,0009	0,5082	Cooperativas de crédito rural
13	Juruena	20	1,4992	0,0007	0,0020	0,4832	Cooperativas de crédito mútuo
14	Alto Paraguai	9	1,4949	0,0003	0,0009	0,4815	Bancos múltiplos, com carteira comercial
15	Ribeirão Cascalheira	18	1,4627	0,0006	0,0018	0,4714	Cooperativas de crédito mútuo
16	Itanhanga	14	1,3953	0,0004	0,0014	0,4496	Cooperativas de crédito rural

17	Peixoto de Azevedo	43	1,3694	0,0012	0,0043	0,4420	Bancos múltiplos, com carteira comercial
18	Figueirópolis D'Oeste	9	1,3230	0,0002	0,0009	0,4261	Cooperativas de crédito rural
19	Guiratinga	24	1,3205	0,0006	0,0024	0,4257	Bancos múltiplos, com carteira comercial
20	Nova Santa Helena	8	1,2936	0,0002	0,0008	0,4166	Cooperativas de crédito mútuo
21	Juína	113	1,1794	0,0017	0,0113	0,3821	Cooperativas de crédito mútuo
22	Rio Branco	8	1,1782	0,0001	0,0008	0,3794	Bancos múltiplos, com carteira comercial
23	Barra do Garças	203	1,1622	0,0028	0,0203	0,3784	Bancos múltiplos, com carteira comercial
24	Marcelândia	27	1,1639	0,0004	0,0027	0,3753	Cooperativas de crédito mútuo
25	Guarantã do Norte	60	1,1483	0,0008	0,0060	0,3709	Bancos múltiplos, com carteira comercial
26	Gaúcha do Norte	17	1,1262	0,0002	0,0017	0,3629	Cooperativas de crédito mútuo
27	Cláudia	26	1,1220	0,0003	0,0026	0,3617	Bancos múltiplos, com carteira comercial
28	Carlinda	14	1,1148	0,0001	0,0014	0,3591	Cooperativas de crédito mútuo
29	São Félix do Araguaia	22	1,1138	0,0002	0,0022	0,3590	Bancos múltiplos, com carteira comercial
30	Conquista D'Oeste	7	1,1115	0,0001	0,0007	0,3579	Cooperativas de crédito rural
31	Primavera do Leste	259	1,0903	0,0021	0,0259	0,3557	Cooperativas de crédito rural
32	Tangará da Serra	280	1,0733	0,0019	0,0280	0,3504	Bancos múltiplos, com carteira comercial
33	Campinápolis	13	1,0819	0,0001	0,0013	0,3485	Bancos múltiplos, com carteira comercial
34	Colíder	89	1,0769	0,0006	0,0089	0,3482	Bancos múltiplos, com carteira comercial
35	Lucas do Rio Verde	253	1,0474	0,0011	0,0253	0,3412	Cooperativas de crédito rural
36	Novo Mundo	11	1,0363	0,0000	0,0011	0,3338	Cooperativas de crédito mútuo
37	Castanheira	10	1,0303	0,0000	0,0010	0,3318	Cooperativas de crédito mútuo

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO EDUCAÇÃO E ENSINO

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o Segmento Educação e Ensino foram consideradas 24 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

1. Transporte escolar
2. Educação infantil - creche
3. Educação infantil - pré-escola
4. Ensino fundamental
5. Ensino médio
6. Educação superior - graduação
7. Educação superior - graduação e pós-graduação
8. Educação superior - pós-graduação e extensão
9. Educação profissional de nível técnico
10. Educação profissional de nível tecnológico
11. Administração de caixas escolares
12. Serviços auxiliares à educação
13. Ensino de esportes
14. Ensino de dança
15. Ensino de artes cênicas, exceto dança
16. Ensino de música
17. Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente
18. Ensino de idiomas
19. Formação de condutores
20. Cursos de pilotagem
21. Treinamento em informática
22. Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial
23. Cursos preparatórios para concursos
24. Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente

Segundo os dados de empregos formais do Ministério do Trabalho de 2013, tiveram 101 municípios em Mato Grosso ligados a alguma atividade do segmento educação e ensino (71,6% de 141 municípios).

Em 2013, existiram 2.506 estabelecimentos empregando 22.472 trabalhadores formais, com remuneração média no segmento de R\$1.059 ao mês. Esses trabalhadores geraram, juntos, massa salarial de 23.795 milhões de reais no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 para 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 79 para 101 municípios ligados ao segmento educação e ensino.
- Crescimento do emprego direto em 4,7% ao ano e da remuneração média em 7,1% ao ano, no período de 2009 a 2013.
- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais em 2,8% ao ano no período. Destacam-se os municípios de Nova Lacerda, Barão de Melgaço, General Carneiro, Nova Monte Verde e Vila Bela da Santíssima Trindade, que apresentaram as maiores taxas

médias de crescimento ao ano do número de estabelecimentos.

Tabela 1. Dados Gerais do Segmento Educação e Ensino, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	79	101	6,3
Nº Empregos formais	18.709	22.472	4,7
Estabelecimentos c/ emp. formais	2.241	2.506	2,8
<i>Microempresa</i>	1.803	1.927	1,7
<i>Pequena Empresa</i>	285	377	7,2
<i>Média Empresa</i>	94	128	8,0
<i>Grande Empresa</i>	59	74	5,8
Part. Relativa % no Faturamento Total	0,001	0,004	64,4
Remuneração média (vlr. Nominal)	806	1.059	7,1
Massa Salarial (mil reais)	15.085.102	23.795.147	12,1

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Aumento na participação relativa do faturamento no total do estado, passando de 0,001% para 0,004%. No período 2009-2013, o faturamento do segmento “educação e ensino” cresceu 64,4% ao ano.

- Tendência crescente da massa salarial em 12,1% ao ano, devido o aumento nos empregos diretos e no salário médio.

Tabela 2. Empregos Formais pelas 10 maiores atividades econômicas intensivas em trabalho no segmento Educação e Ensino, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos 2013	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	22.472	100,0	4,7
1. Educação superior - graduação e pós-graduação	8.902	39,6	14,2
2. Ensino fundamental	3.977	17,7	6,5
3. Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	1.962	8,7	7,1
4. Ensino médio	1527	6,8	-0,6
5. Formação de condutores	1337	5,9	13,1
6. Educação superior - graduação	1289	5,7	-23,6
7. Educação infantil - pré-escola	1239	5,5	14,5
8. Ensino de idiomas	509	2,3	12,2
9. Educação infantil - creche	423	1,9	17,0
10. Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	423	1,9	21,8

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

- As atividades econômicas mais intensivas em trabalho no segmento “educação e ensino” foram: educação superior, graduação e pós-graduação; e

ensino fundamental. Essas duas atividades responderam por 57,3% dos empregos deste setor em 2013.

- As atividades econômicas com maiores taxas médias de crescimento anual (2009-2013) do emprego formal foram: ensino de dança; serviços auxiliares à educação; cursos de pilotagem; cursos preparatórios para concursos. Essas 04 atividades, apesar de significarem apenas 0,9% do total de empregos diretos no setor, apresentaram crescimento acima de 27,6% ao ano no período.

Tabela 3. Atividades econômicas com maiores taxas médias de crescimento anual do emprego formal no segmento Educação e Ensino, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	22.472	100,0	4,7
1. Ensino de dança	14	0,06	62,7
2. Serviços auxiliares à educação	72	0,32	43,5
3. Cursos de pilotagem	30	0,13	31,6
4. Cursos preparatórios para concursos	90	0,40	27,6
5. Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	423	1,88	21,8
6. Treinamento em informática	197	0,88	21,6
7. Ensino de esportes	78	0,35	18,9
8. Ensino de música	14	0,06	18,9
9. Educação infantil - creche	423	1,88	17,0
10. Educação infantil - pré-escola	1239	5,51	14,5

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, seja dos grandes cultivos temporários seja nos demais cultivos temporários e permanentes, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente o município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN do segmento educação e ensino, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 8 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, apenas 02 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, com especialização no segmento atacadista).

a) Esses 02 municípios representam: 0,01% do total de municípios do estado (141); 0,03% do total de municípios (79) com empregos diretos no setor educação e ensino em 2009; 0,25% do total de municípios com algum tipo de especialização (8).

b) Os municípios com ICN>1 em 2009 foram: Cáceres (2,1030) e Cuiabá (1,0217).

c) Observa-se que 8 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem

potencial à especialização no setor educação e ensino dentro do estado.

➤ Em 2013 tiveram 9 municípios com QL>1 e IHH>0, ou seja, que tendem a especialização. Desses, apenas 01 município apresentou ICN>1, ou seja, com especialização no segmento “educação e ensino”.

a) Percebe-se redução na quantidade de municípios com grau de especialização no setor educação e ensino no estado, pois comparando a 2013, passou de 2 para 1 município com ICN>1.

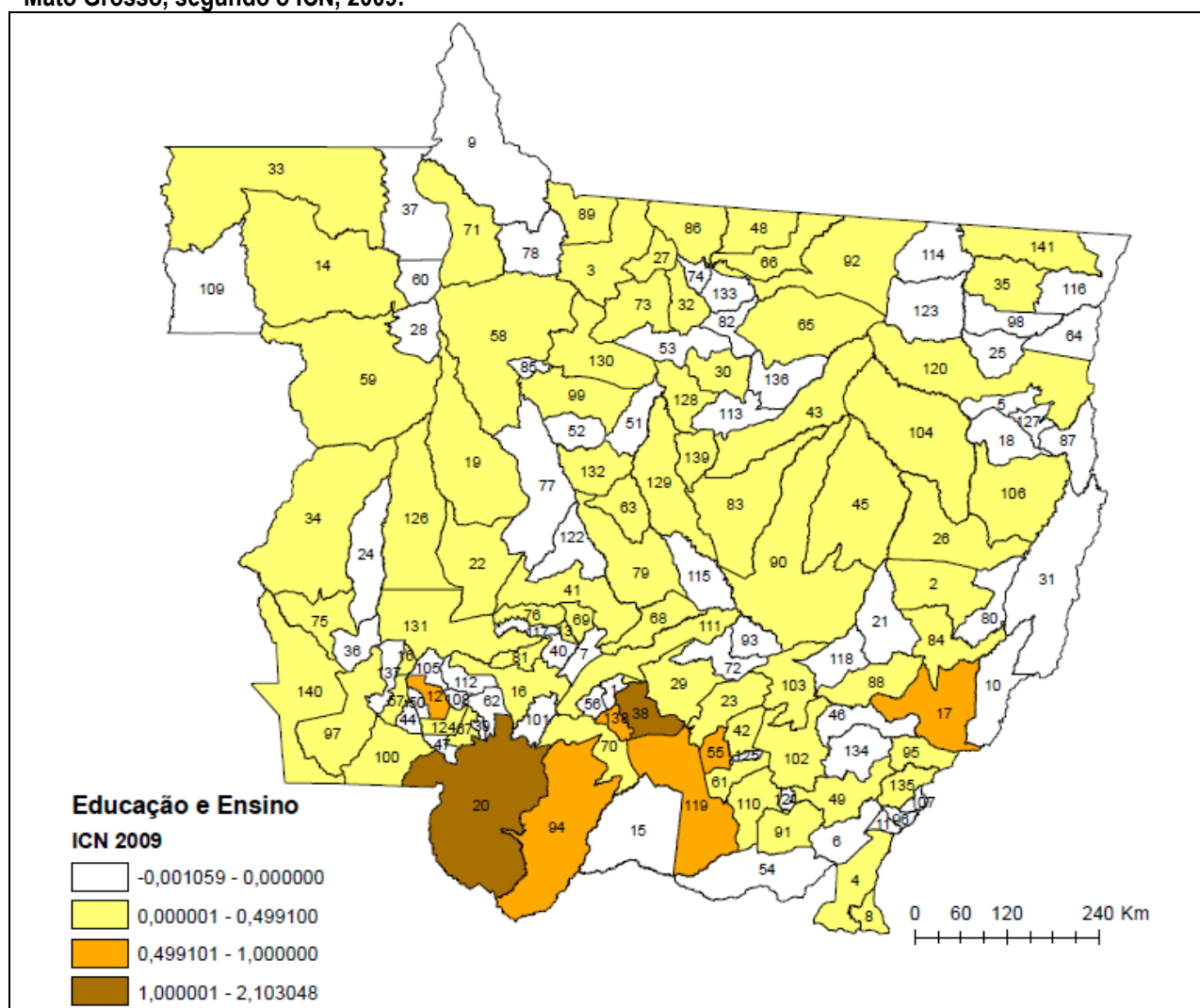
b) O município com ICN>1 é Cáceres, onde há 43 estabelecimentos ligados ao setor “educação e ensino”. Os empregos formais no segmento significaram 13% do total de empregos do município.

c) Os municípios com maiores quocientes locacionais (QL) em 2013 foram: Cuiabá (1,6019), Várzea Grande (1,4076) e Araputanga (1,2425). Os empregos diretos no setor “educação e ensino” estão entre 4-5% do total de empregos formais nesses municípios.

d) Destacam-se os municípios de Sinop, Juína, São Jose dos Quatro Marcos e Pontal do Araguaia que passaram a apresentar certo grau de especialização no setor educação e ensino (QL>1) acima da média estadual.

e) Os municípios de Jaciara, Poconé e Santo do Leverger tiveram retração no peso dos empregos diretos no setor educação e ensino no total dos empregos do município, ficando abaixo da média estadual (QL<1).

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Educação e Ensino em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



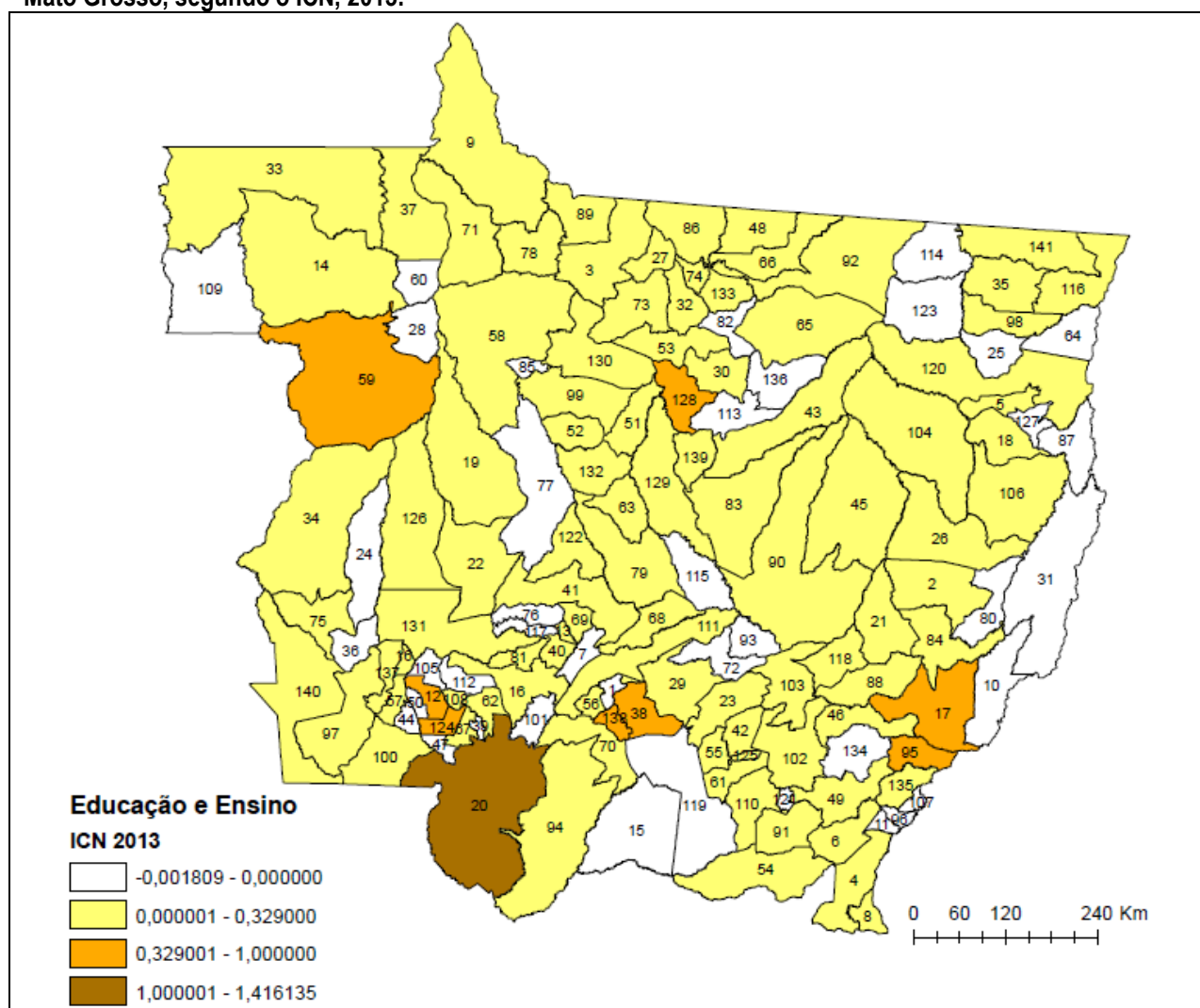
Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Educação e Ensino em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade
1	Cáceres	1696	4,4450	0,0585	0,0755	1,4161	Educação superior - graduação e pós-graduação
2	Cuiabá	11125	1,6019	0,1860	0,4951	0,6999	Educação superior - graduação e pós-graduação
3	Várzea Grande	1955	1,4076	0,0252	0,0870	0,4671	Educação superior - graduação e pós-graduação
4	Araputanga	129	1,2425	0,0011	0,0057	0,3853	Educação superior - graduação
5	Sinop	1153	1,1480	0,0066	0,0513	0,3699	Educação superior - graduação
6	Barra do Garças	444	1,1320	0,0023	0,0198	0,3552	Educação superior - graduação e pós-graduação
7	Juína	237	1,1016	0,0010	0,0105	0,3429	Ensino fundamental
8	São José dos Quatro Marcos	104	1,0937	0,0004	0,0046	0,3388	Educação superior - graduação; Educação superior - graduação e pós-graduação
9	Pontal do Araguaia	19	1,0658	0,0001	0,0008	0,3291	Formação de condutores

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Educação e Ensino em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o segmento “Administração Pública” foram consideradas 10 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

1. Administração pública em geral
2. Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais
3. Regulação das atividades econômicas
4. Atividades de suporte à administração pública
5. Relações exteriores
6. Defesa
7. Justiça
8. Segurança e ordem pública
9. Defesa Civil
10. Seguridade social obrigatória

Segundo os dados de empregos formais do Ministério do Trabalho de 2013, os 141 municípios de Mato Grosso tiveram atividades do segmento administração pública.

Em 2013, tiveram 650 estabelecimentos empregando 149.267 trabalhadores formais, com remuneração média no segmento de R\$2.603 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram massa salarial de 388.556 milhões de reais no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 para 2013, foi a seguinte:

- Crescimento do emprego direto em 3,2% ao ano e da remuneração média em 14,6% ao ano, no período de 2009 a 2013.
- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais em 5,9% ao ano no período. Destacam-se os municípios de Itiquira, Nova Bandeirantes e Mirassol D'Oeste, que apresentaram as maiores taxas médias de crescimento ao ano do número de estabelecimentos.
- No período 2009-2013, o faturamento do segmento “administração pública” cresceu 130,0% ao ano.
- Tendência crescente da massa salarial em 18,3% ao ano, devido o aumento nos empregos diretos e no salário médio.
- As atividades econômicas mais intensivas em trabalho no segmento “administração pública” foram: administração pública em geral; e

segurança e ordem pública. Essas duas atividades responderam por 95,4% dos empregos deste setor em 2013.

Tabela 1. Dados Gerais do Segmento Administração Pública, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	79	101	6,3
Nº Empregos formais	18.709	22.472	4,7
Estabelecimentos c/ emp. formais	2.241	2.506	2,8
<i>Microempresa</i>	1.803	1.927	1,7
<i>Pequena Empresa</i>	285	377	7,2
<i>Média Empresa</i>	94	128	8,0
<i>Grande Empresa</i>	59	74	5,8
Part. Relativa % no Faturamento Total	0,001	0,004	64,4
Remuneração média (R\$ nominal)	806	1.059	7,1
Massa Salarial (mil R\$ nominal)	15.085.102	23.795.147	12,1

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- As atividades econômicas com maiores taxas médias de crescimento anual (2009-2013) do emprego formal foram: regulação das atividades econômicas; e justiça. Essas 02 atividades, apesar de significarem apenas 4,0% do total de empregos diretos no setor, apresentaram crescimento acima de 15% ao ano no período.

Tabela 2. Empregos Formais pelas 10 maiores atividades econômicas intensivas em trabalho no segmento “administração pública”, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos 2013	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	149.267	100,0	3,2
1. Administração pública em geral	130.587	87,5	5,4
2. Segurança e ordem pública	11.748	7,9	-14,0
3. Justiça	5.919	4,0	15,6
4. Seguridade social obrigatória	688	0,5	5,9
5. Defesa	221	0,1	-4,1
6. Regulação das atividades econômicas	76	0,1	16,0
7. Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	24	0,016	-33,8
8. Defesa Civil	4	0,003	0,0

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, seja dos grandes cultivos temporários seja nos demais cultivos temporários e permanentes, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente o município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN do segmento “administração pública”, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 85 municípios com especificidade superior ao estado ($QL > 1$) e atividade com maior poder de atração ($IHH > 0$). Desses, 13 municípios tiveram $ICN > 1$ (ou seja, com especialização no segmento “administração pública”).

a) Esses 13 municípios representam: 0,09% do total de municípios do estado (141); 0,09% do total de municípios (140) com empregos diretos no setor educação e ensino em 2009; 0,15% do total de municípios com algum tipo de especialização (85).

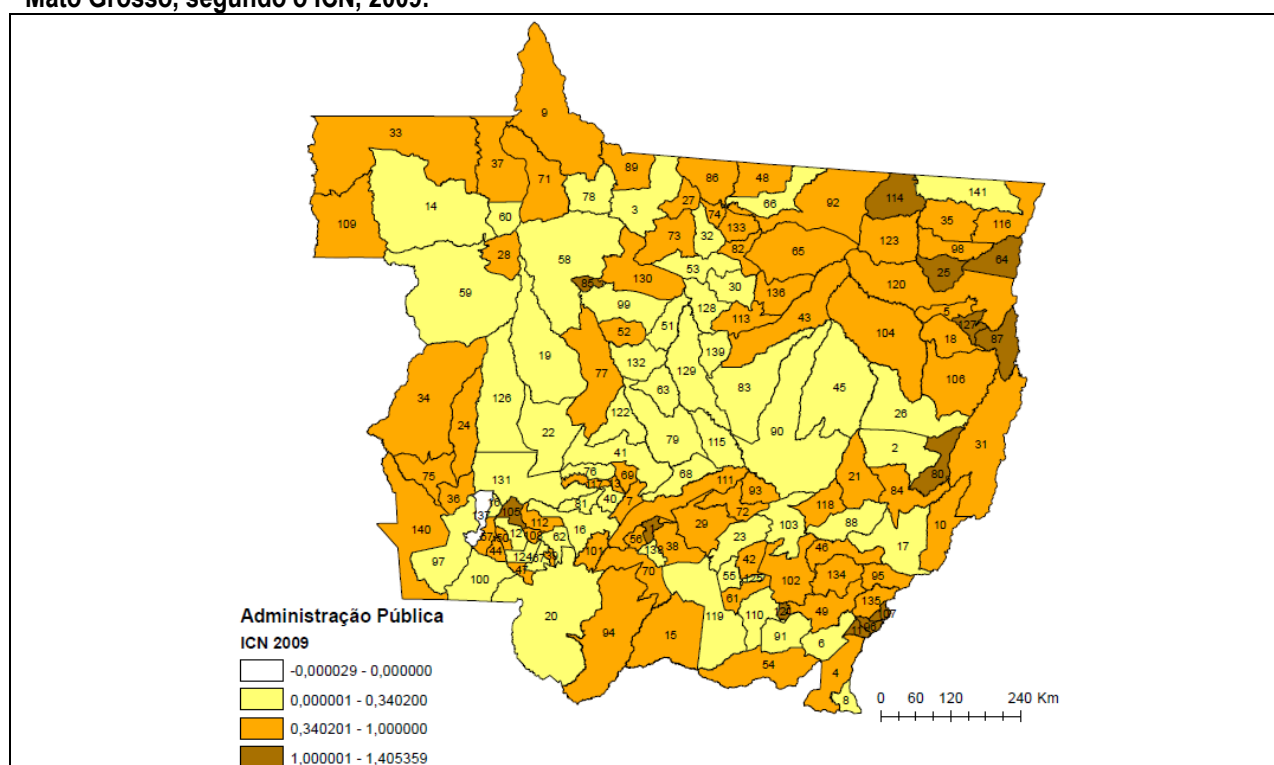
b) Os seis primeiros municípios com $ICN > 1$ em 2009 foram: Araguinha (1,4054), Novo Santo Antônio (1,2790), Reserva do Cabaçal (1,1728), Luciára (1,1601), São José do Povo (1,1241) e Canabrava do Norte (1,1229). Vale destacar que os empregos diretos no setor “administração pública” representaram entre 70-88% do total de empregos formais nesses municípios.

➤ Em 2013 tiveram 93 municípios com $QL > 1$ e $IHH > 0$, ou seja, que tendem a especialização. Desses, 12 municípios apresentaram $ICN > 1$, ou seja, com especialização no segmento “administração pública”.

a) Percebe-se redução na quantidade de municípios com grau de especialização no setor administração pública no estado, pois comparando a 2009, passou de 13 para 12 municípios com $ICN > 1$.

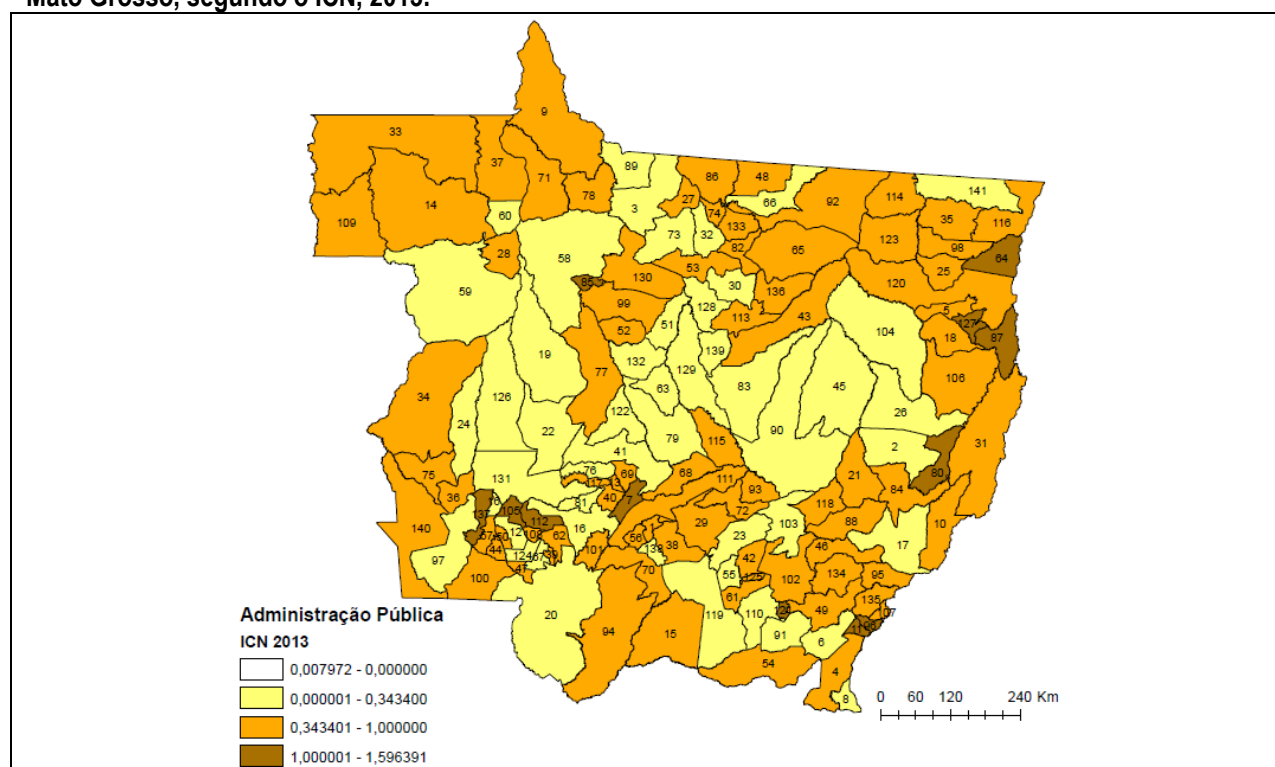
b) Os seis primeiros municípios com $ICN > 1$ em 2013 foram: Novo Santo Antônio (1,5964), Araguinha (1,5453), Luciára (1,5123), Serra Nova Dourada (1,4329), Ponte Branca (1,3616) e Reserva do Cabaçal (1,3516). Os empregos diretos no setor “administração pública” estiveram entre 74-88% do total de empregos formais nesses municípios.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Administração Pública em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento Administração Pública em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento Administração Pública em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividades com maior empregabilidade	
							1ª Atividade	2ª Atividade
1	Novo Santo Antônio	184	4,6541	0,0010	0,0012	1,5964	Adm. Pública em geral	-
2	Araguainha	201	4,5049	0,0010	0,0013	1,5453	Adm. Pública em geral	-
3	Luciára	205	4,4085	0,0011	0,0014	1,5123	Adm. Pública em geral	-
4	Serra Nova Dourada	140	4,1778	0,0007	0,0009	1,4329	Adm. Pública em geral	-
5	Ponte Branca	204	3,9692	0,0010	0,0014	1,3616	Adm. Pública em geral	-
6	Reserva do Cabaçal	181	3,9403	0,0009	0,0012	1,3516	Adm. Pública em geral	-
7	São José do Povo	203	3,7571	0,0010	0,0014	1,2889	Adm. Pública em geral	-
8	Novo Horizonte do Norte	203	3,4123	0,0010	0,0014	1,1706	Adm. Pública em geral	Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais
9	Vale de São Domingos	183	3,2510	0,0008	0,0012	1,1153	Adm. Pública em geral	-
10	Nova Nazaré	172	2,9857	0,0008	0,0012	1,0242	Adm. Pública em geral	-
11	Salto do Céu	253	2,9732	0,0011	0,0017	1,0202	Adm. Pública em geral	-
12	Alto Paraguai	266	2,9621	0,0012	0,0018	1,0165	Adm. Pública em geral	-
13	Ribeirãozinho	198	2,8736	0,0009	0,0013	0,9859	Adm. Pública em geral	-
14	Barão de Melgaço	281	2,8649	0,0012	0,0019	0,9832	Adm. Pública em geral	-
15	Indiavaí	199	2,8646	0,0009	0,0013	0,9828	Adm. Pública em geral	-
16	Alto Boa Vista	186	2,7752	0,0008	0,0012	0,9521	Adm. Pública em geral	-
17	Curvelândia	202	2,7095	0,0009	0,0014	0,9296	Adm. Pública em geral	-
18	Canabrava do Norte	178	2,6264	0,0007	0,0012	0,9010	Adm. Pública em geral	-
19	Rio Branco	262	2,5868	0,0011	0,0018	0,8877	Adm. Pública em geral	-
20	Porto Estrela	236	2,5847	0,0010	0,0016	0,8869	Adm. Pública em geral	-
21	Campinápolis	431	2,4048	0,0017	0,0029	0,8258	Adm. Pública em geral	Justiça
22	Planalto da Serra	183	2,3825	0,0007	0,0012	0,8174	Adm. Pública em geral	-
23	Nova Brasilândia	225	2,3480	0,0009	0,0015	0,8057	Adm. Pública em geral	-
24	Glória D'Oeste	155	2,3258	0,0006	0,0010	0,7979	Adm. Pública em geral	-
25	Conquista D'Oeste	216	2,2993	0,0008	0,0014	0,7890	Adm. Pública em geral	-
26	Pontal do Araguaia	267	2,2547	0,0010	0,0018	0,7738	Adm. Pública em geral	-

27	Acorizal	177	2,1613	0,0006	0,0012	0,7415	Adm. Pública em geral	-
28	Jauru	376	2,1429	0,0013	0,0025	0,7358	Adm. Pública em geral	Justiça
29	Torixoréu	235	2,1121	0,0008	0,0016	0,7248	Adm. Pública em geral	Seguridade social obrigatória
30	Rondolândia	303	2,0555	0,0010	0,0020	0,7056	Adm. Pública em geral	-
31	Santa Terezinha	281	2,0008	0,0009	0,0019	0,6868	Adm. Pública em geral	-
32	Cuiabá	70628	1,5310	0,1641	0,4732	0,6817	Adm. Pública em geral	Segurança e ordem pública
33	São Pedro da Cipa	208	1,9659	0,0007	0,0014	0,6746	Adm. Pública em geral	-
34	Santa Cruz do Xingu	201	1,9307	0,0006	0,0013	0,6625	Adm. Pública em geral	-
35	Nortelândia	207	1,8957	0,0007	0,0014	0,6505	Adm. Pública em geral	Justiça
36	Peixoto de Azevedo	879	1,8766	0,0028	0,0059	0,6457	Adm. Pública em geral	Justiça
37	Nova Santa Helena	173	1,8754	0,0005	0,0012	0,6434	Adm. Pública em geral	-
38	Carlinda	349	1,8631	0,0011	0,0023	0,6397	Adm. Pública em geral	-
39	Novo Mundo	295	1,8632	0,0009	0,0020	0,6396	Adm. Pública em geral	-
40	Santo Afonso	142	1,8578	0,0004	0,0010	0,6373	Adm. Pública em geral	-
41	Tesouro	149	1,8492	0,0005	0,0010	0,6344	Adm. Pública em geral	-
42	Araguaiana	206	1,8359	0,0006	0,0014	0,6300	Adm. Pública em geral	-
43	Figueirópolis D'Oeste	183	1,8034	0,0005	0,0012	0,6188	Adm. Pública em geral	-
44	Nossa Senhora do Livramento	370	1,8014	0,0011	0,0025	0,6186	Adm. Pública em geral	-
45	Confresa	988	1,7760	0,0029	0,0066	0,6114	Adm. Pública em geral	-
46	Apiacás	377	1,7769	0,0011	0,0025	0,6102	Adm. Pública em geral	Justiça
47	Terra Nova do Norte	436	1,7679	0,0013	0,0029	0,6072	Adm. Pública em geral	Justiça
48	Castanheira	255	1,7614	0,0007	0,0017	0,6045	Adm. Pública em geral	-
49	Cocalinho	399	1,7588	0,0012	0,0027	0,6040	Adm. Pública em geral	-
50	Nova Guarita	183	1,7114	0,0005	0,0012	0,5872	Adm. Pública em geral	-
51	São José do Xingu	280	1,6507	0,0007	0,0019	0,5666	Adm. Pública em geral	-
52	Rosário Oeste	490	1,6411	0,0013	0,0033	0,5638	Adm. Pública em geral	Justiça
53	Cotriguaçu	412	1,5986	0,0010	0,0028	0,5490	Adm. Pública em geral	Justiça
54	Colniza	705	1,5861	0,0017	0,0047	0,5454	Adm. Pública em geral	Justiça
55	Porto Esperidião	364	1,5517	0,0009	0,0024	0,5329	Adm. Pública em geral	Justiça
56	Alto Araguaia	875	1,5224	0,0020	0,0059	0,5239	Adm. Pública em geral	Justiça
57	São Félix do Araguaia	445	1,5104	0,0010	0,0030	0,5188	Adm. Pública em geral	Justiça
58	Guiratinga	389	1,4349	0,0008	0,0026	0,4928	Adm. Pública em geral	-
59	Nova Lacerda	265	1,4247	0,0005	0,0018	0,4890	Adm. Pública em geral	-
60	Porto Alegre do Norte	270	1,4228	0,0005	0,0018	0,4884	Adm. Pública em geral	Justiça
61	Juscimeira	366	1,3827	0,0007	0,0025	0,4748	Adm. Pública em geral	Justiça
62	Jangada	255	1,3682	0,0005	0,0017	0,4696	Adm. Pública em geral	-
63	União do Sul	156	1,3584	0,0003	0,0010	0,4661	Adm. Pública em geral	-
64	Marcelândia	469	1,3554	0,0008	0,0031	0,4656	Adm. Pública em geral	Justiça
65	Santa Rita do Trivelato	226	1,3549	0,0004	0,0015	0,4650	Adm. Pública em geral	-
66	General Carneiro	215	1,3404	0,0004	0,0014	0,4600	Adm. Pública em geral	-
67	Poconé	879	1,3272	0,0015	0,0059	0,4567	Adm. Pública em geral	Justiça
68	Itanhangá	193	1,2895	0,0003	0,0013	0,4425	Adm. Pública em geral	-
69	Chapada dos Guimarães	560	1,2838	0,0008	0,0038	0,4412	Adm. Pública em geral	Justiça
70	Feliz Natal	436	1,2518	0,0006	0,0029	0,4300	Adm. Pública em geral	Justiça
71	Santo Antônio do Leste	220	1,2498	0,0003	0,0015	0,4289	Adm. Pública em geral	-
72	Poxoréu	534	1,2365	0,0007	0,0036	0,4248	Adm. Pública em geral	Justiça
73	Vila Bela da Santíssima Trindade	647	1,2336	0,0008	0,0043	0,4240	Adm. Pública em geral	Justiça
74	Comodoro	766	1,2149	0,0009	0,0051	0,4178	Adm. Pública em geral	Justiça
75	Santa Carmem	200	1,2155	0,0002	0,0013	0,4171	Adm. Pública em geral	-
76	Denise	174	1,1988	0,0002	0,0012	0,4113	Adm. Pública em geral	-
77	Arenópolis	242	1,1935	0,0003	0,0016	0,4096	Adm. Pública em geral	Justiça
78	Nova Maringá	305	1,1843	0,0003	0,0020	0,4065	Adm. Pública em geral	-
79	Bom Jesus do Araguaia	181	1,1668	0,0002	0,0012	0,4003	Adm. Pública em geral	-
80	Nova Bandeirantes	287	1,1377	0,0002	0,0019	0,3905	Adm. Pública em geral	-
81	Guarantã do Norte	865	1,1098	0,0006	0,0058	0,3817	Adm. Pública em geral	Justiça
82	Aripuanã	670	1,1097	0,0004	0,0045	0,3814	Adm. Pública em geral	Justiça
83	Ribeirão Cascalheira	203	1,1059	0,0001	0,0014	0,3795	Adm. Pública em geral	Justiça
84	Tabaporã	371	1,0900	0,0002	0,0025	0,3742	Adm. Pública em geral	Justiça
85	Nova Monte Verde	281	1,0895	0,0002	0,0019	0,3739	Adm. Pública em geral	Justiça
86	Nobres	615	1,0781	0,0003	0,0041	0,3704	Adm. Pública em geral	Justiça

87	Dom Aquino	283	1,0737	0,0001	0,0019	0,3685	Adm. Pública em geral	Justiça
88	Porto dos Gaúchos	253	1,0725	0,0001	0,0017	0,3681	Adm. Pública em geral	Justiça
89	Itaúba	199	1,0592	0,0001	0,0013	0,3634	Adm. Pública em geral	Justiça
90	Nova Xavantina	567	1,0472	0,0002	0,0038	0,3597	Adm. Pública em geral	Justiça
91	Itiquira	675	1,0270	0,0001	0,0045	0,3529	Adm. Pública em geral	Justiça
92	Lambari D'Oeste	221	1,0155	0,0000	0,0015	0,3484	Adm. Pública em geral	-
93	Novo São Joaquim	328	1,0007	0,0000	0,0022	0,3435	Adm. Pública em geral	Justiça

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

SEGMENTO “OUTROS SERVIÇOS”

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

Para compor o Segmento “Outros Serviços” foram consideradas 173 atividades divididas em 05 grupos de atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

Grupo de Atividades	Nº Subclasse Cnae 2.0
1. ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	6
2. ATIVIDADES PROFISSIONAIS E TÉCNICAS	31
3. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	45
4. SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	54
5. OUTRAS ATIVIDADES E SERVIÇOS	37

Segundo os dados de empregos formais do Ministério do Trabalho de 2013, tiveram 138 municípios em Mato Grosso ligados a alguma atividade do setor “outros serviços” (97,9% de 141 municípios).

Em 2013, existiram 24.596 estabelecimentos empregando 82.183 trabalhadores formais, com remuneração média no segmento de R\$1.034 ao mês. Esses trabalhadores geraram, juntos, massa salarial de 84,973 milhões de reais no ano.

A dinâmica recente deste segmento, de 2009 para 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 133 para 138 municípios ligados ao segmento “outros serviços”.
- Crescimento do emprego direto em 6,9% ao ano e da remuneração média em 9,5% ao ano, no período de 2009 a 2013.

Tabela 1. Dados Gerais do Segmento “Outros Serviços”, 2009 e 2013.

	2009	2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	133	138	0,9
Nº Empregos formais	63.006	82.183	6,9
Estabelecimentos c/ emp. formais	20.824	24.596	4,2
<i>Microempresa</i>	18.768	21.779	3,8
<i>Pequena Empresa</i>	1.632	2.219	8,0
<i>Média Empresa</i>	251	352	8,8
<i>Grande Empresa</i>	173	246	9,2
Part. Relativa % no Faturamento Total	0,5	0,1	-29,9
Remuneração média (R\$ nominais)	719	1.034	9,5
Massa Salarial (mil R\$ nominais)	45.276.181	84.973.994	17,0

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

- Aumento no número de estabelecimentos com empregos formais em 4,2% ao ano no período. Destacam-se os municípios de Santa Rita do Trivelato, Santa Cruz do Xingu e Bom Jesus do Araguaia, que apresentaram as maiores taxas médias de crescimento ao ano do número de estabelecimentos.

- Queda na participação relativa do faturamento no total do estado, passando de 0,5% para 0,1%. No período 2009-2013, o faturamento do segmento “outros serviços” reduziu -29,9% ao ano.

- Tendência crescente da massa salarial em 17,0% ao ano, devido o aumento nos empregos diretos e no salário médio.

- As atividades econômicas mais intensivas em trabalho no segmento “outros serviços” foram: atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências; atividades de vigilância e segurança privada; atividades de contabilidade; e limpeza em prédios e em domicílios. Essas quatro atividades responderam por 31,1% dos empregos deste setor em 2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas 10 maiores atividades econômicas intensivas em trabalho no segmento “Outros Serviços”, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos 2013	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	82.183	100,0	6,9
1. Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	8.183	10,0	12,4
2. Atividades de vigilância e segurança privada	6.235	7,6	9,3
3. Atividades de contabilidade	5.675	6,9	22,6
4. Limpeza em prédios e em domicílios	5.478	6,7	4,2
5. Atividades de associações de defesa de direitos sociais	4.031	4,9	-10,4
6. Atividades de organizações sindicais	3.902	4,7	8,4
7. Condomínios prediais	3.386	4,1	2,1
8. Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	3.260	4,0	10,4
9. Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	2.191	2,7	7,0
10. Atividades de organizações religiosas	1.892	2,3	6,0

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2015.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, seja dos grandes cultivos temporários seja nos demais cultivos temporários e permanentes, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente o município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN do segmento “outros serviços”, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 8 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, apenas 01 município teve ICN>1 (ou seja, com especialização no segmento “outros serviços”).

a) O município com ICN>1 é Santo Antônio do Leverger, onde havia 67 estabelecimentos ligados ao setor “outros serviços” em 2009. Os empregos formais no segmento significaram 45% do total de empregos do município.

b) Os municípios com maiores quocientes locacionais (QL) em 2009 foram: Porto Esperidião (2,0659), São Félix do Araguaia (2,0125) e Cuiabá (1,7305). Os empregos diretos no setor “outros serviços” estão entre 18-21% do total de empregos formais nesses municípios.

c) Observa-se que 08 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização no setor educação e ensino dentro do estado.

➤ Em 2013 tiveram 8 municípios com QL>1 e IHH>0, ou seja, que tendem a especialização. E continuou apenas o município de Santo Antônio do Leverger com ICN>1 no segmento “outros serviços”.

a) Em 2013, o município de Santo Antônio do Leverger tinha 55 estabelecimentos com empregos formais ligados ao setor “outros serviços” (redução de -4,8% ao ano de 2009 a 2013). Os empregos formais no segmento significaram 34% do total de empregos do município em 2013, queda de 11 pontos percentuais em relação a 2009.

b) Os municípios com maiores quocientes locacionais (QL) em 2013 foram: Cuiabá (1,6466), Cáceres (1,3538) e Sinop (1,2162). Os empregos diretos no setor “outros serviços” estiveram entre 13-17% do total de empregos formais nesses municípios.

c) Destacam-se os municípios de Cáceres, Canarana e Mirassol D'Oeste que passaram a apresentar certo grau de especialização no setor “outros serviços” (QL>1) acima da média estadual.

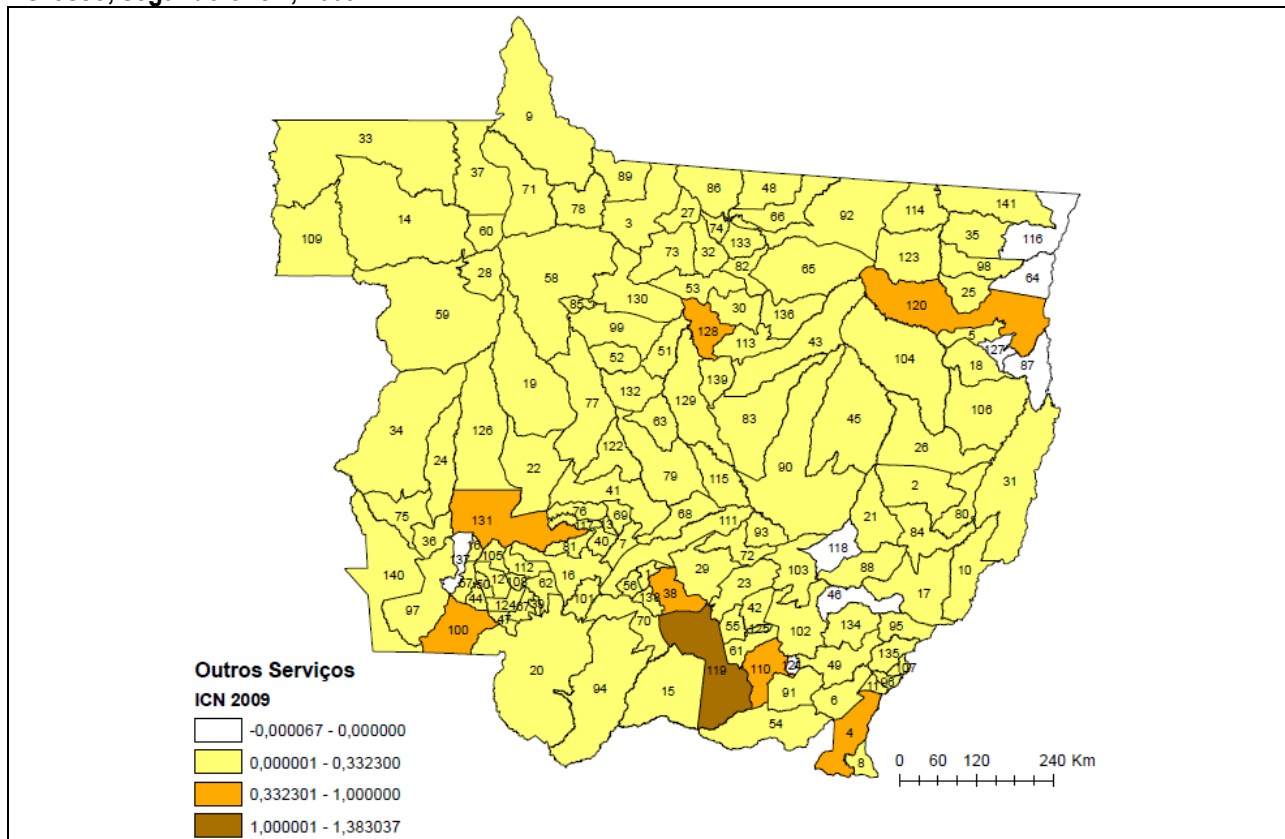
d) Os municípios de São Félix do Araguaia e Porto Esperidião tiveram retração no peso dos empregos diretos no setor “outros serviços” no total dos empregos do município, ficando abaixo da média estadual (QL<1).

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 no segmento “Outros Serviços” em Mato Grosso, 2013.

N.	Município	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividades com maior empregabilidade	
							1ª Atividade	2ª Atividade
1	Santo Antônio do Leverger	1104	3,2843	0,0093	0,0134	1,0219	Limpeza em prédios e em domicílios	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente
2	Cuiabá	41821	1,6466	0,1998	0,5089	0,7733	Atividades de vigilância e segurança privada	Limpeza em prédios e em domicílios
3	Cáceres	1889	1,3538	0,0060	0,0230	0,4290	Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	Atividades de transporte de valores
4	Sinop	4467	1,2162	0,0097	0,0544	0,4004	Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	Atividades de contabilidade
5	Rondonópolis	6449	1,1145	0,0081	0,0785	0,3785	Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	Atividades de organizações sindicais
6	Canarana	508	1,1730	0,0009	0,0062	0,3649	Atividades de organizações sindicais	Atividades de contabilidade
7	Alto Araguaia	361	1,1408	0,0005	0,0044	0,3541	Atividades de organizações sindicais	Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências

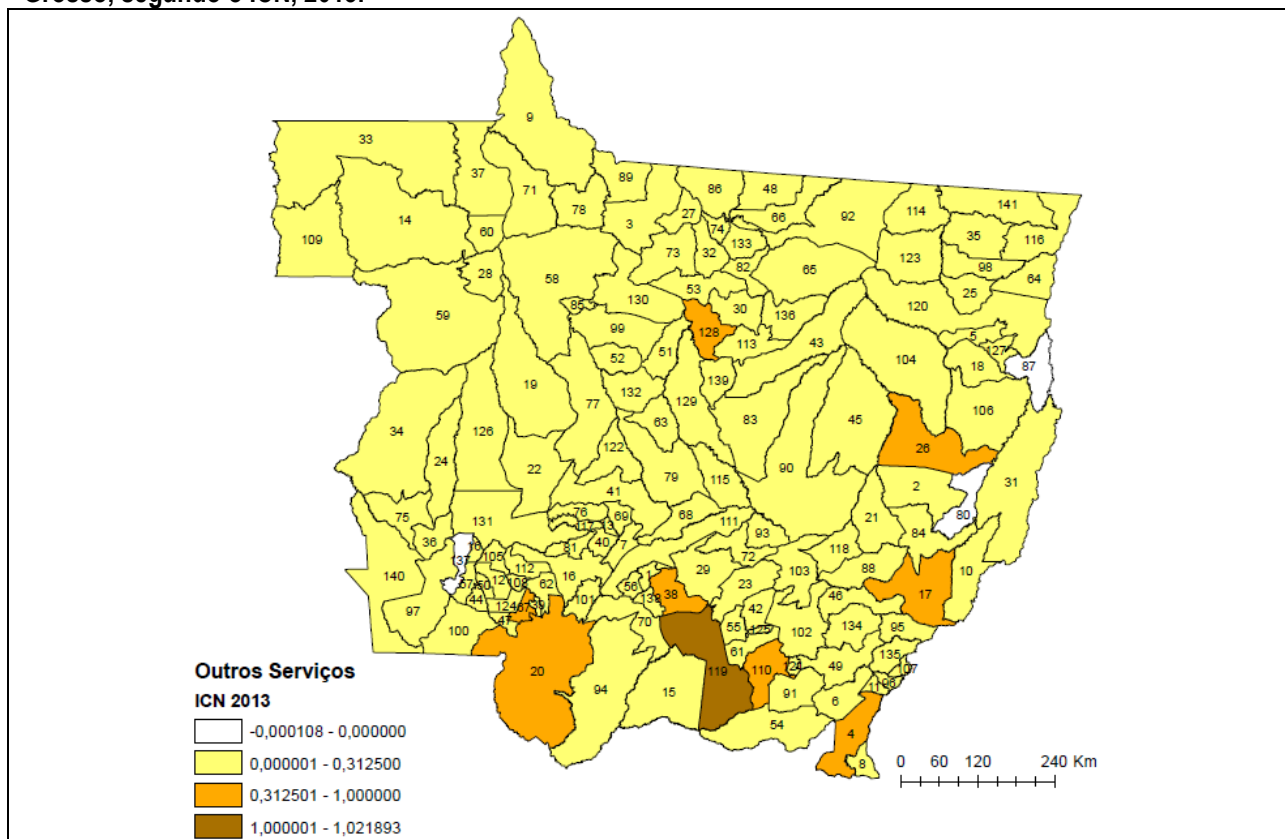
Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento “Outros Serviços” em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização no segmento “Outros Serviços” em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

O setor Indústria de Transformação foi composto por 425 atividades agrupadas em 26 ramos da indústria, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

SETOR SECUNDÁRIO | INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO

1. Indústria Madeireira
2. Indústria da Pecuária
3. Indústria da Pesca
4. Indústria de Alimentos
5. Indústria de Tecelagem e Confecção
6. Indústria de Bebidas
7. Indústria de Medicamentos
8. Indústria de Combustível
9. Indústria de Veículos
10. Indústria de Materiais Elétricos
11. Comunicação
12. Outs.Ind.Transf. - Fab. De Produtos de Celulose e Papel
13. Outs.Ind.Transf. - Fab. de Produtos do Fumo
14. Outs.Ind.Transf. - Fabr. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos
15. Outs.Ind.Transf. - Fabr. De Máquinas, aparelhos e materiais elétricos
16. Outs.Ind.Transf. - Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico
17. Outs.Ind.Transf. - Fabricação de móveis
18. Outs.Ind.Transf. - Manutenção, Reparação e Instalação de Máq. e Equip.
19. Outs.Ind.Transf. - Máquinas e equipamentos
20. Outs.Ind.Transf. - Metalurgia básica (ferrosos)
21. Outs.Ind.Transf. - Metalurgia básica (não ferrosos)
22. Outs.Ind.Transf. - Minerais não-metálicos
23. Outs.Ind.Transf. - Outras fabricações
24. Outs.Ind.Transf. - Produtos Borracha e Material Plástico
25. Outs.Ind.Transf. - Produtos de Metal
26. Outs.Ind.Transf. - Produtos Químicos

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, verificou-se em Mato Grosso 128 municípios ligados a alguma atividade da Indústria de Transformação.

Em 2013, existiram 10.448 estabelecimentos com 104.927 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.145 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram massa salarial de R\$120,113 milhões no ano.

A dinâmica recente deste setor, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 125 para 128 municípios ligados a indústria de transformação. Apesar do aumento de municípios na atividade, verificou-se que 5 municípios deixaram de ter registros formais de emprego. São eles: Alto Boa Vista, Ponte

Branca, São José do Povo, Tesouro, Torixoréu.

- Expansão do emprego formal em 4,6% ao ano no período de 2009 para 2013.

Tabela 1. Dados Gerais da Indústria de Transformação, 2009 e 2013.

	2009	2013	Taxa Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	125	128	0,6
Nº Empregos formais	87.522	104.927	4,6
Estabelecimentos c/ emp. formais	9.738	10.448	1,8
<i>Micro indústria</i>	8.279	8.826	1,6
<i>Pequena indústria</i>	1.228	1.392	3,2
<i>Média indústria</i>	191	178	-1,7
<i>Grande indústria</i>	40	52	6,8
Part. Relativa % no Faturamento Total	25,8	16,8	7,4
Exportação (mil US\$)	3.333.585	2.165.586	-10,2
Importação (mil US\$)	756.408	1.520.992	19,1
Fluxo de Comércio (mil US\$)	4.089.993	3.686.578	-2,6
Saldo da Balança (mil US\$)	2.577.178	644.595	-29,3
Remuneração média (vlr. Nominal)	803	1.145	9,3
Massa Salarial (mil reais)	70.244.335	120.113.705	14,4

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas na Indústria de Transformação, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	104.927	100,0	4,6
1. Frigorífico - abate de bovinos	23.585	22,5	3,5
2. Serrarias com desdobramento de madeira	8.980	8,6	-4,5
3. Frigorífico - abate de suínos	8.835	8,4	7,5
4. Fabricação de álcool	4.827	4,6	8,3
5. Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos	2.767	2,6	6,4
6. Abate de aves	2.707	2,6	13,0
7. Fabricação de móveis com predominância de madeira	2.034	1,9	8,8
8. Fabricação de alimentos para animais	1.911	1,8	11,6
9. Curtimento e outras preparações de couro	1.882	1,8	9,2
10. Fabricação de laticínios	1.858	1,8	3,7

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

- Elevação no número de estabelecimentos com empregos formais em 1,8% ao ano.
- Perda na participação relativa do faturamento líquido nominal no total do estado, embora teve taxa média de crescimento de 7,4% ao ano no período 2009-13.

- Queda nominal nas exportações e elevação do nível das importações dentro do setor.
- Aumento da remuneração média salarial nominal à taxa média anual de 9,3% no período de 2009 a 2013.
- Elevação da massa salarial devido à expansão do número de empregos diretos.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 58 municípios com especificidade superior ao estado ($QL > 1$) e atividade com maior poder de atração ($IHH > 0$). Desses, 05 municípios tiveram $ICN > 1$ (ou seja, especialização na indústria de transformação).

a) Esses 05 municípios representam: 4% do total de municípios (141) do estado; 4% do total de municípios ligados a este setor (125) em 2009; 9% do total de municípios com algum tipo de especialização (58).

b) Os municípios com $ICN > 1$ em 2009 foram: Matupá (1,2530), Cláudia (1,2346), Mirassol D'Oeste (1,1326), Araputanga (1,0616) e Nova Marilândia (1,0265). Vale destacar que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop e Lucas do Rio Verde.

c) Observa-se que 53 municípios apresentaram $QL > 1$ (especificidade superior ao estado) e $IHH > 0$ (atividade com poder de atração), contudo $ICN < 1$. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização na Indústria de Transformação. Neste caso, é necessário ser

investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios e viabilizar políticas públicas específicas caso seja de governabilidade do estado.

➤ Em 2013, tiveram 54 municípios com $QL > 1$ e $IHH > 0$. Desses, 06 municípios apresentaram $ICN > 1$.

a) Esses 06 municípios representam: 4% do total de municípios (141) do estado; 5% do total de municípios ligados a esta atividade (128) em 2013; 11% do total de municípios com algum tipo de especialização (54).

b) Comparando a 2009, percebe-se que houve pequeno aumento de municípios com especialização nesta atividade, passando de 5 municípios com $ICN > 1$ para 6 municípios.

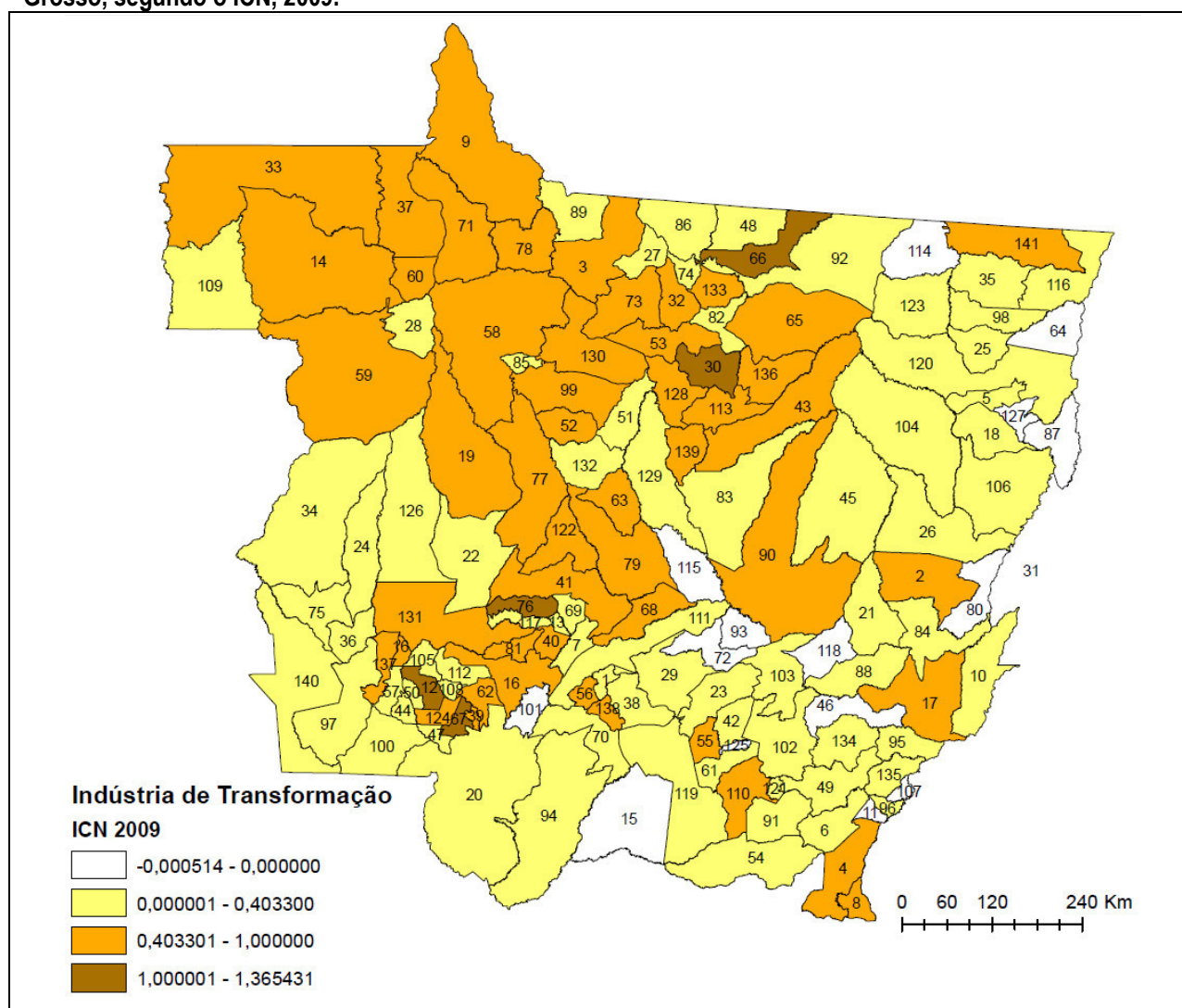
c) Os municípios com $ICN > 1$ em 2013 foram: Nova Marilândia (1,8739); Alto Taquari (1,2265); Juruena (1,1661); Araputanga (1,1195); Jangada (1,0351); e São Jose dos Quatro Marcos (1,0204).

d) Em 2013, 48 municípios tiveram $QL > 1$ e $IHH > 0$, porém $ICN < 1$, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma expansão da atividade econômica neste setor produtivo quando comparado a 2009.

d) Destaque aos municípios de Acorizal, Canabrava do Norte, Pedra Preta, Pontes e Lacerda e Sorriso, cujas economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

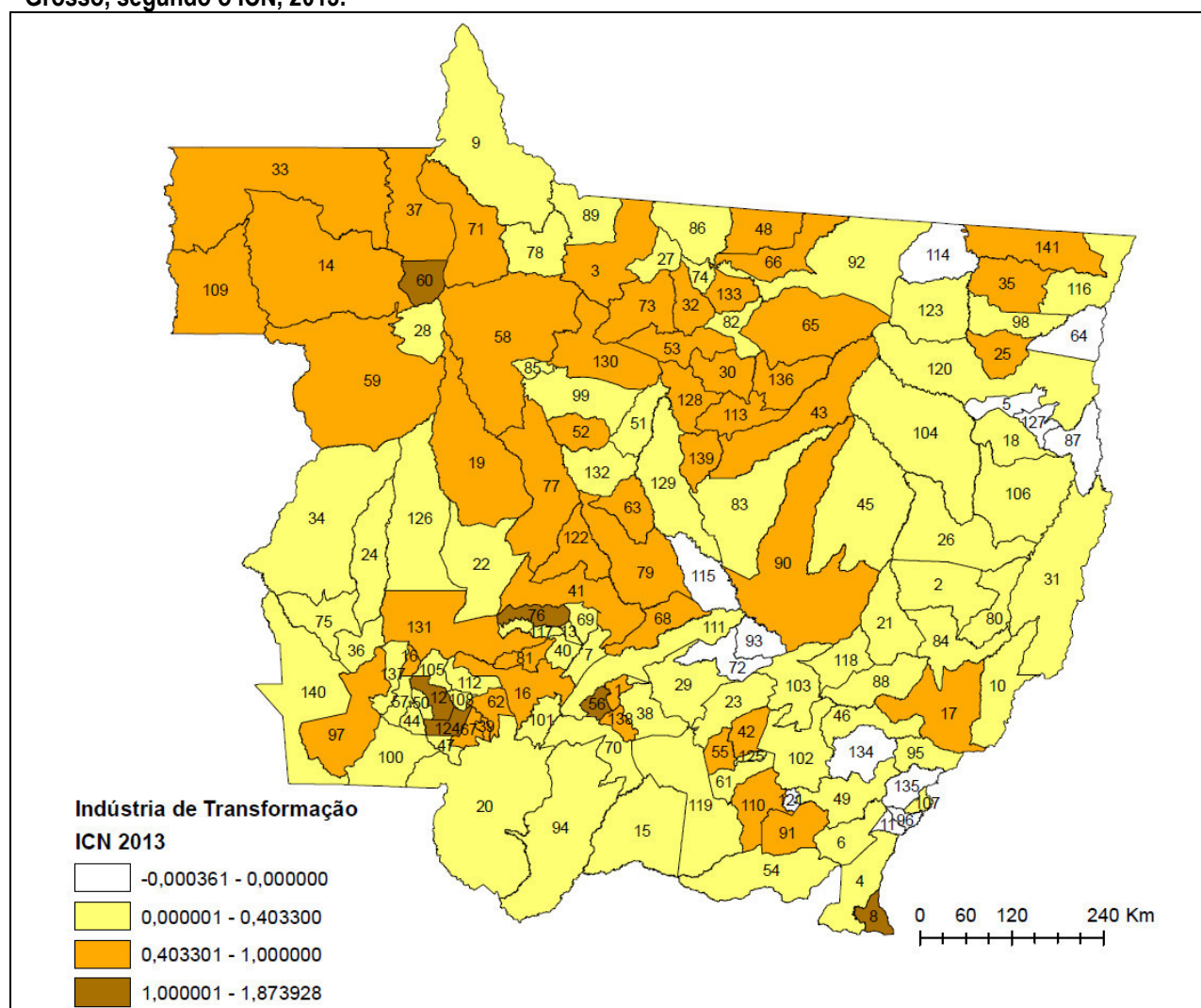
e) Os municípios de Alto Araguaia, Apiacás, Porto dos Gaúchos, Castanheira, Nova Monte Verde, Água Boa e Vale de São Domingos sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Indústria de Transformação em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Indústria de Transformação em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 na Indústria de Transformação em Mato Grosso, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Nova Marilândia	1093	5,2439	0,0084	0,0104	1,8739	Abate de aves
2	Alto Taquari	1509	3,4211	0,0102	0,0144	1,2265	Fabricação de álcool
3	Juruena	457	3,2670	0,0030	0,0044	1,1661	Serrarias com desdobramento de madeira
4	Araputanga	1513	3,1212	0,0098	0,0144	1,1195	Frigorífico - abate de bovinos
5	Jangada	380	2,9004	0,0024	0,0036	1,0351	Curtimento e outras preparações de couro
6	São José dos Quatro Marcos	1264	2,8469	0,0078	0,0120	1,0204	Frigorífico - abate de bovinos
7	União do Sul	212	2,6262	0,0013	0,0020	0,9365	Serrarias com desdobramento de madeira
8	Mirassol d'Oeste	2329	2,5793	0,0136	0,0222	0,9303	Frigorífico - abate de bovinos
9	Cotriguaçu	467	2,5777	0,0027	0,0045	0,9205	Serrarias com desdobramento de madeira
10	Matupá	1216	2,5362	0,0070	0,0116	0,9094	Frigorífico - abate de bovinos
11	Aripuanã	1006	2,3704	0,0055	0,0096	0,8492	Serrarias com desdobramento de madeira
12	Lucas do Rio Verde	5811	2,2944	0,0312	0,0554	0,8451	Frigorífico - abate de suínos
13	Cláudia	565	2,3254	0,0031	0,0054	0,8310	Serrarias com desdobramento de madeira
14	Colniza	724	2,3172	0,0039	0,0069	0,8288	Serrarias com desdobramento de madeira
15	Feliz Natal	540	2,2056	0,0028	0,0051	0,7882	Serrarias com desdobramento de madeira
16	Acorizal	119	2,0671	0,0006	0,0011	0,7369	Fabricação de produtos químicos orgânicos não

							especificados anteriormente
17	Itanhangá	214	2,0340	0,0010	0,0020	0,7255	Serrarias com desdobramento de madeira
18	Vila Rica	781	1,9891	0,0037	0,0074	0,7121	Frigorífico - abate de bovinos
19	Jaciara	1948	1,9718	0,0092	0,0186	0,7113	Fabricação de açúcar em bruto
20	Paranatinga	1094	1,9599	0,0051	0,0104	0,7031	Frigorífico - abate de bovinos
21	Nova Mutum	3620	1,8888	0,0162	0,0345	0,6891	Frigorífico - abate de suínos
22	Várzea Grande	11322	1,7459	0,0461	0,1079	0,6714	Frigorífico - abate de bovinos
23	Marcelândia	449	1,8459	0,0020	0,0043	0,6595	Serrarias com desdobramento de madeira
24	Juara	1598	1,8142	0,0068	0,0152	0,6533	Frigorífico - abate de bovinos
25	São José do Rio Claro	773	1,7895	0,0033	0,0074	0,6408	Fabricação de álcool
26	Colíder	1486	1,7148	0,0059	0,0142	0,6173	Frigorífico - abate de bovinos
27	Barra do Bugres	1743	1,6847	0,0068	0,0166	0,6076	Fabricação de álcool
28	Diamantino	1435	1,6798	0,0055	0,0137	0,6045	Frigorífico - abate de bovinos
29	Juína	1667	1,6594	0,0063	0,0159	0,5982	Serrarias com desdobramento de madeira
30	Canabrava do Norte	79	1,6582	0,0003	0,0008	0,5910	Fabricação de laticínios
31	Guarantã do Norte	870	1,5879	0,0031	0,0083	0,5693	Frigorífico - abate de bovinos
32	Nova Maringá	286	1,5798	0,0010	0,0027	0,5639	Serrarias com desdobramento de madeira
33	Nova Bandeirantes	280	1,5789	0,0010	0,0027	0,5636	Serrarias com desdobramento de madeira
34	Lambari D'Oeste	241	1,5753	0,0008	0,0023	0,5621	Fabricação de álcool
35	Alta Floresta	2059	1,4430	0,0060	0,0196	0,5222	Frigorífico - abate de bovinos
36	Curvelândia	76	1,4502	0,0002	0,0007	0,5169	Fabricação de laticínios
37	Pedra Preta	797	1,4160	0,0022	0,0076	0,5076	Frigorífico - abate de bovinos
38	Tabaporã	334	1,3959	0,0009	0,0032	0,4985	Serrarias com desdobramento de madeira
39	Tangará da Serra	3714	1,3578	0,0093	0,0354	0,4980	Frigorífico - abate de bovinos
40	Rondolândia	139	1,3414	0,0003	0,0013	0,4783	Serrarias com desdobramento de madeira
41	Barra do Garças	2393	1,3066	0,0054	0,0228	0,4745	Frigorífico - abate de bovinos
42	Rondonópolis	9076	1,2285	0,0161	0,0865	0,4705	Fabricação de adubos e fertilizantes
43	Sinop	5763	1,2289	0,0102	0,0549	0,4587	Frigorífico - abate de bovinos
44	Nova Olímpia	796	1,2730	0,0016	0,0076	0,4564	Fabricação de álcool
45	Confresa	498	1,2735	0,0010	0,0047	0,4555	Frigorífico - abate de bovinos
46	Vera	382	1,2539	0,0007	0,0036	0,4481	Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais
47	Nobres	495	1,2345	0,0009	0,0047	0,4415	Fabricação de cimento
48	Dom Aquino	228	1,2306	0,0004	0,0022	0,4392	Fabricação de águas envasadas
49	Pontes e Lacerda	1396	1,1909	0,0021	0,0133	0,4291	Frigorífico - abate de bovinos
50	Itaúba	158	1,1963	0,0002	0,0015	0,4267	Serrarias com desdobramento de madeira
51	Santa Carmem	138	1,1931	0,0002	0,0013	0,4255	Serrarias com desdobramento de madeira
52	Brasnorte	494	1,1593	0,0006	0,0047	0,4147	Serrarias com desdobramento de madeira
53	Terra Nova do Norte	196	1,1306	0,0002	0,0019	0,4034	Fabricação de laticínios

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

INDÚSTRIA DA CONTRUÇÃO CIVIL

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

O setor Indústria de Construção Civil foi composto por 47 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

1. Incorporação de empreendimentos imobiliários
2. Construção de edifícios
3. Construção de rodovias e ferrovias
4. Pintura para sinalização em pistas rodoviárias e aeroportos
5. Construção de obras de arte especiais
6. Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas
7. Construção de barragens e represas para geração de energia elétrica
8. Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica
9. Manutenção de redes de distribuição de energia elétrica
10. Construção de estações e redes de telecomunicações
11. Manutenção de estações e redes de telecomunicações
12. Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas, exceto obras de irrigação
13. Obras de irrigação
14. Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto
15. Obras portuárias, marítimas e fluviais
16. Montagem de estruturas metálicas
17. Obras de montagem industrial
18. Construção de instalações esportivas e recreativas
19. Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente
20. Demolição de edifícios e outras estruturas
21. Preparação de canteiro e limpeza de terreno
22. Perfurações e sondagens
23. Obras de terraplenagem
24. Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente
25. Instalação e manutenção elétrica
26. Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás
27. Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração
28. Instalações de sistema de prevenção contra incêndio
29. Instalação de painéis publicitários
30. Instalação de equipamentos para orientação à navegação marítima, fluvial e lacustre
31. Instalação, manutenção e reparação de elevadores, escadas e esteiras rolantes, exceto de fabricação própria
32. Montagem e instalação de sistemas e equipamentos de iluminação e sinalização em vias públicas, portos e aeroportos
33. Tratamentos térmicos, acústicos ou de vibração
34. Outras obras de instalações em construções não especificadas anteriormente
35. Impermeabilização em obras de engenharia civil
36. Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material
37. Obras de acabamento em gesso e estuque
38. Serviços de pintura de edifícios em geral
39. Aplicação de revestimentos e de resinas em interiores e exteriores
40. Outras obras de acabamento da construção
41. Obras de fundações
42. Administração de obras
43. Montagem e desmontagem de andaimes e outras estruturas temporárias
44. Obras de alvenaria

45. Serviços de operação e fornecimento de equipamentos para transporte e elevação de cargas e pessoas para uso em obras
46. Perfuração e construção de poços de água
47. Serviços especializados para construção não especificados anteriormente

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, verificou-se em Mato Grosso 117 municípios ligados a alguma atividade da Indústria de Construção Civil.

Em 2013, existiram 7.509 estabelecimentos com 50.845 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.216 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram massa salarial de R\$61,852 milhões no ano.

A dinâmica recente deste setor, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 100 para 117 municípios ligados a indústria de construção civil.
- Expansão do emprego formal em 15,6% ao ano no período de 2009 para 2013.

Tabela 1. Dados Gerais da Indústria de Construção civil, 2009 e 2013.

	2009	2013	Taxa Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	100	117	4,0
Nº Empregos formais	28.464	50.845	15,6
Estabelecimentos c/ emp. formais	4.678	7.509	12,6
<i>Micro indústria</i>	4.150	6.670	12,6
<i>Pequena indústria</i>	419	677	12,7
<i>Média indústria</i>	98	147	10,7
<i>Grande indústria</i>	11	15	8,1
Part. Relativa % no Faturamento Total	0,0	0,3	98,9
Exportação (mil US\$)	3.333.585	2.165.586	-10,2
Importação (mil US\$)	756.408	1.520.992	19,1
Fluxo de Comércio (mil US\$)	4.089.993	3.686.578	-2,6
Saldo da Balança (mil US\$)	2.577.178	644.595	-29,3
Remuneração média (R\$ nominal)	876	1.216	8,6
Massa Salarial (mil R\$ nominal)	24.933.512	61.851.731	25,5

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas na Indústria de Construção Civil, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	50.845	100,0	15,6
1. Construção de edifícios	18.661	36,7	8,3
2. Construção de obras de arte especiais	4.626	9,1	88,3
3. Construção de rodovias e ferrovias	4.224	8,3	13,9
4. Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	3731	7,3	6,7
5. Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica	3694	7,3	27,4
6. Obras de terraplenagem	3030	6,0	12,8
7. Incorporação de empreendimentos imobiliários	2589	5,1	46,8
8. Instalação e manutenção elétrica	1408	2,8	35,6
9. Obras de alvenaria	1242	2,4	20,1
10. Construção de estações e redes de telecomunicações	1069	2,1	11,7

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

- Elevação no número de estabelecimentos com empregos formais em 12,6% ao ano.
- Aumento na participação relativa do faturamento líquido nominal no total do estado, com média de crescimento de 98,8% ao ano no período 2009-13.
- Queda nominal nas exportações e elevação do nível das importações dentro do setor.
- Aumento da remuneração média salarial nominal à taxa média anual de 8,6% no período de 2009 a 2013.
- Elevação da massa salarial devido à expansão do número de empregos diretos.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente aqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 16 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, 03 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização na indústria de transformação).

a) Esses 03 municípios representam: 2% do total de municípios (141) do estado; 3% do total de municípios ligados a este setor (100) em 2009; 18% do total de municípios com algum tipo de especialização (16).

b) Os municípios com ICN>1 em 2009 foram: Conquista D'Oeste (1,6778); Nova Santa Helena (1,6623); Santa Teresinha (1,3951). Vale destacar que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Várzea Grande, Sorriso, Rondonópolis e Sinop.

c) Observa-se que 13 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização na Indústria de Construção Civil. Neste caso, é necessário ser investigado gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios e viabilizar políticas públicas específicas caso seja de governabilidade do estado.

➤ Em 2013, tiveram 13 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, 04 municípios apresentaram ICN>1.

a) Esses 04 municípios representam: 2,8% do total de municípios (141) do estado; 3,4% do total de municípios ligados a esta atividade (117) em 2013; 30,7% do total de municípios com algum tipo de especialização (13).

b) Comparando a 2009, percebe-se que houve pequeno aumento de municípios com especialização nesta atividade, passando de 3 municípios com ICN>1 para 4 municípios.

c) Os municípios com ICN>1 em 2013 foram: Paranaíta (3,4408); São Pedro da Cipa (2,3490); Nova Canaã do Norte (1,5222), Barra do Bugres (1,2278). Vale destacar que os 5 municípios com maior emprego foram: Cuiabá, Várzea Grande, Paranaíta, Rondonópolis e Sinop.

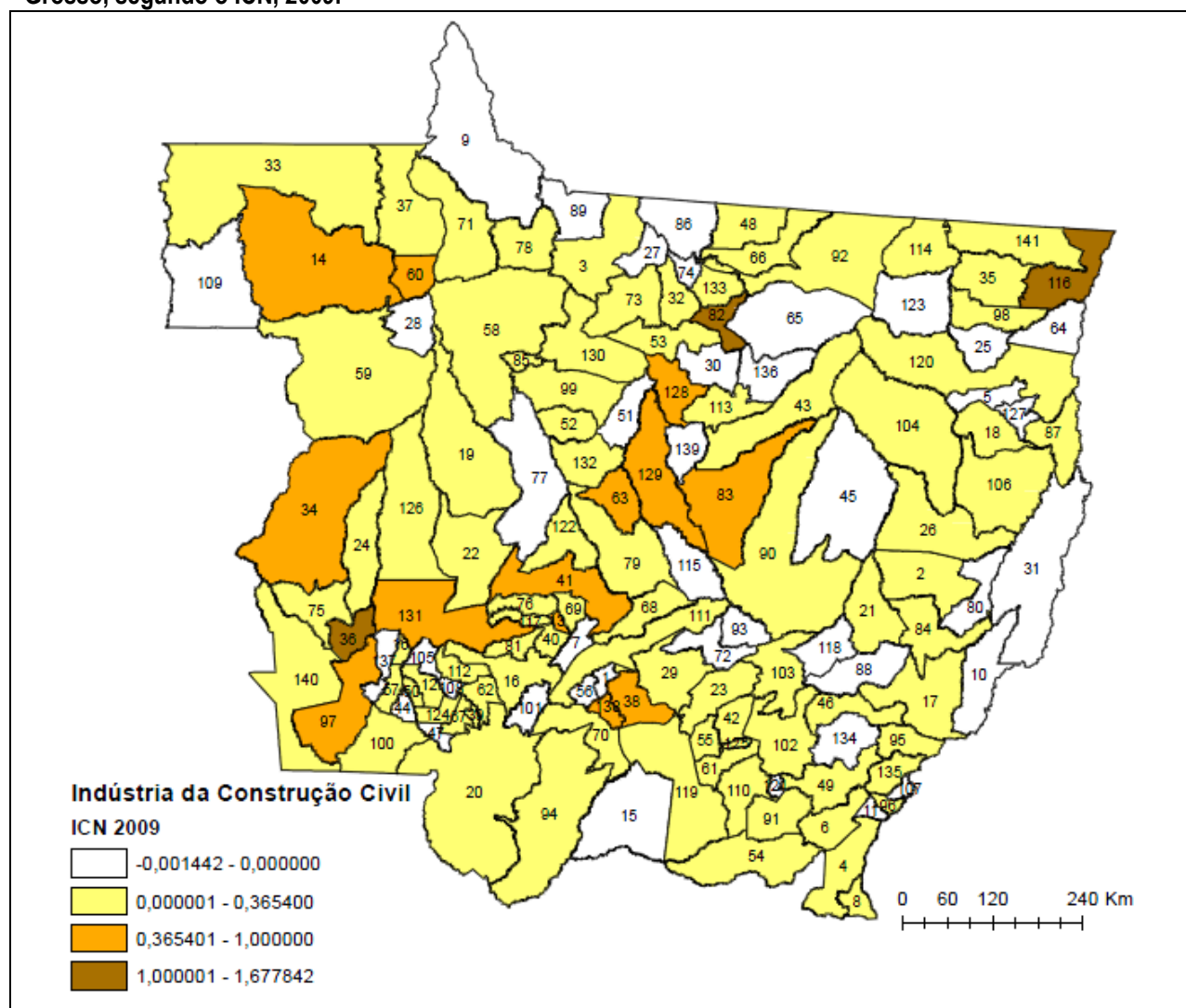
d) Em 2013, 9 municípios tiveram $QL > 1$ e $IHH > 0$, porém $ICN < 1$, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma expansão da atividade econômica neste setor produtivo quando comparado a 2009.

d) Destaque aos municípios de Nobres, Chapada dos Guimarães, Curvelândia e Nova Lacerda cujas

economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

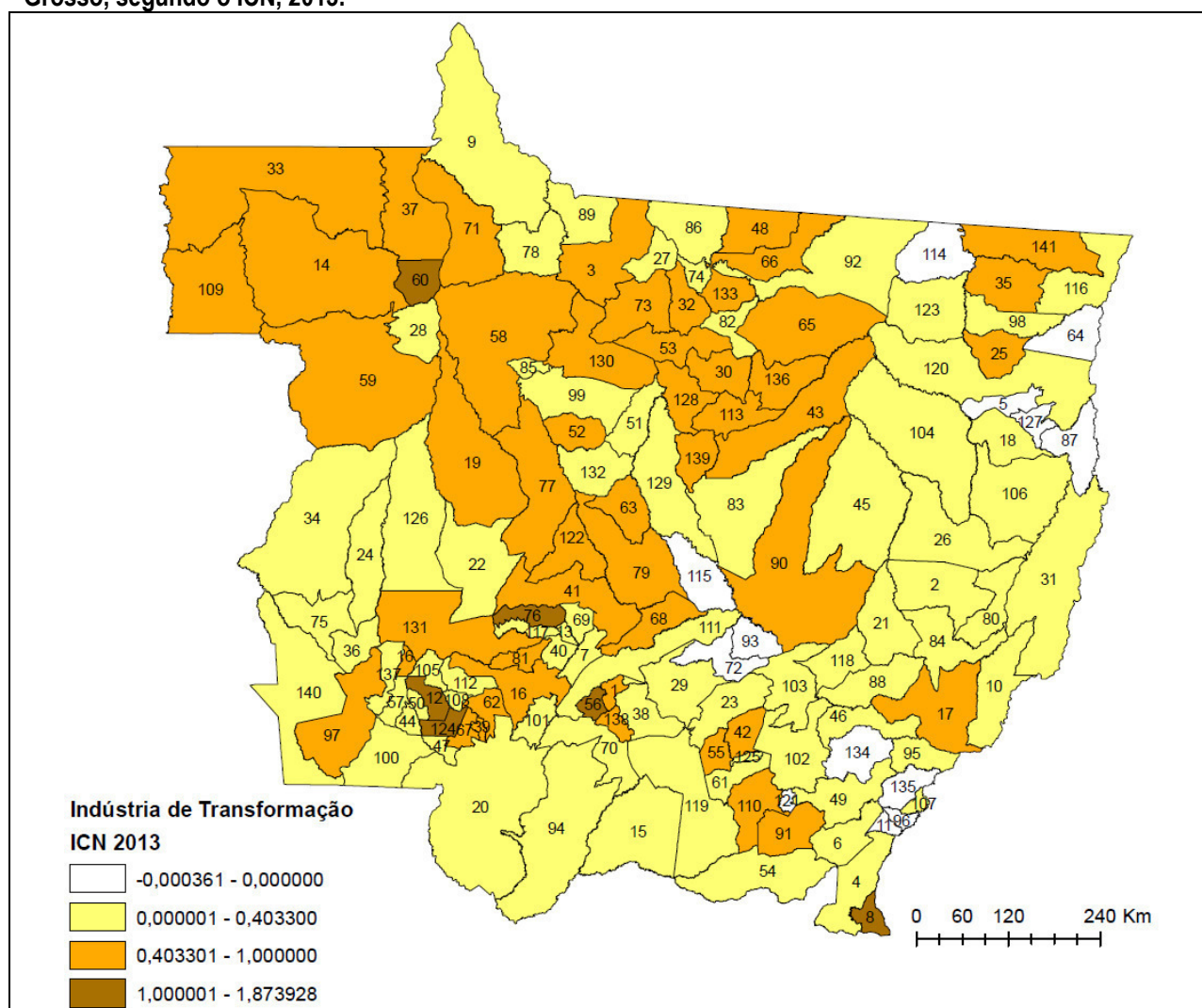
e) Os municípios de Lucas do Rio Verde, Arenópolis, Comodoro, Diamantino, Nova Santa Helena, Conquista D'Oeste, Aripuanã, Nova Ubiratã, Juruena, Santa Teresinha sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Indústria da Construção Civil em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Indústria de Construção Civil em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 na Indústria de Construção Civil em Mato Grosso, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Paranaíta	4.334	10,9714	0,0775	0,0852	3,4409	Construção de obras de arte especiais
2	São Pedro da Cipa	274	7,6027	0,0047	0,0054	2,3490	Construção de edifícios
3	Nova Canaã do Norte	1.020	4,8941	0,0160	0,0201	1,5222	Obras de terraplenagem
4	Barra do Bugres	1.958	3,9054	0,0286	0,0385	1,2278	Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica
5	Ribeirãozinho	49	2,0877	0,0005	0,0010	0,6446	Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica
6	Cuiabá	21.297	1,3553	0,1098	0,4189	0,5896	Construção de edifícios
7	Nobres	297	1,5285	0,0020	0,0058	0,4742	Construção de rodovias e ferrovias
8	Chapada dos Guimarães	226	1,5210	0,0015	0,0044	0,4712	Incorporação de empreendimentos imobiliários
9	Várzea Grande	4.374	1,3919	0,0242	0,0860	0,4653	Construção de edifícios
10	Sorriso	1.919	1,3336	0,0094	0,0377	0,4267	Construção de edifícios
11	Curvelândia	35	1,3782	0,0002	0,0007	0,4255	Construção de rodovias e ferrovias
12	Sinop	2.748	1,2093	0,0094	0,0540	0,3934	Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica
13	Nova Lacerda	66	1,0417	0,0001	0,0013	0,3218	Obras de terraplenagem

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

INDÚSTRIA DE ENERGIA E GÁS

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

A Indústria de Energia e Gás foi composta por 9 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

SECUNDÁRIO ELETRICIDADE E GÁS	1. Geração de Energia Elétrica (Desativado)
	2. Geração de energia elétrica
	3. Atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica
	4. Transmissão de energia elétrica
	5. Comércio atacadista de energia elétrica
	6. Distribuição de energia elétrica
	7. Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
	8. Produção de gás; processamento de gás natural
	9. Distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, verificaram-se em Mato Grosso 41 municípios ligados a alguma atividade da Indústria de Energia e Gás.

Em 2013, existiram 203 estabelecimentos 3.098 com trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$5.023 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram massa salarial de R\$15,559 milhões no ano.

A dinâmica recente desta indústria, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 27 para 41 municípios ligados a indústria de energia e gás.
- Expansão do emprego formal em à taxa média de 5,7% ao ano no período de 2009-2013.
- Elevação no número de estabelecimentos com empregos formais em 3,9% ao ano.
- Aumento na participação relativa do faturamento líquido nominal no total do estado e taxa média de crescimento de 24,0% ao ano no faturamento líquido nominal do setor.
- Houve exportação do setor em 2013.
- Aumento da remuneração média salarial nominal à taxa média anual de 10,6% no período de 2009 a 2013.
- Elevação da massa salarial em 16,9% ao ano.
- A expansão no emprego direto foi puxada principalmente pelos empregos na atividade de "Distribuição de energia elétrica". Essa atividade representou 63,4% dos empregos no segmento.

Tabela 1. Dados Gerais da Indústria de Energia e Gás, 2009 e 2013.

	2009	2013	Taxa Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	27	41	11,0
Nº Empregos formais	2.482	3.098	5,7
Estabelecimentos c/ emp. formais	174	203	3,9
<i>Micro indústria</i>	143	170	4,4
<i>Pequena indústria</i>	29	28	-0,9
<i>Média indústria</i>	2	5	25,7
Part. Relativa % no Faturamento Total	1,9	2,2	24,0
Exportação (mil US\$)	0	1.786	-
Importação (mil US\$)	0	0	-
Fluxo de Comércio (mil US\$)	0	1.786	-
Saldo da Balança (mil US\$)	0	1.786	-
Remuneração média (R\$ nominais)	3.357	5.023	10,6
Massa Salarial (mil R\$ nominais)	8.332.314	15.559.780	16,9

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas da Indústria de Energia e Gás, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	3.098	100,0	5,7
1. Distribuição de energia elétrica	1.965	63,4	6,6
2. Geração de energia elétrica	747	24,1	0,0
3. Transmissão de energia elétrica	316	10,2	24,9
4. Comércio atacadista de energia elétrica	34	1,1	61,5
5. Distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	24	0,8	12,5
6. Atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica	7	0,2	0,0
7. Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado	5	0,2	0,0

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 17 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, 06 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização na indústria de energia e gás).

a) Esses 06 municípios representam: 4% do total de municípios (141) do estado; 22% do total de municípios ligados a este setor (27) em 2009; 35% do total de municípios com algum tipo de especialização (17).

b) Os municípios com ICN>1 em 2009 foram: Nortelândia (4,2594), Ribeirãozinho (2,2162), Chapada dos Guimarães (1,2393), Cuiabá (1,1474), Campinápolis (1,1396) e Conquista D'Oeste (1,0802). Vale destacar que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Rondonópolis, Chapada dos Guimarães, Itiquira, Nortelândia e Primavera do Leste.

c) Observa-se que 11 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem

potencial à especialização na Indústria de Energia e Gás.

➤ Em 2013, tiveram 20 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, 05 municípios apresentaram ICN>1.

a) Esses 05 municípios representam: 4% do total de municípios (141) do estado; 12% do total de municípios ligados a esta atividade (41) em 2013; 25% do total de municípios com algum tipo de especialização (20).

b) Comparando a 2009, percebe-se que houve pequena diminuição de municípios com especialização nesta atividade, passando de 6 municípios com ICN>1 para 5 municípios.

c) Os municípios com ICN>1 em 2013 foram: Aripuanã (2,2981), Ribeirãozinho (1,9777), Nortelândia (1,6648), Novo Mundo (1,3402) e Cuiabá (1,1096).

d) Em 2013, 15 municípios tiveram QL>1 e IHH>0, porém ICN<1, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma expansão da atividade econômica neste setor produtivo quando comparado a 2009.

d) Destaque aos municípios de Aripuanã, Novo Mundo, Colíder, Alto Araguaia, Campos de Júlio, Alto Paraguai, Novo São Joaquim, Nova Mutum, Juscimeira e Guarantã do Norte, cujas economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

e) Os municípios de Jaciara, Araputanga, Pontes e Lacerda, Nova Ubiratã, Brasnorte e Colniza sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

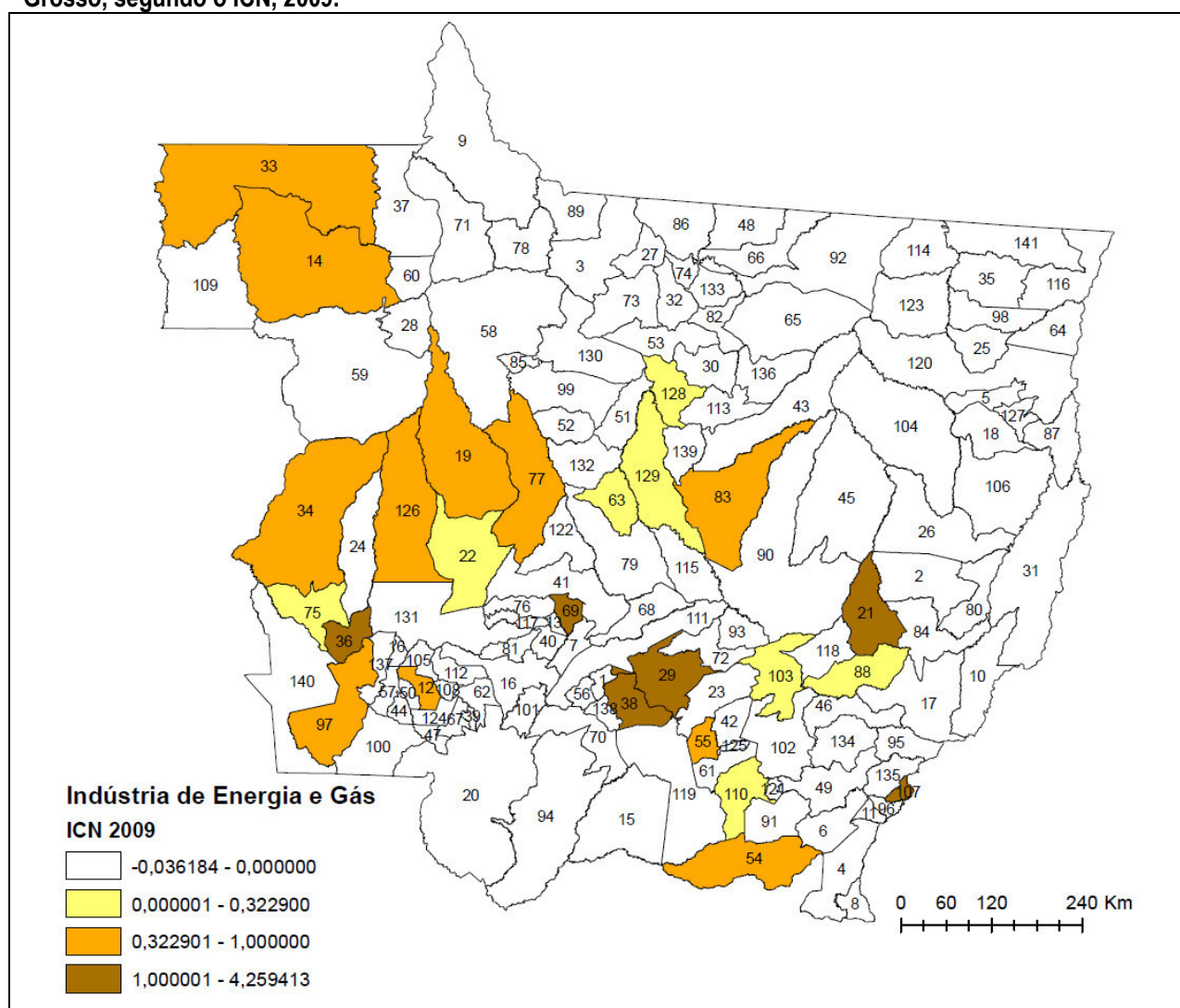
Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 na Indústria de Energia e Gás em Mato Grosso, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Aripuanã	91	7,2621	0,0253	0,0294	2,2981	Geração de energia elétrica
2	Ribeirãozinho	9	6,2933	0,0024	0,0029	1,9777	Transmissão de energia elétrica
3	Nortelândia	12	5,2951	0,0031	0,0039	1,6648	Geração de energia elétrica
4	Novo Mundo	14	4,2604	0,0035	0,0045	1,3402	Geração de energia elétrica
5	Cuiabá	2315	2,4179	0,4382	0,7473	1,1096	Distribuição de energia elétrica
6	Chapada dos Guimarães	25	2,7614	0,0051	0,0081	0,8710	Geração de energia elétrica
7	Colíder	64	2,5014	0,0124	0,0207	0,7952	Geração de energia elétrica
8	Alto Araguaia	30	2,5149	0,0058	0,0097	0,7942	Geração de energia elétrica
9	Conquista D'Oeste	4	2,0515	0,0007	0,0013	0,6447	Transmissão de energia elétrica
10	Sapezal	62	1,9790	0,0099	0,0200	0,6298	Geração de energia elétrica
11	Campos de Júlio	18	1,8266	0,0026	0,0058	0,5758	Geração de energia elétrica

12	Itiquira	24	1,7595	0,0033	0,0077	0,5554	Geração de energia elétrica
13	Campinópolis	6	1,6130	0,0007	0,0019	0,5071	Comércio atacadista de energia elétrica
14	Alto Paraguai	3	1,6096	0,0004	0,0010	0,5057	Geração de energia elétrica
15	Novo São Joaquim	10	1,4700	0,0010	0,0032	0,4626	Geração de energia elétrica
16	Nova Mutum	80	1,4138	0,0076	0,0258	0,4520	Geração de energia elétrica
17	Comodoro	18	1,3756	0,0016	0,0058	0,4337	Geração de energia elétrica
18	Nova Maringá	7	1,3096	0,0005	0,0023	0,4118	Geração de energia elétrica
19	Juscimeira	7	1,2742	0,0005	0,0023	0,4007	Comércio atacadista de energia elétrica
20	Guarantã do Norte	18	1,1127	0,0006	0,0058	0,3506	Geração de energia elétrica

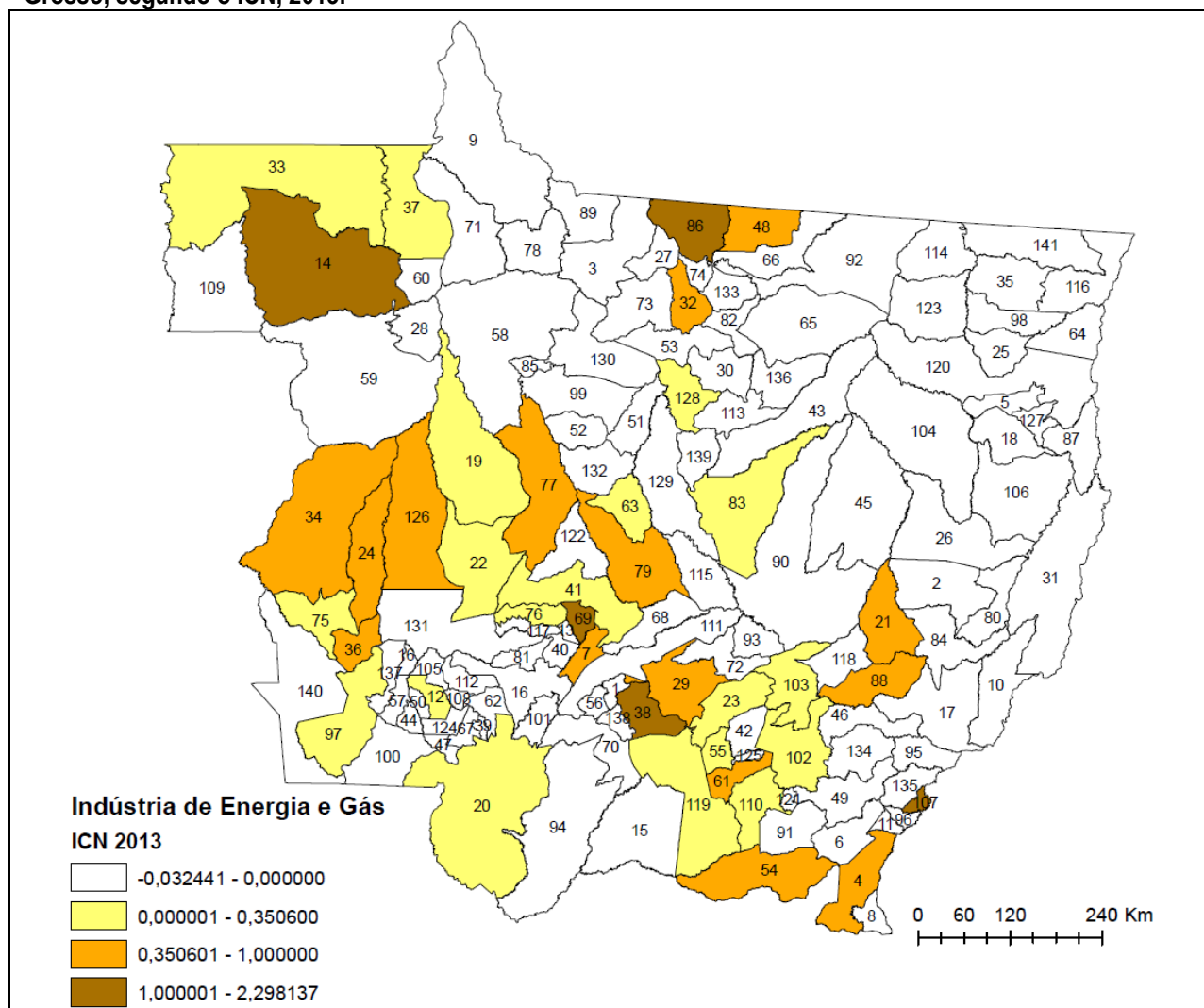
Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Indústria de Energia e Gás em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Indústria de Energia e Gás em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

GESTÃO DE ÁGUA E DE RESÍDUOS

DADOS GERAIS DO SEGMENTO

O setor Gestão de Água e de Resíduos, pertencente ao grande setor secundário, foi composto por 14 atividades, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 2.0).

1. Captação, tratamento e distribuição de água
2. Distribuição de água por caminhões
3. Gestão de redes de esgoto
4. Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes
5. Coleta de resíduos não-perigosos
6. Coleta de resíduos perigosos
7. Tratamento e disposição de resíduos não-perigosos
8. Tratamento e disposição de resíduos perigosos
9. Recuperação de sucatas de alumínio
10. Recuperação de materiais metálicos, exceto alumínio
11. Recuperação de materiais plásticos
12. Usinas de compostagem
13. Recuperação de materiais não especificados anteriormente
14. Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos

Segundo os dados de empregos formais de 2013 do Ministério do Trabalho, verificaram-se em Mato Grosso 58 municípios ligados a alguma atividade de Gestão de Água e de Resíduos.

Em 2013, existiram 338 estabelecimentos com 3.055 trabalhadores formais, cuja remuneração média foi de R\$1.276 ao mês. Esses trabalhadores movimentaram massa salarial de R\$3,898 milhões no ano.

A dinâmica recente deste setor industrial, de 2009 a 2013, foi a seguinte:

- Expansão da atividade econômica nos municípios do estado, passando de 51 para 58 municípios ligados a gestão de água e de resíduos. Apesar do aumento de municípios na atividade, verificou-se que 04 municípios deixaram de ter registros formais de emprego. São eles: Cáceres, Planalto da Serra, Tapurah e Terra Nova do Norte.
- Expansão do emprego formal em 11,0% ao ano no período de 2009 para 2013.
- Elevação no número de estabelecimentos com empregos formais em 4,4% ao ano.
- Estabilidade da participação relativa do faturamento líquido nominal no total do estado e taxa média de crescimento do faturamento líquido nominal em 29,2% ao ano no período 2009-13.
- Pequeno registro de exportação em 2013.
- Aumento da remuneração média salarial nominal à taxa média anual de 9,7% no período de 2009 a 2013.

- Elevação da massa salarial nominal.
- A expansão no emprego direto foi puxada principalmente pelos empregos na atividade de "Captação, tratamento e distribuição de água". Essa atividade representou 49,6% dos empregos no segmento.

Tabela 1. Dados Gerais do setor Gestão de Água e de Resíduos, 2009 e 2013.

	2009	2013	Taxa Média Cresc. Anual (2009-13)
Nº de Municípios c/ emp. formais	51	58	3,3
Nº Empregos formais	2.013	3.055	11,0
Estabelecimentos c/ emp. formais	285	338	4,4
<i>Micro indústria</i>	245	284	3,8
<i>Pequena indústria</i>	34	45	7,3
<i>Média indústria</i>	4	7	15,0
<i>Grande indústria</i>	2	2	0,0
Part. Relativa % no Faturamento Total	0,02	0,02	29,2
Exportação (mil US\$)	0	1	-
Importação (mil US\$)	0	0	-
Fluxo de Comércio (mil US\$)	0	1	-
Saldo da Balança (mil US\$)	0	1	-
Remuneração média (R\$ nominal)	881	1.276	9,7
Massa Salarial (mil R\$ nominal)	1.773.820	3.898.348	21,8

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2009/2013; MDIC/Aliceweb, 2009/2013; MT/SEFAZ, 2009/2013.

Tabela 2. Empregos Formais pelas principais atividades econômicas do setor Gestão de Água e de Resíduos, 2013.

Atividade Econômica	Nº Empregos	Part.% 2013	Tx. Média Cresc. Anual (2009-13)
Total	3.055	100,0	11,0
1. Captação, tratamento e distribuição de água	1.515	49,6	19,9
2. Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes	554	18,1	14,6
3. Coleta de resíduos não- perigosos	466	15,3	-11,1
4. Recuperação de materiais plásticos	196	6,4	65,7
5. Recuperação de materiais não especificados anteriormente	70	2,3	-6,9
6. Coleta de resíduos perigosos	60	2,0	71,1
7. Recuperação de sucatas de alumínio	58	1,9	64,1
8. Distribuição de água por caminhões	50	1,6	49,5
9. Tratamento e disposição de resíduos perigosos	40	1,3	6,6
10. Recuperação de materiais metálicos, exceto alumínio	34	1,1	20,7

Fonte: MTE/RAIS (microdados), 2013.

MAPEAMENTO DO SEGMENTO POR MUNICÍPIO

Para mapear os municípios com maior potencial na cadeia produtiva, utilizou-se o índice de concentração normalizado (ICN). Este índice consegue mostrar justamente àqueles municípios com especialização em uma ou mais atividades da cadeia produtiva. Ele também pode mostrar àqueles municípios cuja economia é muito dependente de uma atividade. Afinal, não necessariamente àquele município que tenha a maior quantidade de empregos seja especialista na atividade.

Considerando o peso da economia mato-grossense para medir o ICN, tem-se que:

➤ Em 2009, tiveram 32 municípios com especificidade superior ao estado (QL>1) e atividade com maior poder de atração (IHH>0). Desses, 09 municípios tiveram ICN>1 (ou seja, especialização na gestão de água e resíduos).

a) Esses 09 municípios representam: 6% do total de municípios (141) do estado; 18% do total de municípios ligados a este setor (51) em 2009; 28% do total de municípios com algum tipo de especialização (32).

b) Os três primeiros municípios com ICN>1 em 2009 foram: Planalto da Serra (2,4178), Denise (2,0920) e Nortelândia (1,5842). Vale destacar que os cinco primeiros municípios com maior número de empregos foram: Cuiabá, Rondonópolis, Lucas do Rio Verde, Sinop e Barra do Garças.

c) Observa-se que 23 municípios apresentaram QL>1 (especificidade superior ao estado) e IHH>0 (atividade com poder de atração), contudo ICN<1. Isso mostra que esses municípios possuem potencial à especialização na gestão de água de resíduos. Neste caso, é necessário ser investigado

gargalos que estejam inviabilizando a especialização nesses municípios.

➤ Em 2013, tiveram 25 municípios com QL>1 e IHH>0. Desses, apenas 01 municípios apresentaram ICN>1.

a) Percebe-se redução na quantidade de municípios com grau de especialização no setor, pois comparando a 2009, passou de 09 municípios para 1 município com ICN>1.

b) O município com ICN>1 é Denise, onde há 06 estabelecimentos ligados a gestão de água e de resíduos. Os empregos formais no segmento significaram 3% do total de empregos do município.

c) Em 2013, 24 municípios tiveram QL>1 e IHH>0, porém ICN<1, ou seja, que tendem a especialização. Pode mostrar ainda municípios que sofreram alguma expansão da atividade econômica neste setor produtivo quando comparado a 2009.

d) Os municípios com maiores quocientes locacionais (QL) em 2013 foram: Nova Brasilândia (3,0593), Chapada dos Guimarães (2,5763) e Rondonópolis (2,4453).

e) Destaque aos municípios de Chapada dos Guimarães, Jauru, Cuiabá, Matupá, Nobres e Alta Floresta, cujas economias foram sensíveis aos empregos formais nesta atividade (teve impacto positivo).

d) Os municípios de Colíder, Poconé, Santa Carmem, Ipiranga do Norte, Juína, Cláudia, Água Boa, Lucas do Rio Verde, Pedra Preta, Sapezal, Itaúba, Paranatinga, Planalto da Serra e Terra Nova do Norte sofreram retração no segmento de 2009 para 2013.

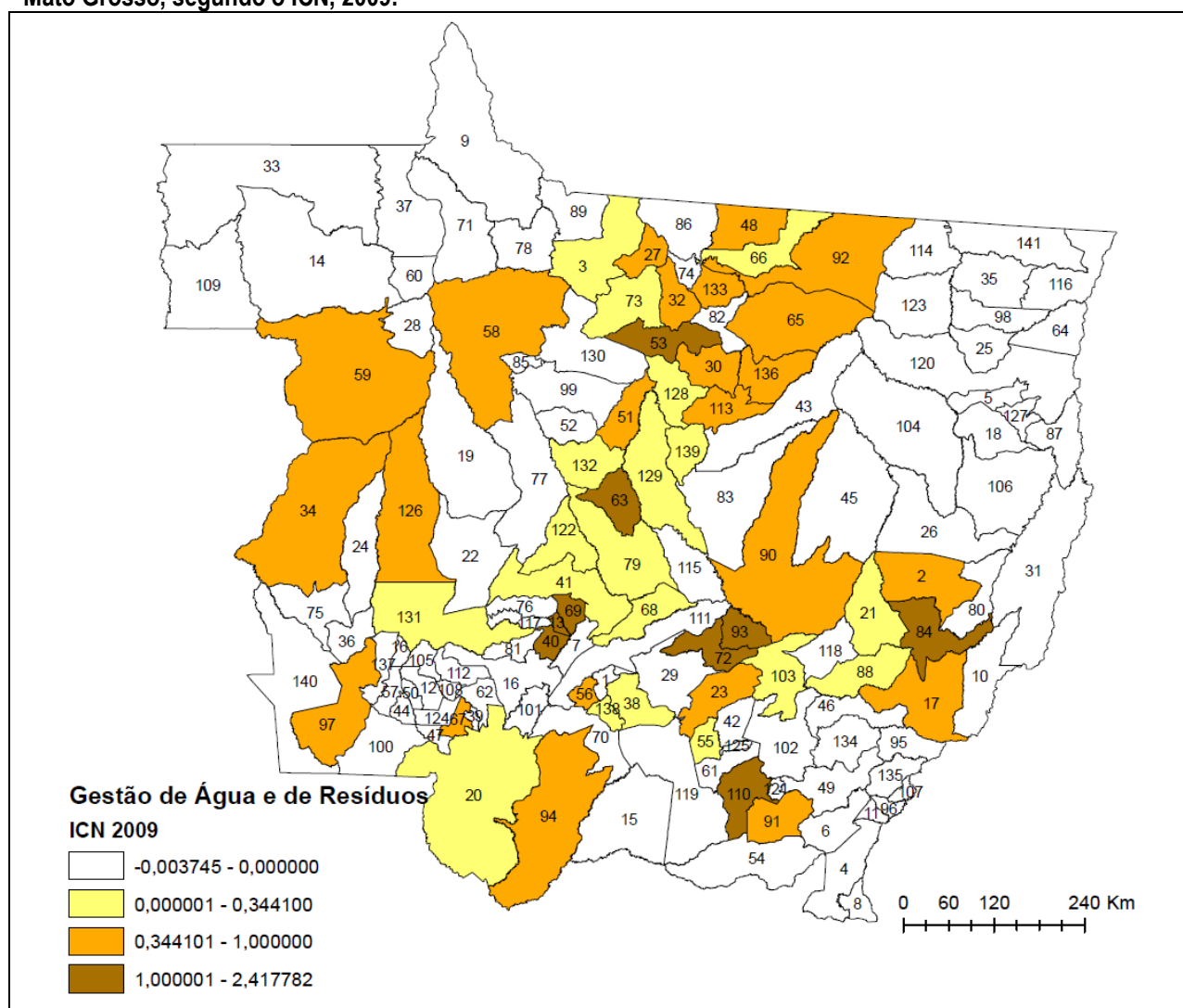
Quadro 1. Atividades com maior empregabilidade nos municípios com QL e ICN acima de 1 na Gestão de Água e de Resíduos em Mato Grosso, 2013.

N.	Municípios	Empregos Formais	QL	IHH	IPR	ICN	Atividade com maior empregabilidade em 2013
1	Denise	22	7,4056	0,0062	0,0072	2,3227	Coleta de resíduos não-perigosos
2	Nova Brasilândia	6	3,0593	0,0013	0,0020	0,9587	Captação, tratamento e distribuição de água
3	Rondonópolis	526	2,4453	0,1018	0,1722	0,8516	Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes
4	Chapada dos Guimarães	23	2,5763	0,0046	0,0075	0,8103	Captação, tratamento e distribuição de água
5	Nortelândia	5	2,2373	0,0009	0,0016	0,7012	Captação, tratamento e distribuição de água
6	Jauru	8	2,2277	0,0014	0,0026	0,6986	Captação, tratamento e distribuição de água
7	Arenópolis	9	2,1688	0,0016	0,0029	0,6803	Captação, tratamento e distribuição de água
8	Cuiabá	1369	1,4500	0,1391	0,4481	0,6208	Captação, tratamento e distribuição de água
9	Campo Verde	69	1,8303	0,0102	0,0226	0,5828	Captação, tratamento e distribuição de água
10	Juara	46	1,7936	0,0067	0,0151	0,5680	Captação, tratamento e distribuição de água
11	Barra do Garças	89	1,6691	0,0117	0,0291	0,5345	Captação, tratamento e distribuição de água

12	Guarantã do Norte	27	1,6926	0,0036	0,0088	0,5335	Captação, tratamento e distribuição de água
13	Nova Xavantina	17	1,5341	0,0019	0,0056	0,4824	Captação, tratamento e distribuição de água
14	Pontes e Lacerda	50	1,4650	0,0052	0,0164	0,4647	Captação, tratamento e distribuição de água
15	Mirassol d'Oeste	37	1,4074	0,0035	0,0121	0,4450	Captação, tratamento e distribuição de água
16	União do Sul	3	1,2764	0,0002	0,0010	0,3999	Captação, tratamento e distribuição de água
17	Marcelândia	9	1,2708	0,0006	0,0029	0,3988	Captação, tratamento e distribuição de água
18	Peixoto de Azevedo	12	1,2518	0,0008	0,0039	0,3931	Captação, tratamento e distribuição de água
19	Matupá	17	1,2178	0,0010	0,0056	0,3829	Captação, tratamento e distribuição de água
20	Comodoro	15	1,1624	0,0007	0,0049	0,3653	Captação, tratamento e distribuição de água
21	Campinápolis	4	1,0905	0,0001	0,0013	0,3417	Captação, tratamento e distribuição de água
22	Jangada	4	1,0486	0,0001	0,0013	0,3286	Captação, tratamento e distribuição de água
23	Carlinda	4	1,0433	0,0001	0,0013	0,3269	Captação, tratamento e distribuição de água
24	Nobres	12	1,0278	0,0001	0,0039	0,3227	Captação, tratamento e distribuição de água
25	Alta Floresta	42	1,0110	0,0001	0,0137	0,3197	Captação, tratamento e distribuição de água

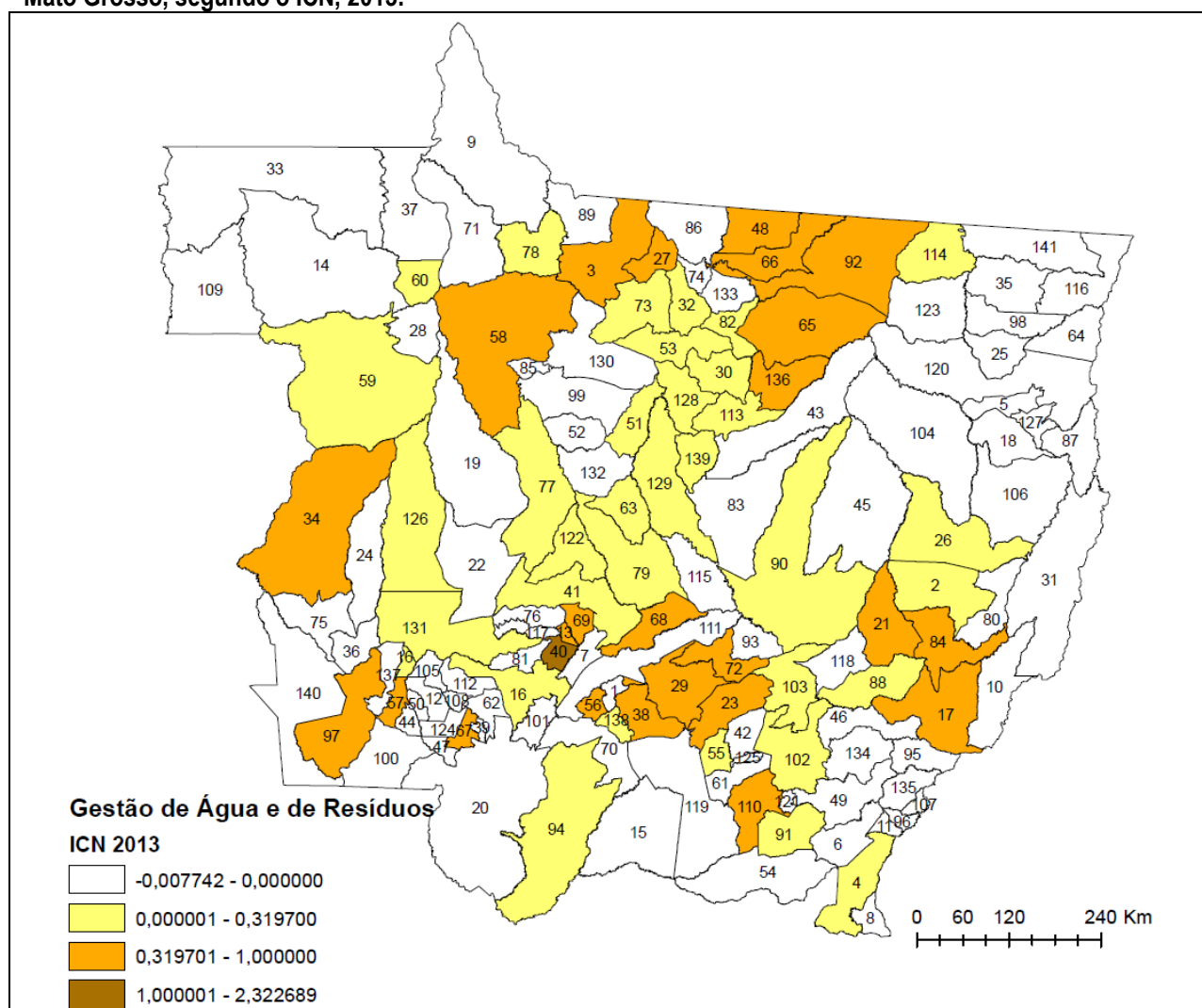
Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Figura 1. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Gestão de Água e de Resíduos em Mato Grosso, segundo o ICN, 2009.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009), 2015.

Figura 2. Distribuição espacial dos municípios com especialização na Gestão de Água e de Resíduos em Mato Grosso, segundo o ICN, 2013.



Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2013), 2015.

Anexo I – Legenda dos Municípios de Mato Grosso

1.Acorizal	29.Chapada dos Guimarães	57.Jauru	85.Novo Horizonte do Norte	113.Santa Carmem
2.Água Boa	30.Claudia	58.Juara	86.Novo Mundo	114.Santa Cruz do Xingu
3.Alta Floresta	31.Cocalinho	59.Juina	87.Novo Santo Antônio	115.Santa Rita do Trivelato
4.Alto Araguaia	32.Colider	60.Juruena	88.Novo São Joaquim	116.Santa Terezinha
5.Alto Boa Vista	33.Colniza	61.Juscimeira	89.Paranaíta	117.Santo Afonso
6.Alto Garcas	34.Comodoro	62.Lambari D Oeste	90.Paranatinga	118.Santo Antônio do Leste
7.Alto ParÁguai	35.Confresa	63.Lucas do Rio Verde	91.Pedra Preta	119.Santo Antônio do Leverger
8.Alto Taquari	36.Conquista D Oeste	64.Luciara	92.Peixoto de Azevedo	120.São Félix do Araguaia
9.Apiacas	37.Cotriguacu	65.Marcelândia	93.Planalto da Serra	121.São José do Povo
10.Araguaiana	38.Cuiaba	66.Matupa	94.Pocone	122.São José do Rio Claro
11.Araguainha	39.Curvelândia	67.Mirassol D Oeste	95.Pontal do Araguaia	123.São José do Xingu
12.Araputanga	40.Denise	68.Nobres	96.Ponte Branca	124.São José dos Quatro Marcos
13.Arenapolis	41.Diamantino	69.Nortelândia	97.Pontes e Lacerda	125.São Pedro da Cipa
14.Aripuana	42.Dom Aquino	70.Nossa Senhora do Livramento	98.Porto Alegre do Norte	126.Sapezal
15.Barao de Melgaco	43.Feliz Natal	71.Nova Bandeirantes	99.Porto dos Gauchos	127.Serra Nova Dourada
16.Barra do Bugres	44.Figueirópolis D Oeste	72.Nova Brasilândia	100.Porto Esperidiao	128.Sinop
17.Barra do Garcas	45.Gaucha do Norte	73.Nova Canaa do Norte	101.Porto Estrela	129.Sorriso
18.Bom Jesus do Araguaia	46.General Carneiro	74.Nova Guarita	102.Poxoreo	130.Tabapora
19.Brasnorte	47.Glória D Oeste	75.Nova Lacerda	103.Primavera do Leste	131.Tangara da Serra
20.Caceres	48.Guaranta do Norte	76.Nova Marilândia	104.Querencia	132.Tapurah
21.Campinapolis	49.Guiratinga	77.Nova Maringa	105.Reserva do Cabacal	133.Terra Nova do Norte
22.Campo Novo do Parecis	50.Indiavai	78.Nova Monte Verde	106.Ribeirão Cascalheira	134.Tesouro
23.Campo Verde	51.Ipiranga do Norte	79.Nova Mutum	107.Ribeirãozinho	135.Torixoreu
24.Campos de Julio	52.Itanhanga	80.Nova Nazaré	108.Rio Branco	136.União do Sul
25.Canabrava do Norte	53.Itauba	81.Nova Olimpia	109.Rondolândia	137.Vale de São Domingos
26.Canarana	54.Itiquira	82.Nova Santa Helena	110.Rondonópolis	138.Várzea Grande
27.Carlinda	55.Jaciara	83.Nova Ubirata	111.Rosario Oeste	139.Vera
28.Castanheira	56.Jangada	84.Nova Xavantina	112.Salto do Ceu	140.Vila Bela da Santissima Trindade
				141.Vila Rica

ANEXO I - Municípios de Mato Grosso com especialização (ICN>1) nos segmentos econômicos, 2009 e 2013.

Município	Segmentos com ICN>1 em 2009	Segmentos com ICN>1 em 2013
1. Acorizal	Agricultura Demais Cultivos; Administração Pública	Outras Indústrias de Transformação
2. Água Boa	-	-
3. Alta Floresta	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal
4. Alto Araguaia	Indústria de Alimentos	Indústria de Alimentos
5. Alto Boa Vista	Indústria de Alimentos	-
6. Alto Garças	Agricultura Temporária; Atacado	Agricultura Temporária; Atacado
7. Alto Paraguai	-	Pesca; Administração Pública
8. Alto Taquari	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos; Combustível	Agricultura Demais Cultivos; Combustível; Indústria de Transformação
9. Apicás	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal
10. Araguaiana	Pecuária	Pecuária
11. Araguainha	Administração Pública	Administração Pública
12. Araputanga	Pecuária; Indústria de Alimentos; Indústria de Transformação	Pecuária; Indústria de Alimentos; Indústria de Transformação
13. Arenópolis	Gestão de Água e de Resíduos	-
14. Aripuanã	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal; Energia; Indústria de Energia e Gás
15. Barão de Melgaço	Pecuária	-
16. Barra do Bugres	Agricultura Temporária; Combustível	Combustível; Indústria da Construção Civil
17. Barra do Garças	-	-
18. Bom Jesus do Araguaia	Agricultura Temporária	Agricultura Temporária
19. Brasnorte	Agricultura Demais Cultivos; Madeira e Produção Florestal	Agricultura Temporária; Madeira e Produção Florestal
20. Cáceres	Educação e Ensino	Educação e Ensino
21. Campinápolis	Indústria de Energia e Gás	Indústria de Alimentos
22. Campo Novo do Parecis	Agricultura Temporária; Combustível	Agricultura Temporária; Combustível
23. Campo Verde	Agricultura Temporária; Tecelagem e Confecção	Agricultura Temporária; Tecelagem e Confecção
24. Campos de Júlio	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos; Combustível	Agricultura Temporária; Combustível
25. Canabrava do Norte	Indústria de Alimentos; Administração Pública	Indústria de Alimentos
26. Canarana	Bebidas	Atividades Financeiras
27. Carlinda	-	-
28. Castanheira	Indústria Extrativa; Indústria de Alimentos; Medicamentos	Pecuária; Indústria de Alimentos
29. Chapada dos Guimarães	Agricultura Demais Cultivos; Bebidas; Indústria de Energia e Gás	Agricultura Demais Cultivos; Bebidas
30. Cláudia	Madeira e Produção Florestal; Indústria de Transformação	Madeira e Produção Florestal
31. Cocalinho	Pecuária; Indústria Extrativa	Pecuária; Indústria Extrativa
32. Colíder	-	-
33. Colniza	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal
34. Comodoro	Agricultura Demais Cultivos	Agricultura Demais Cultivos
35. Confresa	Combustível	-
36. Conquista D'Oeste	Construção Civil; Indústria da Construção Civil; Indústria de Energia e Gás	-

37. Cotriguaçu	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal
38. Cuiabá	Energia; Educação e Ensino; Indústria de Energia e Gás	Energia; Indústria de Energia e Gás
39. Curvelândia	Indústria de Alimentos	Indústria de Alimentos
40. Denise	Outras Indústrias de Transformação; Gestão de Água e de Resíduos	Agricultura Temporária; Gestão de Água e de Resíduos
41. Diamantino	Agricultura Temporária	Agricultura Temporária
42. Dom Aquino	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos; Madeira e Produção Florestal; Bebidas	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos; Bebidas
43. Feliz Natal	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal
44. Figueirópolis D'Oeste	Indústria de Alimentos	Madeira e Produção Florestal; Pecuária; Indústria de Alimentos
45. Gaúcha do Norte	Agricultura Temporária; Transporte e Logística	Agricultura Temporária
46. General Carneiro	Agricultura Temporária	Agricultura Temporária
47. Glória D'Oeste	Indústria Extrativa; Combustível	Indústria Extrativa
48. Guarantã do Norte	Madeira e Produção Florestal	-
49. Guiratinga	Agricultura Temporária	Agricultura Temporária; Indústria Extrativa
50. Indiavaí	-	-
51. Ipiranga do Norte	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos	Agricultura Temporária
52. Itanhangá	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal
53. Itaúba	Agricultura Temporária; Madeira e Produção Florestal; Gestão de Água e de Resíduos	Agricultura Temporária; Madeira e Produção Florestal
54. Itiquira	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos
55. Jaciara	Indústria de Alimentos; Transporte e Logística	Indústria de Alimentos; Transporte e Logística
56. Jangada	-	Agricultura Demais Cultivos; Pecuária; Indústria de Transformação
57. Jauru	Medicamentos	Medicamentos
58. Juara	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal
59. Juína	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal
60. Juruena	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal; Indústria de Alimentos; Indústria de Transformação
61. Juscimeira	Atividades Financeiras	-
62. Lambari D'Oeste	Agricultura Temporária; Combustível	Agricultura Temporária; Combustível
63. Lucas do Rio Verde	Agricultura Demais Cultivos; Gestão de Água e de Resíduos	-
64. Luciara	Agricultura Demais Cultivos; Administração Pública	Agricultura Demais Cultivos; Administração Pública
65. Marcelândia	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal
66. Matupá	Pecuária; Indústria de Transformação	Pecuária
67. Mirassol d'Oeste	Pecuária; Indústria de Transformação	Pecuária
68. Nobres	Indústria Extrativa; Outras Indústrias de Transformação	Indústria Extrativa; Outras Indústrias de Transformação
69. Nortelândia	Agricultura Temporária; Energia; Gestão de Água e de Resíduos; Indústria de Energia e Gás	Agricultura Temporária; Energia; Indústria de Energia e Gás
70. Nossa Senhora do Livramento	Pesca; Indústria Extrativa	Pesca; Indústria Extrativa
71. Nova Bandeirantes	Madeira e Produção Florestal	Agricultura Demais Cultivos; Madeira e Produção Florestal
72. Nova Brasilândia	Pecuária; Gestão de Água e de Resíduos	Pecuária
73. Nova Canaã do Norte	Pecuária	Indústria de Alimentos; Construção Civil; Indústria da Construção Civil
74. Nova Guarita	Tecelagem e Confecção	Tecelagem e Confecção; Medicamentos; Veículos; Atividades Financeiras

75. Nova Lacerda	Indústria Extrativa	Indústria Extrativa
76. Nova Marilândia	Pecuária; Indústria de Alimentos; Indústria de Transformação	Pecuária; Indústria de Transformação
77. Nova Maringá	Madeira e Produção Florestal	Agricultura Temporária; Madeira e Produção Florestal
78. Nova Monte Verde	Madeira e Produção Florestal; Pecuária	Madeira e Produção Florestal; Pecuária
79. Nova Mutum	-	-
80. Nova Nazaré	Administração Pública	Pecuária; Administração Pública
81. Nova Olímpia	Agricultura Temporária; Combustível	Agricultura Temporária; Combustível
82. Nova Santa Helena	Construção Civil; Indústria da Construção Civil	Agricultura Demais Cultivos; Madeira e Produção Florestal; Indústria Extrativa
83. Nova Ubiratã	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos; Madeira e Produção Florestal
84. Nova Xavantina	Indústria Extrativa; Gestão de Água e de Resíduos	Indústria Extrativa
85. Novo Horizonte do Norte	Administração Pública	Indústria de Alimentos; Administração Pública
86. Novo Mundo	Pecuária	Pecuária; Energia; Indústria de Energia e Gás
87. Novo Santo Antônio	Administração Pública	Agricultura Demais Cultivos; Administração Pública
88. Novo São Joaquim	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos; Indústria de Alimentos	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos; Atacado
89. Paranaita	Madeira e Produção Florestal	Construção Civil; Indústria da Construção Civil
90. Paranatinga	Pecuária	Pecuária
91. Pedra Preta	Agricultura Temporária; Transporte e Logística	Agricultura Temporária; Pecuária
92. Peixoto de Azevedo	Indústria Extrativa	Indústria Extrativa
93. Planalto da Serra	Pecuária; Gestão de Água e de Resíduos	Agricultura Temporária; Indústria Extrativa
94. Poconé	Indústria Extrativa	Indústria Extrativa
95. Pontal do Araguaia	Madeira e Produção Florestal	Agricultura Demais Cultivos
96. Ponte Branca	Administração Pública	Administração Pública
97. Pontes e Lacerda	-	Agricultura Demais Cultivos
98. Porto Alegre do Norte	Agricultura Temporária; Bebidas	Agricultura Temporária; Bebidas; Combustível
99. Porto dos Gaúchos	Madeira e Produção Florestal	Agricultura Temporária; Madeira e Produção Florestal
100. Porto Esperidião	Pecuária	Pecuária
101. Porto Estrela	Pecuária; Transporte e Logística	Transporte e Logística
102. Poxoréo	Indústria Extrativa	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos; Indústria Extrativa
103. Primavera do Leste	Agricultura Demais Cultivos; Tecelagem e Confecção	Agricultura Demais Cultivos; Atacado
104. Querência	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos; Atacado
105. Reserva do Cabaçal	Atacado; Administração Pública	Administração Pública
106. Ribeirão Cascalheira	Agricultura Demais Cultivos	Pecuária
107. Ribeirãozinho	Energia; Administração Pública; Indústria de Energia e Gás	Energia; Indústria de Energia e Gás
108. Rio Branco	Indústria Extrativa	Agricultura Demais Cultivos
109. Rondolândia	Madeira e Produção Florestal; Pecuária	Madeira e Produção Florestal; Pecuária
110. Rondonópolis	Tecelagem e Confecção; Transporte e Logística; Gestão de Água e de Resíduos	Tecelagem e Confecção; Transporte e Logística
111. Rosário Oeste	Agricultura Demais Cultivos; Indústria Extrativa	Pesca; Indústria Extrativa

112. Salto do Céu	Madeira e Produção Florestal	Pecuária; Administração Pública
113. Santa Carmem	Agricultura Temporária; Madeira e Produção Florestal	Agricultura Temporária; Madeira e Produção Florestal
114. Santa Cruz do Xingu	Administração Pública	Agricultura Temporária
115. Santa Rita do Trivelato	Agricultura Temporária	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos
116. Santa Terezinha	Agricultura Demais Cultivos; Pecuária; Indústria da Construção Civil	Agricultura Demais Cultivos; Pecuária
117. Santo Afonso	Indústria Extrativa	Pecuária; Comunicação; Atividades Financeiras
118. Santo Antônio do Leste	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos	Agricultura Temporária
119. Santo Antônio do Leverger	Outros Serviços	Outros Serviços
120. São Félix do Araguaia	-	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos
121. São José do Povo	Administração Pública	Administração Pública
122. São José do Rio Claro	Agricultura Demais Cultivos; Madeira e Produção Florestal; Combustível	Agricultura Temporária; Madeira e Produção Florestal; Combustível
123. São José do Xingu	Madeira e Produção Florestal; Pecuária	Agricultura Demais Cultivos; Pecuária
124. São José dos Quatro Marcos	Madeira e Produção Florestal; Indústria de Alimentos	Pecuária; Indústria de Alimentos; Indústria de Transformação
125. São Pedro da Cipa	Agricultura Temporária	Construção Civil; Indústria da Construção Civil
126. Sapezal	Agricultura Temporária	Agricultura Temporária
127. Serra Nova Dourada	Pecuária; Administração Pública	Administração Pública
128. Sinop	Madeira e Produção Florestal	-
129. Sorriso	Pesca; Atacado	Pesca; Atacado
130. Tabaporã	Agricultura Temporária; Madeira e Produção Florestal	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos; Madeira e Produção Florestal
131. Tangará da Serra	-	-
132. Tapurah	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos	Agricultura Temporária; Agricultura Demais Cultivos
133. Terra Nova do Norte	Indústria Extrativa; Indústria de Alimentos; Medicamentos	Indústria Extrativa; Indústria de Alimentos; Medicamentos
134. Tesouro	-	Agricultura Temporária
135. Torixoréu	-	-
136. União do Sul	Madeira e Produção Florestal	Madeira e Produção Florestal
137. Vale de São Domingos	Agricultura Demais Cultivos; Madeira e Produção Florestal; Indústria de Alimentos; Medicamentos	Agricultura Demais Cultivos; Indústria de Alimentos; Administração Pública
138. Várzea Grande	Outras Indústrias de Transformação; Bebidas	Bebidas
139. Vera	Agricultura Temporária; Madeira e Produção Florestal	Agricultura Temporária; Madeira e Produção Florestal; Tecelagem e Confecção
140. Vila Bela da Santíssima Trindade	Pecuária; Indústria Extrativa	Pecuária; Indústria Extrativa
141. Vila Rica	Pecuária	Pecuária

Fonte: Elaboração CES/SEGE/SEPLAN a partir dos dados do MTE/RAIS (microdados 2009 e 2013), 2015.

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

VALLÊNCIA MÁIRA GOMES

Economista - Analista Adm. – CES/SEGE/SEPLAN

ELABORAÇÃO

GUILLERMO HEL AZANKY BARRIOS BESERRA

Economista - Analista Adm. – CES/SEGE/SEPLAN

GILBERTO MORENO

Economista - Analista Adm. – CES/SEGE/SEPLAN

COLABORAÇÃO

ADRIANO SERAFINI GARCEZ

Analista de Sistemas - Analista Adm. – SEGI/SEPLAN

ROGÉRIO DE OLIVEIRA E SÁ

Economista - Analista Adm. – SEDR/SEPLAN

LOURIVAL MALHADO

Economista - Gestor Governamental – SEPLAN

VIRTUTE

PLUSQUAM

AURO

OBS.: A primeira proposta deste trabalho foi feita em Abril/2014, porém iniciado em 10/03/2015 e finalizado em 23/12/2015 com este relatório.